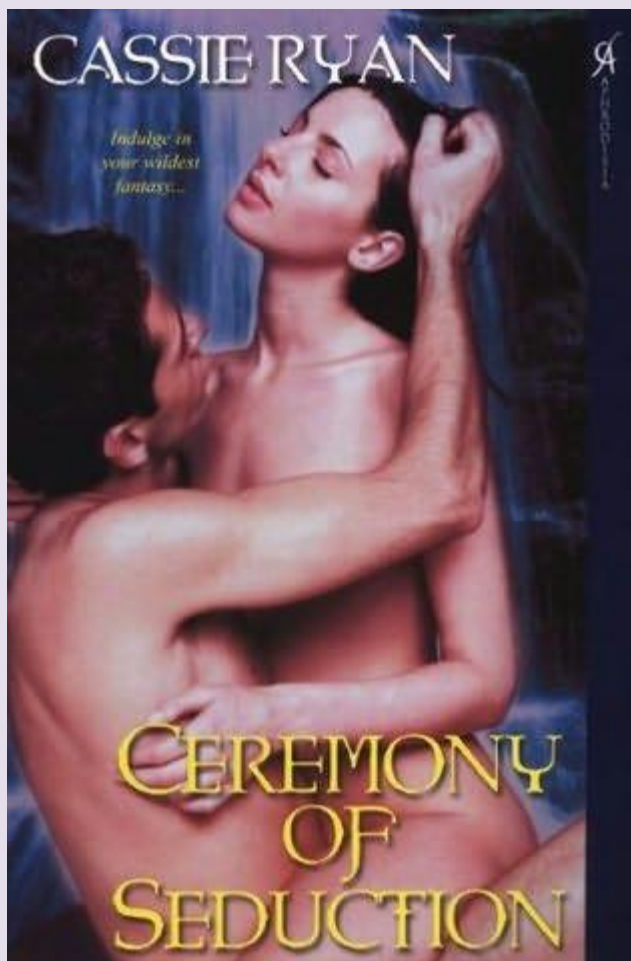


CERIMÔNIA DE SEDUÇÃO

Ceremony of Seduction

CASSIE RYAN



Alyssa é uma princesa de outro planeta, que foi seqüestrada e levada à Terra, onde vive convencida de que é um patinho feio, porque é distinta de todos. Seu consolo são os sonhos em que um estranho chamado Stone a adora, e a faz descobrir uma variedade inesgotável de prazeres. Alyssa sempre acorda antes que o estranho a leve ao êxtase, mas um dia Stone chama à sua porta.

Disponibilização: Soñando Despiertas

Envio e Tradução: Rosie

Revisão e Formatação: Lory Lei

Revisão Final: Camila Luppi

Projeto Revisoras Traduções

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES



Nota da Revisora Lory: Adorei o livrinho. É hot sem ser vulgar.....só tem um probleminha.....o livrinho tem muito sexo.....rs.....rs.....



Nota da Revisora Camila: Meninas, cuidado! Esse livro é bem hot... mto hot... tão hot q tem cenas de lesbianismo, grupal, entre outras coisinhas, e uma história q (sinceramente) não vingou. O livro trata de uma princesa q foi sequestrada qdo criança por inimigos de seu planeta, e qdo volta para a família descobre q para ser rainha deve compartilhar sua energia (sexual, sustentada através de orgasmos... 🤪) com o planeta (🤪), para q o msm não entre em colapso. Isso mesmo, girls (and boys), a coitada da mulher tem que sustentar o planeta através dos seus orgasmos!!!!!!!!!!!!!! Dá pra crer num troço desses????? kkkkkkkkkk Enfim, a história é bem fraquinha, mas serve p/ aquecer o corpo numa noite chuvosa... Boa leitura!

Capítulo 1

Alyssa Moss deixou-se levar por aquele sonho erótico que a assaltava todas as noites, com uma intensa sensação de antecipação.

— Stone? — Suas palavras retornaram em forma de eco, como se estivesse no interior de um comprido túnel. Uma espessa neblina formava redemoinhos ao redor de seus tornozelos, enquanto procurava o homem que, toda noite, a visitava em sonhos.

Sabia que antes ou depois apareceria e, entretanto, não pôde reprimir uma exclamação de surpresa ao sentir umas poderosas mãos que, por trás, seguravam seus braços e a mantinham prisioneira. Percebeu um intenso aroma a sândalo, a madeira seca e a natureza, misturado com a essência masculina tão própria de Stone. O roçar de sua pele foi suficiente para que o corpo de Alyssa despertasse de novo à vida. Seus seios se elevaram desafiantes, túrgidos, e sentiu entre suas coxas uma agradável sensação de umidade.

— Me toque — sussurrou, recostando-se sobre o corpo daquele homem, desejosa, esperando o momento em que suas grandes mãos pousassem sobre seus seios. De novo, a mesma sensação de antecipação, desta vez como se fosse uma descarga elétrica, atravessou-lhe os mamilos. — Pensei que não viria esta noite. Estive te esperando...

A fez girar sobre si mesma e silenciou suas palavras com um beijo. Suas mãos pareciam estar em todas as partes, sua língua fundida na dela, molhando seus lábios, os dentes, saboreando cada canto de sua boca. Tirou a camiseta de Alyssa até fazê-la passar por cima de sua cabeça, e lançou o objeto de lado enquanto sorria com aquela cara pícara e brincalhona que sempre a deixava arrepiada.

O desejo obscureceu seus olhos e nas profundidades de sua garganta, retumbou o mais primitivo dos sons guturais. Antes de reclamar de novo sua boca, deixou-a brandamente sobre uma cama com colchão de plumas. Os sentidos de Alyssa formaram redemoinhos em uma espiral de desejo fora de controle, enquanto ele se deixava cair, ainda vestido, sobre o corpo dela.

— Sempre virei em sua busca, princesa. Um dia destes, darei contigo e então enfim poderemos estar juntos. — A chama da luxúria ardeu em seus olhos cor lavanda enquanto a olhava atentamente. — Algum dia me dirá onde te encontrar, Alyssandra?

Ela afundou os dedos em sua suave juba mogno e suspirou.

— Digo-lhe isso cada noite. Estou em Phoenix, te esperando. — Algo comprido e duro se afundou sobre seu estômago. Alyssa arqueou as costas e rodeou sua fina cintura com as pernas, sujeitando-o firmemente contra seu corpo, desfrutando do áspero roçar do tecido do jeans entre as coxas.

Ele negou com a cabeça.

— Nada sei desse lugar ao que chama "Phoenix", mas o encontrarei; e então enfim estaremos juntos. — Roubou seus sentidos com um beijo tão intenso, que os mamilos de Alyssa se converteram em duas minúsculas contas douradas sob o duro tato daquelas mãos tão masculinas.

Arqueou as costas contra seu corpo, entregando-se como uma oferenda, suplicando que a tocasse. Ele emitiu uma sonora gargalhada que ela rapidamente capturou dentro de sua boca.

— Minha princesa. — Seus quadris se deixaram cair sobre o desejo mais íntimo de Alyssa, imitando o movimento que ela tanto desejava ver convertido em realidade. Moveu-se com ele, cada movimento roçando seu clitóris, fazendo-a perder o controle. Brandamente, Stone acariciou um de seus mamilos entre os dedos indicadores e polegar, e ela ofegou. Quando a boca substituiu a mão, o ofego se converteu em gemido. Sentiu um calor úmido entre as pernas e rios de lava abriram caminho dos seios até seu sexo, incendiando tudo em sua passagem.

Stone dirigiu sua atenção então ao outro seio. Ela deslizou uma mão ao longo de seu pênis e ele respondeu ao gesto com um grunhido de satisfação. Abrangeu a longitude de seu sexo com a mão, acariciando-o através dos dedos enquanto ele chupava de seu mamilo com mais força e a arranhava com os dentes, até que Alyssa acreditou que estava a ponto de explodir. Deslizou os dedos pela cintura das calças de Stone e lentamente procurou a sedosa ponta de seu membro, coroada já por uma gota de sêmen.

Stone exaltou muito devagar enquanto capturava as mãos de Alyssa entre as suas e a obrigava a esticar os braços por cima da cabeça, fazendo com que seus seios se empinassem.

— Sabe que não posso permitir que me toque dessa maneira, Alyssandra, ainda não. Não é o bastante forte para produzir sustento, só pode recebê-lo. Mas tudo chegará, muito em breve o verá.

Tal e como ocorria cada noite, um laço invisível aprisionou os pulsos de Alyssa

magicamente. Não só não podia ver as ataduras, mas também tampouco podia senti-las, e aquilo não fazia mais que aumentar seu grau de excitação. Lutou contra aqueles grilhões mágicos enquanto uma nova onda de desejo alagava o abismo que se escondia entre suas coxas.

— Quero sentir sua pele nua contra meu corpo, Stone. Quero saborear seu pênis no mais profundo de minha boca, antes que me penetre e seu testículo ricocheteie sobre minhas nádegas enquanto o fazemos. — De repente, o toque de Stone se tornou tenso e Alyssa não pôde reprimir um sorriso. Algum dia, estava segura, romperia aquela barreira de autocontrole e então fariam todas aquelas coisas que ela tanto desejava.

— É uma feiticeira. — Sorriu, ainda convexo em cima dela, e sua expressão ficou mais suave, mais doce, enquanto em seus olhos se refletia o afeto que sentia por ela — E algum dia, te farei amor até que não possa nem andar por me provocar desta maneira. — Sua língua descreveu um lento percurso até o montículo de seu sexo. Alyssa se ofereceu de novo, total, esperando que a devorasse, que lambesse seu clitóris até que nada mais importasse.

Para seu desespero, Stone tomou seu tempo. Percorreu primeiro as pernas, das coxas até os pés, com dedos ásperos que logo substituiu com beijos generosos, pequenas dentadas e carícias com a língua. Separou então suas coxas, situou-se entre elas e deslizou um travesseiro sob seu quadril, para que Alyssa estivesse completamente aberta e preparada para ele.

— Tem o sexo mais bonito que vi em minha vida, princesa. — Separou brandamente as dobras de sua carne e deslizou um único dedo dentro dela. — Quente e úmido, como sempre. — Com o dedo ainda molhado, riscou uma linha ao redor do casulo em flor que era seu clitóris e Alyssa perdeu o fôlego, vítima daquela sensação proibida. Quando de novo introduziu um dedo, um gemido comprido e queixoso escapou de entre seus lábios. — Chegará o dia em que possa assaltar este traseiro precioso com minha espada. — Antes que Alyssa pudesse responder, Stone deixou-se cair entre suas coxas e lambeu seu clitóris, afugentando qualquer outro pensamento de sua mente.

— Stone, sim — Conseguiu responder, enquanto ele introduzia um dedo pelo ânus e ao mesmo tempo lhe acariciava a pele mais sensível do clitóris com a língua. Seus músculos internos se esticaram tanto que se sentiu a beira do precipício, até que Stone se separou dela. — Não! — Gritou, presa da frustração. — Por favor, me leve ao orgasmo. Não me deixe outra vez assim. Já não posso suportar mais.

Ele se limitou a sorrir enquanto sacudia a cabeça.

— No momento, só necessita sustento. Esta noite, entretanto, ficarei um pouco mais contigo. Não se preocupe, Alyssandra, não estaremos separados por muito mais tempo. Eu

tampouco posso suportá-lo mais.

Alyssa se retorceu sobre a cama, tentando desfazer-se daquelas ataduras que seus olhos não eram capazes de ver. Não podia superar outra noite sumida em tanta frustração. Cada dia, a todas as horas, seu corpo estremecia de excitação, seus seios ficavam extremamente sensíveis, inclusive ao roçar do sutiã mais fino, e o clitóris e os lábios que protegiam seu sexo aumentavam de tamanho por si só até o ponto de que só podia levar saia, para evitar o roçar das calcinhas naquela pele tão sensível.

E isso sem mencionar o contínuo estado de expectativa em que vivia, imaginando todas as horas a próxima vez em que poderia sentir as mãos de Stone sobre sua pele.

— Por favor — suplicou. — Não pode me deixar assim de novo.

— Shhh... — respondeu ele, antes de deixar cair de novo entre suas pernas e percorrer as carnudas dobras de seu sexo. Alyssa se entregou extasiada à maré de prazer que, com cada incursão de sua experimentada língua, percorria todo seu corpo. Stone fez então algo que nunca tinha feito antes, e Alyssa se surpreendeu. Continuou riscando caminhos entre suas pernas, afundando a língua e utilizando seus próprios sucos para lhe acariciar o clitóris. Então, de repente, deslizou com suavidade dois dedos dentro de seu ânus.

Alyssa abriu os olhos desmesuradamente, e reprimiu uma exclamação de surpresa enquanto aquela inesperada sensação se apoderava de cada rincão de seu corpo e seus mamilos se esticavam até o extremo da dor. Por um instante, tentou que seu corpo se adaptasse àquela nova invasão, mas em seguida apertou seu corpo contra o dele, exigindo mais. Stone continuou torturando seus sentidos. Cada vez que se aproximava do limite, ele se detinha e sussurrava doces palavras ao ouvido até que a sensação desaparecia, o justo para evitar que chegasse ao orgasmo.

Finalmente, depois do que a Alyssa pareceram horas, Stone introduziu dois dedos da mão que ficava livre entre suas coxas, abrindo duas frentes de prazer ao mesmo tempo. Ela desfrutou daquela sensação nova, mas desejou que em vez de dedos, algum daqueles corpos estranhos fosse seu pênis. O ar se encheu do som de carne contra carne, as mãos de Stone contra sua pele, enquanto ele não deixava de entrar e sair, colocar e tirar, enquanto ela continha o fôlego e respirava em pequenos ofegos, contínuos e violentos.

De repente, Stone retirou os dedos e Alyssa se sentiu estranha e vazia. Voltou a concentrar-se no clitóris, lambendo ansiosamente entre os lábios, arranhando-o com suavidade com os dentes. Ela estava cada vez mais excitada, mas justo quando ia alcançar o clímax, Stone desapareceu.

O despertador começou a uivar com sua voz estridente.

Alyssa abriu os olhos para encontrar-se com as paredes de seu quarto.

— Merda! — Outra vez a tinha deixado pela metade. Frustrada, golpeou os lençóis com todas suas forças. Tirou a camiseta com a que dormia e, ao fazê-lo, sentiu o roçar do suave tecido sobre os mamilos como se fosse papel de lixa. Balbuciando entre dentes, dirigiu-se a ducha. — Outra estupenda manhã e outra maravilhosa ducha fria para me acalmar — disse, zangada, de caminho ao banho. — Quem inventou o chuveirinho da ducha merecia a santidade.

Molhou o cabelo sob o jorro de água quente e agarrou o gel. O espesso líquido deslizou entre seus dedos e um intenso aroma a madressilva invadiu seus sentidos. Enquanto o vapor formava nuvens a seu redor, imaginou as poderosas mãos de Stone deslizando-se por seu corpo, acariciando cada centímetro, como o tinham feito em sonhos. Fechou os olhos e espalhou o sabão sobre seus seios.

Tantas vezes tinha imaginado o tato daquelas mãos tão masculinas, que conhecia perfeitamente o efeito que cada carícia teria sobre sua pele. Deixou a garrafa de gel sobre a prateleira, colocou a perna esquerda sobre a borda da banheira e ajustou o fluxo da ducha em um jorro intenso, seu favorito.

Respirou profundamente enquanto imaginava a cabeça de Stone entre suas coxas, a língua perdida em seu interior e os grossos dedos de uma de suas mãos dando-lhe prazer por trás. Então dirigiu o jorro para o clitóris. À medida que a excitação ia aumento, imaginou o corpo de Stone, sua pele dourada coberta de gotas de água refletindo brilhos de luz. Seu membro, grande, poderoso, afundando-se em sua carne até fazê-la gritar seu nome.

Tais pensamentos a arrastaram violentamente a um orgasmo que parecia não acabar nunca. Seu corpo se alagou de energia, que em seguida desapareceu como se, como água, escorresse-se pelo ralo.

Quando finalmente se extinguiram os espasmos, Alyssa deixou-se cair na borda da banheira, esgotada, com o chuveirinho da ducha ainda entre suas mãos. Sobressaltou-se por ouvir que alguém batia a porta. O susto a fez escorregar na banheira e teve que agarrar-se rapidamente na parede para não cair.

— Alyssa! Se quiser que te leve ao trabalho, mexe esse traseiro e pare de se masturbar aí dentro! Se continuar gritando assim, os vizinhos vão começar a reclamar!

Alyssa ficou rubra. "Droga, que vergonha. Se Debbie voltar a pilhar me masturbando, ao final acabará comprovando se já fiquei cega de tanto me tocar. Não deveria ter ouvido a meu pai,

quando disse que não era o suficientemente preparada para tirar a habilitação de conduzir. Se fincasse os cotovelos e passasse, não dependeria de Debbie para que me levasse de carro."

Ainda repreendendo a si mesma, Alyssa terminou rapidamente de tomar banho e se vestiu como sempre o fazia, com uma camiseta folgada vários números a mais, uma saia jeans larga e suas botas favoritas. Olhou-se no espelho enquanto prendia o cabelo em um rabo-de-cavalo e suspirou ante a visão de seu rosto, cheio de sardas e de traços vulgares. "Como cada dia, isto é o melhor que sou capaz de fazer com o que tenho."

Quando entrou na cozinha, vinte minutos mais tarde, Debbie estava tomando o café da manhã com cereais e lendo o jornal. Alyssa observou a sua companheira de apartamento e desejou pela milionésima vez parecer-se um pouco a ela.

A juba loira platinada de Debbie caía como uma cascata de águas puras e cristalinas sobre seus ombros. Sua maquiagem perfeita, suas roupas de marca e umas sandálias à última moda, faziam destacar ainda mais um corpo firme e atlético, que bem poderia ocupar as páginas centrais da Playboy, ou participar de um desfile de modelos.

Alyssa sacudiu a cabeça. Ela era mais cheinha de carnes e, por mais peso que perdesse, nunca conseguiria parecer-se com Debbie. Onde uma tinha quadris e seios, a outra luzia uma figura invejável. Aquela era possivelmente a razão pela qual os meninos mais atraentes de Phoenix faziam fila na porta da casa de Debbie. Alyssa sempre brincava com a possibilidade de instalar um dispensador de senhas junto ao quarto de sua companheira.

Certamente poderia fazer-se com um na agência de correios. Mas Debbie se limitava a sorrir e dizia que seria muito custoso substituir continuamente as bobinas de números.

— Vai comer algo antes de ir? — Debbie levantou o olhar de seus cereais— Estou segura de que tanto exercício te abriu o apetite. — Seus lábios, perfeitamente delineados, curvaram-se formando um sorriso zombador.

Alyssa ignorou aquele comentário e suspirou.

— Comprarei algo no restaurante. Esta manhã entra um garçom novo e tenho que treiná-lo, assim deveria chegar logo.

Abriu o armário no que guardava tudo seus remédios e agarrou as doses necessárias para passar o dia. Estivera doente desde os dezesseis anos, e os médicos nunca conseguiam encontrar a causa, assim tratavam os sintomas com vinte medicamentos diferente que tinha que tomar com o passar do dia. Frequentemente, seus pais adotivos diziam que seus verdadeiros progenitores não deveriam ser pessoas sãs e que por isso ela tinha herdado tantos problemas de saúde.

Como sempre ocorria naquelas ocasiões, um sentimento de intensa dor percorreu seu corpo e desejou ter pais que se parecessem com ela, que agissem como ela e que a compreendessem.

— Aqui é a Terra chamando Lyssa. — Debbie agitou uma mão frente à cara de sua companheira, tirando-a de seus pensamentos. — Alguma vez pensa ter seu puto estojo de primeiro socorros preparado? Vamos chegar tarde.

Alyssa fechou a bolsa e dissimulou um bocejo. Tinha a sensação de não ter dormido em toda a noite. "Malditos sonhos eróticos."

— Sim, estou preparada. Vai me buscar na saída, não é? Preferiria não ter que voltar andando a essas horas da noite.

— Nenhum problema. Não fiquei com ninguém, então escaparei do trabalho um pouco antes e irei te buscar. De caminho para casa, podemos comprar um pouco de comida pronta.

— Sim, claro. — Alyssa suspirou. Debbie sabia perfeitamente que não podia provar esse tipo de comida. Os médicos a obrigavam a seguir uma restrita dieta para minimizar seus sintomas e, embora não tinha notado apenas melhora alguma, sentia-se melhor se não se alimentasse continuamente de gorduras e batatas fritas.

Levantou a vista e, por um instante, pareceu perceber uma expressão meiga no rosto do Debbie. "Ai, estava demorando."

— O que acontece, Deb? Só faz essa cara quando quer algo de mim.

Debbie encolheu os ombros, tentando sem muito êxito de aparentar indiferença.

— O que te parece se na sexta-feira sair um pouco antes do trabalho? Há alguém a quem quero que conheça.

Alyssa, surpreendida, voltou-se para olhar a sua companheira de apartamento.

— Refere-se a um rapaz? — Debbie sempre dizia que não era o bastante atraente para ter uma relação e que, quando se davam conta de sua existência, era unicamente porque parecia estar pedindo a gritos uma transa por compaixão. De modo que, por que de repente estava tão interessada em solucionar sua vida?

— Um rapaz não, um homem — Esclareceu Debbie. — Está a ponto de fazer vinte e quatro, e conheço um menino que é perfeito para você. — Deteve-se e olhou-a de cima abaixo. — Não o desagradam as garotas com um tipo como o seu. E, além disso, tem o cabelo escuro, assim certamente não se importará que seu cabelo seja dessa tonalidade cor gradeio.

Alyssa se sentiu decepcionada e ferida ante aquelas palavras. Seus olhos se encheram de lágrimas, que tentou conter piscando rapidamente. Sempre tinha sido consciente de que não era

muito atraente. Sua própria família e sua melhor amiga assim o pensavam, de modo que não tinha muito sentido acreditar que alguém poderia olhá-la de um modo diferente. "Só me sinto atraente quando estou com Stone. Só com ele me sinto aceita." Desejou ligar ao trabalho e dizer que estava doente para poder voltar para a cama e à tranquilidade dos braços de Stone, embora só existisse em seus sonhos.

— Por volta das oito, ok? — continuou Debbie, sem dar-se conta da reação de Alyssa ou, mais provavelmente, sem que se importasse o mínimo. — Tente de vestir algo que dissimule seu peso. Quero que goste de você.

Alyssa engoliu a vergonha e deixou-se cair no assento de passageiro. "Ou melhor, me ponho doente antes da sexta-feira."

"Se me violarem e me assassinarem esta noite (Deus não o queira), penso perseguir a Debbie até mais à frente que o fim de seus dias!" Alyssa acelerou o passo ao ver que o estranho que caminhava atrás dela estava cada vez mais perto. Procurou ansiosa na escuridão da rua e nas lojas fechadas em busca de algum sinal de vida, sem êxito.

A sufocante noite de Phoenix a envolveu como um sudário. O cimento sob seus pés ainda desprendia o calor da frenética atividade de todo um dia. Os passos ressonavam solitários ao ritmo dos batimentos do coração de seu coração. O aroma de gordura rançosa de um restaurante chinês próximo impregnava o ar. "Por que demônios não poderá haver algo aberto?"

— Que droga, Debbie! — Amaldiçoou entre dentes, enquanto olhava por cima do ombro para ver a silhueta do estranho que ainda a seguia. Sua companheira de apartamento estaria certamente montando-lhe com alguma peça e teria se esquecido de buscá-la depois do trabalho.

"Se sobreviver a esta noite, juro que me apresento ao exame de conduzir. Embora tenha que estudar o resto de meus dias para ser aprovada, valerá a pena se não tiver que depender mais de Debbie."

Acelerando ainda mais o passo, procurou na bolsa, em busca de sua navalha. Felizmente, fazia alguns meses que um Anjo do Inferno ficou sem dinheiro e a tinha deixado como gorjeta. Agora só tinha que saber como utilizá-la.

Uma mão a segurou com força pelo ombro. A impressão fez que a navalha caísse ao chão e deslizasse sobre o pavimento, fora de seu alcance. O tempo pareceu deter-se enquanto suas noções de autodefesa se apoderavam dela. "Menos mal que não ignorei minha família e tomei essas aulas!"

Deixou cair um pé com força sobre o pé do estranho, no ponto exato no que suas botas de

cowboy certamente deixariam um rastro indelével. Logo lançou o cotovelo em direção ao torso de seu assaltante. Ouviu-se um surpreso "uf" de dor e Alyssa aproveitou esse momento para correr fora de seu alcance.

Antes que tivesse tempo de dar dois passos, o estranho a segurou pela cintura e ela sentiu que o ar abandonava dolorosamente seu corpo. Quando conseguiu recuperar-se, deu-se conta de que o homem nem sequer tinha deixado de avançar e que carregava seu corpo com um braço, como quem transporta um saco de ração para animais. Se não estivesse tão assustada, teria admirado os músculos e a força bruta de seu assaltante. Gritou com todas suas forças, mas de sua boca não saiu nenhum som. Tomou ar e o tentou de novo, mas foi como se gritasse dentro de uma sala sem som.

— Acalme-se, feiticeira — ordenou o estranho enquanto dava um tapa no seu traseiro. — Não passei os últimos dez anos te buscando para que agora me obrigue a me engolir meu próprio pênis. — Sua voz, em que se podia distinguir um ponto de diversão, era tão profunda que Alyssa sentiu como vibrava através do braço que a segurava pelo traseiro. Pensou que havia nele algo familiar, mas que não conseguia situar.

— Me solte, porco! — disse, surpreendendo-se ao escutar, esta vez sim, sua própria voz, embora certamente apagada. Retorceu-se e esperneou sem que servisse de nada. Começou a mordê-lo com todas suas forças, mas algo em seu interior, um instinto talvez de sobrevivência, aconselhou-a que não pusesse sua sorte à prova.

Podia sentir com clareza a aura de poder que rodeava o estranho, sem nem sequer necessidade de ver seu rosto. E tinha aprendido, fazia muito tempo já, a não fazer ouvidos surdos às intuições.

— Quando chegar o momento, feiticeira. Já quase chegamos em sua casa. — Marcou suas palavras com um novo açoite no traseiro.

"Sabe onde vivo? OH, Deus, vou ser violada e assassinada em meu próprio apartamento!", pensou Alyssa.

Levantou a cabeça e se sobressaltou ao ver os degraus de sua casa aparecer ao longe. O pânico se apoderou dela e tentou novo de liberar-se, com todas suas forças. Como mulher solteira que era, sabia que não devia permitir que seu atacante entrasse no apartamento. Era melhor tentar resistir no exterior, onde alguém pudesse vê-la ou onde tinha mais probabilidades de poder escapar. Mas justo quando tomava ar, disposta a gritar, o estranho a baixou ao chão bem diante da porta, deslizando seu corpo por cima de sua figura musculosa até que pôde tocar o chão.

Alyssa deteve-se, surpreendida ante a familiaridade daquela sensação.

O grito se perdeu nas profundidades de sua garganta ao olhar nos olhos daquele estranho que lhe resultava tão familiar.

Stone.

Teria sido capaz de reconhecê-lo em qualquer lugar. Não em vão, tinha sonhado com ele durante os últimos dez anos de sua vida, sem vontade de buscar um homem de carne e osso. Encontrava-se ali, frente a ela, e produziu uma reação de excitação foto-instantânea em seu corpo.

Sacudiu a cabeça, convencida de que sonhava de novo. Mas até a hoje, seus sonhos eróticos sempre tinham lugar em um quarto que parecia não pertencer a este mundo. Durante um instante estudou seus traços, comparando-os com os que se recordava do homem de seus sonhos. Era tão alto que teria que agachar-se se quisesse passar são e salvo pelo batente da porta de seu apartamento. Ombros largos e poderosos esticavam a camiseta negra que vestia e desenhavam os peitorais bem definidos. Seu rosto parecia esculpido em granito e, quando sorria, uma pequena covinha sob a boca suavizava sua expressão. Seu cabelo, rebelde e de cor mogno, dava-lhe um ar elegante, e seus olhos de um tom lavanda quase líquido, como os de Alyssa, olhavam-na fixamente.

A risada de Stone despertou-a de sua ansiedade e se deu conta de que estivera olhando-o fixamente.

— Vê algo que você goste, feiticeira? — perguntou com voz provocadora enquanto se destacava a si mesmo, da cabeça aos pés. Seguindo a trajetória de sua mão, Alyssa se fixou em uma enorme protuberância que esticava o tecido bem à frente de suas calças.

Engoliu saliva com força enquanto recordava o sonho da noite anterior. Um calor líquido se estendeu entre suas pernas, e notou que suas calcinhas estavam cada vez mais molhadas. O medo e a adrenalina, entretanto, devolveram-na à realidade. Como era possível que aquele homem de carne e osso invadissem seus sonhos? Era aquele homem realmente Stone?

— Quem é você? — exigiu, ignorando sua pergunta.

— Já sabe quem sou. A pergunta é: quem é você e por que vim te buscar? — Cruzou seus musculosos braços por cima do peito e sorriu enquanto esperava que a jovem fizesse as perguntas corretas.

A curiosidade que sentia Alyssa animou-a a convidá-lo para entrar em sua casa, sem dar-se conta do que fazia. Sua intuição pareceu não ter nada que dizer a respeito e Alyssa tomou aquele silêncio interior como um bom augúrio. Mas entre suas pernas, algo reclamava ser

apresentado de uma forma mais íntima e pessoal.

Felizmente, Debbie não estava montando com uma equipe de rugby completa, como a última vez que Alyssa tinha entrado em casa. Deixou a bolsa sobre a mesa da cozinha e tirou duas garrafas de água da geladeira. Deu uma a Stone, que já se sentou comodamente no sofá.

— E quem se supõe que sou? — perguntou ela, enquanto um intenso formigamento percorria seus dedos, que ansiavam poder deslizar-se pelas marcadas linhas do corpo daquele desconhecido. — Por que veio me buscar? E quem é você? — Alyssa tomou assento na outra ponta do sofá, de onde podia observá-lo, esperando que a qualquer momento desaparecesse.

Stone tomou seu tempo para estudá-la, tal e como ela tinha feito com ele. Finalmente, abriu o plugue da garrafa e bebeu a metade de seu conteúdo em dois largos goles.

— Você — respondeu assinalando-a com um dedo — é Alyssandra de Klatch, princesa dos Klatch. Lembre-se que, há anos, venho te dizendo que algum dia te encontraria e finalmente estaríamos juntos.

Alyssa sentiu a surpresa converter-se em um matagal de nervos enredada ao redor de seu estômago. Cada vez que sonhava com Stone, ele sempre a chamava Alyssandra ou princesa, e essa era precisamente uma das razões pelas quais ela assumia que seus encontros não eram mais que produto de uma imaginação hiperativa. Tudo aquilo era uma loucura, mas algo em seu interior lhe disse que Stone não mentia. Mas princesa? Não podia ser.

— Stone — sussurrou. "Talvez esteja perdendo a cabeça mas, se for ficar louca junto a ele, isso compensará o que passei os últimos vinte e três anos de minha vida."

Ele assentiu e um meio-sorriso acentuou ainda mais a profundidade da covinha de seu queixo.

— Sim, recorda-me. — Parecia agradado, quase alegre. — Se tivesse se ocupado melhor de si mesma, feiticeira, os sonhos não seriam necessários para sua subsistência. Agora que estou aqui, poderemos mudar essa situação.

Alyssa se ruborizou ao compreender qual era, para ele, a definição de "mudar".

— Deixa de me chamar feiticeira e limite-se a responder ao resto das perguntas! — "Ou melhor, me atire ao chão e deixemos o bate-papo para mais adiante..."

Stone negou com a cabeça.

— Sua herança familiar é muito forte. — Esfregou a barriga e riu entre dentes. — Mas é uma feiticeira. Uma feiticeira Klatch.

Alyssa fechou os olhos até que deles ficou uma fina linha.

— Diz que meu nome é Alyssandra de Klatch, embora isso não me converta em uma

feiticeira. Além disso, meus pais me chamaram de Alyssa, Alyssa Moss.

— Não, na realidade foi raptada pelos Cunt.

— Desculpe? — respondeu ela, surpresa por ouvi-lo utilizar aquele termo ofensivo. — Sou algo menos dissimulada, mas odeio essa palavra.

— Estou seguro disso. — Stone riu a gargalhadas. O som de sua risada, cálida e sensual, tinha conseguido derretê-la em sonhos, e agora fazia que seus mamilos se marcassem contra o algodão da camiseta. Ele baixou o olhar, como se tivesse lido seus pensamentos. Ela se ruborizou e olhou para outro lado. — Peço-te desculpas. Viveu muito tempo entre humanos para entender a que me refiro. Faz muito tempo, o povo Klatch sofreu uma guerra civil e se dividiu em duas facções: Os Klatch originais e os Cunt¹, como eles mesmos passaram a chamar-se.

Alyssa não pôde reprimir uma gargalhada de incredulidade.

— Foda, está tirando o sarro de mim.

— Embora admita que sim, eu gostaria disso de foder ..., não, não estou tirando sarro de você. Nunca brinco sobre a história de nosso povo. — Bebeu outro gole comprido de água, e Alyssa observou extasiada a forma em que seu pescoço se movia ao passar do líquido. Sentiu a urgente necessidade de explorar com a língua o vale que sua noz deixava detrás de si, com cada movimento. Algo em seus olhos brilhou, talvez um brilho de alegria, e Alyssa temeu que fosse capaz de ler seus pensamentos.

Stone, entretanto, pareceu não dar-se conta de nada. Com um movimento rápido e fluido, ficou em pé e atraiu o corpo de Alyssa para o seu. Ela, quase sem fôlego, sentiu como cada centímetro de sua pele pedisse a gritos que esquecesse a vergonha e se esfregasse contra ele; ou ainda melhor, que o atirasse ao chão e se empalasse a si mesma com o enorme membro de Stone.

Aquele impulso quase irrefreável a devolveu bruscamente à realidade. Liberou-se das presas que a mantinha imóvel e se refugiou atrás do sofá. Stone riu e continuou como se nada tivesse ocorrido.

— A palavra "vagina" tem um matiz pejorativo porque as feiticeiras interagem com os humanos, e estes tomam termos de nosso idioma. Cunt é para nós, sinônimo de "traidor" ou de "marginalizado". Os humanos, isso sim, utilizam a palavra de forma distinta. Agora vem aqui e me beije, Alyssandra, quero sentir enfim o toque real de seus lábios.

Stone rodeou o sofá para aproximar-se de Alyssa, mas ela o deteve com um gesto da mão.

¹ O termo inglês *cunt* significa «*coño*» (em espanhol), equivalente a vagina em português.

— Espere! — Tentou serenar os impulsos traiçoeiros de seu próprio corpo. *"Isto não pode ser real, assim será melhor que se controle"*, pensou. Então observou fixamente Stone, com ceticismo. — O que têm que ver as feiticeiras com tudo isto? Refere-se às bruxas?

Stone se inclinou para frente, apoiando os antebraços no respaldo do sofá, e sua camiseta negra, que até esse momento já era suficientemente ajustada, revelou os ombros melhor formados que Alyssa já tinha visto. Ombros, por outro lado, que já tinha visto e tocado antes.

Umedeceu os lábios com a língua enquanto experimentava um desejo irrefreável de percorrer com ela cada centímetro de suas musculosas costas.

Stone a afastou de novo de seus pensamentos.

— As bruxas são humanas que escolhem praticar uma série de crenças. Ser Klatch não é uma escolha, nasce-se sendo. — Sacudiu a cabeça e suspirou. — É evidente que os Cunt ocultaram suas verdadeiras origens. E isto terá que solucioná-lo. — Sua mão serpenteou até sujeitá-la pelo braço e a puxar por cima do respaldo do sofá. Colocou-a sobre seu colo, com seus fortes braços rodeando-a firmemente pela cintura, e Alyssa sentiu uma poderosa descarga elétrica entre as pernas.

Sentiu uma enorme protuberância crescer contra seu quadril, só servindo para confundir ainda mais seus pensamentos.

Stone sorriu e seus olhos se obscureceram perigosamente. Alyssa sabia, depois de sonhar com ele durante os últimos dez anos, que aquela ameaça não mascarava nenhum perigo para ela, a não ser a promessa de sexo maravilhoso.

Cada uma das zonas erógenas de seu corpo cobrou vida de repente, e sentiu-se afogada por aquela maré de energia sexual.

Ele a olhou fixamente e Alyssa lhe deteve pondo um dedo sobre seus lábios.

— Por favor, me fale dos Klatch. — Algo como tal o manteria falando até que fosse capaz de averiguar como fazia para despertar aquelas sensações dentro dela.

— Um Klatch é um ser que necessita de energia sexual para subsistir. Também comemos e bebemos, mas se quisermos crescer e nos desenvolver plenamente, devemos nos imbuir desse tipo de energia. — Beijou o dedo que ainda descansava brandamente sobre seus lábios e logo o meteu na boca. Chupou a ponta e formou espirais ao seu redor com a língua, tal e como o fizera em seus sonhos ao brincar com seus clitóris, que agora se contraiu. Alyssa retirou o dedo enquanto tentava que sua respiração fosse algo mais que uns breves ofegos entrecortados.

Stone falou, e sua voz era um ronrono grave e distante.

— O coito é a melhor forma, e a mais singela, mas também servem outras variedades de

energia sexual: masturbação, voyeurismo ou inclusive sonhos eróticos.

Alyssa não pôde reprimir uma gargalhada.

— Está-me dizendo que sou algo assim como um vampiro sexual?

— Por Deus, não. — Stone pareceu horrorizado ante semelhante sugestão. — Não é um súcubo², princesa. É minha prometida, e a legítima princesa dos Klatch.

— Prometida? — Alyssa ficou boquiaberta. — Quer dizer, prometida em matrimônio?

Stone assentiu.

— Sim. Muitos Klatch não se casam. Alguns têm filhos com humanos, ou se alimentam sexualmente deles durante toda sua vida. Mas os Klatch de sangue mais puro são prometidos em seu nascimento com um de seus semelhantes, para poder assim manter a linha de sucessão. — Aproximou sua boca à dela, que ao sentir o familiar contato de seus lábios, escapou de entre seus braços e correu à outra ponta da sala.

Sua mente era um torvelinho de inseguranças. Quando estava perto dele, era como se todos seus circuitos estivessem à beira de uma sobrecarga. Olhou em seus olhos, obscurecidos pelo desejo. Esse montão de testosterona sentado ao outro lado da sala dizia ser seu prometido? Seu corpo respondeu imediatamente, preparado para reclamar os que sem dúvida eram seus direitos conjugais. Mas em seguida sua mente, excessivamente analítica, ocupou-se de arruinar tudo.

— Escute, nem sequer te conheço. Seguiu-me até minha casa, quase me fez enfartar, e agora me diz que sou algo assim como uma feiticeira que se alimenta de sexo. — Passeou acima e abaixo junto à mesinha que havia frente ao sofá. Sentiu um nó na boca do estômago, e imediatamente soube que ao menos parte do que tinha explicado Stone era certo, sentia-o em seu interior. — Por que esperou tanto tempo para vir me buscar?

— Alyssandra, estive te procurando durante os últimos dez anos de minha vida. Estava bem escondida entre os humanos. Quando terminou a guerra civil, raptaram-na e te utilizaram como refém para que o rei e a rainha não perseguissem os Cunt que sobreviveram. Logo, escaparam ao mundo dos humanos para esconder-se entre eles. — Ficou de pé e descansou uma mão consoladora sobre seu ombro. — Sei que acredita em mim, embora também me dê conta de que resiste a isso. Mas me responda a uma coisa: enquanto era uma menina, enquanto crescia, sentia que encaixava com os que te rodeavam? É como seus pais ou seus irmãos, ou

² Dizia-se do demônio a quem se atribuíam os pesadelos e o ato de copular, sob forma feminina, com homens adormecidos. Lúbrico, sensual. Demônio a quem outrora se atribuíam os pesadelos e que, segundo a crença antiga, assumia forma feminina, para ter cópula carnal com um homem adormecido.

inclusive como seus amigos?

A verdade a golpeou como um martelo. Sentiu como seus olhos se alagavam de lágrimas e os fechou com força. Stone tinha razão. Nunca tinha encaixado com as pessoas que tinha a seu redor. Nem sequer tivera amigos de verdade. Sua mãe e seu pai tinham o cabelo claro, enquanto que o seu era escuro. Seus olhos cor de lavanda sempre tinham sido objeto de fascinação ou de brincadeira desumana.

Quando, em uma idade ainda infantil, começou a desenvolver os quadris e os seios próprios de uma mulher amadurecida, fez-se ainda mais evidente a diferença entre ela e sua mãe e irmãs. Sempre tinha pensado que esse era o motivo pelo qual sonhava com um homem arrumado, que conseguia com que se sentisse aceita. Mas agora que esse homem estava frente a ela em carne e osso, que podia cheirar seu perfume de almíscar e madeira, e soube que dizia a verdade.

— Meus pais adotivos são... — era-lhe difícil pronunciar aquela palavra. — Cunt?

Stone assentiu e apontou uma fotografia familiar que pendurava de uma das paredes.

— A guerra civil explodiu em parte por culpa das diferenças físicas. Os descendentes dos Klatch e de humanos, que se fazem chamar Cunt, têm o cabelo e a pele claros e tendem a ser magros. Os Klatch puros, entretanto, têm o cabelo escuro, a pele oliva e uma figura cheia de curvas. — Olhou-a de cima abaixo como se fosse capaz de ver através de sua folgada roupa. — Os Cunt se consideravam mais atraentes, superiores, melhor preparados para a reprodução, de modo que tentaram destronar ao rei... E falharam.

Alyssa repassou sua vida mentalmente. Para sua família, nunca tinha sido uma deles, mas sempre a tinham tratado como uma mascote não muito inteligente. A universidade nunca tinha sido uma opção plausível para ela. Seu pai conseguira convencê-la de que não seria capaz de estar à altura, e que seria uma perda de tempo e de dinheiro. O mesmo ocorreu quando quis tirar a carteira de conduzir.

Apesar disso, decidiu estudar hotelaria. O salário não estava mau e — quase sempre — gostava do trato com os clientes. Em sua vida pessoal, suas irmãs ainda zombavam dela por estar gorda. Segundo elas, seu cabelo, comprido e escuro, era menos atraente que as mechas loiras que decoravam suas cabeças. Se o que Stone dizia era certo, tudo parecia muito mais claro. Tinha que ouvir seu instinto!

— O que quer que eu faça? — Os pensamentos se amontoavam como um torvelinho em sua cabeça.

— Aproxima-se seu vigésimo quarto aniversário, e é maior de idade. Por sua ascendência

familiar, converter-te-á em uma feiticeira extremamente poderosa. Venha comigo e conheça seus verdadeiros pais. Então, poderá decidir o que quer fazer.

Alyssa fechou os olhos e procurou as respostas em seu interior. Devia confiar em Stone? Aquela situação a superava, de modo que decidiu seguir seus instintos.

— Me demonstre que é quem diz ser, e irei contigo.

Capítulo 2

Stone sentiu que o desejo se apoderava de seu corpo e tentou controlá-lo.

Não gostaria de nada mais que recordar o sonho que tinham compartilhado a noite anterior e convertê-la assim, sem dúvida, em uma autêntica crente. Entretanto, tinha que retornar à Klatch o mais breve possível, antes que os Cunt a encontrassem.

— Como deseja, princesa. — Estivera durante anos esperando o momento em que pudesse tocar e possuir a que era sua prometida, mas sabia que não podia fazê-lo até a cerimônia de sua maioridade. Alyssa necessitava o sustento de muitos homens Klatch para obter seus poderes. Antes desse momento, plantar sua semente dentro dela seria perigoso e certamente mortal.

Isso, entretanto, não queria dizer que não pudesse provar o que ela ansiava saber, agora que já confiava nele em corpo e alma. Alyssa dirigiu seu rosto em forma de coração para o dele em uma prece silenciosa, com os lábios ligeiramente separados, esperando.

Stone acariciou seu longo cabelo da cor do mogno. O cabelo se deslizou entre seus dedos como a seda, e um aroma a madressilva impregnou o ambiente. Quanto desejava poder ver aquela cascata cair sobre seus ombros como um halo divino!

Seus pálidos olhos lavanda o observaram com desconfiança enquanto ele deslizava a borracha elástica de seu cabelo e a deixava cair ao chão. Liberada de sua prisão, a juba de Alyssa se precipitou em escuras ondas até a cintura. Sujeitando-a fortemente contra seu corpo, Stone pressionou seu membro ereto contra ela, e desfrutou ao ver como seus lábios se arredondavam até formar um perfeito "oh" de surpresa. Cobriu seu rosto de beijos até que, enfim, ela deixou cair seu peso sobre ele.

— Disse que viria te buscar, princesa — sussurrou contra seu rosto. — E que estaríamos juntos. — Ela afogou um grito de surpresa, e Stone soube que tinha reconhecido as palavras que

havia dito em sonhos a noite anterior. Deixou cair seus lábios sobre os dela e devorou a expressão de surpresa de sua boca.

Seu sabor era mais forte em pessoa, como de mel e de especiarias exóticas. A energia de Stone fluiu até ela, em cada roçar e em cada carícia. Alyssa rodeou seu pescoço com os braços e ele aproveitou para levantar sua saia e poder tocar assim a suave pele de seu traseiro através das calcinhas.

Recordou seu encontro da noite anterior, seus dedos perdidos nas profundidades daquele precioso traseiro, e a ereção foi ainda maior. O que ocorreria quando finalmente pudesse penetrá-la e tomasse sua virgindade?

Tentou ignorar o impulso de atirá-la ao chão e fazer amor ali mesmo. "É um príncipe Klatch, perfeitamente capaz de controlar suas emoções." Desejou que aquela afirmação fosse certa. Não sem reticência, separou-se dela e a segurou firmemente até que deixou de cambalear, com os olhos fechados e perdida no êxtase que a consumia.

— Princesa — chamou-a docemente.

Pouco a pouco, Alyssa abriu os olhos e em seu rosto floresceu um formoso sorriso.

— É você. — Traçou as linhas de seu rosto com gesto inseguro. — Estou a tanto tempo te esperando... Estou pronta para ir contigo aonde me leve.

— Vai agora e não te matarei! — trovejou uma voz do fundo do apartamento.

Alyssandra se voltou entre os braços de Stone.

— Debbie, o que está fazendo?

Stone se colocou entre ambas as mulheres, disposto a proteger sua prometida daquela Cunt que pretendia machucá-la.

Talvez Alyssa não estivesse familiarizada ainda com o mundo das feiticeiras, mas ele sim o estava, e podia sentir como aquela sugava a energia de sua princesa e a apanhava em sua própria aura. Agora entendia por que sua amada parecia exausta e esgotada.

— Vim a reclamar à princesa. Terá que encontrar a uma nova vítima da que te alimentar, Cunt.

— Debbie não é... — protestou Alyssa.

— É nossa, Klatch. Aparte-te dela e não te matarei. — Debbie dirigiu sua atenção então para a Alyssandra para tentar enganá-la— Vamos, Lyssa. A quem vais acreditar, a um estranho ou a sua melhor amiga?

No rosto da princesa, se podiam ler suas dúvidas e Stone não mal podia conter o fôlego. Enfim e ao cabo, não podia obrigá-la a voltar com ele, já que com isso absorveria ainda mais seus poderes e a princesa já estava o bastante forte para suportar a viagem entre ambos os mundos. Alyssa esticou uma mão até tocar seu rosto e Stone aproveitou para lhe enviar uma descarga de sua própria energia. O contato a fez gemer e ficar rígida, e ele sentiu como, entre suas pernas, seu pênis cobrava vida de novo.

— Lyssa, afaste-se dele e vá para o seu quarto. Agora. — Debbie gesticulou em direção à princesa, aumentando o efeito de seu feitiço sugador até o ponto de que Alyssandra quase perdeu o equilíbrio.

Stone a segurou com firmeza e logo, com um gesto da mão, cortou a corrente de energia que unia ambas as mulheres. Um instante depois, as pernas da Cunt se dobraram sob seu peso e caiu ao chão de joelhos, vítima de seu próprio feitiço.

A princesa ficou de pé e se voltou para encarar Stone.

— O que acaba de acontecer? — Olhou o corpo inerte de sua pálida companheira de apartamento.

— Estava absorvendo sua energia. Os Cunt gostam de utilizar aos Klatch para alimentar-se. Esse é o motivo pelo qual sempre está esgotada. — Numerosas emoções, entre elas dor e surpresa, apareceram uma atrás da outra no rosto de Alyssa, dando passo afinal ao entendimento e a raiva.

Percorreu a sala com um olhar furioso, enquanto Debbie seguia ajoelhada no chão, débil e aturdida.

— Durante todo este tempo, me viu tomar um montão de medicamentos e suportar todos esses exames dolorosos cada vez que ia ao médico, e mesmo assim seguiu se alimentando de mim... Como um maldito parasita. Confiava em você... Queria ser como você...

Debbie agarrou-a pelo tornozelo e o contato fez com que cambaleasse ainda mais. Antes que Stone tivesse tempo de levantar uma mão para lançar um novo feitiço sobre a traidora, o cabelo do Debbie começou a se arrepiar enquanto sobre sua pele crepitavam e explodiam milhares de pequenas faíscas.

De repente, a Cunt inclinou violentamente a cabeça para trás, seus olhos ficaram em branco e desabou sobre o chão.

Stone sentiu como seu peito se enchia de orgulho. Talvez Alyssandra não soubesse ainda como utilizar seus poderes Klatch, mas acabava de demonstrar a si mesma que realmente os possuía.

Alyssa se voltou e o encarou. Em seus olhos havia um brilho especial, um doce rubor cobria suas bochechas e sua boca permanecia aberta, como se não desse crédito ao que acabava de passar.

— O que fiz?

— Tentou absorver sua energia e fazer com que perdesse o sentido. Você inverteu o sentido do feitiço dela e se apropriou de toda sua energia.

— Como demônios...? — Observou o corpo pálido e imóvel da Cunt antes de voltar o olhar de novo para Stone. — Estou preparada. Aqui já não há nada para mim. Mostre-me quem sou em realidade.

Stone se concentrou e agitou uma mão. De repente, em frente a ele se formou um portal que dava acesso ao mundo Klatch. O ar tremeu e se expandiu até converter-se em um ovalóide suficientemente grande para que ambos pudessem caminhar através dele. Agarrou a mão da princesa e a aproximou de seus lábios para beijar com suavidade sua pele.

— Vem comigo para sua nova vida.

Alyssa respirou profundamente e atravessou o portal. O ar ao seu redor se carregou de eletricidade e sentiu que o pêlo de todo seu corpo ficava arrepiado. Uma atmosfera imóvel, escura, envolveu seu corpo. Custava-lhe respirar e em sua língua notava um desagradável sabor de mofo. O que a mantinha conectada com a realidade era o quente tato dos dedos de Stone, unidos com os seus. A ansiedade e as dúvidas se apoderaram dela. O que era aquele lugar?

— Stone? — disse, tremendo. Não gostou de sentir a nota de pânico em sua voz.

— Chamamo-lo "trânsito" porque une o mundo dos humanos com o nosso. — Suas palavras soavam distantes e apagadas. Alyssa apertou sua mão com força, tentando convencer a si mesmo de que realmente seguia ali, junto a ela. Cada passo era mais duro que o anterior, como se caminhasse através de uma espessa massa de melaço.

Suas extremidades se tornaram de repente muito pesadas, e pareciam arrastá-la para baixo, absorver toda sua energia. Mas justo quando estava a ponto de rogar a Stone que se detivesse e a deixasse descansar, apareceu frente a ela outro ovalóide que iluminou com sua luz a escuridão que a rodeava.

O ovalóide cresceu até alcançar um tamanho grande o bastante para que pudessem caminhar através dele. O brilho de sua superfície foi desaparecendo e uma paisagem de beleza exuberante se abriu frente a eles. Ouviu uma expressão de surpresa ricocheteando de um lado a outro a seu redor, e só a risada de Stone a fez dar-se conta de que aquele som não era mais que a exteriorização de seu próprio assombro.

Seguiu-o através da abertura entre os dois mundos, incapaz de afastar o olhar das vistas que se abriam frente a ela. Um sol mortiço banhava as ladeiras cobertas de verde das colinas, como nas imagens da Irlanda que alguma vez tinha visto. Árvores exóticas e novelo de todas as cores imagináveis cobriam a paisagem de pequenos pontos azuis, verdes, vermelhos e lavandas. Pássaros e outros animais selvagens alagavam aquela atmosfera de sonho com seus doces cantos, como se acabassem de penetrar na beleza de uma selva tropical.

A suave brisa fez com que as mechas de seu cabelo brincassem sobre suas bochechas, transportando com ela um doce aroma de flores. Dando a volta sobre si mesma, Alyssa tentou devorar todas aquelas vistas ao mesmo tempo.

— Bem-vinda a sua casa.

Sua voz, escura e profunda, despertou-a de seu sonho e a fez imaginar intermináveis noites de paixão entre seus braços. Sentiu como seus mamilos se endureciam até converter-se em duas pequenas protuberâncias. Uma sensação de calor alagou seu estômago, enquanto sua calcinha se umedecia de novo.

Voltou-se para Stone e, pela primeira vez em sua vida, sentiu esperança e excitação em seu coração. O mundo de sonho que ansiava visitar a cada noite se convertia agora em realidade. Estava ali, naquele lugar incrível, e com Stone.

E embora a traição das pessoas que sempre tinha pensado que eram sua família fosse uma ferida aberta, ainda não estava preparada para enfrentar-se a tais emoções. Em lugar disso, concentrou-se no aqui e no agora, um luxo do qual nunca antes se permitiu desfrutar.

— Isto é Klatch? E por que aqui é de dia se em casa era de noite?

— De fato, nosso mundo se chama Tador. E o mundo humano e o nossos estão sempre em horários opostos. — Atraiu-a para seus braços e a segurou fortemente contra sua esculpida figura. Ela sentiu como seu pênis se afundava sobre seu estômago. — Necessita mais sustento antes que percorramos o caminho até a cidade.

Milhares de perguntas alagaram a mente de Alyssa, mas quando Stone fundiu sua boca com a dela, todas essas interrogações desapareceram como pó levado pelo vento. Ele percorreu seus lábios com a língua antes de deslizar-se entre eles como quem saboreia um manjar.

O seu sabor era masculino e especial, parecido ao de alguém que acaba de beber rum. Alyssa o beijou com avidez, enredou os dedos em seu cabelo e o atraiu ainda mais para seu corpo. Sentiu o roçar de sua barba incipiente sobre as bochechas, e recordou a sensação daquele mesmo roçar sobre a parte mais íntima de seu corpo a noite anterior, em sonhos. A visão provocou uma reação imediata entre suas coxas. Pensou que se o clitóris inchasse mais,

acabaria explodindo.

Sem deixar de beijá-la, Stone a tombou ao seu lado sobre a suave grama, entre duas árvores impressionantes, cujas folhas projetavam sombras sobre seus corpos. Ela se aproximou ainda mais a ele e apertou os seios contra seu torso. Stone gemeu com os lábios ainda sobre os dela. Alyssa sentiu então que uma sensação de poder invadia seu corpo.

Toda sua vida tinha sido uma moça tímida e assustadiça, mas com Stone se sentia segura de si mesma e desejada. E tinha planejado aproveitar-se disso tanto quanto pudesse. Esfregou seus quadris contra a evidente ereção que esticava o tecido das calças de Stone, e deslizou um dedo sob a cintura do cós para poder acariciar a ponta aveludada de seu membro. Ele inspirou profundamente, surpreso, e Alyssa sorriu.

— Alyssandra, não deveria me provocar. Estou há muito tempo te esperando.

Enredou sua língua com a de Stone, enquanto com extremo cuidado abria lentamente o zíper de seus jeans. Esperou que ele segurasse a mão para afastá-la, como sempre fazia em sonhos, mas quando se deu conta de que não pensava detê-la colocou a mão dentro das calças e, não encontrando roupa de baixo de nenhum tipo, fechou os dedos ao redor de seu enorme pênis. Ele ofegou e inclinou a cabeça para trás até descansar sobre a grama, como se aquela sensação fosse muito para ele.

Alyssa deslizou a mão acima e abaixo, desfrutando da firmeza e do tato aveludado de sua pele. Seu membro era largo, grosso e quente. Desejou poder percorrê-lo com a língua, ou melhor ainda, senti-lo dentro de seu sexo. Queria fazer amor com Stone até que ambos estivessem exaustos. Ele arqueou o corpo em resposta ao tato de suas mãos. Alyssa se sentiu de repente mais valente, e se inclinou sobre ele até que pôde rascar uma linha tremula com a língua sobre a ponta do pênis.

Stone deixou escapar o fôlego entre os dentes em um prolongado gemido, mas não a separou dele, de modo que Alyssa envolveu seu membro com os lábios e o acariciou com a língua. Adorava a suave textura de sua pele contra as paredes de sua boca. Sentiu o sabor de seu líquido pré-seminal, ácido mas suave ao mesmo tempo, sobre a língua e emitiu um rouco som de satisfação. Uma onda de energia fluiu por todo seu corpo, alcançando todas suas terminações nervosas. Alyssa acreditou que estava a ponto de explodir.

De repente, quando seus lábios deslizaram até a base do membro de Stone, enchendo com ela toda a cavidade de sua boca, um orgasmo inesperado sacudiu seu corpo enquanto que um caleidoscópio de cores aparecia frente a seus olhos. Então, e sem prévio aviso, o mundo começou a girar a seu redor até que a escuridão devorou tudo.

Quando finalmente recuperou o controle sobre sua mente, Alyssa encontrou a si mesma tombada de costas sobre o chão, a suave grama acariciando seus braços e o pescoço. Stone estava de joelhos junto a ela com seu magnífico membro, ainda ereto e orgulhoso, aparecendo pela abertura das calças. Tentou recordar o que tinha passado nos últimos minutos. "Que vergonha! Enfim consigo ter seu pênis em minha boca e logo chego ao orgasmo... Com certeza que o mordi ou algo assim!"

Stone riu.

— Não me mordeu, pequena. Minha essência é muito forte para você, ao menos até que passe pelo ritual de sua maioridade. Só então poderemos desfrutar completamente um do outro.

Alyssa se levantou e o movimento provocou fez com que tudo a seu redor começasse a dar voltas.

— Como soube o que eu estava pensando? — Em seu interior, debatia-se entre o medo e a vergonha.

Ele tentou acalmá-la.

— Não se preocupe, não posso ler sua mente, ao menos não de momento. Seu olhar não deixava lugar a dúvidas sobre o ato horrível que acreditava ter cometido. — Afastou uma mecha caprichosa do rosto de Alyssa. — Meu líquido pré-seminal sobrecarregou seu sistema e a fez desmaiar. A parte positiva é que agora já tem energia suficiente para chegar à cidade.

Alyssa passeou o olhar de seus olhos a seu pênis, que seguia firme contra seu estômago, e finalmente assentiu. Estendeu uma mão para afastar uma mecha rebelde que brincava entre as sobrancelhas de Stone.

— Tenho um montão de perguntas sobre essa cerimônia de maioridade e sobre muitas coisas mais, mas neste preciso momento acredito que o que necessita você é um pouco de energia. — Envolveu seus dedos ao redor de seu membro. Depois de tudo o que Stone fazia por ela, embora grande parte disso tivesse acontecido em seus sonhos, negava-se a deixá-lo insatisfeito. Mas ele a deteve.

— Minha essência não pode te tocar, ainda não. Como já viu, seria muito perigoso.

— Está bem. — Separou-se dele antes de tirar as botas. Logo ficou em pé e começou a tirar a saia.

— O que está fazendo? — perguntou Stone com voz trêmula.

Sabendo-se ao comando da situação, Alyssa continuou despindo-se e deixando cair a roupa em uma pequena pilha no chão.

— É evidente que necessita de energia e, se entendi bem, qualquer tipo de intercâmbio

sexual serve, certo?

Stone franziu o cenho com evidente confusão, mas lentamente assentiu com a cabeça.

— Sim, qualquer tipo de intercâmbio. Mas...

Alyssa deixou cair o sutiã sobre o monte de objetos e ficou totalmente nua frente a ele. Respirou profundamente e logo deixou sair o ar pouco a pouco. "Chegou até aqui, assim é capaz de percorrer o resto do caminho. Esta foi durante anos uma de suas fantasias. Por que não fazê-la realidade?"

— Então me deixe ver seu corpo. Pode... Ocupar-se de si mesmo enquanto eu faço o mesmo. — Stone continuou observando-a. Alyssa temeu um possível rechaço a sua proposta. — Pensei que desse modo também pudéssemos compartilhar energia sexual.

No rosto contraído de Stone se desenhava lentamente um sorriso. Ficou em pé de um salto e tirou as botas enquanto ao mesmo tempo se desfazia também da camiseta.

— Eu adoro quando fica criativa, princesa.

Ao cabo de poucos segundos estava nu, de pé frente a ela. Seus músculos, esculpidos sobre sua figura, eram tal e como Alyssa os tinha imaginado, e sua pele oliva estava ligeiramente coberta por um pêlo escuro. Seguindo a linha de seu quadril, e a intrigante mata de cabelo negro que percorria seu ventre como se de uma flecha se tratasse, estudou seu membro, agora livre de toda atadura. Seus testículos penduravam tão firmes e escuros entre suas pernas que Alyssa desejou poder sentir seu tato com as mãos e com a boca.

Nunca antes havia tocado aquela parte tão íntima da anatomia de um homem. De fato, até fazia só uns minutos tampouco havia sustentado um pênis entre as mãos ou provado o sabor salgado de seus sucos. Aquele era um dia de primeiras vezes e não queria perder nem um minuto de seu tempo.

Tomou a mão que Stone lhe oferecia e ambos se ajoelharam sobre a grama, frente a frente, com as pernas abertas, dobradas pelos joelhos e enredados as umas nas outras. Alyssa não pôde reprimir um sorrisinho tímido ao sentir a grama acariciando a pele nua de seu traseiro. Recostou-se sobre uma rocha e desfrutou de do frio tato da pedra.

Stone tomou seu membro com uma mão e começou a acariciá-lo de cima abaixo, em toda sua impressionante longitude.

— Se toque para mim, Alyssandra. Deixe-me que te veja fazê-lo.

Ela esticou uma mão com gesto indeciso e esfregou a suave pele de seus clitóris, com a ajuda de seus dedos indicadores e polegares. Sentiu uma corrente de sensações e de energia que fluía por todo seu corpo, enquanto seus próprios sucos cobriam seus dedos e lubrificavam

assim seus movimentos.

Stone continuou acariciando-se e Alyssa imaginou seu membro dentro de seu corpo, estirando sua carne, derramando seus sucos nela.

— Sempre quis ver como se dava prazer enquanto eu me masturbava. — A brisa, impregnada do aroma de mil flores, brincou sobre seus mamilos e provocou que sua excitação fosse ainda maior.

Stone se apoiou contra o tronco da árvore, sustentando os testículos com uma mão e acariciando-se cada vez mais depressa com a outra. Uma gota de líquido brilhou na ponta de seu membro. Alyssa lambeu os lábios, incapaz de esperar poder saboreá-lo de novo (quando pudesse fazê-lo sem desmaiar).

Esfregou seu clitóris com maior urgência, enquanto com a outra mão beliscava um mamilo e o puxava, desfrutando da nova faísca de energia que atravessava seu corpo. Sentiu que a excitação crescia em seu interior e que a energia fluía por suas veias como se fosse lava. Stone acelerou o ritmo de suas carícias e sua respiração, ao igual à de Alyssa, cada vez mais trabalhosa e irregular.

— Goze para mim, Stone. Quero ver seu clímax e como me leva ao limite. Por favor...

Como ativado por suas palavras, o corpo de Stone tremeu e de seu membro emanou um líquido espesso e cremoso. Ante aquela visão, Alyssa sucumbiu ao prazer do orgasmo como se de uma enorme onda se tratasse. Pôde ver com a extremidade do olho que Stone se inclinava para um lado para que sua essência não entrasse em contato com ela enquanto continuava com o movimento, ordenhando seu membro até a última gota.

A energia que alagava cada centímetro de seu corpo ameaçava fazê-la perder o controle. Ao seu redor, tudo dava voltas. Deixou-se cair sobre a grama e fechou os olhos. Ainda sentia um suave formigamento, umas deliciosas contrações rítmicas nos mamilos e entre as pernas. A suave brisa acariciava sua pele até arrepiá-la. "Meu Deus, me ajude. Acabo de ter o orgasmo mais intenso de minha vida e ele nem sequer me colocou um dedo em cima."

Stone vestiu de novo a camiseta e deu meia volta para observar a Alyssandra, enquanto esta subia a saia jeans.

— Bem, feitiçeira — disse com um tom carinhoso que fez com que ela se ruborizasse. — Parece que proporcionou a nós dois energia suficiente para ir à cidade e voltar dez vezes seguidas, inclusive com semelhantes orgasmos.

Olhou-o surpreendida, mas em seguida seus traços se suavizaram e um sorriso floresceu em seus lábios.

— O que precisar para ajudar. E o que quer dizer com semelhantes orgasmos?

Stone sabia que Alyssa tinha pouca experiência quando se tratava de aceitar um elogio. Em sua mão isso iria trocar.

— O sexo te ajuda a gerar energia, mas até que saiba como fazer uso dela, até sua cerimônia de maioridade, os orgasmos seguirão absorvendo parte dela.

— Ao menos, agora sei por que cada noite me punha a cem e logo desaparecia. — Sentou-se sobre uma rocha e colocou as botas.

— Acredite-me, nada me teria agradado mais que poder terminar o que tinha começado. Eu também "me punha a cem", como você diz. Mas não se preocupe, a cerimônia se ocupará desse problema. — A imagem mental de si mesmo deslizando seu membro atormentado na parte mais íntima e quente de Alyssa enviou uma onda de excitação diretamente a seu membro, e teve que recolocá-lo dentro dos ajustados jeans para estar mais cômodo.

— Como se supõe que vou recordar tudo isto? Sinto-me totalmente fora de meu elemento.

Ao ver quão vulnerável que se sentia, Stone quis protegê-la. Esta mulher deveria ter sido educada como parte da realeza, e não como uma simples mascote nas mãos dos Cunt. Apertou firmemente os punhos, tentando conter a ira.

— Aprenderá, só necessita um pouco de tempo.

Alyssa assentiu lentamente enquanto passava os dedos pelo cabelo e dominava seus cachos cor mogno em um rabo-de-cavalo. Antes que pudesse prendê-lo com a borracha elástica, Stone a tirou de sua mão, puxando-a até tê-la entre seus braços e selou seus lábios com os dele.

Percorreu com os dedos a sedosa cascata de seu cabelo e o envolveu um intenso aroma de madressilva. Inspirou profundamente, tentando fixar aquele aroma em sua memória.

Stone se separou dela o suficiente para poder descansar sua fronte sobre a dela.

— Este é nosso mundo, Alyssandra, seu e meu. Reinaremos juntos e faremos com que nosso povo prospere. — Fez uma breve pausa e logo continuou, com uma tensão evidente em sua voz: — E não prenda o cabelo. Não há maior crime contra a natureza que tentar esconder sua gloriosa beleza. — Beijou-a na fronte e tomou uma de suas mãos, enquanto tentava resistir ao impulso de despi-la de novo e passar o resto do dia descobrindo cada um dos segredos que aquele corpo exuberante escondia. — Pronta para caminhar até a cidade?

Alyssa assentiu e se inclinou para agarrar uma pequena flor azul do chão. Aproximou-a do nariz e respirou a suave fragrância a baunilha que sabia que despedia.

— Me fale da cidade. Como é?

Caminharam de mãos dadas, avançando por um atalho que serpenteava entre as árvores

enquanto sobre suas cabeças o vento assobiava entre as folhas e os ramos. Frente a eles, o sol desenhava formas sobre o chão.

— É muito bela, construída com estrofia, um tipo de pedra de cor branca que só se encontra aqui, em Tador. Por toda a cidade há fontes e cascatas que alimentam os lagos, nos quais as pessoas podem banhar-se. Também há grandes áreas cobertas de grama e salpicadas de árvores e flores. — Afastou um ramo do caminho e deixou que Alyssa passasse antes de deixá-la voltar para seu lugar.

— Parece um lugar muito bonito. E agora mesmo a idéia de tomar um banho não poderia soar melhor.

Tentando não pensar em todas as coisas maravilhosas que queria fazer com ela dentro de um daqueles lagos, Stone engoliu saliva e desejou que a insistente ereção entre suas pernas se relaxasse.

— Logo, muito em breve. Mas por agora, acredito que deveríamos falar de seus pais.

Alyssa se deteve em seco e voltou-se para encará-lo. O sangue tinha desaparecido de seu rosto. Estava pálida e insegura.

— Meus pais? — Solto a mão de Stone e deixou-se cair sobre uma enorme pedra. — Pensei nisso algumas vezes desde que descobri a existência de meus pais, meus verdadeiros pais. Mas acredito que tinha medo de perguntar.

— Por quê? — Stone se ajoelhou de frente a ela e, com um dedo sob seu queixo, levantou seu rosto até que seus olhares se encontraram. — Estão te buscando há vinte e três anos. Foi muito duro para eles ter que esperar que eu alcançasse a maturidade e pudesse me conectar fisicamente com você. Até o dia que fiz dezesseis anos, eles não souberam se estava viva ou morta.

Alyssa suspirou, e aquele som a fez parecer triste e vulnerável.

— Devem tê-lo passado muito mal. Eu, entretanto, passei toda minha vida sem nem sequer saber que existiam. — Seus olhos brilharam, cheios de lágrimas, mas só uma gota caiu rodando por sua bochecha.

Stone reteve o avanço da lágrima com um dedo. Levou o salgado líquido até a língua e o contato o fez sentir a energia e a dor que oprimia o coração de Alyssa.

— O que digo a eles? E como sei que não se sentirão decepcionados comigo?

Stone a abraçou. Ela apoiou a cabeça sobre seu ombro e rompeu a chorar.

— Shhh, meu amor. Vão te querer, como eu te quero. — Ao ouvir essas palavras, Alyssa não pôde evitar de ficar tensa entre seus braços. Teria que acostumar-se ao que Stone sentia por

ela, mas não agora. Sabia que durante todos aqueles anos, para ela não tinha sido mais que uma ilusão, mas mesmo assim sempre havia sentido que algum dia estariam por fim juntos.

Tinha passado perdidamente apaixonado por ela durante os primeiros meses de seus contatos noturnos. Conhecer a mulher real, depois de tantos anos, não fazia mais que confirmar o amor que sentia por ela.

— São seus pais, e estou seguro de que todo este tempo estariam estar em meu lugar, se pudessem. Eu podia contatar você toda noite, enquanto eles estavam obrigados a esperar até que eu tivesse controle absoluto sobre meus poderes, e pudesse te buscar no mundo real.

Deixou que chorasse enquanto a balançava com suavidade. Sabia que finalmente todos os anos de solidão e frustração, junto com a traição dos que ela acreditava sua família, tinham sido muito para a Alyssa. Através de seus sonhos, sabia que os Cunt tinham minado seu valor e sua auto-estima desde a infância. Durante toda sua vida, escondera-se debaixo de roupas largas e tinha uma incrível capacidade para fundir-se com o entorno e fazer-se invisível. Stone fazia tudo o que estava à seu alcance, nos sonhos que compartilhavam, para lhe mostrar quão especial era, mas cada conexão requeria muita energia e freqüentemente ele só tinha o tempo necessário para lhe dar sustento e retirar-se.

Alyssa se separou de Stone o suficiente para poder levantar seu rosto cheio de lágrimas para o dele.

— Você gosta? — Parecia tão frágil que se alegrou de poder tranquilizá-la.

Stone limpou suas lágrimas com os polegares e assentiu.

— Sua mãe se parece muito com você, só que tem o cabelo mais longo. O rei Darius é como eu, como todos os homens Klatch. A melhor maneira de reconhecer a um Klatch é por seu cabelo escuro e seus olhos lavanda.

— Darius... — Elevou o olhar para ele com lágrimas e uma profunda tristeza nos olhos. — Não posso acreditar que nem sequer conheça seus nomes. Como se chama minha mãe?

Stone engoliu saliva com força. Como reagiria Alyssa quando falasse da enfermidade de sua mãe?

— Annalecia — respondeu com voz fraca enquanto a beijava na testa. Sabia que antes ou depois teria que contar, mas não enquanto ainda fosse tão frágil. Alyssa respirou profundamente e sorriu, tentando animar a si mesma. — Se continuar chorando, ficará sem energia antes que cheguemos à cidade. E se isso acontecer, demoraremos muito.

Alyssa riu, tal e como Stone tinha desejado que ocorresse. O som de sua risada alagou seu coração de uma energia cálida e delicada.

— Suponho que deveria me tranquilizar, se é que quero conhecê-los. — Limpando os olhos com a borda de sua enorme camiseta, ficou em pé. — Poderei tomar uma ducha antes de conhecê-los? Não quero que me vejam assim. — Assinalou suas roupas enrugadas. Estava tão bela que Stone se sentiu tentado em tirar toda sua roupa de novo. — Aqui é a Terra chamando Stone — continuou Alyssa, gesticulando diante de seu rosto.

Ele riu ao dar-se conta de que ficara encarando-a fixamente.

— Sim, poderá te assear antes de ver seus pais. Oxalá pudesse te ajudar enquanto toma seu banho. — Imaginou nua, com a pele brilhante coberta de água e de borbulhas, rodeada por dúzias de voluptuosas mulheres Klatch.

Alyssa o olhou com seus olhos lavanda raptados pelo desejo.

— E por que não pode?

— Porque seria muito arriscado. Minha essência poderia chegar a você através da água. As mulheres que não alcançaram ainda sua maioridade banham-se juntas, em locais reservados para elas. Não é uma questão de pudor, mas sim de necessidade.

Alyssa enrugou sua delicada testa enquanto mordida o lábio inferior. Stone sabia, pelo pouco tempo que levavam juntos, que isso significava que estava refletindo sobre algo.

— Então, todas as mulheres Klatch têm esse problema, não só eu?

Alisando a ruga de sua testa com os dedos, Stone tomou sua mão entre as dele, e começaram a caminhar de novo.

— Todos os Klatch passam por uma cerimônia de maioridade, tanto homens como mulheres. Mas você é uma princesa, e isso te confere uma maior resistência. O que experimentou ao provar minha essência não é nada comparado com os efeitos que isso teria sobre alguém sem sangue real.

— E o que se passa com os homens, também reagem igual com a "essência feminina"?

— Em realidade, sim. Os líquidos femininos são igualmente perigosos para os homens, mas por fortuna eles alcançam a maioridade aos dezesseis anos, não aos vinte e quatro.

Alyssa assobiou surpreendida e Stone a olhou fascinado pela forma em que seus lábios se uniam para produzir o som.

— Outra sociedade sexista. — Sorriu para zombar de seu comentário e se deteve, dando-se meia volta para olhá-lo nos olhos. — Disse que uma vez que a cerimônia acontecer, poderemos... acabar o que começamos. Poderemos fazer algo sem nos preocupar se por acaso desmaio, não é?

Seu entusiasmo fez Stone sorrir, que agarrou as mãos de Alyssa entre as suas e depositou

um delicado beijo em cada uma delas.

— Exatamente, princesa. E não sei se poderei esperar para que isso ocorra. — Desejou que, uma vez que tivesse explicado o ritual, seguisse sendo tão entusiasta.

Capítulo 3

A primeira vez que Alyssa viu a cidade, ficou sem fôlego. Era mais espetacular do que tinha imaginado. E conhecia perfeitamente aquele lugar. Levava toda a vida vivendo em um mundo produto de sua imaginação e agora o tinha ante seus olhos. Só que agora era real.

Percorreu com o olhar as torres e os muros de brilhante pedra branca que se recortavam com elegância no céu azul celeste. Em cada torre ondeavam, movidas por uma suave brisa, bandeiras de uma intensa cor púrpura, adornadas com uma espada curva e uma rosa vermelha entrecruzadas. Os edifícios de pedra branca, quase eclipsados pela beleza do castelo, distribuíam-se graciosamente por toda a cidade, entre grandes cascatas e parques exuberantes. Da distância se percebia o alegre som da água. Alyssa respirou profundamente, desfrutando do ar fresco.

Stone se colocou detrás dela e passou os braços ao redor de sua cintura.

— Espere para vê-la de noite, princesa. A vista desde seus aposentos é magnífica. — Seu fôlego lhe acariciou o pescoço e a fez tremer.

Alyssa sorriu e, fechando os olhos, imaginou o quarto de seus sonhos. Nele havia uma grande cama com dossel, coberta com lençóis e almofadas de cor púrpura. Havia também uma penteadeira coberta de nervuras de um rosa cristalino, uma zona de descanso com estantes cheias de livros, um banheiro maior que seu apartamento e uma varanda que se abria sobre a zona de banho.

Talvez a realidade coincidissem de novo com seus sonhos. Deu meia volta entre os braços de Stone e rodeou seu pescoço, antes de beijá-lo brandamente nos lábios.

— Estou preparada para ver mais coisas.

Caminharam agarrados pela mão e ao cabo de poucos minutos começaram a ver gente, pessoas muito parecidas com Stone, todos com o cabelo escuro e ondulado e os olhos da cor da lavanda, musculosos "eles" e voluptuosas "elas". E embora cada um tivesse suas próprias particularidades, Alyssa jamais havia se sentido tão distinta do resto. Todos vestiam objetos de algodão branco, leves e de aspecto cômodo, e estavam descalços. Ela, entretanto, vestia uma saia jeans enorme e uma camiseta várias números maior que ela.

Sentiu-se envergonhada ao imaginar a si mesma mostrando tanto de seu corpo como faziam aquelas pessoas.

Quando chegaram ao caminho principal, coberto de grama, Alyssa ouviu um grito de assombro. Voltou-se e encontrou uma mulher que a olhava com os olhos desmesuradamente abertos.

— Princesa Alyssandra! — A mulher fez uma reverência e logo levantou o olhar do chão.

— Stone — sussurrou Alyssa, sentindo-se como uma impostora a quem estão a ponto de descobrir. — Como sabe quem sou?

Antes de responder, ele se levou uma de suas mãos aos lábios e a beijou no dorso.

— Parece-se muito a sua mãe. E, é obvio, está comigo. Todo o reino sabe que estive te buscando. Estiveram esperando impaciente o retorno da primeira princesa de Klatch.

Antes que Alyssa tivesse tempo de responder, outros habitantes da cidade se deram conta de sua presença. Ao seu redor se formou um intenso murmúrio, e seu nome percorreu a multidão como se fosse um ser vivo. Dezenas de mulheres e homens mostraram seu respeito inclinando a cabeça em sua direção, e logo a estudaram com uma curiosidade manifesta mas amistosa.

Com um gesto protetor, Stone pousou uma mão sobre seu ombro, e Alyssa sentiu imediatamente um caudal de energia percorrer seu corpo enquanto sua profunda voz se elevava por cima das vozes da gente.

— A princesa deve descansar e recuperar-se antes de ver o rei e a rainha. Terão tempo de conhecê-la mais tarde. — Todos se inclinaram de novo ante Stone e, como por arte de magia, a multidão se dissolveu e eles puderam seguir seu caminho.

— Oh — murmurou Alyssa —, ainda não consegui lidar com todo esse negócio de princesa até agora.

Sentiu que a risada de Stone percorria seu corpo como uma sensual carícia.

— Tenho o pressentimento de que muito em breve todas suas dúvidas desaparecerão. — Não deixou de rir enquanto a guiava por volta de um dos edifícios de pedra branca, o maior dos que havia aos pés do castelo.

Alyssa se sentiu decepcionada. Não viviam as princesas em um castelo? Nas fantasias de sua infância, sempre tinha um quarto para ela ao outro lado do vestíbulo, onde seus pais pudessem mimá-la e tranquilizá-la quando tivesse pesadelos. Ao menos até o momento, aquele mundo novo era tudo o que jamais tivesse podido sonhar, assim, por que aquela pequena diferença a fazia sentir tão triste?

Já era uma mulher adulta e não necessitava que a consolassem depois de ter um sonho

mal. Ergueu-se e levantou o queixo.

— Meu quarto é aqui? — perguntou com certa cautela na voz.

— Aqui é onde está seu banho. — Stone pressionou ligeiramente sua mão enquanto transpassavam as portas do edifício, até chegar a uma grande zona aberta com corredores que desapareciam a cada lado e uma enorme fonte no centro. — Não se preocupe. Assim que acabemos de nos banhar, nos veremos no vestiário, e dali te levarei ao castelo.

Talvez o quarto de seus sonhos, no castelo, também fosse real. De alguma forma, aquilo fez com que se sentisse melhor, como se os pais de sua ficção também fossem converter-se em uma realidade. A idéia a fez sorrir.

— Será melhor que não se esqueça de mim. Não conheço ninguém mais que a você. — Olhou os suaves muros de cor branca que a rodeavam. O material se parecia com o mármore que só tivera ocasião de ver nos museus, mas o de Klatch tinha nervuras de um suave cristal rosado, como a penteadeira que tinha imaginado em seu quarto.

Aproximou-se da parede para poder correr uma mão por ela. Quando seus dedos tocaram a nervura rosada, sentiu um quente batimento do coração sobre a pele de seus dedos. As partes brancas, entretanto, eram lisas e frias, tal e como tinha imaginado.

— Jamais poderia te esquecer, princesa. Esperei muito tempo para poder te ter a meu lado. Já verá como, de noite, sua preciosa cabecinha estará repleta dos nomes daqueles aos que irá conhecendo com o passar do dia. E todos eles estarão felizes de ver-te, enfim, em casa sã e salva. — Acariciou os lábios de Alyssa com os seus e um espasmo de energia fluiu entre eles.

Ela sentiu como primeiro alcançava seus mamilos e logo ziguezagueava até descansar entre suas pernas. Escapou-lhe um suspiro e teve a sensação de que se derretia entre seus braços. Atraiu Stone ainda mais para ela e percorreu seus masculinos lábios com a língua, até que ele os abriu e ela pôde perder-se nas profundidades de sua boca.

Separou-a de seu corpo, segurando-a firmemente com os braços esticados, enquanto tentava recuperar o fôlego.

— Será melhor que nos separemos e tomemos esse banho, antes que não possa evitar te atirar ao chão e verter minha semente em seu interior.

Sorrindo, Alyssa desfrutou daquela recém descoberta habilidade feminina que lhe permitia levar Stone ao limite de seu autocontrole. Embora, depois de desmaiar com apenas uma só gota de seu sêmen, talvez devesse ouvi-lo quando dizia que levá-lo muito ao limite podia ser perigoso. Excitante e erótico, mas mesmo assim perigoso.

— E quando diz que é essa cerimônia? — Não podia esperar ao momento em que as

restrições entre ambos desaparecessem.

Stone sorriu e descansou sua testa sobre a de Alyssa, como se ainda estivesse lutando contra seus instintos.

— É na véspera de seu aniversário.

Alyssa se sentiu imediatamente aliviada. Poderia suportar uma semana mais. Ou isso esperava.

Alyssa passou sob o arco que havia a sua esquerda e seguiu o corredor em direção a um longínquo murmúrio de água. O ruído seco de suas botas contra o chão ricocheteava a seu redor. As paredes estavam decoradas com pinturas eróticas de casais e de grupos de pessoas em diversos estágios do ato sexual, todos eles nus e aparentemente desinibidos, ao contrário do que acontecia no mundo que ela conhecia. "Pergunto-me se eu seria distinta de me haver criado aqui, rodeada desta gente." Havia inclusive uma imagem de várias mulheres em um lago dando-se prazer umas às outras.

Uma de suas fantasias eróticas mais inconfessáveis sempre tinha sido fazê-lo com outra mulher, mas aquele era um desejo que nunca se atreveu a expressar em voz alta. Nunca tinha se sentido atraída por Debbie, nem por nenhuma das Cunt que conhecia.

As mulheres de suas fantasias sempre eram voluptuosas e de curvas pronunciadas, com o cabelo escuro e os lábios grossos, e não magras e atléticas como sua companheira de apartamento. Aproximou-se mais da pintura para poder estudá-la com maior atenção. Aquelas mulheres, de grandes seios, quadris generosos, estômagos definidos e coxas exuberantes, esperavam-na, abertas e preparadas, provocando-a do outro lado do óleo.

— Bem-vinda, princesa — disse uma voz sensual de mulher detrás dela.

Alyssa se sobressaltou, envergonhada por ter sido descoberta examinando uma pintura erótica. Voltou-se rapidamente e o que encontrou frente a ela foi uma mulher de aproximadamente sua idade, com uma cabeleira tão longa que as pontas tocavam o chão. Seu cabelo escuro se precipitava em pequenas mechas como se de uma cascata se tratasse, cada um deles adornado com contas de distintas cores.

Vestia tão somente uma meia blusa de um material branco quase transparente e umas calcinhas parecidas com um biquíni. Seus mamilos, da cor do coral, se viam através do transparente e vaporoso tecido, e até a curva de seus seios apareciam por debaixo da blusa. Alyssa não podia evitar admirar seus atributos. A mulher era da mesma estatura que ela e compartilhava também as curvas dos quadris, o ventre e as coxas.

Aquela estranha, entretanto, tinha um ar sensual e atraente, e parecia sentir-se bem com

seu corpo, algo que Alyssa tinha desejado poder sentir toda sua vida.

Mas havia algo mais. Sua aura era eletrizante e se sentia atraída para ela, como uma traça para a luz. De repente, deu-se conta de que desejava que aquela mulher a tocasse, e a idéia a fez perder o fôlego. Queria sentir o tato de suas delicadas mãos sobre a pele. Queria converter cada uma de suas fantasias em realidade. "Deve ser o efeito desse maldito quadro!", pensou.

— Sou Sasha, sua governanta. Levo muito tempo esperando para poder cumprir com minhas obrigações. — Fez uma reverência e logo avançou para Alyssa e a segurou por um braço, como se fossem amigas de toda a vida. — Venha comigo, mostrarei o lago. Estou segura de que está esgotada e necessita um pouco de energia antes de ir conhecer seus pais.

Alyssa caminhou a seu lado, sentindo-se imediatamente bem junto àquela bela mulher, apesar da repentina atração que despertava nela.

— De fato, estou um pouco faminta — admitiu ao dar-se conta, pela primeira vez em todo o dia, de como grunhia seu estômago.

Sasha franziu o cenho.

— O príncipe deveria ter cuidado melhor de você. É muito apreciada para os Klatch. — Guiou-a até uma estadia em que só havia uma cadeira e uma penteadeira. Sobre sua brilhante superfície de pedra branca havia escovas, miçangas, pentes, perfumes e diferente tipos de maquiagem.

— Stone cuidou de mim, muito bem — respondeu Alyssa, sentindo-se de repente na defensiva. Queria proteger ao homem que a tinha salvado de sua anterior vida.

Sasha riu.

— Me acredite, sei que o príncipe seria incapaz de manter suas mãos afastadas de você, não depois de todo este tempo. Mas se estiver faminta, significa que lhe deixou alcançar o orgasmo e, portanto, que perdeu parte de sua energia. Até o dia da cerimônia, terá que melhorar sua capacidade de contenção.

Alyssa abriu a boca, surpresa, e sentiu como suas bochechas se incendiavam. Por acaso todo mundo sabia que Stone e ela tinham estado se tocando?

— Não me interprete mal, princesa. Sei por experiência própria que o príncipe Stone é um bom homem e que suas intenções são honoráveis. Mas até a ascensão, deve te tratar com mais cuidado.

As palavras de Sasha fizeram com que o frio arranhão do ciúme lhe percorresse as costas. Era evidente que aquela mulher conhecia Stone bastante bem. E Alyssa não pôde evitar perguntar-se até que ponto. Tentou mostrar indiferença na voz, enquanto estudava à governanta,

pronta para sua reação.

— Que tipo de experiência pessoal...? Se não se importar que lhe pergunte isso. —
Prendeu a respiração enquanto esperava sua resposta.

A sala se encheu da risada de Sasha e seus olhos dançaram, divertidos.

— OH, princesa. Sinto muito, não queria insinuar algo assim. — De repente, seu rosto pareceu contrair-se, como se estivesse recordando tempos menos felizes. — Uma vez, quando tinha doze anos, minha mãe e eu fomos a uma aldeia próxima em que a rainha estava de visita. Eu me afastei correndo detrás de um gatinho, inocente como era então.

Seus olhos refletiram um brilho de dor durante um segundo, antes que pudesse mascará-lo.

— Vários guerreiros Cunt apareceram através de um portal frente a mim e... Teriam me violado se o príncipe Stone não os tivesse detido. Sofri algumas feridas superficiais e é obvio passei muito medo. Ele, em troca, ficou gravemente ferido e poderia ter morrido. O fato de que estivesse disposto a arriscar sua vida por mim, a filha de uma simples governanta, é algo que sempre levei comigo, em meu coração. Sempre terá minha total confiança e lealdade.

Alyssa imaginou uma Sasha mais jovem, assustada e sozinha, até que seu prometido se arriscou para salvá-la. Aquilo explicava por que Stone sentia tanto rancor para os Cunt, e também parecia ser a razão pela que se mostrava tão protetor com ela. Agora Alyssa acreditava conhecer melhor a Stone, ao homem que conhecia fazia dez anos, embora só através de seus sonhos.

Prometeu a si mesma que aquilo não seria o último que descobriria sobre seu misterioso prometido.

— Obrigado por me contar isso, Sasha. Estou segura de que é algo que Stone jamais me diria, e por isso te agradeço que o tenha feito. Ainda não sei muitas coisas sobre ele.

O olhar de Sasha se suavizou, e em seus lábios se desenhou um discreto sorriso.

— Não se preocupe, princesa. Agora que retornou ao lugar ao que realmente pertence, têm toda a vida para se conhecerem melhor um ao outro. Sei que é difícil confiar de novo quando se passou por algo como o que você sofreu, mas o príncipe Stone não te decepcionará.

Alyssa recordou as palavras que Sasha havia dito somente a alguns minutos, e sentiu curiosidade.

— Antes, disse que Stone me deixou alcançar o orgasmo e que isso me tinha feito perder energia. Quer dizer que todas as mulheres Klatch devem evitar o orgasmo antes de alcançar a maioridade?

Sasha se voltou para olhá-la nos olhos com um meio sorriso muito sensual nos lábios, que

fez com que lhe acelerasse o pulso.

— Não, é obvio que não. Quero dizer que devem comer mais para poder manter seu sustento. Devem pensar na energia sexual como se fosse outro grupo de mantimentos, de fato, o mais importante para nosso povo. Necessitamos água e comida para subsistir, mas o sexo pode cobrir ambas as necessidades, ao menos durante algum tempo. — Seus olhos cor lavanda, perfilados com lápis negro, brilharam como se aquela situação a divertisse. — Pressinto que muitas de nossas irmãs humanas desejariam que também fosse assim para elas.

Alyssa pensou em todas as mulheres que conhecia que, ou se queixavam por não desfrutar de suficiente sexo, ou sobreviviam sem prová-lo.

— Acredito que tem muita razão. — Sorriu Sasha e esta lhe devolveu o gesto. — Me sinto totalmente fora de meu ambiente, assim terá que me dizer o que tenho que fazer.

— Como governanta, estou aqui para ser sua companheira, sua confidente e sua amiga. Tenho que dizer que sempre senti curiosidade pelo mundo dos humanos. Por que não me responde umas perguntas e eu respondo as suas? — Sorriu e a ponta de sua rosada língua apareceu furtivamente entre seus lábios, para umedecê-los.

Alyssa se sentiu fascinada ante aquele insignificante gesto e desejou poder sentir aquela língua dentro de sua boca.

— Tirarei suas roupas e iremos à água. — Puxou a camiseta para cima e, depois de uns segundos de desconcerto, Alyssa levantou os braços para que o objeto pudesse deslizar-se por cima de sua cabeça sem problemas.

Abriu os olhos bem a tempo para ver Sasha dobrá-la cuidadosamente e deixá-la sobre a cadeira. Levantou primeiro uma perna e logo a outra, para que a governanta pudesse tirar suas botas, que logo deixou no chão, junto à cadeira.

— Sei que os humanos são recatados. Aqui em Tador, entretanto, onde o sexo é uma necessidade básica, o recato não é mais que um impedimento para nosso próprio bem-estar. Tentarei ter presente seu desconforto e explicar tudo o que vá se passando, posto que sei que tudo é novo para você. — Sasha ficou de pé e a olhou nos olhos. — Como mantinha sua energia sexual entre os humanos, além de seus sonhos com o príncipe?

Alyssa engoliu saliva com força. Levava toda uma vida tentando esconder seu corpo de olhares estranhos, e agora em troca parecia que devia mostrá-lo em público sem pudor algum. Resistindo ao impulso de agarrar a camiseta e a colocar de novo, apertou os punhos a ambos os lados de seu corpo. "Este é meu verdadeiro lar. Devo me acostumar a ser quem se supõe que sou."

- Não sabia que necessitava de energia sexual, mas me... Ocupava de mim mesma bastante freqüentemente."

— É uma Klatch. É perfeitamente normal. — Sasha deu um passo à frente e passou os braços ao redor da cintura de Alyssa para desabotoar o botão e o zíper da saia jeans; os seios de ambas se roçaram. Alyssa sentiu uma agradável sensação de calor no ventre e se perguntou como seria ter os suaves seios daquela mulher contra os seus, sentindo o roçar de sua pele contra a sua. O pensamento fez com que uma corrente de energia percorresse seu corpo, e teve que reprimir um gemido de excitação.

Agora que prestava maior atenção, era evidente que a energia que sentia era resultado direto da estimulação sexual. "Não estranho que sempre me sentisse como se me tivessem roubado a energia depois de uma de minhas sessões na ducha!"

Sasha baixou o zíper da saia lentamente, enquanto seu fôlego acariciava o pescoço de Alyssa e a fazia suspirar de novo sob os efeitos de uma nova rajada de energia.

A governanta voltou o rosto para o pescoço de Alyssa e sussurrou umas palavras.

— Recorde, princesa, que aqui a energia sexual é como a comida. Há muito poucas coisas proibidas. — Antes que Alyssa tivesse tempo de reagir, Sasha introduziu os polegares sob a cintura da saia e puxou-a para baixo, até que o objeto caiu ao chão, convertida em um monte de tecido. Os mamilos eretos da governanta acariciaram os seus. Só então Sasha deu um passo atrás e lhe ofereceu uma mão para que pudesse liberar-se totalmente da saia, que formava redemoinhos ao redor de seus pés.

O coração de Alyssa pulsava desbocado e seu cérebro se esforçava em encontrar algo inteligível que dizer.

— Que coisas estão proibidas? — perguntou com voz rota antes de esclarecê-la garganta.

Nos lábios de Sasha apareceu de novo um meio sorriso, como se soubesse exatamente que efeito tinha sua proximidade sobre a Alyssa.

— Permite-se tudo aquilo que se realize de mútuo acordo entre dois adultos que tenham completado sua cerimônia. Castiga-se com a morte forçar a alguém, especialmente se essa pessoa não foi iniciada ainda, ou copular com os mortos ou com animais. Além disso, os Klatch são uma sociedade muito aberta. Inclusive àqueles que ainda não alcançaram a maioridade é permitido satisfazer-se onde mais goste, sempre que não seja perigoso para si mesmo.

— Bom, parece que está bastante claro. — Alyssa se recriminou mentalmente um comentário tão estúpido. — Dado que satisfazer-se com alguém do sexo oposto antes da maioridade suporta alguns riscos, produzem-se entre pessoas do mesmo sexo... o mesmo...?

Sasha encolheu os ombros. O movimento provocou que as curvas inferiores de seus seios, visíveis sob o delicado tecido branco, tremessem de forma tentadora e hipnotizassem a Alyssa, que não podia afastar a vista deles.

— Como disse antes, os Klatch são uma sociedade muito aberta. O sexo é parte de nossa natureza, não há nada do que envergonhar-se. A pessoa pode satisfazer-se seja qual seja o lugar no que se sintam excitados, sempre e quando não estiverem casados. Nesse caso, os dois membros do casal devem aceitar de mútuo acordo qualquer atividade que implique a terceiros.

— Então a monogamia se valoriza como algo positivo dentro do matrimônio? — Saber que não teria que preocupar-se se por acaso Stone se deitava com outras mulheres fez que, de algum modo, sentisse-se melhor.

— Não do mesmo modo que entre os humanos, mas a grandes traços sim. Há casais, entretanto, que consentem compartilhar atividades em grupo bastante freqüentemente, sempre e quando ambos estejam de acordo.

As implicações daquelas palavras passaram fugazmente pela mente de Alyssa. Afastou-as a um lado para estudá-las mais tarde. Preocupar-se com a possibilidade de que Stone queria participar de orgias uma vez estivessem casados parecia no momento um pouco prematuro, embora guardasse como nota mental falar com Stone sobre suas preferências antes da cerimônia.

— Prefere se banhar no lago público, onde agora mesmo haverá dezenas de garotas, ou talvez goste de mais que seu primeiro banho seja privado até que estejam mais... Familiarizada com nossos costumes? — Na voz de Sasha não havia rastro de censura alguma, só um desejo sincero de fazer que as coisas fossem mais fáceis para a Alyssa. E ela o agradecia.

— Este banho... implicará... sustento? — aventurou-se a perguntar. Notava um comichão constante nos seios e entre as pernas ante a idéia de que aquela mulher pudesse lhe dar energia sexual, tal e como antes o tinha feito Stone. Admitia, embora só para si mesma, que a idéia de várias mulheres juntas também a excitava. Mas era certo que no momento não se sentia muito cômoda. O melhor seria começar pouco a pouco. "Cada coisa ao seu devido tempo. Ou deveria ser cada mulher...", pensou.

Tinha visto mulheres beijando-se antes, nos filmes, e sentia curiosidade por saber como seria o tato das mãos de outra mulher sobre sua pele, onde fazia pouco tinham estado as de Stone.

Sasha assentiu e se aproximou de novo a ela, esta vez para desabotoar seu sutiã. De novo seus seios se roçaram, e o quente fôlego da governanta dançou sobre o pescoço de Alyssa

enquanto lhe falava.

— Dar e receber energia sexual são uma parte importante do ritual do banho.

Sasha retrocedeu um passo e liberou as alças do sutiã dos ombros de sua princesa antes de deixá-lo sobre a cadeira. Logo ficou de joelhos em frente a ela, e seus olhos refletiam desejo enquanto repassava, lasciva, o ventre brandamente arredondado e os seios perfeitos de sua senhora. Alyssa sentiu vergonha ante a forma tão descarada em que Sasha a olhava e cobriu os seios com as mãos.

— Não deve fazer isso, princesa. É tão bonita. De fato, surpreende-me o muito que se parece com sua mãe, a rainha.

Alyssa sentiu que um nó se formava em sua garganta. A idéia de parecer-se com sua mãe a excitava e a confundia ao mesmo tempo. Quando enfim a conhecesse, parecer-lhe-ia uma mulher bela ou sentiria decepção?

Sasha interrompeu seus pensamentos ao baixar sua calcinha, de cor branca e mais própria a uma mulher mais velha. Alyssa ficou rubra e desejou estar usando roupa de baixo mais apropriada, embora nem sequer a tivesse. Debbie sempre se ocupava de recordá-la que lingerie íntima era para as mulheres atraentes, não para as gordas.

Fechou os olhos com força, tentando conter as lágrimas que ameaçavam derramar-se.

A traição de que ela tinha descoberto de "sua família" e de sua companheira de apartamento era uma ferida ainda que sangrava. Prometeu a si mesma não voltar a ser tão estúpida, nunca mais. Mas já tinha acreditado em Stone e Sasha. Trairiam-na também eles?

Uns dedos ágeis se enredaram no pêlo de seu púbis. Alyssa baixou a vista e viu Sasha, que lhe sorria abaixo; de repente, notou que seu coração pulsava ainda mais depressa.

— Minhas desculpas, princesa. As mulheres Klatch sempre se raspam por completo, assim nunca tinha visto uma com tanto cabelo. Só queria provar seu tato. Recorda-me ao pêlo no peito dos homens.

O clitóris de Alyssa pulsava ante a proximidade da mão de Sasha, que ainda descansava ligeiramente sobre sua pele, a tão somente uns centímetros. Sabia que deveria sentir surpresa, ou talvez mesmo afastar a mão da governanta, mas tinha passado muitos anos tentando convencer-se de que era alguém que em realidade não era. Já era hora de tomar suas próprias decisões. Por pior que fosse admiti-lo, desejava que a governanta a tocasse, que mostrasse como era ter aquelas delicadas mãos sobre sua pele.

Engoliu saliva antes de falar.

— Se a cultura de Tador diz que as mulheres têm que ser raspadas, eu gostaria de cumprir

com essa tradição. — Era outra das coisas que sempre quisera fazer quando ainda estava em casa, mas Debbie sempre a convencia para que não o fizesse, com argumentos tais como que não valia a pena o esforço de manter seu púbis raspado se ninguém ia jamais a vê-lo.

Sasha sorriu e acariciou de novo o escuro pêlo com os dedos.

— Seus desejos são ordens, princesa.

A governanta ficou em pé e se desfez da meia blusa que usava, fazendo expulsar tentadoramente seus seios com o movimento. Depois, passou os polegares pelas tiras que adornavam sua roupa de baixo e puxou-as para baixo, até ficar nua como Alyssa.

— Por que não vamos ao lago nos banhar? — Sem esperar uma resposta, agarrou sua senhora pelo braço e a guiou, seus suaves seios acariciando sua pele nua.

Alyssa tomou ar e logo o exalou lentamente. Sentia seus próprios seios pesados e sensíveis, e seu sexo úmido e preparado. Se não alcançasse o orgasmo logo, ficaria louca. Isto era quase pior que quando Stone a deixava excitada, todas as noites, durante os últimos dez anos!

Passaram através de uma cortina e entraram em um quarto em penumbra, iluminado tão somente pela luz de velas que desenhava formas vermelhas e douradas sobre as sombras que cobriam as paredes. No centro da estadia havia um grande lago com assentos e plataformas apenas cobertas sob a água. A um lado havia uma pequena cascata, de modo que as pessoas pudessem desfrutar dela tanto da zona menos profunda como da que o era mais.

Sasha agarrou uma pequena cesta de uma prateleira que percorria a parede e logo guiou a princesa até a água.

— Primeiro a rasparei — disse ela, enquanto descia pelos degraus que levavam ao interior do lago.

Alyssa a seguiu, desfrutando da forma em que aquelas águas cálidas formavam redemoinhos ao redor de sua pele. Das paredes surgiam jorros que mantinham o líquido em constante movimento. Sentiu a tentação de aproximar o clitóris a um deles e acabar com aquela tortura. Mas por mais que se masturbasse em casa, não podia fazê-lo diante de alguém a quem acabava de conhecer.

Com Stone tinha sido a primeira vez. Além disso, compartilhar jogos eróticos com um homem durante dez anos situava-o, ao menos, na categoria de "não desconhecido".

Enquanto se deixava guiar para uma das plataformas, não pôde evitar fixar-se na maneira em que os seios de Sasha apareciam justo por cima do nível da água, e seus mamilos eretos cortavam a superfície à medida que avançavam. Resistiu a tentação de agarrar uma daquelas

rosadas contas, envolvê-la com seus lábios e explorar sua textura com a língua.

— Sinta-se a vontade — disse Sasha com voz rouca. — E relaxe. Prometo não te machucar.

Para sua surpresa, a superfície da plataforma era suave e um de seus extremos estava elevado e coberto de um material acolchoado, como se fosse um travesseiro. Liberou sua juba de sobre os ombros e a deixou flutuar sobre a água, que cobria seu corpo tão somente uns dedos. O ambiente dentro da caverna era quente, de modo que não tinha frio, como teria sido de esperar, dada sua nudez.

O movimento rítmico da água e seu som a relaxaram, até que teve a sensação de estar em uma dessas jornadas de spa que sua mãe e sua irmã freqüentemente desfrutavam.

Dedos a seguraram por debaixo dos joelhos e levantaram suas pernas até que se dobraram, e suas coxas ficaram suficientemente expostas para que a governanta pudesse ter um melhor acesso. Ante o primeiro contato, Alyssa reagiu saltando, surpreendida, enquanto a risada musical de Sasha a envolvia em uma carícia íntima.

— Relaxe e não se mova, princesa. Dentro de um momento estará suave e perfeita para o príncipe.

Alyssa segurou as bordas da plataforma com força e tentou relaxar-se, ou ao menos, manter-se imóvel. Quando sentiu o contato daqueles dedos quentes de novo sobre o pêlo de seu púbis, não reagiu, mas teve que conter um gemido de prazer. Aquela situação era como algo um pouco proibido, quase sujo, e desejava desfrutar da cada segundo. Ouviu o ruído das tesouras e pensou que se falasse algo, se sentiria menos envergonhada.

— Como se converteu em governanta? — perguntou, tentando aproveitar e ignorar ao mesmo tempo os suaves dedos de Sasha sobre seu sexo.

— Ser governanta é uma tradição em minha família. Minha mãe foi, e também minha avó, ao serviço da família real. É uma posição muito honorável.

Alyssa baixou o olhar e viu como Sasha agarrava um pequeno fruto de cor púrpura da cesta e o cortava. Em seguida sentiu seu aroma, lavanda misturado com almíscar. A polpa era quase líquida, de uma textura parecida com a do sorvete. Sasha recolheu um pouco daquele líquido com os dedos e o espalhou por cima do monte de vênus de Alyssa.

Em seguida, ela sentiu um ligeiro formigamento sobre a pele e lutou para evitar o impulso de arquear o quadril ante aquela nova e maravilhosa sensação. Clareou a garganta e perguntou:

— O que acontece se não quiser ser governanta? Tem opção de escolha? — Sua voz soava débil e entrecortada.

A risada da governanta revoou a seu redor. Sentiu uma sensação cálida no estômago, e quando baixou de novo o olhar, viu uma lamina larga e brilhante deslizando limpamente sobre seu sexo e riscando uma perfeita linha reta sobre o escuro pêlo de seu púbis. Sasha limpou então a lamina em uma pequena terrina que flutuava junto a ela.

A visão da governanta nua entre suas coxas abertas a fez exalar um suspiro trêmulo. E o frio contato da navalha sobre a pele alagou seu corpo com uma corrente desbocada de lava e energia.

— Poderia ter escolhido outro caminho, mas estou orgulhosa das tradições de minha família. Sou uma fervente partidária da família real. — Limpou de novo a lamina na terrina. Então, segurou um dos tornozelos de Alyssa e levantou sua perna até fazê-la descansar sobre seu ombro. — Tenho que poder chegar a todos os lugares, para poder te depilar por completo — explicou, enquanto estendia mais polpa daquele estranho fruto púrpura e logo percorria brandamente os atormentados lábios do sexo de Alyssa.

Os delicados dedos de Sasha sobre sua pele lhe provocaram uma série de pequenos tremores nas coxas e a excitaram ainda mais. Apesar de seus esforços, de sua garganta escapou uma exclamação de surpresa seguida por um gemido grave e lastimoso. Ao dar-se conta do que acabava de fazer, sentiu o sangue ferver em suas bochechas e fechou os olhos com força enquanto desejava que se abrisse a terra e a fizesse desaparecer.

— Não sinta vergonha — sussurrou Sasha. — Esta poña aumenta a excitação sexual. Além disso, ajuda na depilação e gera energia sexual, que você evidentemente necessita. Isso sem mencionar que tem um sabor muito agradável, doce e esponjoso, e que freqüentemente se utiliza nos jogos preliminares entre os amantes.

Alyssa abriu os olhos para ver o rosto sorridente de Sasha.

— E o que mais? — perguntou com voz fraca. Sobressaltou-se ao ver que a governanta se inclinava sobre ela, o sexo contra o seu próprio, e esticava um braço para cobrir seus lábios com aquela poña, e depois esfregá-la contra seus mamilos. Alyssa lambeu o lábio inferior e sua língua se cobriu de um sabor doce e seco. De repente, sentiu um formigamento nos lábios, sobre os mamilos e inclusive no interior da boca, e seu corpo se encheu de energia.

Sasha afastou-se uns passos para poder terminar a depilação e depois cobriu a zona com água para acabar de limpá-la.

— Por suas propriedades, esta poña nunca é utilizada fora de comidas e reuniões de caráter sexual. Mas sempre se associa à invocação de energia. — A governanta esticou uma mão para a terrina e recolheu dela uma pastilha de sabão. Inundou-a sob a água e logo começou a

ensaboar as mãos.

— Também tem propriedades afrodisíacas? — perguntou Alyssa, fazendo um gesto com a cabeça em direção ao sabão.

O desejo obscureceu os olhos cor lavanda da governanta.

— Não em si mesmo, embora o sabão seja utilizado antes e depois do ato sexual, assim possuem diversos aromas. — Pronunciou as últimas palavras apenas em um sussurro, enquanto deslizava suas mãos ensaboadas sobre o ventre de Alyssa e seguia para cima, até cobrir seus seios.

Um mundo de sensações eróticas e irresistíveis apoderou-se da princesa. As mãos de Sasha eram suaves e experientes, e seu tato era muito distinto ao das de Stone, mais ásperas e exigentes, mesmo quando a acariciava com delicadeza. A governanta, em troca, tocava-a de uma forma sensual e suave, certamente como gostava que a tocassem.

Alyssa se inclinou e encarou-a nos olhos. Tomou o sabão de entre suas mãos, inundou-o sob a água e ensaboou as mãos com ele. Depois, com as mãos cobertas de espuma, acariciou os seios de Sasha, coroados com duas pérolas da cor do coral.

A governanta arqueou as costas ao sentir a carícia sobre seus seios. Alyssa se sentiu mais valente e cobriu os seios com as mãos e os apalpou com força, sentindo sua pele suave e sedosa e desfrutando dos gemidos e os lamentos de prazer da governanta. Sua boca estava aberta e não afastava o olhar de Alyssa. Quase sem dar-se conta, e dando rédea solta aos impulsos de seu corpo, inclinou-se sobre Sasha e acariciou os lábios com os seus. A governanta emitiu um som de aprovação enquanto percorria com a língua o lábio inferior da princesa.

Esquecendo-se de todo pudor, Alyssa deslizou a língua dentro da boca da governanta e se deleitou com seu sabor, suave e exuberante. Suas línguas se encontraram, intensificando o delicioso sabor da poña que ainda as cobria. Atraiu o corpo de Sasha, de forma que os mamilos da governanta acariciassem os seus, e explorou com avidez o interior de sua boca. Suas línguas se perderam a uma na outra, mas enquanto que com Stone tinha sido um intercâmbio cru e excitante, com Sasha foi suave como a seda e erótico, um fogo lento mas contínuo que ameaçava, envolvendo-as em suas chamas.

Percorreu o corpo da governanta com as mãos até encontrar seu sexo, parcialmente submerso na água. Quando seus dedos acariciaram o ponto em que se uniam seus lábios, Sasha gemeu, suas bocas ainda unidas, e se colocou de forma que Alyssa tivesse um melhor acesso. A princesa engoliu aquele som carregado de lascívia e introduziu os dedos entre as quentes pétalas da governanta até encontrar a preciosa pérola que escondiam.

Nunca antes havia tocado o corpo de outra mulher, e as sensações pareceram muito suaves e também diferentes das que sentira com Stone. Perguntou-se por um instante como seria ter a ambos, Sasha e Stone, dando-lhe sustento ao mesmo tempo. Reprimiu um gemido de excitação enquanto percorria com os dedos o clitóris da outra mulher.

"Quero que chegue ao orgasmo sob meus dedos enquanto a olho", desejou. Introduziu a ponta dos dedos mais profundamente para lubrificá-los e seguir com as carícias. Muito devagar, avançou para a parte mais escondida do clitóris de Sasha, até que a governanta arqueou o corpo para intensificar o contato de sua mão e procurou a boca de Alyssa com mais urgência. Rodeou o pescoço da princesa com os braços e afundou os dedos em sua juba, enquanto suas bocas seguiam ainda unidas e suas línguas batalhavam a morte.

— Por favor, princesa — suplicou em um sussurro desesperado contra seus lábios. — Me leve ao orgasmo...

O corpo de Alyssa se alagou de energia, como se de repente se convertesse no centro daquele furacão. Puxou com força o corpo de Sasha antes de seguir acariciando seu clitóris entre os dedos polegares e indicador. A energia fluía através da conexão que as unia, até confluir na zona mais erógena e sensível da governanta.

A jovem tremeu e imediatamente deixou escapar um gemido final de satisfação. Desfrutando da forma em que os mamilos de Sasha pulsavam ao compasso de seu orgasmo, Alyssa esfregou seu sexo contra o da governanta até que cessaram os espasmos.

Quando finalmente falou, a voz da governanta era grave, apenas um sussurro.

— Está começando a dominar suas habilidades, minha senhora.

Alyssa ainda sentia a sensação de poder percorrendo cada centímetro de seu corpo.

— Deveria me desfazer de parte desse poder. — Suas palavras, depois de experimentar a maior excitação que jamais havia sentido, soaram distantes.

— Agora cabe a mim te ajudar. Acomode-se, princesa, e me permita cuidar de você.

A governanta se colocou entre os joelhos levantados de Alyssa e deixou cair seu sexo sobre o da princesa. Cobriu de novo com a poña os mamilos da princesa, e depois se inclinou sobre ela para lambê-los. Na estadia ressoaram os intensos gemidos de Alyssa. A pele de Sasha era suave como a seda, e o contato de sua pélvis era diferente de tudo que tivesse experimentado no passado. Acariciou os braços da governanta e logo tomou seus seios, quentes e generosos, entre as mãos.

Lambeu primeiro um mamilo e logo centrou sua atenção no outro, desfrutando de do suave sabor da poña que o recobria. Finalmente, riscou um atalho com a língua pelo ventre da princesa

até seu sexo. Alyssa abriu as pernas, oferecendo-se em sacrifício sexual à governanta.

— Por favor, Sasha. Preciso gozar.

A jovem separou as dobras de seu sexo com os dedos e Alyssa se estremeceu ao sentir seu quente fôlego sobre seus lábios sexuais. Brincou primeiro com a língua e logo fechou sua boca ao redor do clitóris e sugou, lhe provocando uma agradável sensação de calor que fez que a princesa gemesse e arqueasse a pélvis contra o rosto de Sasha.

Esta continuou chupando com força, enquanto ao mesmo tempo a acariciava com a língua. Alyssa procurou desesperada por seus próprios mamilos, beliscou-os e puxou deles com força, cada vez mais excitada. Então Sasha arranhou com suavidade a delicada pele de seus clitóris com os dentes e tudo ao redor de Alyssa pareceu cambalear-se. Seu sexo se contraiu enquanto a seu redor a energia girava como em um redemoinho. Ante seus olhos explodiram milhares de cores e sobre sua pele dançaram pequenas descargas de eletricidade estática.

Depois do que pareceu ser uma eternidade, Alyssa recuperou o controle sobre seu corpo e sua mente. Surpreendeu-se ao sentir a si mesma fresca e cheia de energia. Levantou e encarou Sasha nos olhos.

— Nunca me senti tão bem depois de um orgasmo.

A moça sorriu; suas mãos ainda descansavam sobre as coxas de Alyssa.

— Canalizou a energia de Tador como só uma autêntica rainha o faria, a fonte de energia renovável que todos os Klatch compartilham. Isto que experimentou não foi mais que uma pequena amostra de seu poder. Será imensamente mais forte uma vez tenha superado a cerimônia de sua maioridade. — Sorriu de novo. — Devo te banhar e vestir antes que seja entregue ante seus pais.

— Entregue? Sinto-me como se fosse um pacote.

— É a primeira princesa dos Klatch, e a herdeira do trono. — Deu-lhe um fruto amarelo e de forma irregular que despidia um intenso aroma a amêndoa. — É obvio que deve ser entregue. — Fez um gesto em direção à estranha poña. — Coma, está bom. Embora esteja carregada de energia, nem sequer um Klatch pode alimentar-se só de sexo — acrescentou, enquanto piscava com um olho.

Alyssa mordeu aquele curioso fruto amarelo de pele suave e fechou os olhos, extasiada, enquanto seu doce suco cobria sua língua e escorria por seu queixo.

— Olhe, sempre gostei muito das poñas, mas o que é isto?

— Chama-se salda. — Sasha estendeu uma mão para uma pequena cesta cheia de poña e escolheu uma para si mesma.

Alyssa agarrou uma das mechas da formosa cabeleira da governanta entre seus dedos, admirando o brilho das contas multicoloridas sob a luz das velas. Seu cabelo tinha um toque suave, quase como a seda. "Como seria se não me tivessem afastado de meu verdadeiro lar?", perguntou-se a princesa.

— Crê que poderia fazer algo assim em meu cabelo? — disse com uma voz que lhe pareceu triste e distante.

Sasha sorriu.

— Farei com que pareça a princesa Klatch que em realidade é.

Pela primeira vez, Alyssa se sentia como uma princesa de verdade.

— Sou toda sua, Sasha. Converta-me na Klatch que sempre deveria ter sido.

Capítulo 4

Debbie se retorceu incômoda em sua cadeira, frente ao conselho dos Cunt, e tentou encontrar uma escapatória para sua atual situação, antes que o conselho decidisse sobre seu destino. Tivera que fazer amizade com aquela puta Klatch desde muita tenra idade e fazer que se sentisse aceita e inclusive querida, para que assim o conselho pudesse mantê-la sob vigilância.

Agora que a muito ingrata se escapoliu com aquele maldito príncipe, o conselho exigia respostas e explicações que Debbie sabia que não gostariam de escutar.

Estudou a fila de cinco mulheres e quatro homens que a observavam com desprezo no olhar. Todos eles personificavam a mais pura essência do povo Cunt: cabelo loiro, olhos azul celeste e corpos firmes e atléticos, que todos os humanos invejavam. Era incapaz de entender por que caprichos do destino aquela gorda, de pele escura e cabelo pardusco com a que levava anos compartilhando apartamento tinha que ser uma princesa.

Outra evidencia quão injusta que é a vida.

— Como a encontrou? — perguntou Sela, rainha dos Cunt e presidenta do conselho.

Debbie se assustou ao perceber o tom cortante da pergunta, mas respirou fundo e exalou lentamente antes de responder.

— Não tenho nem idéia. Quando a deixei no trabalho esta manhã, tudo parecia ir bem. Inclusive disse que queria apresentá-la ao Shawn. — Gesticulou em direção ao Klatch de cabelo escuro que estava sentado em um canto da sala.

— Parecia submissa, como de costume. Quando fui a procurá-la esta tarde, seu chefe me disse que saiu mais cedo. — "Ok, admito, perdi a noção do tempo enquanto transava com meu chefe no elevador do trabalho, mas o conselho não tem por que sabê-lo!" — Quando cheguei em casa, o príncipe Klatch já estava lá com ela. Lutamos durante uns minutos, e estou segura de o haver ferido, mas então conseguiu inutilizar meu feitiço sugador, atacou-me e me deixou inconsciente. — Ainda estava zonzá em uma espécie de ressaca que o provava. Preferia a morte a admitir em público que, na realidade, tinha sido a estúpida Alyssa que a derrotara com sua energia.

Além disso, se chegasse para ouvidos do conselho que a Klatch já estava começando a desenvolver seus poderes, as coisas poderiam ficar ainda mais feias para ela.

De repente, a energia que carregava o ambiente da sala se fez mais intensa, até o ponto de Debbie se arrepiar. Um segundo mais tarde, algo invisível impactou contra sua mandíbula e o golpe foi tão forte que foi jogada contra a parede do fundo da estadia. Sua visão se nublou com um milhão de pequenos brilhos chapeados. Sacudiu a cabeça com força, tentando recuperar a capacidade de ver.

"Ao menos quando um humano te golpeia pode-se vê-lo. "Merda", pensou. Passou o dorso da mão pelos lábios para limpar o sangue que emanava deles e, quando levantou a vista, encontrou-se com o olhar ameaçador da rainha Sela. Mesmo quando estava furiosa conservava sua beleza, e Debbie se excitou ante a idéia de ser uma de suas escravas sexuais. Todo mundo sabia que os gostos da soberana eram um tanto exóticos, inclusive algo peculiares para uma Cunt; tratava-se de gostos que Debbie não compartilhava.

A juba da rainha, de uma cor loira quase prateada, flutuava ao redor de seus ombros como as brilhantes águas de uma cascata e seus olhos azuis brilhavam com a essência geadá do perigo.

— Seu único trabalho era vigiá-la, mantê-la longe de qualquer problema. Passei os últimos vinte e três anos criando essa puta com minha própria família, e agora tudo pode estar perdido porque você estava por aí fodendo com um humano. — Cuspiu a última palavra como se fosse algo desagradável e logo golpeou a sua subordinada no flanco até deixá-la sem respiração.

Debbie reprimiu um gemido de dor ao sentir como uma de suas costelas rangia; o som foi perfeitamente audível em toda a sala, como se tivesse sido o disparo de uma pistola, mas demonstrar dor diante de Sela era pouco menos que um convite para que se enfurecesse ainda mais. "Como demônios sabe que estava fodendo com um humano?", pensou.

— Permiti que roubasse sua energia para mantê-la dócil e para que você não tivesse que

alimentar constantemente dos humanos e pudesse vigiá-la. — Rainha agarrou a Debbie pelo cabelo e puxou até que estivessem cara a cara. — Ou a encontra e acerta tudo isto, ou te prometo que desfrutarei muito inventando o método de tortura mais lento e mais agonizante que possa imaginar.

A saliva da rainha salpicou no rosto do Debbie, que não pôde reprimir um calafrio. A soberana dos Cunt era famosa pela crueldade de que era capaz quando estava zangada. A jovem engoliu saliva com força, arrastando também o nó de medo que acabava de formar-se em sua garganta, antes de responder.

— Sim, minha senhora. Vou encontrá-la. Juro por minha vida.

— Sua vida não vale o suficiente para poder jurar por ela. — A rainha a puxou pelo cabelo com tanta força que arrancou alguns fios, e um grito de dor surgiu do mais profundo da garganta da jovem. — E se não a encontrar, não haverá nenhum lugar neste planeta nem no outro no que possa se esconder de mim.

— E como fica nosso trato? — Perguntou Shawn, de um extremo da sala. — Fiquei anos esperando pacientemente. Isto ocorreu pela incompetência de uma Cunt, não deveria afetar a mim.

Debbie se manteve imóvel, sem atrever-se a mover um músculo, desejando que a Rainha encontrasse uma nova vítima em que verter toda sua ira.

Shawn tinha sido educado para governar desde que nasceu. Quando Alyssa fora raptada, também foi sua babá, Natasha. Ninguém soubera que estava grávida até que já tinha cruzado a porta que unia os dois mundos. Inclusive se surpreenderam de que o menino sobrevivesse à viagem. Foi fácil roubar seu filho e fazê-lo acreditar que algum dia seria o pai de uma nova raça, especialmente se tivesse em conta que a sua foi uma versão alterada da história.

Sela ansiava criar uma raça de escravos sexuais, começando com a princesa e Shawn. Também tinha pensado em utilizar Alyssa como chamariz para que a família real dos Klatch cruzasse ao mundo humano e ali fosse massacrada como mereciam. Os Cunt poderiam assim retornar a Tador, seu verdadeiro lar. E tudo dependia daquela princesa gorda e de cabelo escuro que até hoje não tinha servido para nada.

Sela deu as costas a Shawn, como se a ofendesse o fato de que o moço se dirigisse diretamente a ela.

— Debbie a encontrará. Não se preocupe, poderá transar com a sua puta. — Sem nem sequer incomodar-se em olhá-la, Sela golpeou de novo a jovem, que se enroscou como uma meada no chão, tentando desaparecer. — Ainda temos uma semana — continuou a rainha, —

Stone não se arriscará a unir-se com ela até a cerimônia, porque sabe que poderia matá-la.

Shawn assentiu, embora não parecesse muito convencido.

— O que acontecerá se não a encontrar?

Sela franziu o cenho ante tanta rabugice. Com os olhos cheios de ódio, levantou uma mão para golpeá-lo, mas se deteve tão somente uns centímetros de seu rosto. Em seu olhar apareceu durante um instante, o reflexo inconfundível do medo, que a Rainha tentou dissimular enquanto baixava a mão.

— Não penso perder meu precioso tempo te golpeando. Nunca tenho quebrado minha palavra. Sabe que seu destino é importante para nosso povo e que não é minha intenção te privar da compensação que merece pela desonra entre os teus. — Ajustou o diminuto vestido de pele de leopardo que tinha posto, e olhou-a por cima do ombro. — Se Debbie falhar em seu encargo, pode ficar com ela.

Shawn avançou ameaçador para Sela, que rapidamente retrocedeu dois passos. Então, como se tivesse se dado conta nesse instante do que acabava de fazer, levantou o queixo em um gesto claramente desafiante. A voz de Shawn, grave e profunda, ressoou em toda a estadia.

— Prometeu uma virgem para mim somente, para eu compartilhar energia com ela, não uma puta qualquer. Como se supõe que vou cumprir com a profecia e ser o pai de uma raça poderosa com esta... — gesticulou em direção a Debbie, e o desprezo se fez evidente em sua voz — em minha cama? Tantos já a possuíram, tantos homens que possivelmente me perca em seu interior e ninguém consiga me encontrar.

A Rainha assentiu e depois encarou Debbie.

— Não falhará, ou deixarei que a mate da forma que mais te convenha. — Olhou de novo para Shawn e acrescentou: — Lembre-se, se tomar a princesa no dia de seu aniversário, não morrerá e você conceberá um Klatch de sangue puro. Quando Debbie a encontrar, terá vinte de nossos melhores homens a sua disposição para que o ajudem a completar o ritual com êxito. Você só deve estar preparado para cumprir sua parte.

Stone fez uma ampla reverência diante do rei e da rainha.

— Majestades — disse antes de levantar os olhos do chão para olhá-los. Estavam na sala do trono, sentados em dois enormes tronos cobertos de veludo púrpuros. Ambos vestiam as vaporosas roupas típicas dos Klatch, mas em vez de ser brancas ou beges, as suas eram da cor de sua linhagem real: púrpura e azul. O rei vestia calças de montar e uma túnica, e a Rainha levava uma blusa muito singela e uma saia a jogo.

A Rainha Annalecia tossiu antes de perguntar.

— Onde está ela?

Stone se encontrou com os olhos da soberana e imediatamente sua fronte se cobriu de rugas de preocupação. Parecia mais débil e gasta que a última vez que a tinha visto. Sua pele estava pálida; sua longa juba mogno, apagada e sem vida. Sob seus olhos, tinham aparecido enormes círculos negros e suas bochechas estavam afundadas devido o peso que tinha perdido. Seu rosto se achava cheio de rugas por causa de sua enfermidade, mas apesar de tudo, Stone ainda era capaz de reconhecer nele à bela mulher que conhecia desde que não era mais que um menino.

A tosse, agora contínua, retumbava nas cavidades de seu peito e a obrigava a lutar para recuperar o fôlego.

Deixando de lado suas preocupações, afastou o olhar do rosto da rainha e se obrigou a sorrir.

— Fui a procurá-la, mas ela e sua governanta me pediram que as esperasse aqui. Alyssandra quer ser apresentada do melhor modo possível. Sasha me assegurou que ela mesma se ocuparia de trazê-la até o castelo quando estivesse preparada.

O rei Darius segurava a mão de sua esposa com ternura. Quando de novo esta começou a tossir, em seu rosto apareceram a preocupação e o amor que sentia por ela e, aproximando sua mão aos lábios, beijou-a no dorso antes de centrar sua atenção em Stone.

— Nos conte como a encontrou. Onde esteve todo este tempo? Maltrataram-na?

— Pelo amor de Deus, Darius, ao menos convide ao moço a que se sente antes de interrogá-lo. — A Rainha gesticulou em direção a um servente, que imediatamente trouxe uma cadeira para Stone e vinho para todos.

Depois de acomodar-se e aceitar o vinho de bom grado, o jovem clareou a garganta, tentando procurar a forma de não causar dor aos reis com suas palavras.

— Viveu todos estes anos entre os Cunt, em um estado de contínua enfermidade. Quando a encontrei, a mulher com a que vivia a mantinha submetida a um feitiço sugador.

O rosto de Darius trocou imediatamente para converter-se em um autêntico espelho da ira que sentia. Apertou os dentes e fechou os olhos até que não fossem mais que duas pequenas linhas, antes de pedir a Stone com um gesto que continuasse.

— Por isso sei que não teve contato físico com nenhum homem, embora não o perguntei. Mas se sente insegura com seu corpo, e acredita-se pouco atraente e incapaz de despertar desejo em ninguém... Apesar de meus esforços. — As últimas palavras fizeram com que em seus

lábios se desenhasse um sorriso ao recordar esses esforços dos que falava.

A risada da rainha ressoou por toda a sala. Por um momento, foi como ter de volta a Annalecia de sempre, sã e cheia de vida.

— Estou segura de que faz tudo o que estava em sua mão, Stone. Sei que esperou sua chegada durante muitos anos. Estou orgulhosa de você por ter mostrado uma vontade tão férrea.

Voltou-se em direção a seu marido.

— Acalme-se, querido. Enfim está em casa, e nada do que lhe aconteceu é irreversível. Necessitará todo nosso amor e compreensão, não nossa ira. Guarde-a para quando encontrarmos aos Cunt, que nos arrebataram isso.

Darius suspirou e negou com a cabeça, em um gesto evidente de frustração.

— Tem razão, mas passei os últimos vinte anos me sentindo impotente, sem saber o que lhe estava passando e sem poder oferecer meu amparo. Quando encontrar aos traidores que a separaram de nosso lado, não mostrarei piedade com eles. — Centrou sua atenção de novo em Stone. — Quanto tempo necessita para arrumar-se? Quero ver minha filha.

— Eu também, majestade, mas Sasha nem sequer me deu a possibilidade de perguntar e fechou a porta no meu nariz. — Em seus lábios se formou um sorriso. O trabalho de Sasha era cumprir as ordens da princesa, não as suas e por isso, parecia que esta tinha seus próprios horários. — Ainda está se acostumando a nossa cultura. Recordem que foi tratada como uma marginal entre os humanos e também entre os Cunt. — Tomou um gole de vinho, desfrutando de seu sabor adocicado. Imaginou o corpo de Alyssa coberto do prezado líquido e a só idéia lhe provocou uma ereção. — Acredito que se a deixarmos avançar ao ritmo que considere adequado, se recuperará muito antes.

O mordomo pigarreou, interrompendo a conversação. Todos os presentes se voltaram em direção às enormes portas de madeira esculpidas que emolduravam a entrada da sala.

— Majestades, príncipe Stone, a primeira princesa de Klatch, Alyssandra de Klatch. — Puxou uma enorme argola dourada e as pesadas folhas da porta se abriram lentamente.

Uns segundos mais tarde, que se fizeram intermináveis, apareceu ante eles a mulher mais bela que Stone tinha visto em sua vida, nem sequer imaginado. Necessitou uns instantes para reconhecer naquela deusa à garota que tinha visitado em sonhos durante os últimos dez anos de sua vida. Alyssa lhe sorriu e ele se deu conta de que tinha a boca aberta.

A princesa vestia a meia blusa de malha vaporosa das mulheres Klatch, da suave cor lavanda que recordou a poña afrodisíaca. A curva inferior de seus seios era apenas visível sob a prega do objeto. Levava também calças curtas fabricadas no mesmo material que a blusa e de

cintura baixa, que deixavam à vista sua esplêndida figura e seu ventre arredondado.

O cabelo caía livre sobre seus ombros, tal e como ele gostava, mas estava salpicado de pequenas contas de cor púrpura. Seus olhos destacavam graciosamente perfilados com lápis negro e seus lábios, adornados com um suave toque de cor, pareciam mais volumosos e sensuais que nunca.

Stone ouviu que, detrás dele, o rei e a Rainha ficavam em pé e avançavam em direção a sua filha. Pareciam estar tão assombrados como ele mesmo, posto que nenhum dos dois dizia nada. Finalmente, Alyssa levantou o queixo com aquele gesto teimoso que ele já era capaz de reconhecer nela e caminhou para eles, com as costas reta e o olhar altivo.

Stone sacudiu a cabeça, tentando recuperar o domínio sobre seus sentidos, mas grande quantidade de seu sangue residia agora em seu pênis.

— Alyssandra — disse finalmente, sua voz apenas um leve murmúrio — Deixa-me perplexo.

Quando no rosto da princesa apareceu um tímido sorriso, Stone entendeu que sua atitude tão somente uns segundos tinha sido interpretada mal pela Alyssa, que, devido a seu silêncio, tinha acreditado que não aprovava sua nova aparência, quando em realidade Stone ficou sem fala em vê-la tão bela.

O rei e a rainha passaram junto a ele e avançaram para sua filha. A voz de Darius tremeu de emoção quando se deteve frente a ela, com a mão de sua mulher ainda firmemente sujeita.

— Alyssandra, é ainda mais bela do que tinha imaginado. — No rosto da princesa apareceu uma expressão de surpresa, justo um segundo antes que seu pai e sua mãe se fundissem com ela em um emotivo abraço.

Quando se separou deles para olhá-los, seus olhos cor lavanda estavam cheios de lágrimas. Stone a havia devolvido ao lugar ao que realmente pertencia. Completavam-se com êxito o ritual de sua maioridade e finalmente subiria ao trono, e talvez o povo Klatch ainda pudesse ser salvo.

Alyssa não podia acreditar em tudo o que lhe estava passando. Sentia-se protagonista de um sonho surrealista, e temia que a qualquer momento soasse o despertador e estivesse de novo em seu triste apartamento, ouvindo os gritos de Debbie ao outro lado da parede enquanto transava com alguém.

Seu pai, seu verdadeiro pai, abraçava-a com força e ela desfrutou dessa sensação temendo que nunca voltasse a ter uma oportunidade como aquela.

— Papai — sussurrou, desejando fixar aquela realidade em sua mente antes que desaparecesse. Negava-se a chamá-lo de "pai". Assim é como se dirigiu toda sua vida ao homem que não tinha sido para ela mais que um pai impostor.

Olhando-a nos olhos, o rei lhe dedicou um sorriso cheio de amor paternal.

— Alyssandra, acreditei que este dia nunca chegaria.

A princesa piscou com força, tentando evitar que as lágrimas que alagavam seus olhos rodassem por suas bochechas. Aquele era um dos dias mais felizes de sua vida e não pensava afogá-lo em lágrimas.

— Afaste-se, Darius. Já a abraçou o bastante. — Alyssa se voltou para ouvir a voz de sua mãe. O rosto de Annalecia estava gasto e coberto de rugas, como se acabasse de sair de uma grave enfermidade. Sua voz, entretanto, era forte e seus olhos claros gotejavam carinho. Sem dar um segundo para duvidar, a rainha avançou para ela e a rodeou com seus braços com mais força que o rei.

Alyssa devolveu o gesto, enterrando o rosto em seu ombro. Quantas vezes tinha desejado que pais amorosos e pormenorizados a abraçassem daquela forma e se sentissem orgulhosos dela?

Separou-se da rainha e ouviu como, detrás dela, Stone pigarreava. Voltou-se para encará-lo, ainda com as mãos de sua mãe entre as suas, e se deu conta de que os olhos de seu prometido estavam empanados pelas lágrimas.

— Meu amor. — Agarrou uma de suas mãos e a beijou. — Vejo que já se sente confortável com seus pais. Acredito que precisa passar um pouco de tempo a sós com eles. Então, como meus pais também gostarão de ter notícias suas, virei te buscar depois do jantar e te mostrarei seus aposentos.

Quase sem dar-se conta do que estava a ponto de fazer, Alyssa correu aos braços de Stone e o beijou. Quis lhe transmitir toda a gratidão que sentia por aquela nova vida nesse beijo, que esteve carregado de ternura e não só de luxúria e energia sexual. Quando finalmente se separaram, ele parecia muito surpreso, com os olhos e a boca muito abertos.

— Obrigado. Por me trazer para casa e por ser a única coisa importante em minha vida durante todos estes anos. Antes de te conhecer, minha existência era triste e solitária.

Stone se ruborizou e Alyssa, ao dar-se conta de que tinham sido suas palavras as que tinham provocado nele semelhante reação, não pôde reprimir um sorriso.

— O prazer foi todo meu, princesa. — Agarrou uma de suas mãos, beijou-a ardentemente na palma e logo a fez dobrar os dedos para que conservasse aquele seu beijo até a próxima vez

que se vissem. — Nos veremos logo.

Alyssa viu como desaparecia através dos enormes batentes da sala e logo se voltou para seus pais.

— Tem fome? — Sua mãe deslizou um braço sob o seu e a guiou para uma grande mesa ao fundo da estadia cheia de uma interminável variedade de mantimentos de aspecto estranho.

Seu estômago grunhiu como incitado por tanta comida e os reis riram. Seu pai caminhava também a seu lado, com uma mão apoiada nas costas de Alyssa, como se temesse que, se a soltasse, talvez desaparecesse de novo.

— Acredito que deveria comer algo. Deve manter sua energia para a cerimônia de sua maioridade. Ser Rainha é um trabalho muito duro.

Alyssa se deteve em seco e olhou fixamente a seu pai.

— Rainha? Não sei se entendi bem. Acabo de descobrir que sou princesa e de repente resulta que vou ser Rainha? Por que tanta pressa?

Annalecia a acompanhou até uma cadeira acolchoada e de respaldo alto.

— Sinto muito, sei que tudo isto te pode parecer estranho. Talvez fosse melhor que começássemos respondendo a suas perguntas. Assim, possivelmente se sinta mais segura. — Acariciou brandamente o cabelo de sua filha, tentando aliviar com aquele singelo gesto algo do pânico que Alyssa sentia. — Mas por que não comemos primeiro e assim nos conhecemos melhor? Enfim e ao cabo, a última vez que a vimos ainda usava fraldas.

A jovem deixou a um lado seus medos e suas perguntas, e sorriu a seus pais.

— Parece-me uma boa idéia.

Um servente lhe encheu a taça de vinho enquanto ela agarrava comida daqui e de lá, sem fixar-se no que era cada coisa, sem deter-se muito em nada em especial. Estava muito concentrada escutando o timbre da voz de sua mãe e estudando o sorriso de seu pai e a forma em que passava os dedos pelo cabelo. Era como se acreditasse que se memorizava todos os detalhes, não voltaria a perdê-los de novo.

Perguntaram por sua vida entre os Cunt e ela tentou ser sincera enquanto, ao mesmo tempo, evitava os detalhes mais acidentados. Apesar de escutar aquela versão suavizada, os olhos dos reis se encheram de lágrimas. A sensação de ser um deles era tão intensa que Alyssa tentou gravar cada detalhe em sua mente para poder recuperá-lo logo.

Finalmente, afastou o prato a um lado e os olhou, primeiro a um e logo ao outro.

— Estou encantada de conhecê-los, enfim. Durante muito tempo, foram parte de minhas fantasias. Mas agora acredito que deveriam me explicar no que consiste exatamente essa

cerimônia de maioridade.

O rei Darius pareceu incomodar-se. A rainha sorriu e esticou uma mão até pousá-la sobre o braço de seu marido.

— Por que não ajuda ao cozinheiro a decidir que sobremesa deveria provar nossa filha esta noite, querido?

"Será que disse algo errado?", perguntou-se Alyssa.

Darius pigarreou e, sempre evitando encontrar-se com os olhos de sua filha, retirou-se da estadia enquanto a Rainha mal conseguia reprimir sua risada. Annalecia descansou uma mão sobre o braço de sua filha.

— Por que não vamos dar um passeio pelos jardins aquáticos enquanto falamos? — levantaram-se da mesa e Alyssa seguiu sua mãe ao exterior, com os braços unidos de novo pelos cotovelos, ambas temerosas do que pudesse se passar caso se soltassem durante tão somente um segundo.

Os jardins aquáticos eram na realidade um enorme jardim ao ar livre, onde milhares de plantas de aspecto exótico conviviam com cascatas de uma beleza impressionante. Estas desembocavam em pequenos lagos, repletos de peixes e rãs de cores. O aroma de terra fértil competia com o vapor da água e com o aroma das flores.

O delicado som da água, o distante coaxar de uma rã ou qualquer outro dos milhares de sons da noite se uniam harmoniosamente em uma partitura perfeita. A lua brilhava sobre suas cabeças, banhando-o tudo com sua luz chapeada, enquanto uma suave brisa lhes acariciava o cabelo.

— Perguntei algo errado? Refiro-me à cerimônia.

Sua mãe riu e a levou até um banco acolchoado que havia em frente a um lago.

— É verdade que somos uma sociedade que necessita do sexo, ou ao menos da energia sexual para sobreviver, mas isso não quer dizer que aqui os pais não se incomodem ao ter que falar disso diante de suas filhas. É como quando um pai humano evita falar da menstruação feminina.

De repente, Alyssa compreendeu a reação de seu pai e sentiu temor. Tinha aceitado que quase tudo relacionado com os Klatch girava em torno do sexo, mas não tinha imaginado que a cerimônia também o faria, embora em realidade fosse o mais coerente. Os comentários de Stone a respeito tinham sido sempre muito vagos, provavelmente para não assustá-la.

Tomando as mãos de Alyssa entre as suas, a rainha se voltou para olhar a sua filha nos olhos.

— Serei clara o mais que possa sobre a cerimônia e sobre qualquer pergunta que me faça. Sei que para ti sou sua mãe há pouco tempo, mas eu também superei essa mesma cerimônia e sei que conhecer os detalhes o faz todo muito mais fácil. — Annalecia apertou as mãos de sua filha— Já apareceu-se alguma vez?

Alyssa jamais tivera uma conversa daquele tipo com a que, até então, acreditava que era sua mãe. Tinha descoberto o que era menstruação escutando as conversas de suas irmãs, e todo o resto o tinha aprendido dos livros ou Internet. Ter àquela mulher maravilhosa, que realmente parecia preocupar-se com ela e que estava desejosa de esclarecer todas suas dúvidas, era algo novo e diferente.

— Apareado? — perguntou — Não estou muito segura do que quer me dizer. É uma palavra própria dos Klatch?

A rainha franziu o cenho uns segundos, como se tentasse encontrar a palavra adequada.

— Acredito que o equivalente na Terra é perder a virgindade — respondeu, sem muita convicção.

De repente, compreendeu tudo. Sentiu que o calor subia pelo pescoço e pelas bochechas. Negou com a cabeça, sem atrever-se a olhar a sua mãe aos olhos.

Annalecia respirou aliviada.

— Bem, ao menos não há nenhum dano irreparável. Não estou muito segura de até onde te explicou Stone, mas o contato com a essência de um homem Klatch antes da maioridade pode ser letal. A essência de um humano pode fazer com que uma Klatch de sangue real como você fique estéril ou, no mínimo, causar um dano irreparável em seu sistema.

Alyssa observou a sua mãe com incredulidade no olhar.

— Mas minha companheira de apartamento, Debbie, fo... Quero dizer, mantinha relações sexuais com humanos continuamente e, ao que parece, é uma Cunt. Não são uma facção dos Klatch?

— Os Cunt são produto do emparelhamento entre um Klatch e um humano. Sua constituição é diferente. Não são tão sensíveis à essência humana, mas o são à de um varão Klatch. Outra diferencia entre eles e nós é que os Klatch são mais poderosos.

— Em que sentido? — Alyssa sentia curiosidade. — Quando Stone e eu estávamos no apartamento, deixei Debbie inconsciente. Não estou muito segura de como o fiz, ou de que poderes Klatch possuo. — Ficou vermelha de novo ao recordar o episódio nos banheiros, onde tinha utilizado seus poderes para levar Sasha até o orgasmo.

— Segundo o que nos contou Stone, defendeu-se muito bem. — Annalecia pressionou a

mão de sua filha carinhosamente. — Os poderes podem variar de uma feiticeira a outra, mas deveria ser capaz de controlar a energia e, uma vez se aparear com Stone, compartilhará com ele um vínculo empático.

"Poderei experimentar as sensações de Stone como se fossem minhas enquanto fazemos amor?". Esta idéia despertou um agradável formigamento entre suas pernas. Então recordou que estava em presença de sua mãe e afastou estes pensamentos eróticos a um lado.

— Sobre a cerimônia... Talvez devesse começar pelo princípio, como se não soubesse nada. — Engoliu saliva com força. — Já sabe, no que consiste exatamente, o que se supõe que tenho que fazer eu e esse tipo de coisas.

Sua mãe assentiu com um sorriso nos lábios.

— Todas as mulheres Klatch alcançam a maioridade aos vinte e quatro anos e os homens aos dezesseis. Aqueles por cujas veias corre sangue real, devem casar-se com um de seus semelhantes.

— Quer dizer com isso que Stone é meu irmão ou meu primo...? — perguntou a jovem horrorizada.

A rainha riu, e o som de sua risada apaziguou os medos de Alyssa sobre o incesto entre os Klatch.

— Não, Stone provém de outra linha de sangue real. Há dezesseis no total. Nós somos a primeira, e por isso você é a primeira princesa dos Klatch. Temos as mesmas normas que os humanos em contra do incesto, asseguro isso.

A suave brisa alvoroçou a juba de Alyssa e cobriu seu rosto de mechas rebeldes, que a Rainha se apressou a afastar com uma mão.

— Desgraçadamente, os Cunt não compartilham nossas preocupações. Frequentemente copulam entre membros de uma mesma família. Essa foi uma das muitas razões que nos levaram a guerra civil.

Alyssa suspirou visivelmente aliviada e sua mãe continuou.

— Stone é o quarto príncipe de Klatch, mas, dado que somos uma sociedade matriarcal, tudo gira em torno das necessidades da mulher.

— Oh, que lástima que na Terra não opinem igual. — Inclinou-se para acariciar uma rã azul brilhante que andava por ali um pouco despistada. O animal saltou à palma de sua mão e Alyssa sorriu. — De acordo, assim nada de incesto. O que suporta exatamente a cerimônia de maioridade?

Annalecia apertou os lábios e estudou o rosto de sua filha durante uns segundos.

— Sente-se à vontade com sua sexualidade, Alyssandra? Os costumes dos Klatch talvez sejam tabu em uma sociedade como a humana.

— Não muito, na verdade — admitiu. — Quero dizer que sim, que claro que... Tenho necessidades e que... Masturbo-me. — Baixou o olhar à rã; sentia-se incômoda com aquela conversação. — Mas até que conheci Stone... Realmente não havia me sentido muito atraente nem de acordo com meu corpo. E só eram sonhos!

De repente, os acontecimentos do último dia formaram redemoinhos em sua mente. Ficou de pé de repente, e a rã, assustada, saltou de sua mão e caiu no lago com um som surdo. Esfregou os braços com as mãos, tentando dominar as emoções tão conflitantes que de repente a assaltavam.

— E agora é real... Não estou muito segura de quem sou, nem de como me sinto.

Deixou que sua mãe alisasse um cabelo rebelde com os dedos.

— Te explicarei para que serve a primeira cerimônia e assim entenderá melhor como funciona.

Um calafrio percorreu o corpo de Alyssa. Quis deter as palavras que sua mãe estava a ponto de pronunciar. De algum modo sabia que não ia gostar do que ia escutar.

— Explique-me isso tudo — disse entretanto, e tomou assento de novo.

Sua mãe continuou de pé, percorrendo com os dedos as bordas de uma cascata próxima, observando como a água chapinhava ao redor de sua mão, em vez de olhar a sua filha.

— Quando uma primeira princesa alcança a maioridade, deve tomar plena posse de seus poderes para poder subir ao trono. E assumir o trono não é só possuir um título, como ocorre com a realeza na Terra, mas significa exercer uma função. Como Rainha, será sua responsabilidade alimentar à nação Klatch com sua energia.

Alyssa ficou de pé de um salto.

— Não quererá dizer que tenho que proporcionar energia sexual a todos os habitantes de Tador, não é? — Alyssa imaginou de repente a seqüência em sua mente, viu a si mesma indo de pessoa em pessoa para compartilhar sua energia com todo mundo. Esperou a resposta de sua mãe, sem poder evitar que uma desagradável sensação de medo se apoderasse dela.

— Não me refiro à nação como povo, mas sim como território. — Sua mãe se voltou para olhá-la nos olhos. — Normalmente, quando a primeira princesa se faz maior, seus poderes aumentam e começa a ajudar à rainha na tarefa de amamentar a terra. É uma relação com o planeta, em que se dá e recebe a partes iguais. E quando se casa, é seu marido quem proporciona energia a você.

Alyssa observou a sua mãe, sua pele pálida, as rugas de seu rosto, e de repente entendeu, em algum rincão de seu coração.

— E como eu fui raptada, todo o peso de alimentar ao planeta recaiu sobre você todos estes anos, não é? — Sentiu náuseas e engoliu com força, tentando ignorar o sabor ácido da bílis em sua língua. Tinham-na separado de seus pais sendo tão pequena... E embora não fosse culpa dela, não pôde evitar sentir-se culpada.

Annalecia acariciou a bochecha de sua filha com o dedo polegar.

— Em ocasiões, a vida é assim. Mas agora está aqui. A terra começou a adoecer e a morrer lentamente, embora na cidade ainda não se notem os efeitos. Nos limites do bosque, já se podem apreciar os primeiros sinais. A caça e o cultivo não são o que eram. Quando você reinar, minha energia já não será necessária. Você será suficientemente forte para manter o planeta até que tenha uma filha que te ajude na tarefa.

— E se tiver um menino, e não uma menina? — perguntou Alyssa, imaginando um Stone em miniatura.

— Todos os primogênitos da família real são sempre mulheres. Assim foi sempre, e assim seguirá sendo.

— Então, por que não tiveram outro filho quando eu desapareci? — perguntou a princesa. Em seguida sentiu ciúmes e se arrependeu de ter feito aquela pergunta.

— Toda minha energia era para alimentar nosso mundo e para chorar sua perda. Sabia que não estava morta porque o teria sentido em minhas vísceras. Os membros do conselho pensaram que tinha perdido a cabeça. — Franziu o cenho e apertou os punhos durante um instante, antes de relaxar-se de novo. — Entre você e eu existe a mesma conexão que une a nosso mundo. E agora que por fim voltou, parece que minha carga se faz mais leve.

Alyssa sabia que devia completar a cerimônia de maioridade e subir ao trono. Se aquilo servia para ajudar a sua mãe, faria o que fosse necessário. Não podia suportar a idéia de perdê-la de novo. O resto já se revelaria ao seu devido tempo.

— Me dê as más notícias. No que consiste exatamente a cerimônia? Ninguém parece querer falar dela, assim deve tratar-se de algo mau.

Annalecia se sentou junto a sua filha e tomou de novo suas mãos entre as suas.

— Não é nada mau. É uma cerimônia muito erótica e bastante divertida. O caso é que necessita mais energia da que Stone pode te proporcionar. A boa notícia é que ele e você poderão consumir finalmente sua relação em todos os sentidos. Vocês se aparearão durante a cerimônia.

"No momento não soa tão mal. Qual é então o problema?", perguntou-se a jovem.

— Espere — interrompeu Alyssa a sua mãe. — Mais energia da que Stone pode me proporcionar... Exatamente com quantas pessoas tenho que me deitar?

— Stone será o único que invadirá seu corpo, nas três formas habituais. Ele é seu prometido. Mas para que possa acumular suficiente energia para sobreviver à ascensão, para que possa dominar seu poder e suportar o peso de sua responsabilidade como Rainha, deve ingerir a essência de vinte dos homens Klatch mais fortes.

— In... Ingerir? Refere-se a engolir? Nem pensar! — Em sua mente se formaram redemoinhos as distintas possibilidades. Um impulso traiçoeiro cobrou vida entre suas pernas ante a idéia de provar vários dos Klatch mais "fortes", mas seu sentido de moral se rebelou contra compartilhar algo tão íntimo com outros homens na mesma noite que Stone e ela ficariam unidos para sempre.

— Não, Alyssandra. — Sua mãe apertou os lábios como se tentasse reprimir um sorriso — Não se trata de engolir. Sua essência é ingerida através da pele enquanto Stone te reclama como sua esposa.

Alyssa tentou imaginar como se faria aquilo sem êxito, de modo que afastou esse pensamento de sua mente. Eram muitas coisas para uma só noite. "Graças a Deus que não consiste em "ingerir", ao menos não literalmente", disse-se.

Capítulo 5

Stone subiu a escada que levava às estadias de sua família de dois em dois degraus e abriu as enormes portas de madeira antes que o mordomo tivesse tempo de anunciar sua chegada. Os saltos de suas botas de pele ressonaram contra o chão de pedra polida e seus pais deixaram de comer, felizes de ter de volta a seu filho são e salvo.

Sua mãe tinha engordado um pouco com o passar dos anos. Já não vestia objetos provocadores como quando era jovem, embora os quilos a mais não afetavam a sua beleza no mais mínimo. Seus olhos amendoados e um engenho rápido e certo conseguiam que qualquer estadia brilhasse com sua presença. Seu pai, entretanto, seguia sendo alto e musculoso, embora uns quantos brilhos chapeados adornavam já suas têmporas. Era um homem de sorriso fácil e natureza amável, por isso resultava uma pessoa muito acessível. A quarta casa de Klatch sempre

estava cheia de visitantes, fosse pela excelente seleção de vinhos da família ou pelo muito que seus pais gostavam das reuniões sociais.

— Stone! — Sua mãe correu para ele para abraçá-lo. Sua cabeça mal chegava à altura do peito de seu filho, por isso o príncipe teve que agachar-se para beijá-la na bochecha. — A encontrou? Está aqui? Quando a conheceremos? — Ele sorriu ao escutar a bateria de perguntas de sua mãe.

— Respire, Darla . Stone não poderá nos dar suas notícias se não lhe der a oportunidade de fazê-lo.

O pai deu uma carinhosa palmada em suas costas e mostrou um assento vazio na mesa. Pela primeira vez Stone se deu conta das suaves enrugam que rodeavam seus olhos, causadas sem dúvida por anos e anos de risadas continuadas. A infância de Alyssandra não estava cheia da mesma felicidade que a sua, isso sabia, de modo que se propusera dedicar o resto de seus dias a eliminar a dor de um passado tão triste e solitário.

— Come algo e nos conte as boas notícias, antes que sua mãe comece a perguntar de novo. — Piscou um olho cúmplice a sua mulher, suavizando assim o efeito de suas palavras.

Aquelas brincadeiras tão próprias de sua família fizeram Stone sorrir. Seus pais tinham uma relação muito distinta da que compartilhavam os reis. Não é que se quisessem menos ou que seu compromisso fosse mais débil, mas sim, livres do peso da coroa, entre eles existia uma maior cumplicidade e um vínculo empático mais forte. Sorriu ante a idéia de seus pais tendo que suportar os pensamentos do outro durante tantos anos. Alguns costumes era melhor não trocar.

Um servente encheu sua taça de vinho e ele agradeceu com um gesto da cabeça, tomou um gole do prezado caldo.

— Encontrei-a, e agora, enquanto nós falamos, ela está tendo seu primeiro encontro com seus pais, o rei e a Rainha.

Sua mãe abriu a boca de novo, pronta para exigir os detalhes. O pai colocou uma mão sobre a dela e a mulher sorriu timidamente e fechou a boca, por isso Stone pôde continuar.

— Foi criada sem conhecer sua linhagem mas, além disso, não lhe provocaram nenhum dano permanente. — Seus pais sabiam que o que queria dizer com aquelas palavras era que Alyssa não tinha deitado com nenhum homem. — Sua companheira de habitação era uma Cunt que estava há anos alimentando-se de sua energia. Não é de se estranhar que necessitasse tanto sustento através dos sonhos que compartilhávamos. — Fechou a mão com força ao redor da taça enquanto imaginava que era o pescoço daquela Cunt detestável que se aproveitou de sua amada.

A porta da sala se abriu de novo e apareceram Grayson e Ryan. Os dois eram príncipes de

distintas casas reais e os melhores amigos de Stone, desde que eram meninos. Naquele tempo sua mãe sempre estava acostumada dizer que ali onde havia problemas, justo no centro do torvelinho, era onde se podia encontrar aos três príncipes. E quase sempre tinha razão.

Stone ficou de pé e lhes deu a mão. Logo os dois jovens aproximaram duas cadeiras mais à mesa e se serviram vinho sem que ninguém lhes tivesse oferecido.

— Por acaso não têm maneiras? Stone estava a ponto de nos contar como encontrou à princesa. — A mãe de Stone lançou olhares de reprovação, suavizadas pelo sorriso que se desenhava em seus lábios, e deu golpezinhos na bochecha à espera do costumeiro beijo de boas-vindas. Grayson e Ryan eram convidados habituais na casa desde que aprenderam a andar, e a mãe de Stone tinha esquecido todas as formalidades com eles tempos atrás. Só havia dois pecados imperdoáveis na Quarta Casa de Klatch: a mentira, e não saudar Darla com o obrigado beijo na bochecha.

Grayson, o mais alto dos dois amigos, sorriu e roubou uma fogaça de pão do centro da mesa antes de inclinar-se para beijá-la.

— Nos perdoe, senhora. Essa é precisamente a razão pela que estamos aqui, para escutar as notícias de primeira mão sobre a princesa. Levo uma década sem ouvir falar de nada que não seja essa deusa do amor. Estamos aqui para comprovar se os sonhos de Stone eram precisos.

Darla fulminou ao segundo homem com um olhar zombador e logo levantou as sobancelhas, espectadora.

— E bem, Ryan?

O jovem tomou uns segundos, como se duvidasse entre beijá-la ou não. Entretanto, em seguida se inclinou sobre a mesa com um sorriso nos lábios e lhe plantou o beijo de rigor na bochecha.

— Sabe que nunca poderia dizer que não, minha senhora. — Agarrou uma poña salda de em cima da mesa e deu uma dentada generosa.

O pai de Stone clareou a garganta antes de pedir mais vinho a um dos serventes.

— Se todo mundo estiver devidamente acomodado, eu gostaria de escutar o que Stone tem a te dizer.

Grayson e Ryan sorriram, e permaneceram sentados e em silêncio, à espera de que seu amigo falasse.

— Como já contei a meus pais, encontrei-a e agora está reunida com o rei e a Rainha. Não sofreu nenhum dano. É a mulher mais bela que vi em toda minha vida.

Ryan deixou-se cair sobre o respaldo da cadeira e o sorriso que se desenhava em seus

lábios fez que a cicatriz avermelhada que lhe percorria o lado direito do rosto, da têmpora até a bochecha, alargasse-se ligeiramente.

— Pela expressão de seu rosto, diria que é tudo o que imaginava. Surpreende-me que depois de todo este tempo não tenha molhado as calças umas vinte vezes só trazendo-a de volta a casa. — Observou a reação de Stone com gesto zombador. — Ou talvez o tenha feito?

Seu amigo ignorou seu comentário e tomou outro gole de vinho, saboreando-o enquanto procurava as palavras adequadas.

— Durante anos a vi em sonhos, vestida com roupa folgada e com o cabelo preso, mas quando apareceu vestida como uma Klatch, fiquei sem respiração. — "Isso sem mencionar a tremenda ereção que tive e que me deixou o cérebro sem uma gota de sangue." A admiração que destilava sua própria voz quando falava de o fez rir. — Já está começando a dominar seus poderes. Estou seguro de que será uma grande rainha... — Sua voz foi apagando-se enquanto recordava a outra mulher que quisera ser Rainha. "Alyssa conseguirá. Estou seguro. Não ficarei olhando enquanto outra mulher morre tentando subir ao trono; desta vez não", disse-se.

Grayson se inclinou sobre a mesa e observou fixamente a Stone.

— A morte de Lianna não foi culpa sua — disse ele. — Foi decisão dela.

O jovem príncipe sentiu de novo aquela pontada de dor tão familiar e respirou fundo.

— Não era o suficientemente forte para obtê-lo. Eu sabia e me esforcei o bastante para detê-la com todas minhas forças. E cumpri com a promessa que fiz de não mencionar minhas dúvidas a seu prometido. — Segurou a taça com tanta força que se surpreendeu de que não quebrasse entre seus dedos. — Poderia ter evitado duas mortes, e em vez de fazê-lo fiquei calado. — Levantou os olhos e se encontrou com os olhares incômodos de seus pais e de seus dois melhores amigos. — Não tenho essas mesmas dúvidas com Alyssandra; se as tivesse, nunca a deixaria tentá-lo, e não me importaria o mínimo o destino do planeta.

Sua mãe suspirou e se reclinou sobre o respaldo de sua cadeira.

— Grayson tem razão, Stone. Lianna não era forte o bastante e ela sabia, embora se negasse a admiti-lo. Suas palavras não a teriam detido. Mas com Alyssandra será diferente. — Agarrou o garfo e gesticulou com ele ao redor da mesa. — A filha de Annalecia nasceu para ocupar o trono. Sabia que seria perfeita para você. Deve parecer-se muito à rainha. Enfim e ao cabo, o leva no sangue. Sua volta também será um alívio para Annalecia. Está cada vez pior, e temo que não agüentará muito mais tempo.

— Só tem que agüentar uma semana mais. — Stone recordou quão pálida e gasta que tinha encontrado a sua soberana. Nem sequer a alegria de reencontrar-se com sua filha tinha sido

capaz de apagar os sinais de seu esgotamento— Agora que Alyssandra está sã e salva, a Rainha se livrará de parte da carga que suporta.

Grayson levantou a taça para que um dos serventes a enchesse de novo.

— E quando a conheceremos? Se for tão bela, é evidente que se equivocou de príncipe Klatch. — Em seus lábios se desenhou um sorriso zombador. — Se dará conta de seu engano assim que veja que há outras possibilidades para ela...

Stone sentiu o afiado agulhão do ciúme, que o fez enrijecer as costas e apertar com força a mandíbula. Sabia que seu amigo só brincava, mas só a idéia de que outro homem pudesse pôr suas sujas mãos sobre Alyssandra fez com que a ira percorresse suas veias. A princesa era sua.

Ryan fulminou Grayson com o olhar.

— A ascensão está perto, assim, se eu fosse você, não o provocaria, Gray. Sabe que os feromônios da futura Rainha estão em pleno apogeu. Uma brincadeira errada, e Stone te arrancará o coração com suas próprias mãos, seja seu amigo ou não. — Ryan não pôde evitar pensar que, chegado o momento, aquela poderia ser uma cena digna de se ver.

Stone obrigou a si mesmo a acalmar-se.

— Duvido que nenhum de vós dois pudesse dominar à princesa. É muito poderosa, e além disso, sabe como cuidar-se sozinha. — Recordou com uma careta de dor como Alyssa se defendeu quando a tinha abordado na porta de seu apartamento.

Os presentes ao redor da mesa puseram-se a rir a gargalhadas e Stone não pôde dissimular um sorriso.

— Digamos que tenho piedade do homem que a ronde às escondidas sem que ela saiba.

— Então está claro que tenho que conhecer essa mulher. — Ryan esfregou distraidamente a cicatriz de seu rosto com o dedo polegar. — Se realmente for o vulcão em erupção que descreve, é perfeita para você. Quase sinto ciúmes por ter uma mulher assim só para você.

Muitas das princesas Klatch e seus respectivos príncipes tinham morrido tentando subir ao trono, e por isso quase não havia mulheres da realeza da idade de Ryan e Grayson. Teriam que esperar que alguma das mais jovens alcançasse a maioridade; ou casar-se com alguém vinte anos mais velha que eles ou dissolver a linha real da família, e nenhuma daquelas três opções parecia a mais indicada.

— Vocês dois sempre foram muito criativos. Estou seguro de que lhes ocorrerá algo que suas famílias aprovem — disse Stone.

— O que não significa que seja algo que nós aprovemos — respondeu Grayson com a boca cheia de pão.

Permaneceram em silêncio até que o pai de Stone levantou a taça e outros o imitaram.
— Pelo futuro rei e por sua rainha, que com sua chegada salvará a todos.

Stone se manteve a um lado enquanto Alyssandra explorava seu quarto. Durante todos aqueles anos, tinham ido renovando a decoração para que se adaptasse à idade da princesa e estivesse pronto para recebê-la a qualquer momento. Agora, era o quarto próprio de uma moça e cheio de vida. Havia diferentes tipos de madeiras naturais, tecidos de uma intensa cor púrpura e pedra estrofia de um branco quase cegador.

Alyssa gostava da decoração e acrescentou que o quarto era exatamente como tinha imaginado. Mas Stone sabia que havia algo que a preocupava. Desde que se encontraram de novo, depois do jantar com os reis, parecia calada e introvertida.

Suspirou. Uma vez que tivessem superado a cerimônia da maioridade, compartilhariam um vínculo empático. Desejou poder sentir já aquela conexão, para descobrir o que era que a preocupava, posto que com suas perguntas de momento só tinha conseguido olhadas esquivas e respostas vagas. E sabia o suficiente a respeito das mulheres para entender que aquilo não era um bom sinal.

Uma vez que percorreu todo o quarto, abrindo as gavetas e os armários e olhando vários livros, Alyssa abriu as portas que davam ao pátio e saiu à varanda. Stone a seguiu, admirando a curva de seus quadris e o halo de cabelo cor mogno que flutuava a seu redor. Ela se inclinou sobre a balaustrada de pedra e ele se colocou detrás dela.

— Não é preciosa a vista? — Levantou o olhar para o céu escuro, onde piscavam milhares de estrelas, enquanto a suave luz da lua cobria a pele de Alyssandra de brilhos chapeados. — Frequentemente vinha aqui e me perguntava onde estava e o que estaria fazendo. — Colocou as mãos sobre seus ombros, sem saber muito bem como reagiria ela.

Alyssa suspirou e o doce som percorreu toda o balcão.

— Por que demorou tanto tempo em me encontrar? — Sua voz era apenas um leve sussurro. Stone teve que esforçar-se para entender suas palavras. Falava como um desses meninos perdidos.

Vacilou um instante sem saber o que responder, até que Alyssa colocou uma de suas mãos sobre a sua. Então se aproximou mais a ela, rodeou-a entre seus braços e beijou sua formosa cabeleira enquanto respondia.

— Para mim só existiu você, sempre. Nascemos para estar juntos, estamos conectados

desde que éramos crianças, embora não fisicamente, e sim em nossa mente. Por isso, estive te procurando do primeiro dia que apareci em seus sonhos.

Alyssa assentiu e se inclinou para trás sobre seu peito, procurando o calor de seu corpo.

— Os homens também passam por uma cerimônia de maioridade?

Stone sorriu para si mesmo. "Então que isto é o que acontece. Sua mãe deve ter falado da cerimônia."

— Sim, mas a dos homens é aos dezesseis, não aos vinte e quatro.

Alyssa se deu meia volta entre seus braços e estudou o rosto de seu amado.

— E no que consiste a sua? Com quantas mulheres Klatch teve que se deitar?

Ele abriu a boca para falar, mas o único som que pôde emitir foi um triste "mm...". Como podia falar daquilo com a que agora era sua prometida? Não só não era uma boa idéia falar de outras mulheres em sua presença, mas também, a longo prazo, podia feri-la com suas palavras. Sabia como funcionava a mente feminina e, gostasse ou não, e independentemente do que respondesse, sabia que aquela conversa estava fadada ao desastre.

— Bem? — insistiu ela. — Esta é uma sociedade muito sexualizada e acaba de me dizer que você também passou por essa cerimônia. — Fulminou-o com o olhar. — Assim me explique no que consistiu a sua. É evidente que você já sabe o que acontecerá na minha. — Falou com um tom cortante, enquanto cruzava os braços e interpunha assim uma barreira física entre ambos. Stone, em vez de afastar-se dela, seguiu sujeitando-a entre seus braços.

Inclinou-se para beijá-la na testa e abraçá-la ainda mais forte, até que Alyssa descruzou os braços e os passou ao redor de sua cintura.

— Não gostaria de machucá-la, Alyssandra. Se quiser que te fale de minha cerimônia, eu o farei. Mas acredito que sua pergunta tem mais a ver com seus próprios medos pelo que possa passar na sua. Não é assim?

Sentiu o contato de algo líquido e quente através da camisa e se deu conta de que Alyssa estava chorando. Segurou-a com força, balançando-a enquanto sobre suas cabeças a lua cruzava lentamente o firmamento. Sabia que aquela reação não era só pela cerimônia. Chorava por sua infância e por uma herança perdida, pelos anos que jamais poderia recuperar. Stone lamentou que sua prometida tivesse que suportar tanta responsabilidade, sem nem sequer ter tempo de acostumar-se às novas circunstâncias que a rodeavam.

Finalmente Alyssa se separou dele o suficiente para poder encará-lo.

— Sinto muito. É como se algo dentro de mim se quebrasse. — Piscou e as lágrimas voltaram a percorrer o atalho que discorria por suas bochechas. — Estou assustada. Não sei se

serei capaz de enfrentar à cerimônia. Mas, se não o fizer, minha mãe morrerá..., não é?

Pela primeira vez, Stone desejou poder ocultar a verdade de sua amada, fazer o que estivesse em sua mão para apagar aquela intensa dor de seus olhos. Recordou de novo a noite em que Lianna morreu. Não tinha sido capaz de conter a energia do planeta e seu corpo deixara de funcionar. A onda expansiva tinha fluído através da conexão que a unia a seu amado e a eletrocutara. Stone era um dos vinte homens Klatch que aquela noite estavam preparados para entregar sua essência e após isso, a visão dos olhos de Lianna vazios de todo sinal de vida, perseguia-o em seus pesadelos.

Abraçou Alyssa com mais força.

— Annalecia vem sentindo-se cada vez mais débil. Se não subir ao trono, tanto sua mãe como Tador morrerão lentamente.

A jovem sacudiu a cabeça, tentando rechaçar aquelas palavras, como se ao fazê-lo pudesse trocar as circunstâncias.

— Mas e a segunda princesa, ou a terceira, ou qualquer das dezesseis? — Sua voz parecia mais grave, vítima do desespero.

— Desgraçadamente, outros antes que você tentaram liberar a Annalecia de sua carga, mas não tiveram êxito. — Tentou afastar o olhar vazio da Lianna de sua mente. — A esperança da rainha minguou de tal maneira que só sua própria filha, sangue de seu sangue, poderia acontecê-la sem que isso implicasse graves conseqüências.

Sentiu como o corpo de sua amada ficava tenso entre seus braços.

— Que tipo de graves conseqüências?

— Sua morte, e a de Tador. — Afastou uma mecha de cabelo do rosto de Alyssa antes de continuar. — Manteve suas esperanças vivas durante muito tempo. Todos o fizemos. Quando o resto dos casais reais foram postos a prova, nenhuma das princesas e alguns dos príncipes...

Alyssa se liberou dos braços de Stone e se envolveu com seus próprios braços, como se tentasse proteger-se.

— Continue, Stone — disse, atravessando-o com um olhar que não dava pé à discussão.

Ele sabia que se contasse o acontecido, talvez Alyssa não quisesse expor-se ao risco que a cerimônia implicava, mas também sabia que não podia esconder a verdade. A princesa era o suficientemente forte para submeter-se à cerimônia e superá-la com êxito, disso estava seguro.

— Nenhum deles sobreviveu ao tentar subir ao trono.

Alyssa foi presa de diferentes sentimentos contraditórios. Passou as mãos pelo rosto, e a maquiagem de seus olhos se correu ligeiramente.

— E o que os faz estar tão seguros de que eu sim sobreviverei?

Stone estendeu uma mão para tocá-la, mas deteve o movimento a meio caminho. Devia deixar que assimilasse as coisas a sua maneira.

— É descendente direta da rainha e, além disso, já começou a desenvolver seus poderes, algo que não ocorreu aos outros até o dia da cerimônia. Por favor, me acredite, Alyssandra. Jamais te deixaria entrar na sala cerimoniosa se tivesse a mínima dúvida sobre suas habilidades para completar a ascensão com êxito.

A expressão no rosto de Alyssa se suavizou. Com uma mão acariciou a bochecha de seu amado.

— Sinto muito, Stone. Não sabia que os casais reais que morreram eram todos seus amigos. Deve ter sido muito duro para você. Estava lá quando...?

Ele fechou os olhos e respirou fundo. Logo, deixou que o ar abandonasse seu corpo lentamente. Quando abriu os olhos de novo, o amor e a compreensão no suave olhar lavanda de Alyssa lhe resultavam quase dolorosos.

— Conhecia todos, mas só participei de uma das cerimônias. Eu era um dos vinte Klatch que tinham que entregar sua essência em sacrifício. Lianna era muito amiga minha e a vi morrer, ela e seu prometido. Sabia que não era forte o bastante para superar a ascensão, mas não lutei o suficiente para tentar dissuadi-la.

— Lianna tinha escolha? Quero dizer, poderia ter dito que não?

Stone franziu o cenho.

— É óbvio. Ninguém está obrigado a assumir o trono de Tador. Sempre tem que ser uma decisão consciente e voluntária, uma decisão que implica aceitar tanto o risco como a responsabilidade que implica.

— Então Lianna poderia ter se negado. Não pode carregar com a culpa do acontecido, Stone. Todos tomam nossas próprias decisões, incluída eu. — Deixou cair os braços a ambos os lados de seu corpo e retrocedeu um passo. — Quando tenho que me decidir?

Ele sentiu que o coração se contraía dentro do peito. Se Alyssandra decidia não seguir com a cerimônia, não só pereceria Tador, mas também ele a perderia para sempre. Ele era o único príncipe poderoso o suficiente para poder alimentar à nova rainha com sua energia. Entretanto, não podia imaginar-se compartilhando sua vida e inclusive a cama com uma mulher que não fosse a que tinha frente a si. Tomou ar e decidiu dizer a verdade, embora seu coração lhe suplicasse que não o fizesse.

— Pode voltar atrás a qualquer momento antes que nos unamos na sala cerimoniosa. —

Sua voz soou monótona e distante.

Alyssandra assentiu com a cabeça.

— Obrigado por me dizer isso, embora saiba que não é o que você deseja. Devo tomar a decisão por mim mesma, não quero me deixar levar e me arrepender. E, Stone — colocou uma mão sobre seu braço —, qualquer risco ao que dita me enfrentar é minha responsabilidade, não a sua.

Ele a rodeou de novo com seus braços e a beijou na fronte.

— Jamais me ocorreria te forçar a fazer algo, meu amor. Deve enfrentar à cerimônia convencida do que está fazendo, do contrário é melhor que se negue a passar por ela. Sobretudo, deve ser sincera contigo mesma. — "Mesmo que isso possa acabar comigo."

Alyssa percorreu as curvas do rosto de seu amado com a ponta dos dedos, lentamente, como se o visse pela primeira vez.

À medida que a princesa desenhava um delicado atalho sobre a pele de seu rosto, Stone sentiu que seu coração se contraía cada vez mais. Tinha passado tantos anos de sua vida com o único propósito de encontrá-la que, agora que estava ali, junto a ele, sã e salva, sentia-se como um adolescente desorientado antes de cumprir a maioridade.

Apesar do tempo que tinha passado, o aroma da sala cerimonial ainda ardia em sua memória. Recordava muito bem às vinte mulheres Klatch que o tinham instruído na arte de dar prazer, as horas que tinha passado enterrado entre coxas exuberantes e lábios generosos, o intenso aroma de sexo que demorou semanas em desaparecer.

Então tinha pensado que talvez estivesse morto e tinha subido aos céus, mas agora, olhando atrás com a ajuda da perspectiva, sabia que os prazeres da carne não eram nada comparados com o ato de amor mais verdadeiro. Olhou Alyssandra nos olhos e desejou poder fazer amor muito devagar com ela, até converter seus corpos em um apenas. Seu pênis cobrou vida sobre o ventre de Alyssa, que levantou o olhar e sorriu.

— Parece tão impaciente como eu. — Riu enquanto secava os olhos com o dorso da mão, e depois se apertou contra o corpo de seu amado.

— Feiticeira. — Um grunhido grave e gutural escapou de sua garganta antes que cobrisse o sorriso de Alyssa com seus lábios. Percorreu o inferior com a língua, procurando um ponto pelo que penetrar. Quando enfim a princesa abriu a boca, Stone se perdeu em seu interior, imitando os movimentos que faria se fosse seu membro o convidado.

A energia fluía entre eles como se fossem partes de um mesmo circuito fechado. Alyssa respondeu com urgência, deslizando as mãos por debaixo de sua camisa para explorar seus

peitorais. O aroma da excitação feminina se apoderou dele, invadiu seus sentidos e provocou que sua ereção fosse ainda mais evidente.

Alyssa gemeu, sua boca sob a de Stone. Ele riscou com os dedos a curva inferior de seus seios, apenas ligeiramente visível por debaixo da roupa. Então, deslizou ambas as mãos sob a blusa e as fechou ao redor dos seios exuberantes. Ela arqueou as costas, oferecendo-se devota e entregue, com o quadril apertado contra o corpo de seu príncipe.

Stone acariciou seus mamilos com ambas as mãos, pressionando-os entre os dedos polegares e indicador. O aroma dos sucos de Alyssa era já tão intenso que não pôde reprimir um gemido de satisfação. Como se suas mentes fossem uma, ele a levantou no ar e ela passou as pernas ao redor de sua cintura, esfregando sexo com sexo através da roupa, e logo apoiou suas costas contra a balaustrada de pedra.

Sem deixar de se beijarem, Stone investiu uma e outra vez contra ela, até quase alcançar o ponto de não retorno que ambos tanto desejavam.

Quando a respiração da princesa se converteu em um ofego intermitente e febril, Stone deslizou uma mão entre seus corpos e dentro das calças curtas para acariciar seu clitóris e levá-la ao limite da excitação. Quando sua mão, em vez de encontrar um áspero arbusto de cabelo encaracolado, sentiu a suave pele raspada de seu monte de Vênus, também ele esteve a ponto de perder o controle.

Seu membro derramou a cálida semente de sua virilidade, empapando suas calças. Com o pouco controle que ficava, levantou-a ainda mais para que seu sexo não entrasse em contato por acidente com o líquido cremoso que gotejava de sua roupa.

— Mmm — murmurou ela contra o pescoço de seu amado. — Venha para a cama comigo, Stone. Quero dormir entre seus braços.

Segurou-a com força e caminhou com ela nos braços até a cama, onde a deixou com suavidade sentada na borda.

— Tenho que trocar minhas calças. E não sei se é muito boa idéia que exponhamos a semelhantes tentações.

Os olhos de Alyssa se encontraram com os seus.

— Por favor, Stone... — sussurrou. — Não quero estar sozinha esta noite. E sei que nunca faria nada que pudesse me machucar.

Observou-a do alto, despenteada e mesmo assim sensual, com os lábios ainda vermelhos por causa de seus beijos, e soube que não podia dizer que não a nada. Assentiu e se aproximou da porta do quarto, onde deu instruções a um servente, que imediatamente lhe trouxe calças

limpas. Vestiu-se e se reuniu de novo com ela.

Os lábios da princesa desenharam um sorriso e seus olhos brilharam peraltas enquanto tirava a blusa e as calças, e detinha-se frente a ele, totalmente nua. Os olhos de Stone se viram imediatamente atraídos para o suave monte de Vênus de sua prometida, e a visão fez que de novo seu membro cobrasse vida.

— Com uma cultura tão abertamente sexual, acreditava que todo mundo dormiria nu. — A última palavra desapareceu engolida por um enorme bocejo.

— E o fazemos — respondeu ele enquanto levantava os lençóis para que Alyssa pudesse deslizar-se debaixo. — Mas até que não tenhamos que nos preocupar com que minha essência possa te machucar, acredito que é melhor manter uma barreira entre os dois.

— Tem razão. Além disso, seu amiguinho parece ter suas próprias idéias — acrescentou ela, com o olhar fixo nos genitálias de Stone.

Fazendo grande esforço para poder manter o controle, o príncipe se meteu na cama, abraçou Alyssa pelas costas, adaptando seu corpo às curvas do dela, e fechou os olhos, sumido em um estado de pura satisfação. Ela segurou seu braço fortemente contra seu peito. Quando ele enfim a ouviu suspirar, beijou-a no cabelo e deixou-se levar pelo sono.

Sela caminhava acima e abaixo diante da cela em que a mãe de Shawn, Natasha, estava encarcerada há vinte e três anos. O singelo habitáculo tinha sido construído em um canto do porão, e consistia em barras situadas em diagonal em um dos ângulos. Nele havia uma cama, uma cadeira, uma pequena ducha, uma privada e uma estante repleta de livros, quão único Sela lhe permitia ter. "Como sobreviveu todo este tempo em semelhantes condições?", pensou.

Natasha fechou o livro que estava lendo e levantou o olhar.

— O que posso fazer por você, Sela? — perguntou, como se fosse ela a que controlasse a situação.

O tom tranquilo de sua voz irritou Sela, como sempre ocorria.

— Por que não morreu ainda, cadela? — disse apertando os dentes, e continuou caminhando acima e abaixo diante da cela, alagando o porão com o ruído de seus saltos contra o chão.

— Porque devo cumprir com meu dever com a princesa e com meu filho. — Seu olhar, aberto e inquisitivo, pousou-se sobre Sela, e esta recriminou a si mesma por ter cuidadoso para outro lado. Aquela mulher levava duas décadas exasperando-a e agora seu maldito filho

começava a agir igual.

— Seu filho nem sequer sabe que existe — respondeu Sela com desprezo. Deteve-se em seco e se agarrou aos barrotes, cada vez mais alterada. — Nós o fizemos acreditar que sua mãe Klatch abandonou-o ainda menino, e que os Klatch têm que ser exterminados. Vamos apareá-lo com a princesa para criar uma nova raça de escravos, dos que poderemos absorver energia. Logo derrotaremos aos impostores que se sentam no trono de Tador e recuperaremos o planeta. O que te parece isso? — Sela estudou a expressão de Natasha, esperando ver algum sinal de medo ou, melhor ainda, de desespero. Mas, como sempre, o único percebeu foi uma imensa calma.

Sela cuidava para que tivesse suficiente comida para subsistir, e sabia que se masturbava para conseguir energia sexual. Apesar de todos seus esforços, em vez de ter as bochechas afundadas e a pele enrugada, Natasha parecia estar sã e em forma, com sua longa juba escura caindo sobre os ombros como uma cascata, e seus agradáveis olhos cor lavanda sempre tranqüilos e confiantes.

Os mesmos olhos que o pequeno bastardo ao que Sela tinha criado desde menino. Os mesmos a maldita ingrata que se escapou com o príncipe.

Natasha encolheu os ombros, como se nada lhe importasse no mundo.

— O prometido da princesa virá procurá-la. E Shawn acabará encontrando seu verdadeiro caminho. Leva-o no sangue. — Deixou o livro na estante e ficou de pé para se espreguiçar como se acabasse de despertar de uma sesta reconfortante. — Além disso, assim que desenvolver seus poderes e se der conta de que é mais poderoso que os Cunt, não será muito difícil para ele acabar com seu reinado.

Sela apertou os dentes. Não pensava em admitir diante dela que o príncipe já tinha resgatado Alyssa. Se Natasha soubesse que a princesa estava a salvo, certamente concentraria todos seus poderes nela. A única saída que ficava era a ameaça de ferir Shawn ou Alyssa.

— Seu filho já tem esses poderes dos que fala, e não acredito que possa melhorá-los. Todo seu otimismo e suas esperanças não servem para nada. O único futuro que tem é se converter em alimento para nossos guerreiros.

— Veremos, Sela. Talvez tenha privado Shawn de sua cerimônia de maioridade, mas o sangue Klatch que corre por suas veias acabará prevalecendo. E tome cuidado com o que deseja. Não acredito que esses aos que chama de guerreiros possam comigo. — Em seu rosto se desenhou um sorriso. Começou a fazer exercícios de alongamento, ignorando a Sela por completo.

Capítulo 6

Quando Natasha ouviu que Sela saía do quarto, deixou de fazer alongamento e revisou a estadia para assegurar-se de que a Cunt realmente se foi. "Tem que haver uma razão para que de repente esteja tão alterada, e justo antes de sua vitória!", pensou.

Sentou-se sobre a cama com as pernas cruzadas, fechou os olhos e tentou relaxar. Quando sua cabeça estava vazia de pensamentos, deixou-se levar, procurando, até roçar a mente de Alyssandra.

Em seguida soube, pela distância da conexão e pela tranquilidade que reinava nos pensamentos da jovem enquanto dormia placidamente, que finalmente a princesa tinha sido resgatada. Tentou não mostrar nenhum sinal externo de alegria, se por acaso os guardas vigiassem sua cela.

Continuou avançando, desta vez em busca de Shawn. Estivera todos esses anos contatando com ele mentalmente e, embora seu filho acreditasse que era a voz de sua consciência, e não a de sua mãe, aquela relação distante era suficiente para mantê-lo vigiado.

"Sei que crê que de você nascerá uma nova civilização, meu filho. Mas os Klatch não foram feitos para ser o gado desses parasitas. Logo, muito em breve, te mostrarei o mundo ao que realmente pertence."

Alguém bateu na porta e, ao abri-la, Alyssa encontrou seus pais muito sorridentes.

— Bom dia. — Piscou com força, temendo que fossem produto de sua imaginação e que a qualquer momento desaparecessem. Mas quando abriu os olhos de novo ainda seguiam ali. Brincou com o pomo da porta, que ainda tinha entre as mãos, sem saber muito bem o que dizer.

Annalecia e Darius pareciam nervosos, como se estivessem a ponto de esticar uma mão e tocá-la, mas acreditassem que talvez aquele gesto não fosse bem-vindo. Durante uns segundos, que se fizeram quase eternos, olharam-se os três, sem dizer nada. Finalmente, de Alyssa escapou uma risada e, esquecendo-se de suas dúvidas, deu-lhes um abraço, primeiro a um e logo ao outro. Os dois a apertaram com força, como se temessem que alguém a arrebatasse dentre seus braços.

— Espero que não se importe, mas acredito que já vivi muito tempo sem pais de verdade. Quero aproveitar todas as oportunidades que estejam ao meu alcance para recuperar o tempo perdido.

— O que te disse, Darius? É muito direta, igual a seu pai. Não há motivo para ficarmos nervosos.

O rei deixou escapar uma gargalhada.

— Sem dúvida é encantadora, e bela, como sua mãe. Terei que ir com cuidado, ou as duas acabarão fazendo comigo o que quiserem.

Agora que tinham quebrado o gelo, Darius puxou carinhosamente uma das contas que adornavam a preciosa juba de sua filha.

— Alyssandra, pensamos que talvez você gostaria de tomar o café da manhã conosco, antes que sua mãe comece com as lições.

O estômago de Alyssa respondeu com um grunhido e todos riram.

— Parece-me perfeito, é evidente que morro de fome. — Seguiu-os escada abaixo, seu pai guiando-a com uma mão em suas costas. — Você falou sobre de lições. Do que se trata?

— Bom, suponho que poderíamos chamá-las "lições para reinar". Há muitas coisas que deve aprender antes de sua ascensão ao trono, coisas que teria aprendido desde pequena se...

— A voz de Annalecia foi se apagando, e seus lábios se converteram em duas finas linhas, como se temesse pronunciar as palavras.

— Se não tivesse sido raptada? — Alyssa sorriu para que seus pais soubessem que não haviam dito nada que a fizesse sentir mal.

— Sim, isso mesmo. — A Rainha devolveu o sorriso e a agarrou pela mão.

Entraram na sala de jantar real e tomaram assento ao redor da mesa, que já estava cheia de deliciosos pratos. Alyssa só pôde reconhecer alguns do dia anterior. Escolheu uma cadeira entre seu pai e sua mãe.

— Crêem que talvez minha primeira lição pudesse ser sobre que demônios são todos estes manjares? Ontem estava tão emocionada depois de conhecê-los que acredito que não saboreei nada.

Darius riu e levantou sua taça.

— É obvio. Não recordava que muitos dos mantimentos de Tador não existem na Terra. Os Klatch estão acostumados a nos manter em forma graças à maneira como utilizamos a energia, embora isso não signifique que não saibamos comer. — Com a taça ainda levantada, colocou um brinde: — Por minha preciosa filha e seu estômago rebelde.

Alyssandra passou as duas horas seguintes rindo e conversando com seus pais, enquanto provava todos os pratos que havia na mesa e tentava recordar seus nomes. Decidiu que a partir daquele dia todas suas comidas incluíam um pouco de ool, um fruto polpudo e azul, com a textura de uma ameixa e o sabor da vitamina de baunilha.

Aquilo era sem dúvida muito melhor que os hambúrgueres gordurentos e as batatas fritas que Debbie sempre comprava para as duas de caminho a casa.

À medida que passavam as horas, começou a reconhecer os gestos típicos de seus pais e descobriu de onde provinham os seus próprios. Sua mãe sempre mordia o lábio inferior enquanto refletia ou quando se sentia envergonhada, e seu pai compartilhava com ela o mesmo senso de humor sarcástico.

Os minutos passavam e Alyssa se sentia cada vez mais aceita, mais parte daquela família. Talvez com o tempo suficiente pudessem apagar os últimos vinte e três anos de suas vidas como se não tivessem sido mais que um horrível pesadelo.

— Bom, senhoras. Devo me reunir com o Conselho Klatch para falar das áreas de território prejudicado. Assim, tenho que deixá-las a sós com suas lições. — Darius se levantou, beijou à filha na bochecha e lhe deu um carinhoso apertão no ombro. — Me alegro de que enfim esteja de volta em casa, entre os teus, Alyssandra. — Seus olhos pareceram empanar-se antes que se voltasse para a mulher e a beijasse brandamente nos lábios. — Prometa-me que descansará se o necessitar. Ainda faltam alguns dias para a ascensão ao trono e deve conservar sua energia.

— Boa sorte com o Conselho, Darius. Não se preocupe, estarei bem. — Annalecia apertou sua mão e ambos intercambiaram um olhar cheio de amor e de vulnerabilidade. Alyssa sorriu e desejou que Stone e ela se olhassem assim, se continuassem juntos depois de trinta anos.

Stone demonstrava seu amor abertamente por ela, enquanto que ela ainda estava acostumando-se a ter a um homem só para ela. Com o tempo, aprenderia a correspondê-lo como merecia e sua relação seria como a de seus pais.

O rei segurou a mão de sua esposa durante uns segundos e logo se afastou, não sem dedicar uma risada devastadora que a Alyssa recordou Stone.

— É precioso ver como estão apaixonados. — Sentiu uma pontada no coração e seus olhos se encheram de lágrimas, emocionada por ter sido testemunha de um momento tão íntimo.

A Rainha colocou uma reconfortante mão sobre a sua.

— Seu pai é um homem teimoso, dominante, insofrível, e chia os dentes enquanto dorme até o ponto de que muitas noites gostaria de matá-lo. — Sorriu e seus olhos lavanda brilharam carregados de uma falsa malícia. — Mas também é meu melhor amigo, e o quero com todo meu

ser. Além disso, perdoa-me meus costumes mais desagradáveis e, apesar deles, quer-me. — encolheu os ombros e continuou a falar.

— Sei que você e Stone se conhecem há pouco, mas entre vocês já existe uma conexão especial. É evidente... E também maravilhoso vê-los juntos. Dê-lhe tempo, e se converterá em algo ainda melhor. Conheço Stone desde que nasceu, e com o passar dos anos se converteu em um bom homem, alguém em quem sei que posso confiar a segurança de minha única filha.

Alyssa se ruborizou e sorriu a sua mãe.

— Stone se parece com papai; é igualmente teimoso, dominante e insofrível. Acredito que ainda não o ouvi chiar os dentes, mas me mantereí vigiando.

As duas mulheres compartilharam uma gargalhada cúmplice.

— Está bem. — Alyssa brincou com outra parte de ool. — Explique-me tudo o que tenho que saber para ser Rainha.

— Acredito que necessitaremos algo mais que uma conversa junto aos restos do café da manhã. — Annalecia retirou o guardanapo de seu colo e o deixou sobre a mesa, junto a seu prato. — Stone terá que te ensinar a controlar a energia. Ele e Darius discutiram muito sobre a melhor maneira de fazê-lo. Posso te explicar como o faço eu, mas não estarei quando... Tenha um excesso de energia que distribuir. — A Rainha tomou um gole de vinho e deixou de novo a taça sobre a mesa antes de continuar

— Não existe uma pronta concreta de coisas que precise saber antes de se converter em Rainha, trata-se mais de que as aprenda sobre a marcha. E como nunca me viu levar a cabo meu trabalho, assegurar-me-ei de estar a seu lado para responder todas suas perguntas quando for você a que o faça.

Alyssa recordou o último intercâmbio de energia que tivera com Stone e sentiu um comichão entre as pernas. Apertou as coxas com força para tentar deter aquela sensação que, de algum modo, e com sua mãe presente, não parecia muito adequada.

Annalecia, alheia aos pensamentos de sua filha, tomou um gole de café — sem dúvida importado da Terra— e estudou atentamente Alyssa.

— Vejamos, há muitas outras obrigações que uma rainha deve cumprir, além de sua simbiose com o planeta, embora sem dúvida esta e o manejo da energia são as que mais tempo lhe ocuparão. Também deverá te reunir com o Conselho Klatch, ajudar a resolver as disputas que o conselho não consiga resolver e fazer ato de presença em bailes, cerimônias e outros atos sociais. É obvio, o rei compartilha muitas dessas obrigações, assim não há nada que tenha que fazer sozinha. Entretanto, dado que somos uma sociedade matriarcal, o povo esperará de ti que

seja uma líder forte e que tenha visão de futuro. Às vezes me parece que essa é a parte mais importante.

Alyssa sentiu como o pânico formava um nó na boca do estômago.

— Não sei nada de resolver disputas ou de como me comportar em atos públicos. Inclusive embora tenha Stone a meu lado, dá-me medo ficar em ridículo. E o que se supõe que tenho que fazer para desenvolver liderança e visão de futuro da noite para o dia? Não acredito que meu currículo profissional como garçonzete me tenha preparado para o trono.

— Não se preocupe, Alyssa. Quase tudo é coisa que se leva no sangue. Nasceu Rainha, e o universo não teria te criado como tal sem as habilidades necessárias. O resto pode aprender no decorrer, alguns costumes a partir de seus enganos e outras aceitando os bons conselhos que possa receber ou estudando a história de Klatch. — Apoiou os cotovelos sobre a mesa e tamborilou com os dedos em cima dos lábios. — Queria ter trazido alguns modelos para que escolhesse, posto que tem que assistir ao baile de sua apresentação ante o povo e inclui uma cerimônia.

Alyssa engoliu com força o nó que acabava de formar na garganta. A idéia de apresentar-se acima de todo o povo Klatch a aterrorizava. O que aconteceria decepcionava seus pais e a todos seus futuros súditos? De repente, ocorreu-lhe algo ainda pior e o pânico se apoderou dela.

— Espero que essa cerimônia não seja sexual. Não acredito que de momento seja capaz de fazer algo assim em público. Já tenho suficientes problemas para me adaptar para acrescentar um novo.

Annalecia soltou uma gargalhada.

— Não, minha filha. Por uma vez, creia ou não, não se trata de nada sexual.

Quando levavam uma hora de "lições para reinar", Annalecia começou a acusar o cansaço e teve que retirar-se a seus aposentos para descansar. Depois de assegurar-se de que sua mãe dormia, e de que um guarda informasse a seu pai, Alyssa aproveitou a oportunidade para explorar os arredores do castelo.

Saiu ao exterior e, sob a luz do sol, suspirou e deixou que seus raios lhe acariciassem a pele. Uma suave brisa fazia que o dia não fosse excessivamente quente e transportava o aroma dos jardins e o som da água nas fontes. A grama o fazia cócegas entre os dedos dos pés e se deteve para desfrutar da sensação.

Em seguida se encontrou frente à fonte principal, que era aproximadamente do tamanho de uma casa de campo da Terra. Havia gente brincando em suas azuladas águas, alguns nus e outros vestidos, embora suas roupas brancas eram quase transparentes. À direita estavam os

banhos nos que tinha conhecido Sasha e à esquerda os jardins.

Sasha tinha explicado que os jardins eram um enorme labirinto repleto de árvores, sebes, flores, fontes e cascatas, e que nele se podiam encontrar quartos para os amantes e caramanchões. As pessoas os utilizavam para passear em solitário, ler, meditar, e para desfrutar de encontros sexuais. Neles também podiam encontrar-se diferentes animais em liberdade, alguns muito diferentes dos da Terra. Aquela descrição a fizera pensar na Alice no país das maravilhas e morria de vontades de percorrê-los.

O barulhinho da fonte principal atraiu sua atenção e duvidou por um instante, sem acabar de decidir aonde queria ir. Teria gostado de unir-se a aquelas pessoas que estavam na água, mas ainda não estava preparada para compartilhar seus jogos. Tinha começado a desfrutar de sua sexualidade, mas só se sentia a vontade com Stone e com Sasha.

Sabia que ninguém a obrigaria a fazer algo que ela não quisesse, mas se sentiria estranha tendo que rechaçar um convite desse tipo.

Tomou o caminho da esquerda em direção aos jardins, onde poderia dar um relaxante passeio. Entrou no labirinto e passou junto a um arbusto cheio de rosas de todas as cores com as pétalas totalmente abertas para receber a cálida luz do sol. Deteve-se para desfrutar do doce aroma que invadia seus sentidos e suspirou.

Ajoelhou no chão para recolher um punhado das pétalas de distintas cores que cobriam o chão. Os aproximou do nariz e respirou profundamente antes de guardá-los em um bolso.

Mais adiante a marquise que cobria o labirinto se fez mais grossa e filtrava a luz de tal maneira que projetava estranhas sombras sobre o chão. Acariciou as suaves folhas azuis de uma árvore que jamais tinha visto antes e riu ao sentir seu aroma a canela. Arrancou uma de suas folhas e a acrescentou a sua coleção antes de seguir avançando.

Um pouco mais adiante o caminho se dividia em dois. Decidiu tomar o atalho da direita, seguindo a um diminuto coelho que corria para o som distante de água. Seus pés chiaram sobre a grama molhada e seus passos se voltaram mais hesitantes ao pisar na suave areia. Levantou a vista do chão e o que viu ante ela a deixou sem fôlego.

Uma impressionante cascata fluía preguiçosamente por um leito de grandes blocos de estrofia para morrer em um lago repleto de carpas e de rãs azuis e púrpura, tão grandes como os peixes. Maravilhada, sentou-se sobre uma rocha para poder colocar os pés na água. Enquanto balançava as pernas distraidamente, notava como os peixes lhe acariciavam os dedos e desfrutou do rico aroma da vegetação em flor e da água que o alagava tudo.

— Princesa Alyssandra, se não me equivocar.

Aquela voz profunda a sobressaltou de tal maneira que ficou de pé de um salto e imediatamente adotou uma postura defensiva, enquanto a água escorria por suas panturrilhas até os pés. O homem que tinha diante era tão alto quanto Stone, e usava uma túnica azul escuro rodeada de tal maneira que o pêlo de seu peito era claramente visível. A cor do objeto o distinguia como membro de uma das famílias reais.

Tinha o mesmo cabelo ondulado que Stone, mas o tinha recolhido em um acréscimo que caía até a metade de suas costas. Seu rosto era duro e implacável, exceto por lábios carnudos quase mais próprios de uma mulher, mas absolutamente não tinha um aspecto feminino. Seus ombros largos e seus músculos esculpidos eram magníficos, como se sua profissão requeresse um duro trabalho físico, pois Alyssa não podia imaginar-se a um príncipe Klatch amassando-se em um ginásio.

As calças se ajustavam a seu corpo como uma segunda pele. Não pôde evitar perguntar-se que aspecto devia ter seu traseiro. Rodeava-lhe um halo claramente sexual e, como mulher que era, à princesa resultou impossível ignorá-lo.

Entretanto, sua presença não a fazia sentir mariposas no estômago nem acelerava seu pulso como lhe ocorria cada vez que Stone estava perto dela. "Acalme-se! Está prometida com Stone" — disse a si mesma. Mas sua outra consciência respondeu rapidamente: — "Você disse prometida, não morta. Não olhar a este espécime perfeito seria como dar as costas a uma das grandes obras. Só é um pouco de luxúria, perfeitamente normal."

O estranho tinha as mãos a ambos os lados do corpo, com as palmas abertas.

— Me desculpe, não era minha intenção te assustar. Sou o príncipe Grayson. Stone é um de meus melhores amigos e me falou muito de você. Isso sem mencionar que se parece muito a sua mãe.

Stone nunca tinha falado de seus amigos, embora a verdade era que tinham passado quase todo seu tempo juntos fazendo tudo, menos falar. Alyssa decidiu que aquilo devia mudar.

Seu instinto lhe disse que esse homem não era uma ameaça, mas os hábitos de toda uma vida eram difíceis de eliminar. Tinham-lhe assegurado que percorrer o labirinto só não seria perigoso, mas nunca estava de mais ser cautelosa. Relaxou-se e lhe estendeu uma mão.

— Prazer em conhecê-lo, Grayson. Sou Alyssa — apresentou-se, evitando deliberadamente os títulos que ainda a faziam sentir incômoda.

Ele devolveu a cortesia e observou-a com grande interesse enquanto levava sua mão aos lábios para beijá-la.

— Acredito que Stone tinha razão, Alyssa não lhe cai bem. Não é um nome real.

Definitivamente, tem cara de Alyssandra. — O quente tato de seus lábios sobre sua pele produziu uma descarga de energia, mas nada muito intenso ou duradouro, como sempre ocorria com Stone.

O estranho estudou-a atentamente até que seu olhar se transformou em algo quase sinistro. Alyssa retirou a mão, e Grayson franziu o cenho, confuso. Ela cruzou os braços sobre o peito para marcar a distância entre ambos.

— Na Terra sempre me chamaram de Alyssa. Suponho que me acostumei.

O continuou estudando-a com uma expressão inescrutável na face; só seu cenho franzido revelava alguma coisa sobre seu estado de ânimo. Finalmente, ela sentiu que tinha que romper aquele incômodo silêncio.

— Algum problema?

Grayson riu e em seu rosto floresceu um sorriso quase infantil, que suavizava seus traços.

— Perdoe-me. Sei que isto vai soar pretensioso, mas estou surpreso de que não tenha tido nenhum efeito sobre você.

— Desculpe-me? — Alyssa não estava muito segura do que devia responder. Dizer que sim, tinha despertado algo, não lhe parecia adequado, e negá-lo era mentir, algo com o que tampouco se sentia a vontade. Que tipo de homem esperava provocar uma reação na prometida de seu melhor amigo?

O sorriso de Grayson se converteu em um gesto tímido. Então, indicou a Alyssa que retornasse a seu assento junto ao lago. Sem saber muito bem o que fazer, a princesa se sentou e de novo colocou os dedos dos pés na água, enquanto ele tomava assento a seu lado, mas em direção contrária, com as pernas estiradas, a salvo da água.

— Não tinha me dado conta até agora de quão freqüentemente utilizo meus dons naturais. Em todos os anos que me relaciono com mulheres, nunca tinha encontrado com uma que não reagisse a meus encantos. De fato, é até... refrescante.

Alyssa recordou ter ouvido que todo Klatch, homem ou mulher, tinha suas próprias habilidades naturais, mas até então ninguém tinha falado disso com tanta simplicidade.

— E quais são exatamente seus dons naturais?

— Todos os Klatch têm alguma habilidade, que nos ajuda a atrair aos outros. A minha consiste em provocar uma reação sexual, luxúria se assim preferir, intensa e imediata.

Alyssa se voltou para estudar o perfil de Grayson. A luz que penetrava entre as copas das árvores fazia que sua mandíbula parecesse esculpida em granito puro.

— Certamente levará uma vida muito solitária — disse a princesa sem pensar.

As sobrancelhas de Grayson se elevaram lentamente, enquanto não deixava de observá-la em silêncio.

Alyssa sentiu que suas bochechas se incendiavam sob seu atento olhar e tentou explicar-se.

— Quero dizer, a luxúria sem nada mais é um pouco como a masturbação, só que com outra pessoa presente. Por acaso não te impede de conhecer de verdade a pessoa, além da impressão inicial? — Depois de ver Debbie ter não só casos de uma só noite, mas também até de cinco minutos, suas opiniões a respeito eram muito claras.

E embora Stone e ela tivessem iniciado a relação movidos pela luxúria, seu caso era muito diferente e o defenderia com unhas e dentes.

Grayson pareceu considerar suas palavras muito seriamente.

— Me perdoe se for muito direto, mas como acredito que já superamos a barreira da cortesia das apresentações, eu gostaria de te perguntar se entre Stone e você há algo mais que luxúria.

Alyssa se surpreendeu ao ver refletido em suas palavras o que acabava de passar por sua mente. Procurou em seu rosto algum sinal de brincadeira ou de condescendência sem encontrar nenhum.

— Sei que soa estranho, mas mesmo quando só nos víamos em sonhos, havia entre nós uma conexão mais profunda. Não me interprete mal, Grayson, é um homem muito atraente e isso não há mulher que possa negar. Mas quando estou perto de Stone, me sinto presa de emoções que vão além da luxúria. O meu estômago se enche de mariposas, sinto ferroadas no coração e o físico adquire outra dimensão.

Voltou-se para encará-lo e o encontrou com os lábios apertados e o cenho mais franzido que antes. Sua evidente confusão a fez rir.

— Sinto muito, não estou acostumado a exortar às pessoas que acabo de conhecer. Além disso, acredito que não estou me explicando muito bem. Não é algo que tenha tentado expressar com palavras antes de hoje.

Grayson sacudiu a cabeça e sorriu, de novo com uma expressão serena no rosto.

— Não se preocupe, princesa. Deu-me muito no que pensar. Fazia muito tempo que uma mulher não me fazia meditar sobre algo. E tem razão, nunca me incomodo em conhecer mulheres que não sejam de minha família, assim suponho que nunca lhes dou a oportunidade de me apanhar além do físico. Stone é um homem com sorte. Tenho o pressentimento de que o manterá ocupado em muitos sentidos. — Sorriu com ar de menino travesso. — Além disso, há muito

tempo é um menino responsável. Estou seguro de que lhe fará muito bem.

Agora foi Alyssa quem franziu o cenho.

— O que quer dizer?

Ele não queria que a princesa interpretasse mal suas palavras.

— Estou certo que sabe que muitos tentaram subir ao trono e fracassaram. — Ela assentiu.

— Mas já antes disso, Stone tinha decidido carregar o peso do mundo sobre seus ombros. Mostra-se muito protetor com todos, inclusive com os reis, porque acredita que assim poderá controlar tudo, quando na realidade o destino tem mais a ver com o resultado final do que ele. Tenho medo que o peso das responsabilidades acabe por esmagá-lo, se não tomar cuidado. Mas você, minha querida Alyssandra, o manterá com os pés no chão.

Levantou-se e sacudiu a grama de suas calças.

— Além disso, você me devolveu a confiança. Admitiu que causei algum efeito em você, assim posso ir com meu ego masculino intacto. — Sorriu fugazmente. — Foi um prazer te conhecer, princesa. Estou seguro de que nos voltaremos a ver.

Antes que Alyssa pudesse abrir a boca para dizer algo, desapareceu entre a densa folhagem. Sacudiu a cabeça, sem saber muito bem o que pensar de Grayson. Teria que perguntar a Stone mais tarde.

Capítulo 7

Um som apagado junto à cascata chamou a atenção de Alyssa, que ficou de pé disposta a investigar sua causa. Rodeou o lago, avançando lentamente para o som, e encontrou um oco pelo onde podia penetrar entre as árvores que flanqueavam a cascata. Apareceu ao outro lado, em uma pequena clareira rodeada de altas sebes. Estendeu os braços em cruz e seus dedos acariciaram os matagais a ambos os lados do pequeno círculo. Tinha o tamanho exato para criar a ilusão de intimidade entre duas pessoas. Sorriu ao imaginar-se a si mesmo levando Stone ali para um daqueles encontros dos quais Sasha tinha falado.

De novo, o som chamou sua atenção ao outro lado de seu pequeno refúgio. Olhou através da espessa folhagem um arbusto para ver, a pouca distância dela, uma mulher nua de curvas voluptuosas entre dois homens, também nus, tão bem dotados quanto Stone. Os dois a acariciavam ao mesmo tempo com língua, lábios e dentes, enquanto ela se desfazia em gemidos

de prazer. Cada vez que se moviam, seus enormes membros se chocavam contra o ventre e o traseiro da mulher.

Alyssa sentiu um calor úmido no ventre que foi baixando até seu sexo. Uma intensa excitação se apoderou de seu corpo, e a urgente necessidade arrancou um gemido de sua garganta. Tinham passado horas desde café da manhã, e seus níveis de energia começavam a diminuir. Olhou ao seu redor para assegurar-se de que ninguém a via e encolheu os ombros. Devia conseguir sustento de onde pudesse. "Além disso, sempre quis saber o que se sente sendo uma voyeur", pensou.

Levantou a blusa por cima dos seios e beliscou um de seus inchados mamilos antes de centrar sua atenção de novo no trio.

O homem que acariciava a garota de por trás, passou os braços ao redor de seu corpo para agarrar um peito em cada uma de suas enormes mãos. Alyssa imaginou a pele áspera de Stone sobre sua pele e teve que reprimir um gemido de prazer. O homem beliscou os mamilos com os dedos polegares e indicadores a princesa se apressou a lhe imitar.

A sensação fez com que a mulher gemesse de novo e o homem que tinha diante se apressou a roubar o som da boca, juntando seus lábios com os dela. Logo acariciou o ventre da mulher e foi baixando até deslizar dois dedos entre suas gloriosas dobras.

A estranha se inclinou para trás, sobre o homem que acariciava seus seios, para que o outro pudesse ter um melhor acesso. Alyssa sufocou um grito ao sentir que uma mão tampava sua boca e outra a rodeava pela cintura antes de deslizar-se debaixo da saia.

— Shhh, não querará interromper o espetáculo. — O fôlego de Stone acariciou seu pescoço e arrepiou-a. Percorreu com um dedo a linha de seu sexo, adiante e atrás, enviando pequenas sacudidas de prazer através de seu corpo.

Retirou a mão de sua boca e foi baixando até encontrar um de seus seios.

— Bom dia, meu amor. Não se preocupe, todos os que se reúnem no jardim para compartilhar energia sabem que alguém pode estar observando-os. É uma espécie de acordo tácito. Além disso, pensei que talvez necessitasse um pouco de sustento. Não tinha nem idéia de que já estava procurando isso sozinha. Importa-se de te ajudar?

Alyssa ficou tensa ao compreender o que aquelas palavras implicavam.

— Isso significa que talvez alguém esteja nos espiando também... — perguntou-se se Grayson estaria escondido entre os arbustos, olhando-os, e a idéia fez que se sentisse ainda mais excitada.

Stone continuou percorrendo seu sexo com o dedo.

— Vejo que você gosta da idéia, minha malvada princesa.

Alyssa arqueou o quadril sobre os dedos de Stone. Queria mais, e o queria agora. Voltou a olhar em direção ao trio justo no momento em que a mulher rodeava a um de seus companheiros com os braços e esfregava os seios contra seus músculos.

— Me descreva o que vê — sussurrou Stone ao ouvido.

— O que? — respondeu Alyssa, sem dar-se conta de que tinha falado em voz alta. Olhou-o por cima do ombro e viu a expressão divertida que brilhava em seus olhos. — Você também está vendo o que fazem — continuou em um sussurro.

Ele não pôde evitar uma gargalhada, e a vibração de sua risada percorreu o corpo da princesa.

— De fato, é você que está olhando através das plantas, assim minha perspectiva não é especialmente boa daqui. — Apertou-lhe um mamilo até fazê-la suspirar. — Diga-me, feiticeira, o que vê?

Alyssa engoliu saliva e olhou de novo ao trio.

— O primeiro homem está levantando-a no ar para que ela possa passar as pernas ao redor de sua cintura.

— E?

Sentiu um formigamento no clitóris ao ver como a mulher colocava o pênis do homem sobre os lábios de seu sexo.

— Acaba de penetrá-la. — A mulher deixou cair a cabeça para trás enquanto gemia, com os olhos fechados e os lábios parcialmente separados.

Stone acariciou seu clitóris em círculos, até que Alyssa procurou seu corpo com os quadris e seu fôlego se converteu em um ofego descompassado. Sentiu que estava a ponto de alcançar o orgasmo, mas então ele se deteve e ela teve que sossegar um grito de frustração.

— Não pare, princesa. Conte-me o que fazem agora.

Alyssa abriu a boca para dizer que era ele não deveria ter se detido, mas calou ao dar-se conta de que a forma mais rápida para conseguir que voltasse a acariciá-la era descrever a cena.

— O segundo homem está encaixando seu pênis entre as nádegas dela. — De repente, entendeu o que estava a ponto de se passar e sentiu uma pontada de inveja ao imaginar dois membros possuindo-a ao mesmo tempo. — Oh, vai penetrá-la por detrás enquanto ela monta ao outro homem. Dois pênis dentro de seu corpo... — Tentou imaginar o que se devia sentir naquela situação.

Os dedos de Stone retomaram o que tinham deixado pela metade, enquanto que sua outra

mão beliscava seus mamilos. Uma descarga de energia chispou sobre a pele de Alyssa e logo percorreu todo seu corpo até desaparecer no chão, como um raio.

— Isso te excita feiticeira?

Como podia responder que sim, quando aquilo significaria aceitar em seu corpo outro homem que não Stone? Realmente acreditava no que dissera ao Grayson. Era verdade que a idéia de ter a um homem desconhecido penetrando-a por trás, enquanto Stone o fazia pela frente, não só a excitava, mas também a fazia ofegar e molhar-se de puro desejo.

Mas para ela esse segundo homem não seria mais que um elemento sexual acrescentado, alguém com quem não compartilharia nenhum tipo de relação afetiva. Abriu a boca disposta a responder que não, sem estar muito segura se Stone a entenderia, mas ele falou antes que ela tivesse a oportunidade de fazê-lo.

— Nada de mentiras entre nós, recorda princesa? Não deve se envergonhar das coisas que a excitam. Muito poucas coisas estão proibidas entre os Klatch, e pelo que sei de você, não acredito que seus gostos incluam nada que vá além dos limites.

Alyssa recordou com um calafrio a breve pronta de coisas proibidas da que Sasha tinha falado. Não tinha intenção de provar nenhuma. Entretanto, se todo o resto estava permitido, então o território que tinha por explorar era amplo. Sentiu-se de novo molhada, enquanto Stone ria junto a seu ouvido. Ignorando a onda de calor que lhe subia pelo pescoço até as bochechas, cravou o olhar na cena que se desenvolvia ante ela.

— Imagine Alyssandra. — Percorreu seu sexo com os dedos até acariciar o contorno de seu ânus. Ela arqueou o quadril contra sua mão, suplicando em silêncio que colocasse um dedo, mas Stone continuou atormentando-a. — Imagine meu pau dentro de você; você com as pernas ao redor de minha cintura enquanto outro homem te penetra lentamente por trás. Imagina nossos pênis enfiando até o fundo, a sensação de estar entre dois homens ao mesmo tempo.

Alyssa gemeu e o príncipe aumentou a pressão do movimento sobre seus clitoris. Com uma cena tão vivida na cabeça, enquanto ante seus aqueles olhos três estranhos a convertiam em realidade, sentiu palpitações. Por um segundo, se perguntou se aqueles homens poderiam sentir a pressão de seus membros, um contra o outro, no quente núcleo da mulher.

Stone deslizou dois dedos em sua vagina e os dobrou contra a parte frontal da pélvis até alcançar o ponto exato; descargas de energia percorreram todo o corpo de sua amada, que gemeu e se reclinou contra seu peito para que pudesse chegar mais dentro.

O trio se movia cada vez mais rápido, enchendo a atmosfera do labirinto do som de carne

contra carne, gemidos e suspiros. O movimento rítmico dos homens, com suas nádegas magníficas e musculadas, e o aroma de sexo que impregnava o ambiente se mesclaram com a fantasia de Alyssa e a elevaram ao orgasmo ao mesmo tempo em que a estranha também se liberava. Os dois homens continuaram penetrando-a até que derramaram sua semente dentro dela.

Alyssa recuperou a consciência e sentiu uma rajada rápida de sensações, duas fontes de um líquido quente e espesso derramando-se em seu interior. Seus joelhos tremeram sob o peso de seu próprio corpo. Stone a segurou com força e a ajudou a esticar-se no chão.

Retirou docemente do rosto umas mechas de cabelo rebelde e depois se inclinou sobre ela para beijá-la.

— Voltou para o meu lado, princesa?

Alyssa estava envolta em uma neblina dourada e lânguida. Suspirou, satisfeita.

— Mmm... Como está você, meu príncipe? — Levantou a vista para olhar aos olhos dele, e de repente foi consciente do controle de que era capaz seu prometido.

— Estou bem — respondeu ele, com um débil sorriso nos lábios.

Ela agarrou seu membro, desfrutando da forma em que este saltava sobre sua mão.

— Mentiroso.

Alyssa se inclinou e fez com que Stone se tombasse sobre suas costas, sem lhe dar tempo a adivinhar o que estava a ponto de passar. Sentou-se escarranchada sobre suas coxas e desabotoou suas calças, liberando seu sexo com olhar faminto.

— Alyssandra...

— Não se preocupe, tomarei cuidado. — inclinou-se para frente e percorreu seu sexo com a língua, tentando evitar a gota de líquido que brilhava na ponta. Devia evitar voltar a desmaiar. O tato sedoso de sua pele a fez desejar poder lambe cada centímetro de seu corpo, mas sabia que se tentasse muito a si mesmo podia meter-se em problemas.

Começou a acariciá-lo muito devagar com uma mão, enquanto com a outra tirava suas calças. Inclinou-se sobre os joelhos para lhe deixar mais espaço.

Stone não necessitou que o repetisse duas vezes. Levantou o quadril do chão e abaixou as calças até os tornozelos. Alyssa lhe separou as pernas e com a mão que tinha livre brincou com as suaves bolas e imediatamente o príncipe ficou mais tenso e procurou com o corpo o contato das mãos de Alyssa. Ela se inclinou de novo sobre ele e riscou uma linha entre seu saco com a língua.

Logo rodeou um dos sacos com os lábios e o chupou ao tempo que o acariciava com a

língua. A sensação fez que Stone gemesse e a princesa não pôde reprimir um sorriso de satisfação. A textura suave daquela pele tão especial era fascinante. Alyssa prometeu a si mesma que, quando já não tivesse que preocupar-se com os efeitos de seu sêmen, tomaria seu tempo para explorar aquele corpo como se merecia.

Continuou acariciando lentamente o enorme pênis acima e abaixo, evitando entrar em contato com a gota de líquido cada vez maior que adornava a ponta, embora em realidade morresse de vontade de prová-la. A pele oliva de Stone tinha avermelhado e sua respiração era cada vez mais entrecortada. Sua consciência de seu efeito sobre ele fez que Alyssa se excitasse de novo.

Chegaria o dia em que estaria completamente cheia e satisfeita? Desejou que não.

Recordando seu encontro com Sasha, canalizou a energia pelos braços até chegar aos dedos, permitindo que fluísse para o corpo de Stone. O príncipe ficou rígido. Um batimento do coração rítmico percorreu seu membro, e sua essência, branca e cremosa, saiu disparada para cair sobre a grama.

Stone gritou o nome de sua amada. Alyssa, ante aquela visão, não pôde evitar lambe os lábios. Uma gota tinha pousado sobre o ventre musculoso do príncipe e teve que controlar-se para não inclinar-se sobre ele e lambe o líquido salgado de sua pele. Em vez disso, continuou acariciando-o até que os batimentos do coração cessaram e o pênis perdeu rigidez entre suas mãos.

Sem saber muito bem o que dizer, deixou que o silêncio os rodeasse. Quando enfim conseguiu recuperar o fôlego, Stone soprou satisfeito.

— A este ritmo, não sei se sobreviverei até o dia da cerimônia, feiticeira. — Dedicou-lhe um sorriso carregado de ternura e logo ficou de pé e subiu as calças.

— Entendo-o perfeitamente — respondeu ela em voz baixa.

A risada de Stone ressoou na clareira enquanto a atraía entre seus braços.

— De verdade? Então não estou satisfazendo a minha princesa como se merece?

Alyssa se deu conta de que seu comentário tinha soado como uma queixa e imediatamente ficou rubra.

— Quero dizer que... Eu...

Quadou-se e levantou o queixo, gestos que sempre a ajudavam a sentir-se mais segura. Olhou-lhe fixamente e decidiu ser sincera e não guardar-se nada para si.

— Morro por ter seu pênis dentro de mim e esta eterna espera vai acabar comigo. Quero sentir sua essência, quero que me desvirgine por detrás até me fazer gritar. Quero sentir o sabor

de seu sêmen enquanto te corre dentro de minha boca. E logo quero voltá-lo a fazer, uma e outra vez, de todas as formas possíveis que nos ocorram.

Stone apoiou a frente na dela e fechou os olhos, com o rosto contraído e a linha de seu membro, duro de novo, sobre o ventre da princesa.

— Não imagina quanto tenho que me esforçar para não te atirar ao chão e te fazer amor, Alyssandra. Seu corpo e o meu estão conectados de uma forma que nunca antes tinha experimentado. Acredite-me, uma vez tenha passado a cerimônia, estarei encantado de poder recriar qualquer de suas fantasias.

Afastou-se para olhá-la aos olhos, com as mãos sobre seus ombros.

— Mas ninguém poderá jamais penetrar em seu sexo. Isso me pertence. — Seus olhos não refletiam uma ordem, e sim uma súplica. — No passado, houveram reis que permitiram tais práticas, mas a mim a idéia faz querer partir e estropiar só com as mãos.

Alyssa tentou imaginar a outro homem dentro dela, mas não conseguiu, embora a idéia de que a penetrassem por detrás ainda a excitasse. Levantou o olhar para Stone.

— Estou de acordo. Mas eu também tenho algumas condições.

Stone levantou as sobrancelhas e em seus lábios se formou um sorriso, que acentuou ainda mais a covinha de seu queixo. Alyssa teve que esforçar-se para não perder o fio da conversação e ficar embevecida lhe olhando.

— Sou todo ouvidos, princesa.

— Sei que não parecerá muito justo, tendo em conta o que acaba de dizer, mas não quero que faça amor com nenhuma mulher além de mim. Nunca. Eu me ocuparei de te manter satisfeito para que não tenha a necessidade de recorrer a outra. A idéia de que possa penetrar a outra mulher, embora seja por trás... — Sacudiu a cabeça e fechou os olhos, tentando apagar essa imagem de sua mente. — Não sei se faz muito freqüentemente, mas não me importará se..., bom, se der sua essência. Já sabe, como ser um dos vinte homens da cerimônia. Ou inclusive, se outra mulher te fizer uma mamada. — Engoliu saliva e se obrigou a dizer aquelas palavras em voz alta, decidida como estava a não esconder nada. — Mas se o fizer, quero estar presente. — A idéia lhe pareceu extremamente erótica e se apressou a seguir adiante antes de perder a coragem. — E suponho que se alguma vez nos unissem outras pessoas, fora de certos parâmetros, eu gostaria de muito olhar ou mesmo... participar, se não se importasse.

Stone sossegou suas palavras com um beijo que fez que se esquecesse de tudo e que seus mamilos se endurecessem sob o suave tecido de sua blusa. Quando se separaram, ele se afastou o justo para poder olhá-la aos olhos.

— Não necessito a nenhuma outra mulher, Alyssandra, e aceito suas condições. Isso sim, não interprete mal as minhas. Se alguma vez quisesse que outro homem tomasse por trás, seria só comigo presente e participando. É minha e só minha. Nenhuma mulher antes tinha despertado meu interesse como você o faz. E se decidíssemos convidar a outras pessoas, discutiríamos as condições sobre o fato.

Suas palavras a tranqüilizaram. Agarrou um extremo de sua túnica e puxou-o até obrigá-lo a se inclinar suficiente para poder beijá-lo. Sua boca tinha um sabor picante e masculino, com um ligeiro toque do vinho que tinha tomado com o café da manhã. Imaginou limpando com a língua o corpo dourado de Stone coberto de vinho e a visão a fez gemer contra seus lábios.

Um segundo, depois estava tombada com as costas sobre a grama, as mãos imobilizadas acima da cabeça e a saia levantada, de maneira que a metade de seu traseiro ficava descoberto. Fantasiou com a possibilidade de esquecer-se de tudo, de deixar-se levar e esquecer-se de qualquer restrição, mas em seguida pensou melhor. Stone jamais faria nada que a pusesse em perigo, assim certamente devia ter algo em mente.

O príncipe separou suas coxas e se ajoelhou entre suas pernas, observando-a de cima, como se fosse uma obra de arte que merecesse ser estudada e reverenciada.

— Vou explicando todas as coisas que penso te fazer, assim que a cerimônia tenha passado.

Percorreu seu sexo com um dedo, que se deslizou sem problemas graças aos sucos que emanavam de entre seus lábios. Cada vez que passava pelo centro afundava o dedo, como se queria lubrificá-lo, e logo repetia o processo, de adiante atrás uma e outra vez. Alyssa arqueava os quadris ao ritmo das carícias e o tecido da blusa contra seus mamilos eretos parecia ter o tato de uma lixa.

Stone subiu o objeto para que a brisa acariciasse seus seios e a sensação a fez suspirar.

— Assim que a cerimônia tenha passado e te tenha voltado a consciência, penso em te atar assim mesmo, e lambar cada centímetro de seu corpo, Alyssandra.

Ela se estremeceu ante aquela escura promessa e seu sexo pulsou pedindo mais.

— Isso te excita princesa?

— Sim... — Tentou continuar, mas seu corpo albergava tanta energia que era difícil formar frases coerentes.

Stone se inclinou para fechar os lábios ao redor de um de seus mamilos. Chupou-o com força, e cada vez que atirava dele Alyssa sentia uma descarga de energia entre as pernas. Procurou com ânsia a mão de Stone, mas ele seguiu acariciando-a com suavidade. Arranhou-lhe

um mamilo com os dentes antes de inclinar-se e centrar sua atenção no outro seio. Desta vez a corrente de energia foi tão forte que ela arqueou as costas, levantando quase todo o corpo do chão.

— Relaxe, Alyssandra — ordenou Stone com a boca sobre seu seio. — Se brigar, a energia será pior. Deixa que flua através de seu corpo.

Ela sacudiu a cabeça.

— É muito... Não posso... — Tanta energia estava a ponto de rompê-la em dois. Era impossível que seu corpo pudesse conter algo assim. Lutou contra as ataduras invisíveis que lhe impediam de mover-se, enquanto seu pulso se acelerava apenas sem poder respirar.

Stone mordeu um mamilo com força e a dor a permitiu ignorar seus medos e concentrar-se em sua voz.

— Tranqüila, meu amor. Respira profundamente e relaxe. Deixa que as sensações fluam livres por seu corpo; não tente detê-las, só as deixe fluir.

Alyssa engoliu saliva enquanto Stone colocava o dedo de novo e depois estendia os sucos ao redor de seu ânus. Separou-lhe ainda mais as pernas e deslizou um dedo lentamente entre suas nádegas. A repentina explosão de energia ameaçou asfixiá-la outra vez, mas ao final conseguiu concentrar-se na voz de Stone. Tentou relaxar-se e deixar que a energia fluísse como ele havia dito.

— Assim está melhor, princesa. Desfrute da sensação, mas quando a energia aumentar não a enfrente, deixa que flua através de você. Mais adiante te ensinarei a dominá-la, no momento só tem que aprender a conviver com ela.

Quando seu corpo se relaxou, ele deslizou outro dedo em seu interior e o moveu até que uma vez mais Alyssa teve a sensação de que aquela energia acabaria com ela.

— Stone!

— Relaxe, pode fazê-lo. Deixa que flua.

Seu corpo tremeu enquanto um rio de energia a percorria dos pés a cabeça. A qualquer momento podia abatê-la e então estaria perdida. Perguntou-se se era assim como tinha morrido Lianna. Tinha o ventre coberto de suor e a suave brisa não lhe ajudava muito. Era como se por suas veias corresse lava ardendo.

De repente, quando Stone deslizou lentamente um terceiro dedo nela, Alyssa se sentiu sacudida por um caleidoscópio de sensações, como uma folha em um furacão, e gritou. Sentiu uma intensa dor na coxa que a devolveu à realidade, e se deu conta de que seus quadris ainda procuravam a mão de Stone, exigindo mais. Aparentemente, sua mente e seu corpo não estavam

muito de acordo.

— Por favor, Stone. Não posso suportá-lo mais... — Seu rosto se cobriu de lágrimas enquanto e suplicava que acabasse com aquela tortura.

O príncipe se inclinou entre suas pernas e percorreu com a língua pelo clitóris. Alyssa gemeu e se surpreendeu de que ele não se queimasse ao tocar sua pele em chamas. Com os dedos ainda em seu ânus, movendo-se cada vez mais depressa, Stone apanhou o clitóris entre os lábios e sugou com força. O contato de sua boca parecia despertar um tsunami de energia em seus clitóris. Por um segundo a princesa temeu que lhe explorasse na boca.

Apertou os punhos e levantou o quadril, apertando-se mais contra a cara de Stone. Tudo a seu redor deu voltas, só existia a boca de Stone sugando energia através de seu corpo, arrastando-a cada vez mais perto à beira do precipício. Por um momento se sentiu suspensa no vazio, sacudida por uma energia inimaginável, unida à realidade só pelo contato da boca do príncipe sobre sua pele.

Finalmente, ele a arranhou com os dentes e ela explodiu. A energia saiu disparada em todas as direções, como a onda expansiva de uma bomba, e Alyssa temeu não estar inteira nunca mais.

A risada de Stone vibrando sobre seu ventre a devolveu à realidade. Ainda estava viva e seu corpo intacto. Deixou-se levar por uma agradável sensação de paz e, ao dar-se conta de que as ataduras tinham desaparecido, se espreguiçou como um gato.

— Que demônios foi isso? Será assim sempre, quando eu me tornar Rainha? — A energia ainda zumbia em seus ouvidos, por isso não soube se tinha falado em voz alta até que ouviu a resposta de Stone.

— De fato, meu amor, isto não foi mais que uma simples simulação do que chegará a ser quando for Rainha.

A princesa abriu uns olhos como pratos e se levantou, apoiando-se nos cotovelos para poder vê-lo.

— Está tirando sarro de mim. Se não, não acredito que eu possa sobreviver!

Stone sacudiu a cabeça e seu cabelo roçou a coxa de Alyssa, posto que ainda estava convexo entre suas pernas.

— Ser Rainha implica em canalizar a energia de todo o planeta, e o que acaba de experimentar é equivalente a canalizar a energia de só dez pessoas.

A princesa o olhou com a boca aberta, sem poder acreditar no que acabava de ouvir. Deixou-se cair sobre a grama, com os braços cobrindo os olhos.

— Meu deus! Posso saber onde foi que me enfiei?

Alyssa cobriu o ventre com a mão; temia vomitar diante de seus futuros sogros. Desde que Stone a tinha convidado àquele jantar para que pudesse conhecê-los, tinha vivido em um perpétuo estado de náusea e sua mente tinha imaginado toda uma série de cenas, nas quais fazia papel ridículo diante deles e Stone a empurrava, sem muitas contemplações, através de um portal de volta à Terra.

Seu prometido pousou uma mão em suas costas e se inclinou para ela, para beijá-la carinhosamente na têmpora.

— Já lhe disse, meu amor, não vai conhecê-los para que me dêem sua aprovação. Sabe que tem a minha e que, além disso, é a legítima herdeira ao trono. Entretanto, em breve também formarão parte de sua família, assim não pode adiar este momento para sempre.

Alyssa levantou a cabeça para olhá-lo aos olhos e com um dedo acariciou a covinha de seu queixo.

— Não posso evitar estar nervosa, Stone, quero que gostem de mim. Tentarei não vomitar em cima de ninguém.

O príncipe riu a gargalhadas.

— Alyssandra, como futura Rainha, está permitido vomitar sobre qualquer dos habitantes do reino sem que isso suponha uma ofensa — disse, olhando-a divertido. — Ser parte da realeza tem seus privilégios.

Ela tentou dissimular um sorriso.

— Está zombando de mim?

— Só um pouco.

Com dois dedos sob seu queixo, levantou o rosto da princesa e logo se inclinou lentamente para beijá-la. Quando se retirou, só uns milímetros os separavam e seu quente fôlego acariciou seus lábios enquanto lhe falava.

— Entremos antes que se acabe o sol e não tenhamos com o que satisfazer seu novo vício.

Alyssa o admoestou com uma suave cotovelada nas costelas justo enquanto o mordomo os anunciava, e o casal entrava na mansão. A Quarta Casa de Klatch ocupava uma das vinte alas do castelo. Suas estadias se pareciam muito às dos reis ou à sua própria, só que as da família que exercia o poder estavam junto à sala do trono e estas outras ocupavam a parte oeste.

Não tinha avançado mais que uns poucos passos quando Alyssa se sentiu apanhada entre

os fortes braços de uma mulher que apenas lhe chegava à altura do peito. A estranha a rodeou logo pela cintura, enquanto não deixava de falar e de fazer perguntas, embora a princesa não conseguisse entender nenhuma só palavra.

Um homem tão alto como seu pai sorriu ao ver sua expressão de assombro. Aproximou-se e colocou uma mão sobre o ombro da mulher.

— Afaste-se dela, Darla. Se continuar falando tão depressa, a garota não entenderá nada. — Tomou a mão de Alyssa na sua e a beijou cortesmente. — Bem vinda, Alyssandra. Não nos vemos desde que era apenas um bebê. Sou Stone pai. Pode me chamar como quiser, sempre respondo. Economizo-me muitas confusões com o serviço, não sei se me entende. — Piscou um olho e a jovem, em seguida, soube que gostava daquele homem.

— Encantada de conhecê-los. — A forma de atuar daquela família era muito distinta da de seus pais, e não pôde evitar sentir-se um pouco desconjurada.

Dois homens mais se aproximaram do grupo. O mais alto deles era Grayson, que tinha conhecido aquela mesma manhã nos jardins. A aparição inesperada de Stone a fizera esquecer aquele encontro, e nem sequer tinha contado a seu prometido.

O outro homem era meia cabeça mais baixo que Grayson e tinha uma cicatriz na face, que ia da têmpora até a altura da boca. Curiosamente, não o fazia parecer menos atraente, mas sim lhe conferia um ar duro e perigoso. Seu corpo era largo e fornido, como o de um boxeador, e a observava com curiosidade, como se estivesse analisando cada um de seus movimentos.

— Alyssandra, quero que conheça meus dois melhores amigos. Este é Grayson, sétimo príncipe de Klatch. — O jovem deu um passo à frente e, depois de piscar um olho e sorrir em um gesto que poderia derreter a qualquer mulher que estivesse a menos de dez metros dele, acariciou o dorso de sua mão com os lábios e, se Alyssa não estava equivocada, com a ponta da língua.

A princesa sacudiu a cabeça ante seu sorriso travesso.

— Conhecemo-nos esta manhã nos jardins.

Stone interrogou o amigo com o olhar e Grayson levantou as mãos no ar, claramente divertido pela reação do quarto príncipe.

— Encontramo-nos junto à cascata e estivemos falando um momento. É uma mulher muito intrigante e também muito sincera. Parece que a assustei esta manhã, e por um momento temi por minha masculinidade.

— Disse que ela sabia se cuidar ela sozinha — disse Stone entre risadas.

— E o fez, é verdade.

Stone centrou sua atenção no outro homem.

— Princesa, este é Ryan, décimo príncipe de Klatch. — O jovem da cicatriz se adiantou um passo e também lhe beijou a mão, sem que em seu rosto inescrutável se refletisse expressão alguma.

— Prazer em conhecê-lo, Ryan, e me alegra te ver de novo, Grayson. — Voltou a cabeça para olhar Stone. — Como se lembram de quem pertence a que número de casa? E o que se faz se em uma família há mais de um irmão?

Ryan sorriu e o gesto fez que a cicatriz se fizesse maior.

— De fato, na décima casa somos seis príncipes. É verdade que sempre se pode recorrer a tediosas apresentações como, por exemplo, "fulano é o terceiro príncipe da décima casa", mas pelo geral tentamos não ser tão meticulosos.

— Oh, quer dizer que há mais como vós? — Ficou rubra ao dar-se conta do que acabava de dizer e todos na sala riram.

Quando viu que Stone também ria, Alyssa deixou sair o ar que fazia um momento que guardava.

— Muitos para manter a conta. A verdade é que isso faz que me alegre de ser filho único — sussurrou Stone ao seu ouvido.

Tomaram assento ao redor da mesa e, enquanto se servia o primeiro prato, Alyssa relaxou finalmente. Os pais de Stone eram amáveis e pareciam ser gente modesta. Suas contínuas brincadeiras estavam cheias de um amor e um carinho evidentes. Agora entendia por que Stone tinha um semblante tão tranquilo e amável.

Grayson e Ryan eram encantadores, atraentes, e tinham muito senso de humor. Ter aos quatro sentados à mesma mesa era uma delícia para os sentidos, melhor que qualquer sobremesa de chocolate que jamais tivesse provado na Terra.

Ao final do segundo prato, os dois jovens já flertavam abertamente com ela, salpicando a conversação com contínuas insinuações. Além de algum olhar reprovatório, Stone parecia rir com eles, assim Alyssa não teve que preocupar-se com sua reação.

Nunca tinha sido o tipo de garota com a que os homens paqueram; mas bem sempre tinha sido a amiga feia que acabava sendo invisível. Agora, com tantos cuidados, sentia-se atraente, atrevida e sensual, e tão excitada que se surpreendeu de não saltar ao pescoço de Stone e fazer amor ali mesmo.

— Princesa, que planos tem para amanhã? — perguntou Ryan, enquanto lhe servia outra taça de vinho.

— Eu gostaria de ir a uma das reuniões do Conselho de Klatch. Quero saber qual é sua função antes de subir ao trono e ter que tomar minhas próprias decisões como Rainha. Meu pai me falou que a reunião é durante o almoço.

Stone assentiu e tomou sua mão.

— Não acreditava que já estivesse preparada, mas confio em sua decisão. Vou te escotar até lá depois do café da manhã.

— Assegure-se de ocupar um dos assentos do fundo para poder jogar uma cabeçadinha. Nem imagina quão aborrecida pode chegar a ser uma reunião do Conselho — disse Grayson, recostado sobre o respaldo de sua cadeira e estudando a expressão da princesa através de sua taça de vinho.

— Não sei por que tenho a sensação de que não me deixarão me sentar ao fundo. Desde que cheguei, tentei me adaptar a tudo o que é novo para mim, e pelo visto todo mundo quer me obrigar a aprender rápido. — Voltou o olhar para Stone enquanto recordava as lições sobre controle da energia, que fazia só umas horas tinham compartilhado nos jardins.

— Acredito que se refere a você, Stone — acrescentou Ryan com uma gargalhada. — Tinha razão, esta mulher é um autêntico pesadelo. É perfeita para você.

Todos assentiram confirmando as palavras de Ryan, e Alyssa, contrariada, franziu o cenho.

— Que mais lhes disse Stone de mim? — perguntou com um sorriso nos lábios, talvez animada pelo vinho ou possivelmente pela naturalidade que se sentia com aquelas pessoas.

Grayson se inclinou sobre a mesa com um brilho de malícia nos olhos.

— Lembro tê-lo ouvido dizer algo assim, como foi a mulher mais impressionante que já vi. E embora siga pensando que se enganou de príncipe, as provas estão à vista. Acredito que para ser um matrimônio de conveniência, princesa, já tive uma boa amostra de... As jóias da família de seu futuro noivo.

Stone se voltou para o amigo e Alyssa não pôde reprimir uma gargalhada.

— Sério? Já perei a prova sua teoria mais adiante, Grayson, obrigado. Alguém sabe onde estão guardadas essas... Jóias? — De repente uma imagem de Stone preso aos postes de sua cama, com os braços e as pernas abertos, apareceu em sua mente e seus mamilos se converteram em duas pequenas contas rosadas sob o suave tecido da blusa.

Todos riram e os olhos de Stone se obscureceram, avivados pelo desejo. Esclareceu a garganta, enquanto por debaixo da mesa acariciava sua palma da mão com um dedo. Alyssa sentiu um calafrio e teve que mordê-los lábios para não soltar um gemido de prazer. Stone voltou sua atenção para seus dois amigos.

— Se amanhã quiserem de ser úteis, podem vir conosco à reunião do Conselho e me ajudar a resolver todas as dúvidas que Alyssandra possa ter. Conhecendo-a como a conheço, estou seguro de que serão muitas. Além disso, haverá tanta gente ali rivalizando por sua atenção que estou convencido de que agradecerá ter algumas caras amigas que possam manter aos membros do Conselho a raia, embora sejam as suas.

Alyssa não tinha pensado nisso e se alegrou de que Stone o tivesse feito. Queria aprender tantas coisas como pudesse, mas as multidões ainda a deixavam nervosa. Ao menos teria gente a seu lado que a apoiasse.

— Genial, três homens só para mim. Eu gosto disto, de ser a futura Rainha.

Capítulo 8

A câmara do Conselho Klatch era mais parecida com um auditório pequeno e acolhedor que ao enorme tribunal que Alyssa tinha imaginado. Entretanto, tinha capacidade para vários milhares de assistentes e os assentos estavam dispostos de tal forma que todos tinham uma vista privilegiada do estrado. O chão e as paredes, como o resto dos edifícios de Tador, estavam talheres de estropia e o reflexo da luz sobre sua superfície enchia a sala de brilhos rosados.

As cinco mulheres e os dois homens que formavam o Conselho se achavam sentados a uma mesa que estava sobre o estrado. Sobre ela havia enormes livros e taças, sem dúvidas cheias daquele vinho que os Klatch consumiam quase ininterruptamente.

Conforme lhe explicaram, refinavam o caldo até que logo que continha álcool, embora seu valor nutritivo fosse muito alto. Lástima que na Terra ainda não tivessem descoberto como fazê-lo. Depois de ser garçonne durante tanto tempo, sabia que uma bebida como aquela tivesse suposto uma mudança radical nas vidas de muitos de seus clientes.

Os sete membros do Conselho pareciam cansados e aborrecidos. Pelo visto, estas eram características comuns a todos os políticos, fossem de onde fossem. Sua intuição a advertiu que tivesse muito cuidado com eles.

A presidenta do Conselho seria uma mulher atraente se não fosse por seu olhar frio e calculista, e pelas marcadas linhas de expressão que rodeavam sua boca. Olhava a todo mundo por cima do ombro como se não fossem suficientes para ela.

Olhava-os aos olhos e depois zombava deles, às suas costas. Alyssa logo sentiu antipatia

para ela. O resto dos membros do Conselho poderiam ter passado por cidadãos normais e correntes se não fosse por suas roupas de cor vermelha, que eram distintivos de sua função. Sempre pareciam assentir distraidamente e aprovar tudo o que a presidenta dizia.

Depois das inevitáveis apresentações, Alyssa tomou assento, com Stone a sua direita e Grayson e Ryan a sua esquerda. Grayson estivera sussurrando ao seu ouvido comentários sarcásticos sobre o funcionamento do Conselho, até que a princesa teve que lhe dar uma cotovelada e morder lábios para evitar rir em voz alta.

Os reis estavam sentados em um extremo do estrado. Quando começaram a falar sobre a saúde do planeta, a Rainha franziu o cenho enquanto escutava atentamente o que o Conselho tinha a dizer. Alyssa, imitando o gesto de sua mãe, inclinou-se para diante e prestou toda sua atenção.

A presidenta do conselho suspirou não sem certo dramatismo, sem nem sequer dignar-se olhar a Annalecia enquanto falava.

— Majestade, não há motivo para assustar-se ou para que o Conselho perca o tempo procurando soluções alternativas. A princesa retornou e subirá ao trono em menos de uma semana. Uma princesa de sangue puro será suficiente para curar ao planeta e fazer com que tudo volte a ser como antes.

Annalecia abriu a boca para protestar, mas o rei a deteve com um gesto e falou em seu lugar.

— O dano pode ser já irreparável. É possível que nem sequer uma princesa de sangue puro com os poderes que Alyssandra já demonstrou possuir possa solucioná-lo.

Todos os olhos se voltaram para ela e Alyssa desejou poder desaparecer. A presidenta do Conselho a olhou de cima abaixo como se estivesse considerando a compra de um pedaço de carne e logo se voltou de novo para o rei, embora sem encará-lo nos olhos.

— Seria estúpido não explorar outras opções — continuou o monarca. — Como já sabemos, Annalecia, o estado do planeta requer muita energia da rainha. Por que forçar os poderes da nova soberana se houver outras coisas que podemos fazer para mitigar o peso de sua carga? Além disso, tampouco queremos pôr em perigo a concepção da futura herdeira.

Olhou à rainha e logo percorreu a estadia com o olhar até posá-la de novo sobre os membros do Conselho

— Quando Annalecia subiu ao trono, estivemos a ponto de perder a Alyssandra por culpa do excesso de pressão. Queremos nos arriscar a que aconteça isso de novo, depois de que tantas de nossas princesas reais morreram tentando ocupar o trono? Não acredito que nos

possamos permitir isso. — disse o rei Darius.

Alyssa sentiu que o medo se apoderava de seu ventre. A informação não era nova para ela, é obvio, mas ouvir seu pai descrever a situação naqueles termos a converteu em um pouco mais real, mais tangíveis. Escutar de seus lábios que ela mesma estivera a ponto de perecer inclusive antes de vir ao mundo também a tinha afetado, mas decidiu deixar aquele tema para mais tarde. Cada coisa ao seu devido tempo.

Mas e sua futura filha? Tinha evitado pensar nisso, mas se ao final ela chegasse a ocupar o trono, seria a encarregada de trazer para o mundo a seguinte herdeira da coroa. "E se supõe que não tenho que me sentir pressionada, verdade?", pensou.

Inclinou-se para frente para escutar a resposta do Conselho. Os argumentos de seu pai eram irrefutáveis e estava segura de que estariam de acordo com ele.

— Rei Darius, — começou a presidenta com um tom de voz que era amável e condescendente ao mesmo tempo — todos compreendemos a dor que comporta perder a uma filha à mãos do inimigo, sem mencionar a falta de alguém a seu lado em quem poder lhes apoiar para suportar a carga que levam sobre os ombros. Entretanto, Alyssandra está agora aqui sã e salva e continuará com a tradição como sempre foi e sempre será. Temos em conta suas preocupações, mas acreditamos que são produto da dor e a pena que sofrestes.

Alyssa sentiu que a ira se apoderava dela e ficou de pé de repente, segurando-se com tanta força ao respaldo do assento que tinha diante de si, que os nódulos de seus dedos ficaram brancos. Todos os olhos se voltaram em sua direção, e ela levantou o queixo enquanto tentava controlar a maré cada vez mais intensa de emoções.

— Têm algo a acrescentar, princesa? — perguntou a presidenta. De sua voz, tinha desaparecido seu tom condescendente e amável. Alyssa recordou que era assim como os membros de sua "família" sempre se dirigiam a ela, como se sua opinião não contasse.

Até esse momento, não se deu conta de que entre os reis e o Conselho havia uma luta de poder. Não eram conscientes do que tinham e, portanto, não o valorizavam. Alyssa pensou pela primeira vez que ter crescido entre os Cunt lhe dera uma perspectiva única, que ninguém mais naquela sala tinha.

— Sim, em realidade tenho algo a acrescentar. — Para sua surpresa, suas palavras soaram altas e claras. Respirou fundo enquanto procurava uma forma diplomática de expressar sua opinião, posto que se contrariasse ao Conselho não faria mais que piorar as coisas. Continuou a falar: — Estou de acordo com meus pais. A prioridade de Tador agora mesmo deve ser assegurar-se de que o planeta pode ser sanado por completo. — Tomou ar antes de

continuar, mas a presidenta do Conselho a cortou em seco com um gesto da mão.

— Evidentemente, esse é agora o objetivo de todos nós. É que acaso duvidam de seus poderes, princesa?

Alyssa sentiu como a ira se apoderava dela, mas conseguiu mascará-la com um sorriso. "Tratei com zorras piores que você diariamente. Não vai ser tão fácil me intimidar!", pensou. Rios de adrenalina percorreram seu corpo, fazendo que se sentisse em um estranho estado de calma.

— Não duvido de meus poderes, mas sim da capacidade de liderança de um Conselho que se nega a estudar outras opções quando há tanto em risco.

Um murmúrio de surpresa percorreu a sala. Os olhos da presidenta se estreitaram enquanto fulminava Alyssa com o olhar, mal contendo a raiva. A princesa a ignorou e voltou sua atenção para os cidadãos que enchiam a sala, seu povo.

— Passei quase toda minha vida rodeada dos Cunt e, embora sejam seres cruéis e desalmados, sempre estudam todas as opções possíveis antes de agir. Acaso não deveríamos ser ao menos igualmente cuidadosos com nossas decisões?

De repente, uma revelação a assaltou e não pôde acreditar que até então não se dera conta. Sentiu um peso insuportável no estômago, mas tentou ignorá-lo e continuou:

— Esperaram vinte e três anos para levar a cabo um plano no que de uma forma ou outra estou envolvida, e estou segura de que tem algo a ver com vingança, por terem sido expulsos de Tador. Não acredito que se resignem por terem me perdido, não depois de ter investido tanto tempo e tantos esforços. Tentarão de novo e, quando isso ocorrer, Tador deve estar preparado para enfrentá-los, ou estaremos em perigo. Devemos considerar todas as opções que estejam ao nosso alcance, e utilizá-las para proteger nosso planeta e nossa forma de vida.

Um murmúrio percorreu a multidão. A nenhum dos membros do Conselho parecia agradar o caminho que estavam tomando os acontecimentos; entretanto, os reis lhe sorriam do estrado com o rosto cheio de orgulho.

A presidenta do Conselho golpeou a mesa com uma maça feita de estropia. O murmúrio cessou imediatamente e um silêncio tenso se apoderou da sala. Alyssa continuou de pé, desafiante, sem afastar a vista da mulher.

— O Conselho tomará todas as opiniões em consideração, e se reunirá de novo depois da ascensão ao trono. — Deixou cair outra vez o maço sobre a superfície da mesa e deu as costas à assembléia, dissolvendo a sessão.

Alyssa cravou os dedos no respaldo da cadeira, tentando evitar que seus joelhos se dobrassem. Esteve a ponto de vomitar, dominada pela mesma sensação de náusea que a noite

anterior.

— Alyssandra, você foi incrível. — Stone lhe agarrou docemente a mão com a qual se sustentava, e lhe beijou os dedos.

— O melhor Conselho em que estive até hoje — sussurrou Grayson a seu lado. — Por nada aborrecido.

A risada de Ryan chamou sua atenção, e deu meia volta a tempo de ver como lhe dedicava o gesto de aprovação com os polegares em alto típico da Terra, que o tinha ensinado na noite anterior.

— Bom, suponho que me alegro de que ainda me dirijam a palavra. Acredito que o Conselho seria feliz se pudesse me levar à guilhotina, e nem sequer sou Rainha ainda.

Stone colocou uma mão em suas costas e a guiou entre as filas de assentos, em direção a seus pais.

— Vamos, Maria Antonieta, tomemos um descanso.

Uma vez na sala de recepções dos reis, Alyssa sentiu que a adrenalina tinha abandonado seu corpo e que não podia deixar de tremer.

— Não estou muito segura de onde tirei todo isso. Jamais tinha falado diante de uma multidão, e muito menos para ser a contrária à autoridade. Quem sou eu para falar com o Conselho dessa maneira? Nem sequer sou Rainha.

Sasha a envolveu com um xale e lhe deu uma taça de cidra quente, que continha uma quantidade generosa de algo parecido ao uísque. Alyssa agradeceu as cuidados de sua governanta com um sorriso. Tomou um gole e imediatamente uma agradável sensação de calor alagou seu corpo.

— Minha filha, — disse seu pai entre risadas — acredito que fez uma declaração de intenções ante o Conselho, e que agora sabem que a nova rainha não terá medo de expressar suas opiniões livremente. — Piscou um olho para ela. — Estamos muito orgulhosos de você. Foi muito eloqüente, como só uma rainha pode sê-lo. Demonstrou ser muito valente e estou seguro de que no futuro seu valor te ajudará, cada vez que o Conselho tentar te amedrontar.

— Obrigado. Acredita que me ouvirão?

Annalecia negou com a cabeça.

— Não, acredito que fixaram o próximo encontro depois da ascensão ao trono porque acreditam que, uma vez seja Rainha, será mais maleável e estará muito ocupada mantendo a simbiose com o planeta. Isso sem mencionar que seu pai e eu já não teremos nem voz nem voto no governo do planeta. Esqueceram que o Conselho foi constituído para aconselhar à rainha, mas

isso não significa que a Rainha tenha que acatar suas ordens.

Sacudiu a cabeça e suspirou.

— Nós estamos contigo, Alyssandra. Dirigiu-se a eles com o coração na mão e eles lhe escutaram. Terá que estar preparada para enfrentar os membros do Conselho uma vez atrás de outra, porque tentarão minar sua resistência até que se amolde a seus desejos.

— Genial. Parece divertido, quase tanto como que me arranquem as unhas dos pés uma a uma. — Tomou um gole generoso de cidra e deixou que o quente líquido arrastasse também a raiva que se acumulava em sua garganta. — Não entendo como podem viver em semelhante paraíso e não dar-se conta da sorte que têm. Deveriam ir viver uma temporadinha com os Cunt e ver como eles sim valoram Tador.

Stone aceitou a taça de cidra quente que Sasha lhe oferecia e agradeceu-a com um gesto da cabeça.

— Ao menos não perdeu o senso de humor. Necessitaremos dele se queremos tratar com essas víboras. Não se preocupe, meu amor, juntos seremos capazes de fazê-los entrar na razão.

Alyssa assentiu e respirou profundamente, inalando o aroma doce da cidra e deixando que se apoderasse de seus sentidos.

— Até agora não tinha pensado em como reagiriam os Cunt atrás de mim, embora devesse tê-lo feito. As pessoas com quem me criei são muito orgulhosos, e estou certa que tomam isto como uma grande ofensa. Coloquei os habitantes de Tador em perigo ao vir aqui, e nem sequer sei o que os Cunt planejavam fazer comigo.

Stone se sentou a seu lado.

— Quando subir ao trono, estará nos salvando a todos. Se o de hoje não foi suficiente para te demonstrar que tem o coração de uma rainha, então nada o fará. Aqui está a salvo, os guardas reais vigiam dia e noite os portais.

Alyssa riu, com uma gargalhada fria e cortante.

— Nem sequer estou muito segura de quem era essa mulher que ficou de pé diante do Conselho e disse todas essas coisas. É evidente que não era eu. O que acontecerá se não tiver a vontade de ferro de uma verdadeira rainha quando a necessitar?

Ryan falou pela primeira vez da cerimônia.

— Estou seguro de que isso não ocorrerá. Os membros do Conselho têm uma habilidade especial para provocar a ira da gente e isso é precisamente o que fez que se mostrasse ante essa mulher maravilhosa a que diz não conhecer. De fato, espero vê-la muito mais freqüentemente. Não esqueça que o baile de apresentação se aproxima e o povo, e também o Conselho completo,

poderão ver quão poderosa é nossa futura Rainha. Estou desejando que chegue esse dia.

Alyssa tomou um gole comprido de cidra. A mescla lhe queimou a garganta e teve que fazer esforços para não tossir.

— Menos mal que ao menos alguém confie em minhas habilidades, porque te asseguro que eu não.

Alyssa despertou entre os braços de Stone. Sem abrir os olhos, saboreou a agradável sensação enquanto se aconchegava contra seu corpo. Ele respondeu imediatamente e seu pênis ficou ereto sobre as nádegas da princesa.

— Mmm... — murmurou Alyssa.

— Bom dia — sussurrou Stone contra a curva de seu pescoço, onde seu rosto se escondia entre a juba da princesa. — Acredito que necessita suas abluções matutinas. — Alyssa sentiu um comichão nos seios, que seguiam presos pelas mãos de seu amado desde noite anterior, sem dúvida provocado pelo sensual som de suas palavras, e seus mamilos se contraíram até converter-se em duas pequenas pérolas marrons. — Vejo que seu corpo está de acordo comigo. — Sua risada, grave e masculina, percorreu-lhe o corpo como se fosse um raio.

— E o que me diz de suas abluções? — Arqueou as costas e esfregou o traseiro contra seus quadris.

— Feiticeira — respondeu Stone com um grunhido, antes de fazê-la girar e colocar-se em cima dela.

Alyssa colocou uma mão entre seus corpos e acariciou o enorme vulto que se sobressaía da parte dianteira de suas calças. Ele começou a mover-se ritmicamente, ao compasso de seus movimentos até que sua respiração ficou entrecortada. Então agarrou suas mãos e, entrelaçando seus dedos com os dela, levantou-as por cima de sua cabeça.

O repentino movimento fez com que a diminuta camiseta se deslizasse sobre seus seios até que a costura ficou à altura dos mamilos. O tato do suave tecido sobre a pele fez correr rios de lava pelas veias da princesa.

Stone percorreu o pescoço de sua amada riscando um atalho de beijos. Alyssa suspirou e uma sensação cálida se estendeu por seu ventre, fluindo cada vez com mais força, como uma maré.

O príncipe lhe acariciou um mamilo com a boca através do delicado tecido e Alyssa acreditou que estava a ponto de explorar. A corrente de energia era cada vez mais e mais forte.

Sua vista nublou-se e milhares de pequenos pontos brancos dançaram frente a seus olhos. De repente, a energia saiu disparada de seu corpo em todas as direções.

Quando Alyssa recuperou enfim o fôlego, procurou desesperada os olhos de seu prometido.

— O que foi isso? — perguntou, surpreendida pelo tom de sua própria voz.

No rosto de Stone se desenhava um sorriso enquanto observava a seu redor o quarto ainda coberto de faíscas.

— Seu poder é cada vez mais intenso e não lutou contra o fluxo de energia. Está aprendendo.

Ainda sentia um leve comichão naqueles pontos de sua pele por onde a energia tinha escapado, e se perguntou por que não tinha ocorrido o mesmo nos jardins.

— Sempre é assim?

Stone se tombou a seu lado e a atraiu para si.

— Não, mas a cerimônia se aproxima e seus poderes se intensificam. Irão aumentar mais até o dia da cerimônia.

Só a menção da cerimônia a fez ficar sem fôlego e notou que seu sexo se contraía dolorosamente. De novo lhe nublou a vista e, durante um instante, viu a si mesma em uma loja iluminada pela luz das velas e rodeada de homens nus, viris e musculosos, que acariciavam seus enormes membros.

Olhavam-na com desejo nos olhos, como se fosse o último prato de um menu de sobremesas. Uma horrível sensação de claustrofobia se apoderou dela ao ver que estavam cada vez mais perto, até que finalmente sentiu que explodia dentro de sua própria pele. O orgasmo cobriu tudo, convertendo seu corpo em uma enorme zona erógena.

— Alyssandra!

A princesa abriu os olhos e viu Stone, que a observava com preocupação no rosto.

— Alyssandra, fale comigo! — Podia ler o medo em seu olhar.

Depois de vários segundos, Alyssa conseguiu articular as palavras.

— Estou bem. Acredito... — Fechou os olhos e imaginou a si mesma flutuando em muitas sensações, fruto do orgasmo que acabava de experimentar. Mas não sabia o que o tinha provocado.

— Me explique o que passou. Estou seguro de que minha essência não entrou em contato com sua pele. — Percorreu o corpo de sua amada com as mãos como se quisesse assegurar-se de que não estava ferida. O contato de seus dedos sobre a superfície cálida da pele lhe produziu

ainda mais contrações.

Quando abriu de novo os olhos, Stone parecia estar a ponto de sacudi-la. Ela umedeceu os lábios e tentou recordar o que tinha passado.

— Quando mencionou a cerimônia, em minha mente apareceu uma imagem do que aconteceria nela. Quão seguinte sei é que tive um orgasmo muito intenso. Não sei exatamente o que o provocou.

Stone respirou aliviado, e em seu rosto se formou um sorriso que fez desaparecer o medo de seus olhos.

— Graças a Deus. Me assustou. — Deixou-se cair de costas sobre a cama.

Alyssa não entendia nada. Ele parecia aliviado, mas não lhe explicava o que tinha acontecido.

— Me alegro de que esteja mais tranquilo. Mas pensa em me contar o que aconteceu? — apoiou-se em um cotovelo para poder observá-lo melhor, sem sentir-se ainda de tudo recuperada.

Stone puxou-a e a obrigou a sentar-se escarranchado em cima dele, os lábios de seu sexo roçando suas calças com cada movimento. Se Alyssa não estivesse tão interessada em obter respostas, aquela poderia ter sido uma postura muito prometedora, apesar das restrições.

— Teve uma visão da cerimônia. É outro sinal de que seus poderes são cada vez maiores e outra razão pela qual estou convencido de que triunfará onde outros fracassaram. — Ela não estava segura de se o dizia para animá-la ou para convencer-se a si mesmo.

"Vi a cerimônia?", perguntou-se. Fechou os olhos, tentando recordar a cena. Viu aqueles homens a seu redor, com seus largos membros pendurando, florescendo de um ninho de pêlo áspero e encaracolado. Deu-se a volta e viu um homem de cabelo escuro e olhos lavanda avançando entre suas pernas abertas. Não parecia Stone, embora não conseguisse ver bem seu rosto.

Abriu os olhos de repente ao dar-se conta do que acabava de ver. "Um momento! O pêlo púbico daqueles homens era loiro! Os Klatch o deixavam escuro. .."

— Está seguro de que estou vendo o futuro? Acredito que algum dos detalhes não se encaixam.

Stone cruzou os braços por debaixo da cabeça.

— Me descreva a cena.

Moveu-se em cima dele, procurando uma postura mais cômoda, e sorriu quando Stone deixou escapar um gemido. Colocou as mãos sobre seu peito e se inclinou sobre ele para poder estudar a expressão de seu rosto enquanto falavam.

— Vi-me em um quarto, rodeada de velas por toda parte e tombada sobre algo parecido a um altar, completamente nua. Havia um círculo de homens ao meu redor, acariciando-se.

Os olhos de Stone se foram obscurecendo à medida que escutava a descrição e seu membro criou vida de novo.

— Coincide com a cerimônia — disse com voz grave e distante.

— Vi um homem de cabelo escuro e olhos lavanda aproximando-se de mim, mas tinha o rosto escondido — continuou Alyssa. — Mas os outros...

— O que? Conte-me o tudo. — Inclinou-se sobre a cama, com o corpo da princesa ainda em cima dele, e se inclinou para trás até que pôde recostar-se sobre o travesseiro.

— Os outros homens tinham o pêlo do púbis loiro.

Stone abriu os olhos desmesuradamente e a segurou pelos ombros, afundando os dedos na carne.

— Está segura?

Alyssa fechou os olhos, recreando de novo a cena.

— Sim. E eram magros e pálidos como minha família Cunt. O que significa isso, Stone?

Estudou a expressão de seu rosto, mas não viu nele nada mais que uma máscara. Sentiu medo, incapaz de adivinhar seus pensamentos.

— O que significa? — perguntou de novo.

— Provavelmente não seja nada. Depois de tudo, esta é sua primeira visão. — Beijou-a na frente e logo a afastou a um lado para levantar-se da cama. — Enviarei Sasha para o almoço e o banho. Tenho que atender uns assuntos.

— Maldição, Stone. Que demônios me está ocultando?

Ele se aproximou de novo e beijou-lhe a testa, mas seu rosto permaneceu impassível.

— Não é nada, meu amor. Só que tenho que atender uns assuntos.

Antes que tivesse tempo de protestar, Stone desapareceu pela porta, deixando-a confundida, zangada e assustada. Cruzou os braços em cima do peito e soprou.

— Está claro que não sou quão única não sabe mentir. Merda!

Stone não se incomodou em trocar-se ou tomar um banho antes de solicitar uma audiência com o rei e a Rainha. As visões das mulheres da realeza sempre eram muito precisas. Se Alyssa tinha visto homens com o pêlo púbico loiro ao redor dela durante a cerimônia de ascensão ao trono, aquilo só podia ser uma profecia do futuro.

Um calafrio percorreu suas costas ao imaginar a sua amada em mãos dos Cunt. Além disso, tinha visto um homem Klatch em seu sonho, que seria o encarregado de completar a cerimônia. Sentiu que os ciúmes se apoderavam dele, e o medo foi substituído por uma fria determinação. Alyssandra era dele, jamais pertenceria a outro homem que não fora ele.

Não sabia de nenhum Klatch que estivesse de parte dos Cunt, especialmente depois das atrocidades cometidas durante a guerra civil. Entretanto, segundo a visão de Alyssa essa pessoa existia, assim teriam que estar preparados se por acaso houvesse um traidor entre eles.

Assim que o mordomo teve anunciado sua presença, Stone entrou na sala e avançou a grandes pernadas até a mesa em que o rei e a Rainha tomavam o café da manhã.

O sorriso de Darius se congelou em seu rosto ao ver a expressão preocupada do príncipe.

— Toma assento, Stone, e nos conte o que acontece. Está bem Alyssandra?

O jovem ignorou o convite e em vez de sentar-se agarrou ao respaldo de uma cadeira com tanta força, que o surpreendeu que a madeira não se desfizesse entre suas mãos.

— A princesa teve sua primeira visão, uma profecia do que ainda está por vir.

O sangue abandonou o rosto gasto da rainha

Annalecia mesmo assim levantou o queixo em um gesto de teima que compartilhava com a Alyssandra.

— Fala.

Stone lhes contou a visão, e quando chegou à parte do pêlo púbico loiro, Darius ficou de pé de um salto, arrastando consigo cadeira, pratos e talheres de prata.

— Guardas! — Sua voz ressonou na estadia com tal força que a pedra estropia das paredes vibrou e a sala se encheu de pequenas faíscas de cor rosada.

O guarda pessoal dos reis irrompeu na sala. Os doze, homens e mulheres, vestiam a cor púrpura escura da família real e eram grandes guerreiros e poderosas feiticeiras. Depois de comprovar que não existia nenhum perigo iminente, o líder, Gavin, inclinou-se em uma pronunciada reverência e o resto lhe imitou.

— No que posso lhes servir, majestade?

— Necessito que protejam a minha filha, a princesa, até sua cerimônia de maioridade. Está em perigo e não quero perdê-la de novo! — O rei remarcou suas palavras com um murro sobre a mesa.

Annalecia se levantou e colocou uma mão sobre o braço do rei.

— Te acalme, meu amor. Seus poderes se estão concentrando. O fato de que tenha tido essas visões e que Stone tenha acreditado nelas não pode ser mais que um bom presságio.

O príncipe se dirigiu ao rei e à rainha.

— A princesa não sabe que as mulheres da realeza têm visões. Quando me descreveu a cena, disse-lhe que provavelmente não fosse nada importante. Já tem muitas coisas de que preocupar-se, assim não quis avivar seus medos.

— Fez bem, Stone, ao menos no momento.

Darius passou uma mão pelo cabelo, deixando várias mechas bagunçadas.

— Não estou de acordo. — A Rainha atravessou Stone com um olhar que recordou ao jovem a vez que, sendo um menino, tinha utilizado uma das melhores saias de Annalecia para apanhar rãs nos jardins. — Esconder essa informação de Alyssandra não é boa idéia. Primeiro, a capacidade de ver o futuro é um de seus poderes Klatch que normalmente só aparece para avisar de um grande perigo. Tem direito de saber. E segundo, os homens das famílias reais tendem a pensar que nos escondendo informações estão nos protegendo, quando em realidade o que fazem é nos tratar como meninas pequenas. — Dedicou-lhes um olhar furioso, primeiro ao Darius e logo a Stone, cruzou os braços por debaixo dos seios e permaneceu em silêncio.

O príncipe suspirou.

— Annalecia, não é minha intenção provocar sua ira, mas devo proteger Alyssa. Não lhe está sendo fácil adaptar-se às novas circunstâncias e não acredito que seja apropriado lhe acrescentar uma preocupação mais.

A Rainha sorriu.

— Está seguro de que não é você o que o está acontecendo pior? — Sacudiu a cabeça— Que os deuses tenham piedade de ti, Stone, porque minha filha não é estúpida. Respeitarei sua decisão como prometido dela que é, mas a apoiarei ela seja qual seja o castigo que escolha quando descobrir que lhe estiveste escondendo a verdade.

O príncipe suspirou aliviado ao ver que a Rainha cedia, o qual, conhecendo-a, não era o mais habitual.

— Obrigado, minha senhora. Asseguro-lhes que só faço o que é melhor para a princesa.

O nada feminino bífido da soberana surpreendeu a todos os presente.

— Logo não diga que não te avisei. Às mulheres, sejamos de família real ou não, nós gostamos que nos trate com respeito. Atuar como se não fôssemos capazes de suportar a gravidade de uma situação não é nos respeitar como merecemos. — Tomou assento e permaneceu em silêncio, deixando claro que já havia dito o que opinava sobre o tema e que não pensava acrescentar nada mais.

Gavin deu um passo à frente, obviamente impaciente por entender o que estava passando.

— Posso perguntar de onde procede essa ameaça da que falam?

Stone relatou de novo a visão. Quando teve terminado, os membros do guarda real pareciam tão enfurecidos como os reis.

Os olhos do Gavin se estreitaram; era evidente que estava analisando a situação.

— Procuraremos o traidor e o apanharemos. Onde está agora a princesa?

— Está com sua governanta, tomando o café da manhã ou na câmara de banho.

— Bem. Sasha é uma guerreira perita e saberá defendê-la. Falarei com ela para que só utilizem a câmara privada até o dia da cerimônia. — Inclinou a cabeça em direção a Stone. — E me assegurarei de que Sasha não diga nada à princesa conforme é seu desejo, meu senhor. Entretanto, se a princesa descobrir o que está passando, faremos-lhe saber que atuávamos seguindo suas ordens.

O homem tentou ocultar seu sorriso sem muito êxito. Dirigiu-se para os membros do guarda real e fez um gesto a quatro das mulheres, que deram um passo à frente e inclinaram a cabeça em sinal de respeito.

— Protejam à princesa a toda costa. Só temos uns dias até a cerimônia, assim que os Cunt atuarão logo, se é que querem recuperá-la.

— Assim o faremos — responderam as quatro mulheres ao uníssonos antes de desaparecer pela porta para cumprir com seu novo encargo.

— Esperem! — gritou o rei Darius dirigindo-se ao Gavin, quem suportou sua ira sem logo que pestanejar. — Quero a todos e cada um dos membros do guarda real protegendo a minha filha, ouviu?

Stone abriu a boca para protestar, mas Gavin o impediu com um gesto.

— Com todos meus receios, majestade, tenho que lhes dizer que não.

O rosto de Darius adquiriu uma profunda cor arroxeadada, e estava tomando ar para responder quando Annalecia se levantou e o segurou pela túnica para atrair sua atenção.

— Eu também a quero, Darius, mas Gavin tem razão. Escute-o.

— Obrigado, minha senhora. — Voltou-se para o Darius, com as costas muito retas e olhando-o diretamente aos olhos. — Meu dever é proteger à rainha, a seu marido e ao resto da família real. Se deixarmos você e à rainha desprotegida e a princesa fracassa em sua ascensão ao trono, então Tador estará perdido. Devemos proteger a todos até que saibamos o alcance da ameaça. Estão em seu direito se querem me destituir de meu posto, mas devo lhes avisar de que cada membro do guarda faz o mesmo juramento.

Pouco a pouco, Darius se foi relaxando e finalmente deu a razão ao Gavin.

— Sinto muito, tem razão. É só que não posso suportar a idéia de voltar a perdê-la.

— Nenhum de nós pode, meu senhor. Protegeremo-la com nossas próprias vidas.

A Rainha Annalecia se dirigiu então a Stone.

— Não sei se posso te pedir isto, posto que sei quanto tempo leva esperando-a, e também sei que, à medida que se aproxime o dia da cerimônia e seu nível de feromonios aumente, te custará mais manter seus impulsos à raia...

O príncipe colocou uma mão sobre a da rainha.

— Ficarei com ela. Farei alguns preparativos e logo ficarei com ela em seus aposentos até o dia de sua coroação. Esperei todo este tempo, acredito que poderei esperar uns dias mais.

— Boa sorte, Stone. — Darius descansou uma mão firmemente sobre seu ombro. — Eu estive separado de Annalecia até o dia da cerimônia e por pouco não sobrevivo. Será um homem melhor que eu se conseguir dormir na mesma cama que uma futura Rainha, a poucos dias de sua ascensão ao trono.

As palavras de Darius golpearam Stone como um murro no estômago. Os últimos dias já tinham sido uma tortura, assim não estava seguro de poder suportar o que estava por vir. Mas sabia que, por sua amada Alyssandra, devia ser forte. Olhou ao Darius aos olhos e disse com voz firme e segura:

— Pelo bem de todos, espero poder ser esse homem nos próximos dias.

Capítulo 9

Alyssandra se deu meia volta para ouvir que alguém batia na porta, dando as costas às impressionantes vista que se contemplavam do balcão de seu quarto.

— Adiante. — Agradeceu a distração, já que estivera lhe dando voltas em silencio à precipitada marcha de Stone.

A porta se abriu e apareceu sua governanta com um alegre sorriso no rosto.

— Bom dia, Sasha. Não sabe quanto me alegro de ver uma cara amiga. — Abandonou o balcão e entrou de novo no quarto para receber a jovem.

Esta franziu o cenho um instante enquanto fechava a porta.

— Acaso alguém foi antipático com você, princesa?

Alyssandra cruzou os braços por debaixo do peito e imitou a expressão da governanta.

— Não, antipático não. Só teimoso até a exasperação, superprotetor, teimoso e machista. — Cada vez que recordava a marcha de Stone aquela mesma manhã sentia vontades de lançar

algo contra o chão. Sabia que tinha se preocupado com a visão que ela tivera, mas se negara a falar disso e em seu lugar, a tratara como a uma menina que necessitasse seu amparo.

Se acreditasse que ia ser uma esposa submissa e maleável enquanto ele dirigia sua vida, estava muito equivocado. Levava muitos anos suportando que a gente a manipulasse e aquilo se acabou; não pensava permitir-lhe nem ao que ia ser o futuro rei.

Os lábios de Sasha se curvaram em um sorriso.

— Ah, fala do príncipe Stone. Sim, embora nunca tenha tido um homem só para mim, estou bastante familiarizada com os de sua espécie, esses que parecem pensar que as mulheres sempre estão a ponto de nos romper em mil pedaços.

— Alguma vez esteve com um homem? Assim alguma vez passou pela cerimônia da maioridade?

Sasha negou com a cabeça.

— Meu aniversário é o mesmo dia que o seu; ainda não tenho vinte e quatro anos. — Cruzou o quarto e se sentou. — Embora, tendo em conta que eu não vou ser Rainha, minha cerimônia será um pouco distinta da sua.

Alyssa deixou-se cair sobre da cama, cruzou as pernas ao estilo índio e colocou uma almofada sobre seu regaço.

— Diferente em que sentido?

— Como sua governanta, ajudarei em sua cerimônia. Entretanto, dado que não sou de procedência real, não necessito uma cerimônia apenas para mim. Me aparearei com um homem Klatch de minha escolha, e depois serei livre para compartilhar sustento com quem me agrade.

Alyssandra sentia curiosidade por saber qual seria sua função na cerimônia, mas não estava muito segura de querer falar muito sobre esse tema.

— Escolheu já ao homem?

Sasha ficou tinta e a princesa sorriu; era a primeira vez que a via sentir vergonha por algo.

— Sim, acredito que sim. — Um brilho de incerteza apareceu em seus olhos durante um segundo. — Mas não falemos de mim. Tem mais pergunta sobre a cerimônia? Se achar necessário, podemos passar pelos arquivos da rainha depois do café da manhã e do banho.

— Os arquivos da rainha?

— Sim, é o lugar no que se armazena todo o saber de Tador. Tem escritos sobre a cerimônia de ascensão, jornais de rainhas do passado e textos sobre a história de Tador, além de leis e regulamentações.

A excitação inicial deu passo às dúvidas. Sempre quisera perder-se em uma biblioteca com

milhares de livros a sua inteira disposição. Mas e se seus falsos pais tinham razão e não era o suficientemente preparada para ler nada mais complicado que uma revista, ou inclusive para governar?

— O que a preocupa, princesa?

Alyssandra se encontrou com o olhar afetuoso da governanta e se recompôs.

— Nada, só são fantasmas do passado.

— Ouvi como foi tratada nas mãos dos Cunt. — Sasha colocou uma mão sobre a da princesa. — É a futura herdeira e ninguém pode lhe dizer quem é ou o que pode fazer, exceto você. Recordem sempre.

No rosto de Alyssandra apareceu um sorriso sem que ela apenas se desse conta e impulsivamente abraçou à governanta.

— Obrigado, Sasha. Precisava ouvi-lo.

A moça lhe devolveu o sorriso.

— Então está decidido. Depois do banho e o café da manhã passaremos pelos arquivos.

Ao final, tomaram o café da manhã primeiro, posto que seus estômagos não deixavam de rugir por culpa dos aromas provenientes da cozinha. Uma vez que chegaram a grande sala, Alyssandra conheceu muitos dos outros príncipes e princesas, a suas governantas e a seus ajudantes de câmara, e também passou um pouco de tempo com seus pais.

Grayson e Ryan estavam ausentes, pelo visto se achavam em algum tipo de missão junto com Stone, e de novo Alyssandra teve que mordê-la língua ante a arrogância do gênero masculino.

Depois de superar a vergonha inicial, descobriu que realmente desfrutava das conversações e a camaradagem daquela gente, que eram parte de sua verdadeira família. Também gostava de ter a seus pais tão perto e poder tocá-los quando gostasse. Durante o café da manhã os descobriu mais de uma vez observando-a, e cada vez que isso ocorria lhes agarrava da mão. Pela primeira vez em sua vida sentia que tinha encontrado seu lugar.

Annalecia lhe sorria freqüentemente, mas o rosto da rainha seguia estando pálido e gasto. Alyssa se preocupava com seu estado de saúde, mas se recordou a si mesma que assim que tivesse terminado a cerimônia sua mãe estaria a salvo.

Teria gostado de poder passar o dia com seus pais, mas desgraçadamente eles tinham deveres que cumprir, assim que lhes deu um abraço e saiu da sala.

Quando ela e Sasha chegaram à câmara de banho agarradas do braço, Alyssa experimentou uma sensação de fadiga que lhe resultava familiar. Ao menos agora sabia que

necessitava sustento sexual e que não estava doente.

Recordou a última sessão de "sustento" com a governanta e imediatamente seus mamilos se contraíram. Custava-lhe acreditar que tão somente uns dias antes fora vestida com roupa folgada para esconder seu corpo e que se masturbasse como uma adolescente em uma escola só para garotas.

Obrigou-se a não fazer caso da vergonha e a recordar-se a si mesmo que naquele planeta a energia sexual era como a comida ou a bebida. Ergueu-se antes de olhar à governanta.

— Sasha...

— Sim, princesa?

Alyssa respirou fundo e logo continuou:

— Sinto-me muito fraca esta manhã. Acredito que necessito muito... Sustento.

A governanta sorriu abertamente antes de tirá-la blusa e baixá-las calcinha até ficar nua.

— É obvio, princesa. À medida que o dia da cerimônia se aproxima, necessitará cada vez mais energia. Segundo as palavras da rainha, é perfeitamente normal.

Alyssa admirou o corpo exuberante da governanta e sentiu uma umidade entre as pernas. Morria de vontades de tocar e explorar seu corpo com os dedos. Passou-se a língua pelos lábios, consciente do que estava a ponto de acontecer. Mas então recordou algo que a governanta havia dito e se deteve em seco.

— Espera... Disse: "Segundo as palavras da rainha..." Sua mãe não ajudou a Annalecia em sua cerimônia? Pensei que tinha sido ela quem te passou todos os conhecimentos necessários para ser governanta.

Os olhos de Sasha se entristeceram.

— Minha mãe morreu enquanto dava à luz. A Rainha e ela tinham crescido juntas, assim Annalecia decidiu levar luto por ela e não adotar a uma nova governanta. O rei Darius se ocupou de todas suas necessidades após.

Alyssa rodeou Sasha entre seus braços, incapaz de estar um segundo mais sem consolá-la.

— OH, querida. Sinto muito... Não tinha nem idéia.

A governanta aceitou de bom grau o consolo que a princesa lhe oferecia.

— As outras governantas me criaram como sua filha, mas sempre senti falta de ter uma mãe. — Inclinou-se para trás para olhar a Alyssa aos olhos. — A Rainha sempre foi muito boa comigo. Também deve haver-se sentido sozinha sem uma governanta que lhe fizesse companhia, e mesmo assim sempre encontrava um momento para falar comigo, embora eu ainda fosse muito

jovem para assumir meus deveres.

Alyssa pensou no muito que agradecia poder ter uma pessoa com a que falar e a que poder contar-lhe tudo, especialmente quando estava zangada com Stone por ser muito protetor com ela.

Como deviam ter sido aqueles anos para sua mãe sem uma companheira, sem uma filha, com apenas o rei Darius a seu lado para escutá-la e encher suas necessidades, não só as sexuais, mas também as espirituais? Isso sem mencionar a carga de manter uma relação simbiótica com todo um planeta. "Bem, sobretudo não se sinta pressionada!", disse-se.

— Menos mal que estava você com ela, Sasha. Estou segura de que lhe faz a vida mais suportável, sobre tudo porque temos a mesma idade. Você lhe permitiu saber o que é ter uma filha, embora eu não pudesse estar aqui com ela. Obrigado. — Alyssandra se surpreendeu ao dar-se conta de que realmente o dizia de coração. Acreditou que sentiria ciúmes da relação de Sasha com seus pais, mas em realidade gostava da idéia de que as duas mulheres não tivessem estado nunca sozinhas. Sabia por experiência própria quão duro era sentir-se só e não o desejava a ninguém.

Enquanto a seu redor a estadia se sumia em um completo silêncio, Alyssa se deu conta de que ainda segurava entre seus braços uma Sasha totalmente nua, e seu corpo lhe pediu sustento a gritos. Sentiu um batimento do coração suave mas constante entre as pernas e seus mamilos ficaram duros sob a roupa.

Sasha sorriu como se pudesse cheirar sua excitação flutuando no ar. Retirou-se o justo para poder lhe tirar a primeira blusa e logo a saia e depois a guiou até a água.

— Primeiro o raspado. A poña os ajudará a se repor.

Alyssa agarrou a cesta e tirou dela uma peça de poña de cor violáceo. Sua pele aveludada lhe fez cócegas na palma da mão, quase como se fosse um pêssego, mas quando o apertou brandamente entre os dedos descobriu que sua textura era branda, e não firme como tinha imaginado. Levantou a pele com a unha no ponto no que o fruto tinha sido arrancado do arbusto ou da árvore de que brotava e puxou-a até revelar sua polpa, quase líquida.

— Acredito que há suficiente poña para jogar e também para o raspado.

Introduziu dois dedos no interior da poña e logo estendeu seu suco sobre o peito esquerdo de Sasha. A governanta deixou escapar uma risada brincalhona. Logo agarrou outra poña e imitou à princesa, vingando-se dela.

Ao cabo de poucos minutos ambas as mulheres estavam cobertas de poña e riam a gargalhadas. A Alyssa adorava aquela atmosfera alegre. Quando em sua mente apareceu o rosto,

sempre contrariado, da mulher que até sua chegada ao Tador tinha acreditado sua mãe, limitou-se a apartá-lo a um lado. "Roubou-me uma parte de minha vida, mas não penso consentir que te leve nada mais. De agora em diante sou eu a que escolhe quem ser e como me comportar!"

Aquela declaração silenciosa de intenções a liberou da enorme carga que levava sobre os ombros. Suspirou satisfeita e as risadas desapareceram. Em seguida seu corpo, coberto por um intenso formigamento, mostrou-lhe a loucura que supunha exceder-se com aquela poña de cor púrpura, e um gemido escapou de entre seus lábios.

A excitação corria por suas veias. Era como se cada uma das terminações nervosas de seu corpo se converteu em uma enorme zona erógena. Seus mamilos se contraíram dolorosamente até converter-se em duas pequenas contas e até o roçar do clitóris contra os lábios de seu sexo lhe resultava molesto.

Uma rápida olhada à governanta deixou claro que estava experimentando as mesmas sensações. Tinha as bochechas rubras e os olhos muito abertos.

Alyssa agarrou uma mão de Sasha e a guiou até a plataforma que descansava no centro do lago.

— Sente-se — ordenou com apenas um fio de voz.

A governanta obedeceu, reprimindo uma exclamação de surpresa ao sentir o tato gelatinoso da plataforma contra sua pele.

— Sinto muito, princesa. Não acreditava que... Nunca tinha utilizado tanta quantidade e...

Alyssandra cortou suas palavras fechando os lábios ao redor de um de seus mamilos eretos. A poña desfez sobre sua língua e seu sabor seco lhe provocou um intenso formigamento na boca. Desejou que Stone estivesse ali com elas e a penetrasse por detrás enquanto dava prazer à governanta. A imagem se formou em sua mente com tal intensidade que soube exatamente como seria sentir seu enorme pênis deslizando-se por seu ânus enquanto ela chupava dos seios de Sasha.

A governanta se levantou de repente e abriu os olhos.

— OH, princesa... Posso ver sua visão! Minha senhora, eu... E o príncipe.

Em vez de sentir-se envergonhada, Alyssa sentiu uma onda de autêntico poder lhe percorrendo o corpo e em seus lábios se formou lentamente um sorriso.

— Devemos nos procurar um pouco de sustento, verdade? Não posso imaginar nada melhor que uma combinação de voyeurismo e contato real, o que te parece? — Sasha respondeu com um sorriso e Alyssa avançou entre suas pernas até descansar seus seios sobre os da governanta.

O tato cremoso da poña fez que suas peles escorregassem em uma deliciosa carícia. Alyssa procurou os lábios de Sasha com urgência. Retirou com suavidade os restos de poña com a língua e logo explorou o interior sedoso da boca da governanta.

Enquanto as mãos de ambas exploravam até o último rincão de seus corpos, Alyssa fechou os olhos e imaginou Stone, de pé atrás dela, melando seu enorme membro com a fruta e deslizando-o muito devagar dentro dela.

Sasha gemeu e seus mamilos se contraíram contra a pele de Alyssa. A princesa começou a esfregar a pélvis contra o monte de Vênus da governanta com movimentos rítmicos e compassados, enquanto imaginava Stone penetrando-a por trás, cada vez com mais força, cada vez mais depressa, até que seu fôlego se converteu em um ofego.

Quando Sasha deslizou uma mão entre seus corpos e começou a lhe acariciar o clitóris com dois dedos, um orgasmo a sacudiu e a princesa viu estrelas através das pálpebras fechadas. Seu corpo explorou, afligido por milhares de sensações, e enviou raios de energia em todas as direções que golpearam pedra, madeira, água e tudo o que se colocou em seu caminho.

Sasha gemeu ao sentir a energia alcançar seu corpo e logo gritou possuída por seu próprio orgasmo.

A energia de Alyssa desapareceu rapidamente como água em um recipiente quebrado e sentiu que seus joelhos se dobravam sob seu peso. Não teve tempo para tentar recuperar o equilíbrio ou inclusive para abrir os olhos. Sentiu que fortes braços que a rodeavam e logo a aconchegavam contra um peito musculoso e coberto por uma camisa.

— Stone...

Ele se sentou na beira do lago, com a Alyssa ainda entre seus braços, suas botas empapadas apoiadas no primeiro degrau, ainda coberto de água.

— Vejo que usou a poña. — Sua voz não mostrava nenhum sinal de aborrecimento, mas sim parecia muito contida. Voltou-se procurando os quatro guardas reais com o olhar. — Que uma de vocês se ocupe da governanta. Necessita que limpem até a última gota de poña e suficiente sustento para que seu sistema possa eliminar o excesso.

Uma das mulheres assentiu com a cabeça e avançou para Sasha.

Alyssa abriu a boca para dizer a Stone que ela era a responsável por ter utilizado muita poña, mas antes que pudesse dizer nada a boca do príncipe caiu como um martelo sobre a sua e a língua exigiu a entrada. A roupa lhe acariciou a pele nua e suas maravilhosas e endurecidas mãos percorreram até o último centímetro de seu corpo.

Stone grunhiu contra seus lábios e a levantou no ar para que ela passasse as pernas ao

redor de sua cintura, ficou de pé e a sentou com delicadeza sobre o primeiro degrau.

Em contato com a pele dos lábios de seu sexo e de suas nádegas, a pedra se carregou de eletricidade estática. Alyssa se esfregou contra a fria superfície, mas antes que alcançasse o orgasmo, Stone se agarrou a cada lado do degrau e a investiu. Seu pênis ereto se esfregou ritmicamente contra seu sexo através da roupa.

— Feiticeira! — Seus lábios se curvaram em um sorriso sensual enquanto continuava provocando-a. — Estava tomando o café da manhã tranqüilamente com meus pais quando de repente tive uma visão muito vivida em que aparecíamos você, eu e a governanta na sala de banho. Por muito que o tentasse, não conseguia afastá-la de minha mente. Quase gozei nas calças ao me imaginar te penetrando por trás enquanto você dava prazer a Sasha. Vim correndo e as encontrei aqui, dando prazer a uma à outra, uma cena que sem dúvida perdurará para sempre em minha memória. Acredito que estou a ponto de explodir.

Embora seu próprio corpo estivesse em chamas, Alyssa sentiu a satisfação de arrastar Stone à beira do precipício. Deixou cair a cabeça para trás e riu com todas suas forças. O som de suas gargalhadas reverberou por toda a sala.

Sentiu-se livre e eufórica e seu corpo despediu descargas elétricas sobre tudo o que encontrou a seu passo. Stone aproveitou a oportunidade para lhe cobrir o pescoço com um atalho de beijos úmidos e sensuais que a elevaram de novo para a onda de energia com a que já começava a familiarizar-se.

O príncipe lhe beliscou em um ombro e logo lambeu o ponto onde a tinha atacado para lhe aliviar a dor, embora só servisse para alimentar o redemoinho de energia e fazê-lo girar ainda mais depressa.

Ele continuou investindo, empurrando-a contra os degraus de pedra até que Alyssa acreditou que ficaria louca se não a penetrasse naquele preciso momento. O príncipe introduziu uma mão entre seus corpos e lhe acariciou o clitóris. Alyssa se sentiu voar cada vez mais e mais alto. Logo que podia respirar. Frente a seus olhos dançavam milhares de pequenos pontos brancos.

Stone aumentou o ritmo de seus movimentos até que enfim gritou o nome de sua amada no momento exato no que se molhava as calças pela segunda vez em poucos dias. O olhar perdido em seus olhos cor lavanda levou a Alyssa até o limite.

Stone a colocou de forma que sua essência não pudesse tocá-la e logo deixou-se cair sobre ela. A princesa estreitou o corpo de seu amado entre seus braços, desfrutando da sensação de cercania e da forma em que suas roupas lhe acariciavam a pele.

— Mmm... — O som escapou de sua garganta sem que se desse conta. Sorriu, surpreendida e satisfeita a partes iguais, como nunca antes se havia sentido.

Stone se apoiou nos braços e se levantou para poder olhá-la aos olhos. Em seus magníficos lábios se desenhou um sorriso de satisfação.

— Acredito que nunca poderei me aborrecer te dando agradar, princesa. Mas, isso sim, deveria me procurar uns quantos pares de botas novas se por acaso o incidente de hoje se repita.

Alyssa lhe acariciou as bochechas recém barbeadas.

— Sinto sobre a visão. Pareceu-me que era a melhor maneira de me desfazer da overdose de poña. Não me dei conta de que, além de com Sasha, também a estava compartilhando contigo. Depois do que vimos nos jardins, fantasio continuamente com trios. Hoje me salvou a vida, assim esperarei até mais tarde para te recriminar a forma em que me tratou esta manhã.

Stone abriu os olhos surpreso.

— O que quer dizer? Não recordo te haver tratado mal esta manhã. — Evitou encontrar-se com seus olhos e Alyssa soube que mentia. Suspirou sonoramente.

— É obvio que não. — Sentiu-se tão irritada como pela manhã e afundou um dedo no peito do príncipe, acabando assim com os últimos restos do orgasmo. — Sei que me está ocultando algo a respeito de minha visão. Acaba de te carregar um bom orgasmo. — Abriu a boca para dizer algo, mas ela o impediu. — Deixemos as coisas claras, Stone. Não penso permitir que me trate como a uma menina. Ou somos companheiros em tudo, ou não o somos em nada. Está claro?

Depois de uns segundos de um silêncio quase religioso, Stone sorriu.

— Acredito que contigo estou aprendendo que as mulheres são muito mais inteligentes do que pensava.

Alyssa ficou furiosa e sentiu que a ira lhe subia pelo pescoço e lhe acendia as bochechas. Antes que tivesse tempo de abrir a boca para dizer a Stone exatamente o que podia fazer com seus comentários, ele apertou seus lábios contra os dela e não se retirou até que os ossos da princesa se converteram em gelatina.

— Como ia dizendo — continuou o príncipe —, sinto por esta manhã. Façamos um trato: esquecemo-nos do incidente com a poña e eu me ocupo de que ninguém mais saiba, além do guarda real e de Sasha. Em troca, você me permite manter o segredo uns dias mais.

Alyssa não gostava daquele intercâmbio de favores, mas tampouco queria ser recordada como “a Rainha que sofreu uma overdose de poña”, assim aceitou.

— Trato feito. Mas só tem uns dias mais e logo quero o relatório completo.

— De acordo. — Beijou-a com suavidade nos lábios, que ela mantinha franzidos. —

Trocando de tema, intriga-me que tenha sido capaz de compartilhar suas visões comigo, e não estou muito seguro de como vou arrumar isso, para suportar as olhadinhas e as risadas de Sasha nos próximos dias. — Voltou-a a beijar, esta vez na ponta do nariz. — Por que não nos ocupamos disso depois da cerimônia? E aproveitamos para fazer algo também respeito ao tema dos trios.

Beliscou-lhe o lábio inferior antes de ficar de pé e lhe fazer gestos a um dos guardas para que lhe trouxesse roupa limpa.

— Cada vez me custa mais me controlar, Alyssandra. Levo muito tempo te esperando. — Voltou-se de novo para ela e sorriu. — Lembre-se de minhas palavras. Quando estivermos oficialmente unidos como casal, penso em te atar à cama, te cobrir de poña, de azeites aromáticos e de qualquer outra coisa que me ocorra, e fazer realidade todas nossas fantasias.

Aquela promessa tão erótica fez que Alyssa sentisse um formigamento entre as pernas e passou a língua pelos lábios. A forma em que Stone a olhava lhe provocava emoções que nem sequer era capaz de nomear. O príncipe a estudava como se ela fosse algo imensamente precioso, digno de ser guardado como um tesouro. Sem logo que dar-se conta, abriu a boca para falar.

— Penso me ocupar de que cumpra essa promessa, meu príncipe. Mas talvez deveria tomar cuidado, ou será você o que acabe atado à cama.

A paixão obscureceu de novo o olhar lavanda de Stone. Avançou para sua amada até que o som de uma bota sobre o chão lhe avisou de que o guarda tinha retornado de cumprir seu encargo.

— Logo, meu amor. Muito em breve. — Ajoelhou-se sobre a superfície molhada de estropia para beijá-la na frente. — No momento, talvez deveria acabar com seu banho. Eu devo ir aos arquivos do rei para me assegurar de que está tudo em ordem para a cerimônia. Alyssa lhe segurou pela túnica.

— Também há um arquivo do rei? — A excitação que sentia quase lhe provocou uma gargalhada. Stone lhe agarrou uma mão e a beijou na palma.

— Sim, minha feiticeira. Todo mundo é bem-vindo aos arquivos do rei e da rainha. Estarei encantado de te levar ali quando o desejar, embora Sasha já me contou que tem planejado ir ao arquivo da rainha esta mesma manhã. — Acariciou-lhe a bochecha antes de levantar. — Nos encontraremos mais tarde para comer... E para o que deseje.

Alyssa assentiu. Recordou a imagem de Stone em suas fantasias e suspirou decepcionada ao ver como lhe piscava os olhos um olho e logo se afastava fazendo ressonar suas botas contra o chão.

Shawn sentiu uma suave carícia em sua mente, fechou os olhos e esperou. Desde que tinha uso de razão, aquela presença sempre lhe trazia paz e consolo. De fato, quando não era mais que um guri, sua doce voz o mantivera cordato cada vez que os Cunt o encerravam em escuras habitações, ou lhe davam brutais surras supostamente por ter infringido as normas. Fazia tempo que tinha deixado de perguntar-se de onde vinha a voz ou por que tinha sido ele o escolhido, e se limitava a agradecer sua presença como se fosse um presente.

Com os anos, à medida que se ia fazendo um homem, a voz dava conselhos e o ajudava a controlar Sela e mantê-la à raia. Talvez tivesse crescido sob seu "amparo", mas isso não queria dizer que confiasse nela. Sela não fazia nada que não fosse em seu próprio benefício.

Se não fosse pelo fato de que sua gente era ainda pior que os Cunt, teria se afastado dela fazia tempo. Entretanto, em sua mão estivesse redimir o bom nome da raça Klatch, não o pensaria duas vezes. Ele se ocuparia de que seus congêneres pudessem caminhar com a frente muito alta.

"Cumpre seu destino..."

Em sua cabeça apareceu o doce rosto daquela estranha. A cor de sua pele era parecida à dele, assim como seus olhos cor lavanda e o tom mogno de sua juba, que caía sobre seus ombros, além das costas, até quase tocar o chão. Em seu rosto ovalado, sempre havia um sorriso desenhado e seus lábios carnudos o fascinavam. Tentou alcançá-la com uma mão e ela se desvaneceu como se fosse feita de vapor.

"Logo —prometeu a voz — Confie só em si mesmo e encontrará seu verdadeiro destino. Receia das mentiras e os enganos que possam afastá-la de ti..."

Abriu os olhos, mas a lembrança daquela mulher seguia gravada em sua mente. Havia-a visto muitas vezes em seus sonhos, mas aquela noite de algum modo lhe tinha parecido mais próxima, como se pudesse esticar um braço e acariciar sua pele dourada.

— Encontrar-te-ei — prometeu a si mesmo em voz alta. — eu juro.

Stone entrou nos arquivos do rei e tomou ar lentamente, enquanto o familiar aroma a cera de pinheiro, madeira e vinho alagava seu sentidos.

— Também adoro o aroma deste lugar.

Stone olhou por cima do ombro e se encontrou com seu amigo Grayson.

— É uma das primeiras lembranças que tenho — respondeu. — Assim que fui o

suficientemente maior para saber que estava prometido em matrimônio com a filha do rei Darius, embora em realidade não sabia muito bem o que significava aquilo, o rei começou a me trazer aqui. Sentava-me em seus joelhos e lia para mim. Ele bebia vinho de sua taça e eu suco de salda. — A lembrança era tão vivida que lhe fez sorrir— Me sentia honrado de ter acesso a este lugar tão sagrado. Quando soube que qualquer um podia entrar nos arquivos do rei, senti-me decepcionado.

Grayson riu. Avançou pela sala até uma cadeira de aspecto cômodo, deixou-se cair sobre ela e logo apoiou os pés, vestidos por umas botas blusões, sobre um turco. Reclinou a cabeça para trás até descansar contra o respaldo da cadeira e levantou o olhar.

— Esta é minha estadia favorita. Estava acostumado a vir aqui com meu pai. Sentava-me e levantava a vista até abranger com meus olhos os dez níveis. Era inclusive melhor quando se podia ver gente percorrendo cada um dos pisos.

Stone soltou uma gargalhada e se sentou no recolocou os pés, junto aos pés de Grayson.

— É incrível, não te parece? Em só uns dias Alyssa terá ocupado o trono e eu serei marido e também futuro pai. — Sacudiu a cabeça, afligido por todas as mudanças que se aproximavam— Parece que foi ontem quando não fomos mais que uns meninos e, me olhe agora, breve terei minha própria filha. Como é possível que o tempo tenha passado tão depressa?

— Falas como um homem com muitas responsabilidades. — Grayson retirou os pés do turco e os colocou no chão. Logo se inclinou para frente para olhar a seu amigo de perto — Não se esqueça de desfrutar de um pouco da vida, Stone. Seu futuro parece mais prometededor que o meu ou o do Ryan.

O quarto príncipe sentiu uma pontada de culpabilidade.

— Sinto muito, Grayson. Aqui estou eu lutando com tudo isto, enquanto suas melhores expectativas são poder se casar com a oitava princesa, que é dois anos mais velha que sua mãe.

— Não estaria tão mal se deixasse de falar de suas conquistas e as de minha mãe, enquanto estamos na cama.

Stone abriu uns olhos como pratos.

— Você e...

Grayson jogou para trás a cabeça e soltou uma gargalhada. O som reverberou nas paredes da estadia como se dez homens estivessem rindo ao mesmo tempo.

— Estou brincando. Que droga, essa mulher me trocava as fraldas quando eu era um girino. Muitas possibilidades de desenvolver um complexo do Édipo, assim prefiro não considerar sequer a possibilidade.

Stone suspirou aliviado e ambos os homens riram. Grayson lhe deu uma palmada nas costas a seu amigo.

— Eu adoro te assustar de vez em quando, embora esteja seguro de que sua princesa se ocupará de fazê-lo freqüentemente para que não te volte um velho aborrecido.

Stone imaginou o meio sorriso pícaro de Alyssandra e sorriu.

— Sim, estou seguro de que o fará. — Grayson colocou os olhos em branco ante a reação de seu amigo, que se limitou a encolher-se de ombros— Onde está Ryan? Acreditei que se reuniria conosco.

— A última vez que lhe vi estava em meio de uma encarniçada briga aquática com seis belas mulheres do serviço nas cascatas do jardim. Quem sou eu para lhe convencer de que abandone semelhante atividade?

— Tem toda a razão. — Stone se levantou e olhou ao Grayson— Bom, podemos começar pelo quarto nível. Acredito que é aí onde estão armazenados todos os documentos sobre a ascensão.

— Que esperas encontrar? — Grayson se levantou da cadeira e se dirigiu à escada de caracol que subia em espiral ao longo de dez pisos da porta dos porões do castelo.

— Ouvi falar da ascensão toda minha vida, mas eu gostaria de poder ler o que os antigos reis disseram a respeito. Quero me assegurar de que estou fazendo que as coisas sejam o mais singelas possível para a Alyssandra.

Grayson colocou uma mão sobre o ombro de seu amigo, que se deteve com um pé no seguinte degrau e se voltou.

— Stone, Alyssandra não é Lianna. Você mesmo disse que já está desenvolvendo seus poderes e que certamente tudo irá bem. Lianna era incapaz de fazer um simples feitiço antes da ascensão, não deve confiar-se. Não foi tua culpa. Você tentou avisá-la.

Stone sentiu uma intensa dor, que conhecia muito bem, e fechou os olhos com força. Quando os abriu de novo, Grayson estudava seu rosto com seus olhos cor lavanda.

— Sei. Mas preciso estar seguro de que estou fazendo tudo o que está em minhas mãos para me assegurar de que Alyssandra está a salvo.

Seu amigo deixou escapar um lento suspiro entre os lábios.

— Não teria esperado menos de você, Stone. — Deu-lhe uma palmada no ombro. — Nos asseguraremos disso, e assim que Ryan termine de ser gasto por suas seis mulheres, que se una a nós. Se me lembro bem, a ascensão só ocupa a metade do quarto andar, verdade?

Stone assentiu.

— Certo. Tão somente uns dez mil livros e documentos sobre o tema, se não me falhar a memória.

Grayson emitiu um som estrangulado e Stone se voltou para lhe olhar com um sorriso nos lábios.

— Sei... Ordenei que nos tragam vinho e algo de comer para nos amenizar a leitura.

Uma hora e umas quantas taças de vinho mais tarde, Stone fechou o pesado e poeirento livro que tinha entre as mãos e se esfregou os olhos.

— Stone. — Ryan, que se tinha reunido com eles fazia só dez minutos, inclinou-se para frente em sua cadeira e fechou o pequeno tiro de coberta negra que estivera lendo sentado no turco que os três compartilhavam.

Stone também se inclinou para frente e se deu conta de que, a seu lado, Grayson fez o mesmo.

— Encontrou algo? — perguntou.

Ryan observou fixamente a seu amigo antes de responder.

— Disse que Alyssandra é mais poderosa que qualquer outra princesa a ponto de subir ao trono o tenha sido até a data, certo?

Stone franziu o cenho e assentiu.

— Neste livro aparece uma lenda que fala de uma princesa que, mesmo antes da cerimônia de ascensão, é mais poderosa que sua antecessora.

— Continue. — Stone sentiu um arrepio que lhe percorria as costas. Não estava seguro de como sabia, mas aquela lenda falava de Alyssandra.

— Diz que esta princesa aparecerá quando Tador estiver em perigo e que seu poder será tão grande que poderá resultar inclusive perigoso. Logo menciona algo chamado o triângulo, que é necessário para que Tador seja curado por completo e para que a nova rainha não destrua a si mesma. Parece que esse triângulo, seja o que for, é a única coisa que manteria à rainha com vida depois da ascensão. — Sacudiu a cabeça. — Sabem tão bem como eu o que pode passar no Tador se a princesa não sobreviver.

Stone tomou o livro de mãos do Ryan e o folheou.

— Temos que averiguar o que é esse triângulo antes da ascensão ao trono.

Grayson assinalou todos os livros que ainda ficavam por ler.

— Alguém sabe como fazê-lo, sendo só nós três? Necessitamos a ajuda de mais gente.

Stone fechou o livro e apoiou a frente em sua suave superfície.

— Tenho o estranho pressentimento de que devemos ter muito cuidado com quem

pedimos ajuda. — Observou as expressões de seus dois amigos.

— Estou de acordo — respondeu Ryan. — O Conselho não necessita mais raciocínio para pôr em questão o direito de Alyssandra a reclamar o trono. Depois da forma em que deixou em evidência à presidenta, por muito que o mereça, com certeza estariam encantados de encontrar qualquer desculpa para evitar sua ascensão, embora o planeta esteja em perigo.

— Príncipe Stone!

Stone se voltou. Quem o chamava era um servente de idade avançada que estava na escada de caracol.

— Venham rápido. É a rainha.

Capítulo 10

Os arquivos da rainha estavam no porão do castelo. Dividiam-se em dez níveis, unidos por passarelas e escadas de caracol, e suas paredes estavam cobertas de estantes repletas de livros. Um doce aroma de cera e a limão criava uma atmosfera agradável e acolhedora, embora a sala, de planta circular, podia dar proteção a centenas de pessoas ao mesmo tempo.

Alyssa estava de pé no centro da estadia, rodeada de cadeiras e de banquetas, olhando para cima com a boca aberta.

— Daqui alcanço a ver o ponto mais alto.

Sasha riu e se deteve seu lado.

— O que vocês chamam o ponto mais alto é em realidade a planta principal do castelo.

— Não posso acreditar que tenha todos estes livros a minha disposição sempre que goste. — Deu uma volta sobre si mesma com a cabeça inclinada para trás para poder desfrutar da vista. De repente se sentiu como uma menina o dia de Natal, ou ao menos o Natal que sempre tinha imaginado.

— Logo será a Rainha, e escreverá um jornal que algum dia honrará a este arquivo com suas palavras, junto ao de sua mãe e as outras soberanas que reinaram antes que você.

Alyssa se surpreendeu para ouvir com que orgulho pronunciava Sasha aquelas palavras. Deteve-se e a olhou nos olhos.

— Cada vez que acredito que, finalmente, estou acostumada à idéia de estar a ponto de me converter em Rainha, descubro algo novo que faz que tudo pareça irreal. Aqui deve haver milhares de jornais.

Acariciou com a mão uma estante cheia de livros de distintas cores. Eram diários escritos por rainhas do passado. A história e o legado de toda uma cultura se achava contida entre suas páginas.

— Parece-me impossível que alguém possa querer ler um jornal cheio de meus pensamentos quando tem todos estes para escolher. De fato, até que Stone me encontrou, minha família adotiva tinha conseguido me convencer de que não servia para ler nada que não fossem revistas. — Riu com certa amargura. — Mas a partir de agora penso aceitar seu conselho e decidir por mim mesma o que é o que posso e o que não posso fazer. — Olhou Sasha e lhe dedicou um sorriso.

Alyssa fechou os olhos e respirou fundo, tentando gravar em sua memória os aromas e a atmosfera daquele lugar. Quando os abriu de novo, tinha frente a si um jornal cujas tampas tinham sido tintas com uma suave tonalidade lavanda. O tempo tinha matizado levemente a cor. Ao abrir a primeira página, descobriu que a pele do interior da lapela era de uma tonalidade mais intensa, que recordou aos olhos de Stone quando a paixão os obscurecia.

— Este é o jornal mais antigo de todo o arquivo. Nunca o tinha lido todos, mas quando perguntei por que não havia nenhum antes de este, disseram-me que essa rainha foi a que iniciou a tradição que chegou até nossos dias.

Alyssandra sorriu e deslizou uma mão pela suave pele da coberta.

— Pelo princípio. Parece um bom lugar pelo que começar a aprender como ser Rainha.

Sasha lhe devolveu o sorriso.

— Pedi que nos tragam um refrigerio. Leia tranqüila, princesa. Avisar-lhe-ei quando for a hora de reunir-se com o príncipe Stone para a comida.

Alyssa assentiu e, com aquele pequeno tesouro entre as mãos, sentou-se em uma das enormes selas com um turco frente a ela. Abriu o jornal pela primeira página.

Rainha Angelina de Klatch

Hoje é meu primeiro dia como Rainha. Ainda me dá medo não saber o que fazer, falhar a meu povo. Meu querido Williams governará a meu lado e estarei eternamente agradecida por isso. Mas se não fosse por Gwen, a mais fiel das governantas, estaria perdida.

Muitos puseram em dúvida minha decisão de recuperar as antigas tradições. Passara-se muitos séculos desde que uma rainha utilizou por última vez o poder do triângulo, mas se quero sarar Tador, não tenho outra opção. Não poderia suportar ver a destruição do planeta que tanto amo.

Assombra-me a forma em que minhas predecessoras conseguiram manter a simbiose sem o triângulo. Invejo sua força e sua persistência. Que Tador me perdoe se tiver tomado a decisão equivocada.

Tenho que me preparar, posto que dentro de poucas semanas profetisas e curadoras alcançam sua maioridade. Então deveremos recuperar o vínculo oculto se quisermos que Tador se salve. Espero que...

Alyssa conteve o fôlego enquanto passava a página, mas a tinta se desvaneceu quase por completo e as palavras eram ininteligíveis.

— Maldição!

Jurou ler até o último daqueles jornais para averiguar algo mais a respeito desse misterioso triângulo. Talvez o Conselho Klatch não estivesse disposto a estudar todas as opções, mas ela sim. Confiava no bom julgamento de seus pais e tinha o pressentimento de que, fora o que fosse aquele objeto, podia ser a chave para salvar o planeta.

— Alyssandra.

A princesa deu meia volta e viu Stone, as linhas de seu rosto duras como o granito, seus olhos sombrios.

— O que? — perguntou.

— A Rainha desmaiou. Venha comigo, rápido. — Ofereceu-lhe sua mão e Alyssa se levantou de um salto, deixou o jornal sobre a cadeira e lhe seguiu. Sentiu um nó na garganta e seus olhos se encheram de lágrimas. Tinha passado tantos anos sem sua mãe que agora não podia suportar a idéia de perdê-la.

Quando chegaram aos aposentos da rainha, Alyssa abriu as enormes leva de madeira e correu junto à cama de sua mãe. Annalecia descansava placidamente, coberta até o peito com uma manta de cor púrpura. Tinha o rosto pálido e gasto. Estava com os olhos fechados e respirava com dificuldade.

— Mamãe... — sussurrou. Sua voz estava tinta de desespero e ela se sentia presa de uma impotência que a atormentava. Sua mãe não reagiu, como se não tivesse ouvido seu lamento.

— Alyssandra.

Voltou-se para ouvir a voz de seu pai e correu a abraçá-lo.

— O que aconteceu? — perguntou com um fio de voz enquanto fechava os olhos com força, temerosa do que seu pai pudesse responder.

Darius lhe acariciou o cabelo e descansou uma bochecha em sua cabeça.

— Estávamos em uma reunião privada com a presidenta do Conselho e ela desabou no chão. Cada vez está mais débil, como também o está seu vínculo com Tador.

Alyssa se separou de seu pai o justo para poder olhá-lo nos olhos.

— Devemos começar com a cerimônia. Não penso me arriscar a perdê-la!

Stone deu um passo à frente, mas o rei Darius lhe ordenou com um gesto que se detivesse.

— Se começarmos a cerimônia muito cedo, ambas morrerão. — Uma lágrima se precipitou pela bochecha da princesa e Darius a deteve com um dedo. — Já falta pouco.

Alyssa quis protestar, negar-se a aceitar suas palavras, mas teve que tragar-se seu desconcerto como se fosse bília, áspera e amarga. Sabia que o rei tinha razão, mas não podia suportar a idéia de que acontecesse algo a seus pais agora que finalmente se reencontraram.

Um suave gemido procedente da cama chamou sua atenção. Deu a volta e viu que Annalecia tinha os olhos abertos.

— Mamãe! — Correu a seu lado e se sentou junto a ela.

Annalecia agarrou as mãos de sua filha entre as suas.

— Shhh, estou bem, só um pouco cansada.

Os olhos de Alyssa se encheram de lágrimas, que rodaram por seu rosto até estelar se contra os lençóis.

Segurou com firmeza as mãos de sua mãe e, recordando o que Stone fazia por ela tantas vezes, concentrou-se e enviou uma corrente de energia através de seu corpo até o da frágil rainha.

Annalecia suspirou e arqueou as costas sobre a cama, mas Alyssa não se deteve. Empurrou sua própria energia através do corpo de sua mãe até a tênue conexão que a unia ao Tador. O planeta respondeu como um gato procurando a atenção de alguém.

Uma cálida corrente de energia fluiu entre elas, e Alyssa pôde sentir um leve suspiro de satisfação, que não soube se provinha de sua mãe ou do planeta.

Recuperou parte da energia e a liberou no corpo de sua mãe, para assegurar-se de que esta estava a salvo. Logo rompeu a conexão mental que as unia e soltou sua mão. Quando tentou ficar em pé, suas pernas tremeram e viu o rosto preocupado de Stone um segundo antes de desabar-se entre seus braços. Enterrou a cara contra seu peito e deixou que o sono se apoderasse dela.

Alyssa despertou e sentiu a agradável sensação de ter um corpo musculoso e muito

masculino aconchegado contra ela. O grosso membro de Stone descansava sobre a divisão de seu traseiro e o pêlo de seu peito o fazia cócegas nas costas.

Estirou uma mão para tocá-lo e o que apalpou foi o tecido de suas calças. Reprimiu um suspiro de decepção. Por um instante, embora soubesse que não era recomendável antes da cerimônia, imaginou-o convexo junto a ela, totalmente nu. Stone jamais faria nada que a pusesse em perigo. Lentamente, o príncipe começou a riscar círculos com o dedo indicador ao redor da plenitude de seus seios nus, com um gesto estranhamente possessivo mas mesmo assim agradável.

— Enfim acordada, princesa. Começava a temer que tivesse levado seus poderes mais à frente do limite.

Não havia censura em sua voz, só sincera preocupação. Alyssa sentiu como uma cálida emoção lhe envolvia o coração.

— Funcionou?

A vibração de sua risada grave e masculina percorreu o corpo da princesa. Trocou o percurso de seu dedo e se centrou na aréola, acariciando-a com suavidade, mas com firmeza.

— O que faz foi muito valente, Alyssandra. Possivelmente tenha salvado a vida de sua mãe, e além disso, deteve a deterioração que sofre o planeta... Ao menos de momento. A Rainha se sente muito melhor. Queria voltar a atender suas obrigações, mas Darius a confinou na cama e certamente esteja fazendo tudo o que esteja em seu poder para mantê-la ali bem provida de energia.

Suas palavras fizeram desaparecer a excitação que suas mãos tinham iniciado. Sentiu-se aliviada e feliz ao mesmo tempo ao escutar os elogios de Stone. Era a segunda vez, se não recordava mal, que alguém se sentia orgulhoso dela, e a primeira tinha sido tão somente uns dias antes frente ao Conselho Klatch. Surpreendeu-se ao dar-se conta de que ela também se sentia orgulhosa de si mesma.

— E esse é também seu plano? Manter-me confinada nesta cama e bem provida de energia? — Arqueou as costas contra o corpo de seu amado, esfregando-se contra seu pênis.

Stone se queixou entre dentes e lhe beliscou o ombro até que ela se deteve, fazendo-a rir a gargalhadas. Logo continuou lhe acariciando os seios. O tato de suas ásperas mãos lhe provocou pequenas sacudidas de antecipação, acendendo a chama da paixão por todo seu corpo.

— É obvio, feiticeira. — Seu fôlego lhe acariciou a nuca. Aproximou-se ainda mais a seu corpo e a beijou com suavidade no mesmo ponto. Alyssa sentiu que lhe arrepiava o pêlo e

suspirou levada pela intensidade da sensação. Então ele descansou os lábios sobre a pele sensível de sua nuca e sugou quase imperceptivelmente, arrancando um gemido da garganta de Alyssandra e enviando energia a todos os pontos de seu corpo como em uma repentina explosão.

Enquanto isso, seu dedo continuou descrevendo círculos, uma e outra vez, movendo-se lentamente para atormentá-la ainda mais.

— De fato, meu plano é te manter aqui encerrada todo o dia, e te proporcionar a energia que necessita, embora tanto autocontrole acabe por me matar.

Alyssa gemeu de novo e ele decidiu trocar de peito.

— Esperemos que isso não ocorra — sussurrou ela. Stone riu de novo; as vibrações de sua risada abriram um atalho direto até os mamilos da princesa e logo fluíram como um rio de lava para seu sexo. Antes que se desse conta, Alyssa exalou um suspiro prolongado e começou a mover os quadris ritmicamente contra o membro ereto de seu prometido.

Em um rápido movimento, Stone rodou sobre seu corpo e a obrigou a tombar-se de barriga para baixo. Alyssandra surpreendeu-se com aquele movimento inesperado, mas logo relaxou e deixou que ele se sentasse escarranchado sobre ela e começasse a percorrer com as mãos cada centímetro de seu corpo.

Acariciou-lhe os braços com as pontas dos dedos e logo os entrelaçou com os dela e, em outro rápido movimento, levantou-lhe os braços por cima da cabeça. Quando Alyssa tentou movê-los, descobriu que de novo estavam magicamente presos.

— Que droga, Stone. odeio que faça isto!

Ele se inclinou sobre ela e seu quente fôlego lhe acariciou a orelha.

— É hora de continuar com as aulas, princesa, e as ataduras evitam que faça mal a si mesma. Trata-se de um feitiço singelo. Algum dia te ensinarei isso... Quando estiver satisfeito de você. — Mordeu o lóbulo de sua orelha e o fogo percorreu todo seu corpo até chegar à matriz. Os lábios de seu sexo se cobriram de uma sensação cálida e úmida e ela gemeu enquanto se esfregava instintivamente contra a suavidade do colchão.

— Tome cuidado, meu príncipe — avisou ela. — Antes ou depois será meu momento. E sei que as feiticeiras Klatch são uma raça muito vingativa.

A risada de Stone acariciou seu pescoço e ela voltou a cabeça a um lado para que tivesse mais acesso.

— Sério, princesa? O que te faz pensar isso?

— Porque desfruto fantasiando sobre minha vingança. — Mordeu o lábio inferior enquanto ele punha os lábios sobre seu pescoço e sugava brandamente, para logo passar a língua por

aquele mesmo ponto. — Recorda que a vingança é exponencial.

— Perfeito, sempre estou preparado para uma nova provocação.

Alyssandra abriu a boca para continuar com aquele simulacro de discussão, mas Stone começou a explorar seu corpo com mais urgência, utilizando mãos, lábios, dente e língua. Encheu cada uma de suas curvas e curvas com tantas sensações que a princesa pensou que seu corpo ia ser vítima da autocombustão. Sentiu a força de um furacão de energia em seu interior, cada vez mais potente.

Não podia pensar com clareza, em sua mente só havia lugar para os beijos e as carícias. Stone a beliscou na cintura e logo foi avançando lentamente pela linha de suas nádegas. A princesa se arqueou tudo o que pôde contra ele, que ainda estava montado sobre seus joelhos.

— Por favor, Stone. Por favor...

— Shhh. — O suave sussurro sobre a pele de sua cintura enviou outra onda de calor através de seu corpo.

Sentiu um líquido quente sobre a pele, provavelmente azeite, e um intenso aroma a lavanda e a baunilha alagou seus sentidos. Stone lhe acariciou as nádegas com ambas as mãos, antes de voltar a introduzir-se entre elas. Sondou a entrada com um dedo e ela se estremeceu, arqueando-se ainda mais, suplicando que o colocasse.

— Estive pensando naquele dia nos jardins, quando morria por ter um pênis entre as nádegas. A cerimônia se aproxima e acredito que talvez devêssemos preparar seu corpo para que, quando chegar o momento, me aceite sem problemas. Assim, além disso, poderá se acostumar antes a canalizar a energia.

Outro jorro do azeite aromático caiu sobre sua pele e Alyssa respirou fundo, deixando que aqueles aromas lhe nublassem os sentidos. Stone colocou lentamente a ponta do dedo em seu ânus, fazendo movimentos rotativos para que se relaxasse. Logo o retirou e, quando sentiu que o corpo de sua amada ficava tenso, voltou a deslizar dentro de seu corpo com a ajuda do azeite.

Alyssa separou as pernas para que Stone tivesse melhor acesso e gemeu enquanto seus dedos se afundavam em seu corpo cada vez mais dentro. Tentou levantar-se, mas a mão do príncipe sobre suas costas a impedia de fazer qualquer movimento. Continuou penetrando-a com movimentos rítmicos que a fizeram acreditar que enlouqueceria. A energia dentro de seu corpo girava cada vez mais depressa e sua força lhe cobria a pele de um intenso formigamento.

— Stone... — gemeu.

As palavras ficaram apanhadas em sua garganta. Ele percorreu a longitude de seu sexo com o dedo polegar, enquanto com o indicador continuava com a exploração.

Pouco a pouco, a princesa se foi acostumando à sensação e tentou relaxar-se. Depois de um terceiro jorro de azeite, Stone colocou dois dedos na entrada de seu ânus e foi deslizando-os muito devagar até que houve espaço suficiente para os dois.

Aquela nova invasão enviou ainda mais energia através de seu sistema; Alyssa notou que sua pele ficava coberta de pequenos brilhos elétricos. Ele continuou introduzindo os dedos, cada vez mais dentro, e incrementou o ritmo de seus movimentos até igualá-lo ao movimento dos quadris dela.

Tudo que se ouvia na estadia era o som seco de carne contra carne e a respiração cada vez mais entrecortada da princesa à medida que o orgasmo se apoderava dela. Alyssa fechou os olhos e imaginou o enorme pênis de Stone ocupando o lugar no que agora estavam seus dedos, seus músculos dourados flexionando-se com cada investida.

Os gemidos do príncipe em resposta aos seus próprios a fizeram sorrir. "Talvez não seja tão única está a ponto de ficar louca de prazer", pensou.

De repente, Stone empurrou os dedos até o fundo. O movimento a pegou despreparada e a fez perder a concentração. A visão de Stone desapareceu como a névoa arrastada por uma forte brisa. Então lhe deu um açoite com a mão aberta e a sensação de dor a excitou ainda mais. O furacão de energia que uivava em seu interior cresceu e já dobrava ao que Alyssa tinha experiente nos jardins. Rezou para poder controlá-lo antes que a fizesse explodir em um milhão de pedaços.

Stone trocou de posição e separou as nádegas da princesa até que com a outra mão pôde acariciar seu sexo. Alyssa estava a ponto de perder o controle, mas ele não se deteve.

— Concentre-se no poder que flui por seu corpo, meu amor. Canaliza-o para onde é necessário.

Seu fôlego lhe fez cócegas no quadril e Alyssa se estremeceu. Estava a ponto de explodir, e pretendia que se concentrasse? "Ficou louco ou o que?"

— Pode fazê-lo, Alyssandra. Está desenvolvendo seus poderes. A forma em que canalizou a energia nos jardins, as visões de que é capaz de compartilhar com outros, a energia com a que ajudou sua mãe, a energia que sai cada vez que tem um orgasmo... É sua legítima herança, Alyssandra. Reclama-a. Dirige sua energia. Se concentre.

A princesa sacudiu a cabeça, que descansava sobre o travesseiro.

Stone lhe deu outro açoite com a mão aberta, com a força justa para chamar sua atenção.

— Se centre, princesa. Olhe em seu interior, seu corpo saberá em que ponto necessita essa energia. Canaliza o poder aí primeiro. Sempre deve procurar sustentar a si mesma antes de

alimentar a outros, seja o planeta ou aqueles aos que quer.

Alyssa se sentiu frustrada, mas tentou afastar aquela sensação de sua mente. Fechou os olhos e se concentrou, formando uma imagem de si mesmo dentro de sua cabeça. Várias zonas de seu corpo apareciam escurecidas. Imaginou a corrente de energia fluindo para esses pontos, reabastecendo-a, reparando-a, alimentando-a. Sentiu um intenso formigamento e ofegou.

— Assim, Alyssandra. Está conseguindo. Termina de se alimentar, e depois concentre o poder para que possamos seguir com o seguinte passo. — A voz de Stone parecia proceder de algum ponto afastado, mas mesmo assim era cálida e reconfortante.

Quando seu corpo vibrou, são e cheio de vigor, Alyssa recuperou o controle sobre seus sentidos e se deu conta de que Stone seguia penetrando-a com os dedos em um movimento contínuo. Sentiu o desejo incontrolável de tombá-lo sobre a cama e montá-lo até que os dois estivessem satisfeitos e muito cansados para mover-se. Puxou suas ataduras com força, mas não cederam. Ao vê-la, Stone não pôde reprimir uma gargalhada.

— Vejo que recuperou as visões. Bem. Concentrou-se no seu poder?

Fechou os olhos e se surpreendeu encontrar aquela massa de energia aconchegada em seu interior, como um predador espreitando a sua presa. Assentiu contra o travesseiro para que ele soubesse que tinha escutado.

— Agora, assim sarou a si mesma, concentre-se em tudo o que te rodeia: pessoas, árvores, água, o planeta inteiro. Não poderá curá-lo todo até que seja a Rainha, mas tampouco há necessidade de desperdiçar o poder que agora sobra em você. Faz com que a energia flua para onde seja mais necessária. E não esqueça de guardar uma parte para si mesma.

Em sua mente se formou uma imagem de Tador como se estivesse olhando um globo terrestre que pudesse agarrar entre suas mãos. Numerosas zonas, bastante extensas todas elas, apareciam escurecidas, algumas no interior do planeta, embora o aspecto da superfície parecia perfeitamente vivo e cheio de vida.

Franziu o cenho enquanto avaliava os danos. Havia tanto por sarar que se perguntou se seria capaz de fazê-lo uma vez fosse Rainha. Desejou que o Conselho Klatch pudesse ver como mesmo ela.

Sentiu as mãos de Stone dando prazer a seu corpo, embora parecessem distantes. Centrou sua atenção de novo no planeta. Escolheu as zonas mais habitadas e observou maravilhada como lentamente se foram recuperando ante seus olhos. As árvores, doentes e apagadas, brilharam de novo repletas de energia. A grama cresceu cheia de vida e as flores de todas as cores voltaram suas pétalas para o sol.

Quando estava chegando ao limite de suas reservas de energia, deteve-se e guardou a quantidade necessária para passar o resto do dia. Odiava admiti-lo, mas Stone tinha razão. Devia assegurar-se de que ela mesma estava alimentada ou o planeta e seu povo correriam perigo.

Quando abriu os olhos, deu-se conta de que estava olhando ao teto. Stone se moveu e seu rosto encheu seu campo de visão. Tinha marcas escuras debaixo dos olhos e, embora sorrisse, o estresse se lia perfeitamente nas linhas de seu rosto.

— Ainda não acabei contigo, princesa.

Alyssa se sentiu culpada. Tinha dirigido a energia para si mesma e para o planeta, mas não tinha pensado em alimentar também ao homem que a tinha salvado de uma existência terrível e que havia a trazido de volta a seu verdadeiro lar. O homem que amava...

A força daquelas palavras a fez estremecer-se. Tinham compartilhado uma conexão muito profunda das noites em que lhe aparecia em sonhos, mas tinha sido nos últimos dias quando aquele homem maravilhoso lhe tinha roubado o coração.

Abriu a boca para pronunciar as palavras e se deu conta de que não podia as forçar além de seus lábios. Fechou os olhos e sorriu enquanto em sua mente tomava forma uma idéia. Talvez ainda não pudesse expressar seus sentimentos em voz alta, mas podia demonstrar-lhe com feitos até que reunisse o valor necessário para dizer "te amo".

Tentou mover-se, mas se deu conta de que ainda tinha as mãos atadas por cima da cabeça. Stone se ajoelhou entre suas pernas e cobriu seu sexo com um quente fôlego. Alyssa se sobressaltou ante tão inesperada sensação, fechou os olhos e tentou concentrar-se para poder reunir a energia tal e como lhe tinha ensinado. Expandiu sua consciência e pouco a pouco foi formando uma imagem dentro de sua cabeça.

Tomou parte da energia e com muito cuidado a dirigiu para Stone. Se fosse capaz de afinar o uso de suas novas habilidades, poderia tocá-lo e acariciá-lo onde quisesse. Quando ele percorreu seu sexo com a língua, Alyssa dirigiu o fio de energia para a ponta de seu pênis, como teria gostado de fazer com a boca.

O príncipe gemeu contra seus clitoris, enquanto, sem deter-se, continuava lambendo. Alyssa abriu as pernas por completo para que seu amado tivesse melhor acesso a ela e logo centrou sua atenção de novo em sua própria energia, que envolveu obedientemente a ponta do pênis de Stone e se recreou na primeira gota de essência que brilhava nela. Continuou avançando, como se ela mesma tomasse por completo em sua boca.

Sentiu vontade de rir ao dar-se conta de que um homem do tamanho de Stone talvez jamais tivesse encontrado a uma mulher capaz de albergar a longitude de seu sexo na boca, mas

sua energia sim podia fazê-lo. Dividiu o caudal de seu poder e, enquanto por um lado continuava torturando seu enorme sexo, pelo outro lhe acariciou os testículo e a fina banda de pele que os separava do ânus.

O pênis de Stone ficou incrivelmente rígido dentro do caudal de energia e Alyssa desfrutou da explosão de feminilidade que fluía por seu corpo. Esquecida de seu status real e de suas obrigações, nesse momento só se sentia como mulher que procurava lhe dar agradar ao homem que amava, e este era um poder muito mais elementar e primitivo.

Continuou acariciando-o e provocando sua paixão enquanto ele fazia o mesmo com ela. Deixou que Stone estabelecesse o ritmo e desfrutou de da viagem. Quando ele acelerava seus movimentos, ou diminuía a pressão, lhe imitava. O vórtice de paixão entre seus corpos se fez cada vez mais intenso, até que o ar se encheu de ofegos e de gemidos mesclados com o delicioso aroma de sexo, baunilha e lavanda.

— Alyssandra, pare. Não penso me alimentar da energia de seu orgasmo. Desmaiou faz tão somente umas horas, não quero pôr em perigo sua saúde. — Descansou a testa sobre o ventre de sua prometida como se tentasse recuperar as rédeas de seu próprio autocontrole.

— Deve aprender a confiar em mim, Stone.

Ele levantou a cabeça, preparado para protestar, mas então Alyssa fez com que sua energia incrementasse seus esforços e seu protesto ficou flutuando no ar. Seus olhares se encontraram segundos antes que o corpo de Stone ficasse rígido sob os efeitos de um poderoso orgasmo.

Surpreso de tão repentinas sensações, chupou o clitóris de Alyssa com força, levando-a à beira do precipício. Em seus olhos se formaram caleidoscópio de brilhantes cores enquanto o torvelinho de energia saía disparado de seu corpo. O espelho que havia sobre o penteadeira tremeu e em cada centímetro do quarto apareceram milhares de faíscas rosadas que se precipitaram sobre eles, cobrindo sua pele de um suave formigamento.

Alyssa contemplou os danos ao seu redor e, quando esteve segura de que não corriam perigo imediato, utilizou seu poder para liberar-se das mágicas ataduras e ficou ali, tombada, com as mãos sobre a cabeça de seu prometido, que descansava sobre seu ventre. Deixou que o silêncio se apoderasse do quarto e escutou, extasiada, o som da respiração de Stone e as pequenas explosões ocasionais sobre eles.

Uns instantes mais tarde a respiração do príncipe recuperou seu ritmo normal. Levantou a cabeça para olhá-la com um brilho divertido nos olhos.

— Isso é fazer armadilha, princesa, mas acredito que me gostei.

Capítulo 11

Depois de vários intercâmbios de sustento mais, Stone mandou trazer duas banheiras à habitação de Alyssandra. Apesar da quantidade de energia que tinham compartilhado nas últimas horas, seu pênis ficou de novo ereto ao vê-la deslizar-se na água quente, com um suspiro nos lábios e a cabeça inclinada para trás em pleno êxtase.

Meteu-se em sua banheira pensando que, se ignorasse a ereção, esta desapareceria. Não deixava de lhe dar voltas à informação que Ryan tinha encontrado nos arquivos do rei e, seguindo os conselhos da rainha Annalecia, não queria seguir tratando a princesa como se fosse uma menina.

Relaxou, desfrutando da cálida água e suspirou ao sentir como seus castigados músculos se estendiam. Olhou em direção a Alyssandra para comprovar que seguia na mesma posição.

— Não pensará em adormecer e acabar seus dias afogada, verdade, meu amor?

Ela sorriu, divertida.

— Não. Mas se está bem assim em encharcamento, desfrutando das sensações.

Stone nunca tinha sido especialmente amante das banheiras, a menos que implicassem banhos em grupo. Havia muitas mulheres encantadas de lhe ajudar com seu sustento diário, mas desde que tinha encontrado a Alyssandra sempre se banhava sozinho, normalmente acariciando-se a si mesmo enquanto imaginava o que faria a sua futura esposa assim que a cerimônia de ascensão tivesse finalizado.

Quando aquele mesmo dia tinha encontrado a Alyssandra com Sasha justo depois do incidente com a poña, tinha descoberto que talvez mantivesse algo de sua antiga afeição às zonas de banho coletivas. Mas definitivamente o grupo de assistentes seria muito mais seletivo que no passado. Sua enérgica companheira prometia mantê-lo ocupado durante bastante tempo antes que necessitassem da presença de terceiras pessoas. Excitou-se de novo e seu membro apareceu a cabeça timidamente por cima do nível da água.

Deixou as fantasias com a princesa a um lado e decidiu que não podia seguir lhe ocultando o que tinha descoberto.

— Alyssandra.

— Mmm?

— Hoje encontrei algo nos arquivos do rei que eu gostaria de comentar contigo.

Ela voltou a cabeça para lhe olhar, mas o resto de seu corpo continuou submerso sob a água até o pescoço.

Stone respirou profundamente enquanto lutava com seus instintos, que o animavam a protegê-la e mantê-la sã e salva.

— Pensa manter a incerteza? — Alyssa sorriu com um movimento de seus lábios lento e lânguido que lhe produziu um suave formigamento nos testículo.

Pigarreou enquanto desejava que a água da banheira se esfriasse antes que explorasse por excesso de pressão. Aquilo era culpa do nível alterado das feromonios de Alyssa, mas a explicação científica não servia para lhe acalmar.

— Bom, em realidade quem o encontrou foi Ryan. Falava de uma lenda.

Um brilho de curiosidade brilhou nos olhos de Alyssa, que se levantou na banheira para poder lhe olhar aos olhos.

— Uma lenda? — Sua voz estava cheia de excitação, como a de um menino a quem acabam de prometer um caramelo.

— Sim. Falava de uma princesa que, antes de subir ao trono, tem mais poder que a própria rainha. — Estudou a expressão de sua amada, esperando qualquer reação.

O rosto da princesa, entretanto, era uma máscara. Respondeu com outra pergunta.

— E por que tenho a sensação de que crê que essa lenda se refere para mim?

Stone se levantou dentro da banheira e a olhou nos olhos. Ao sentir o frio sobre sua pele molhada, um tremor percorreu seu corpo.

— Nenhuma outra princesa a ponto de subir ao trono demonstrou ter tanto poder como você. Não saberemos com segurança até a cerimônia de apresentação, mas não me surpreenderia descobrir que é mais poderosa que sua mãe.

— Que mais conta essa lenda? Tenho a impressão de que não se trata de nada bom, assim ande logo com isso.

— Que droga, Alyssandra. Não é tão fácil. Está me custando muito te contar tudo isto. Mas a Rainha...

— A Rainha, o que? — Alyssa arqueou as sobrancelhas e cravou seu olhar nele.

Stone suspirou ao dar-se conta de que se levou a si mesmo a águas perigosas.

— Digamos que sua mãe me aconselhou que não te ocultasse coisas, acreditando te proteger com isso.

— Quer dizer, como quando minha visão da cerimônia de ascensão ao trono o deixou

nervoso?

Stone fechou os olhos. Aquela mulher era muito pronta.

— Sim, exatamente assim. — Levantou uma mão para deter sua seguinte pergunta. — Resta mais ou menos um dia segundo nosso trato e ainda necessito esse tempo. Mas a lenda é algo distinto. Fala de uma princesa que chegará em Tador quando este esteja em perigo e cujo poder será tão intenso que poderia chegar a ser instável e inclusive perigoso. Logo, se menciona algo chamado "o triângulo", que é necessário para curar Tador por completo e evitar que a nova rainha se destrua a si mesma.

Um repentino ruído de água caindo sobre o estufo acostumado a sobressaltou Stone.

— O triângulo! — exclamou ela. — Quase o tinha esquecido. Nos arquivos da rainha, estava lendo algo de um triângulo quando você chegou para me dizer que minha mãe tinha desmaiado. — Franziu o cenho e mordeu o lábio inferior. — O escreveu a rainha que instaurou a tradição de levar um jornal e dizia que recuperava o triângulo para poder sarar a Tador por completo. Também falava de uma profetisa e de uma curadora e de sua maioridade, embora não fazia nenhuma referência à cerimônia, assim não sei se essas mulheres pertenciam à família real ou não. — Voltou-se para Stone. — O problema é que a tinta do resto das páginas tinha desaparecido quase por completo e o texto era ilegível, como se essa parte tivesse sido obscurecida de propósito.

A expressão de Stone se tornou sombria e seu coração começou a pulsar com urgência.

— Acredito que deveríamos avisar Sasha, Grayson e Ryan e passar algo mais de tempo nos arquivos. Temos muito que ler antes da cerimônia.

Depois do almoço e do banho, Alyssa voltou para os arquivos da rainha e procurou mais informação sobre o triângulo do que a Rainha Angelina falava em seu jornal. Contava com a ajuda de Sasha, Grayson e Ryan, enquanto Stone tinha ido sozinho ao arquivo do rei.

Teve que prometer aos homens litros de vinho e um generoso refrigerio, mas ao final decidiram ajudá-la. Não estava muito segura de se estavam interessados em encontrar opções para salvar Tador ou para deixar ao Conselho em ridículo, embora enquanto a ajudassem não lhe importava muito. Não ficava muito tempo para o baile de apresentação daquela mesma noite, mas queriam aproveitar a cada segundo que ficasse.

— Minha senhora, aqui estão o resto dos jornais da rainha Angelina. — Sasha os deixou em uma mesa junto à Alyssa e tomou assento frente a ela, disposta a ler um montão de livros que

tinha reservado para ela.

Grayson soprou contrariado e puxou outro dos jornais de uma pilha cada vez maior que se amontoava a seus pés.

— Foda! Seja quem é a pessoa que apagou a informação sobre o triângulo, fez um trabalho imensurável. Cada vez que encontramos algo mais de informação, as páginas seguintes são ilegíveis.

Ryan examinou o último exemplar da pilha e franziu o cenho.

— Trata-se de algum tipo de feitiço de bloqueio. Não conheço nenhum Klatch que tenha essa aula de poder. E vocês?

Sasha e Grayson sacudiram a cabeça e Alyssa apertou os lábios, recordando algo que sua mãe havia dito.

— Ainda não sei quais são minhas habilidades, talvez possa fazer algo.

Ryan lhe aconteceu o jornal.

— Não custa nada tentar. Se realmente for a princesa da lenda, certamente será capaz de canalizar sua energia para fazer coisas que o resto dos Klatch não podem.

Alyssa passou as páginas até encontrar as palavras imprecisas. Concentrou-se e separou um fio de energia, com o que acariciou a superfície da página. Além de umas quantas faíscas, não ocorreu nada mais.

— Acredito que não o estou fazendo bem.

— Não se renda, princesa. — Sasha agarrou outro jornal e o abriu pela primeira página. — Seguiremos lendo enquanto você trata de romper o feitiço.

"Romper o feitiço..." Alyssa tinha tentado fazer que a tinta reaparecesse, e talvez o que deveria ter tentado era romper o feitiço. Enfim e ao cabo, não tinha nem idéia de que forma tomaria seu talento especial, e não perdia nada provando-o. Fechou os olhos e tentou de novo. Viu, dentro de sua cabeça, que dos borde das cobertas emanava um débil resplendor. Acariciou com seu poder aquele estranho brilho, provando sua textura, e o que conseguiu foi outro breve chispo.

Tomou ar e enviou uma onda de energia diretamente para o jornal. O brilho que o rodeava desapareceu com um sonoro estalo e de repente começou a arder entre suas mãos. Alyssa o deixou cair ao chão justo um segundo antes que um jorro de água fria se derramasse sobre seu peito. Abriu os olhos e viu Sasha olhando-a de acima e com um copo vazio na mão.

— Princesa, esta bem? Queimou-se?

Alyssa se olhou as mãos, aliviada ao não encontrar feridas nem queimaduras, e logo

centrou sua atenção de novo no jornal carbonizado que descansava frente a seus pés.

— Que droga. Acredito que tenho quebrado o feitiço, mas também destruí o jornal. Ao menos agora sei que tenho meus poderes sob controle e que talvez não seja a princesa da lenda.

Grayson recolheu os restos do jornal do chão e os deixou a um lado.

— Bom, a boa notícia é que encontrou seu poder especial: romper feitiços. Parece uma habilidade muito útil, especialmente para uma rainha. A má notícia é que deve tentar ser um pouco mais sutil, ou faremos todos os jornais ao andaime antes que possamos encontrar o que procuramos.

— Obrigado pelo conselho. Alguma idéia sobre como fazer isso? — Procurou na pilha o jornal que tivesse menos páginas imprecisas e o agitou frente a ela, esperando uma resposta.

— Imagina exatamente o que acaba de fazer e tente de novo, mas desta vez com mais cuidado. — Grayson encolheu de ombros e agarrou uma bolacha de em cima da mesa.

— Meninos, são uma autêntica fonte de informação, sabiam?

Ambos riram e logo se aproximaram dela para poder ver melhor seu seguinte intento.

— Genial, sem pressão. — Fechou os olhos e de novo separou um fio de energia, a suficiente para iluminar o brilho que rodeava o jornal. Respirou profundamente enquanto se concentrava em romper o feitiço. Seu poder acariciou os borde daquela estranha luz e de novo chispou com o contato.

Alyssa manteve o nível de sua energia baixo mas constante. Passados uns segundos, a suave luz foi perdendo intensidade até desaparecer. Rapidamente, a princesa retirou sua energia para evitar que as páginas se incendiassem e logo abriu um olho para ver se tinha funcionado.

O que antes eram palavras ininteligíveis, agora apareciam claramente impressas sobre a página como se acabassem de ser escritas. Leu-as em voz alta: "... Humanos poderosos com dons especiais devem ser os encarregados de cumprir os outros dois pontos e submeter-se à ascensão com dois príncipes Klatch de sangue puro".

Ryan emitiu um assobio comprido e grave.

— O Conselho Klatch vai dar um ataque.

Alyssa sentiu medo. Stone havia dito que os filhos frutos de um Klatch e um humano eram Cunt. Nenhum membro da casa real estaria disposto a dissolver sua linha familiar com um humano, e isso sem mencionar uma possível batalha.

— Não se renda, meu amor. — Stone estava apoiado contra o marco da porta observando-a. — Não conhecerá todos os detalhes até que tenha revelado os mistérios de todos os jornais enfeitiçados. Essas palavras não estariam escondidas se não fossem importantes. Não deve ser

tão evidente como parece.

Alyssa sentiu o desejo urgente de empurrá-lo sobre algum daquelas poltronas e lambar cada centímetro de sua pele. Formou-se em sua mente a imagem de Stone com as mãos atadas atrás das costas, com seu corpo dourado nu e a sua mercê, enquanto ela cobria sua pele com aquele azeite com aroma a baunilha e lavanda. De repente, o corpo do príncipe ficou rígido e ela soube que, sem dar-se conta, tinha compartilhado sua visão com ele.

Tentou dominar a expressão de seu rosto para que o sorriso pícaro que estava a ponto de aflorar em seus lábios não fosse tão evidente.

— Stone, que bom que esteja aqui. Encontrou algo nos arquivos do rei?

— Nada em toda uma manhã de trabalho, à exceção de uma entrada que remetia aos arquivos da rainha se queria saber mais sobre o triângulo. — Sentou-se na banquetta que havia frente a Alyssa e tomou um gole de vinho de sua taça. — Lástima que não encontrássemos esse livro ontem, tivesse passado aqui toda a manhã.

A princesa se inclinou para frente e apertou seus lábios contra os de Stone, introduzindo a língua entre eles e reprimindo um gemido de prazer ao saborear o vinho que seu amado acabava de tomar. Fechou os olhos e se obrigou a separar-se dele uns milímetros para evitar a tentação de seu corpo musculoso.

— Chega bem a tempo para ajudar — sussurrou Alyssa sobre seus lábios. — Por que vocês três não tentam encontrar o sentido a estas palavras enquanto eu continuo rompendo feitiços?

Stone roçou os lábios de Alyssa com os seus, antes de pôr suficiente espaço entre eles para que ela pudesse respirar sem cheirar o aroma a vinho de seu fôlego.

— Seus desejos são ordens, princesa.

Quatro horas mais tarde, Alyssa se deixava cair sobre o respaldo da cadeira. Doía-lhe a cabeça e seu corpo pedia sustento a gritos.

— Meninos, o que averiguaram enquanto eu rompia o feitiço? — Sua voz soou áspera, por isso Sasha lhe ofereceu uma taça de vinho que ela aceitou de bom grado. O líquido adocicado acalmou a sensação seca que tinha na garganta e o engoliu quase com gula, levantando de novo a taça para pedir mais.

Stone terminou de anotar o último parágrafo que tinha sido revelado e logo se apoiou no respaldo da cadeira enquanto se esfregava a ponte do nariz.

— Pelo que parece, não é a primeira vez que Tador passa por esta situação. Em muitas outras ocasiões ao longo da história, se utilizou o triângulo para salvar ao planeta de uma

destruição segura. Os três lados do triângulo correspondem à rainha, a profetisa e a curadora. Estas duas últimas são humanas, embora não humanas correntes. Têm poderes especiais e certamente também sangue Klatch em suas veias.

— O Conselho tacharia de blasfêmia qualquer intento de aparear a um humano com um príncipe Klatch — disse Grayson apertando os dentes.

Stone deixou o papel no que estivera escrevendo em cima da mesa e assentiu.

— De qualquer modo, isso não é o que faz falta para sarar o planeta e evitar que o poder de Alyssandra destrua a si mesma. Escutem o resto. — Agarrou de novo a folha e continuou lendo. — "A rainha deve subir ao primeiro trono, logo a profetisa e por último a curadora. Estas duas últimas devem passar por uma cerimônia de maioridade similar a da rainha, onde serão apareadas com um príncipe Klatch de sangue puro, embora não devam ser necessariamente virgens. Uma vez que os três pontos do triângulo tenham ascendido, leva-se a cabo uma cerimônia com as seis pessoas (Rainha, a profetisa, a curadora e seus respectivos casais). Então o triângulo restabelece o planeta e o protege, até que possa acumular energia suficiente para subsistir só da rainha. Quando o ciclo se completou, os descendentes da profetisa e a curadora nascerão sem os poderes necessários para formar parte do triângulo. Então se volta para um sistema de simbiose com o planeta apoiado em um único ponto."

O silêncio se apoderou da sala enquanto todos refletiam sobre o que Stone acabava de ler. Alyssa se serve mais vinho e tomou um gole enquanto analisava todas as possíveis implicações.

— O Conselho Klatch vai surpreender-se de verdade, se lhes propuser isto. Não vão acreditar. Isso por não falar de como vamos encontrar dois príncipes de sangue real dispostos a unir-se a duas humanas.

Grayson clareou a garganta.

— Curiosamente vejo dois príncipes sentados frente a você que têm poucas perspectivas, ou nenhuma, de encontrar companheira em um futuro próximo. Teria que esperar doze anos para que uma das princesas mais jovens cumpra a maioridade, ou me casar com uma mulher que tem a idade de minha mãe. E sei que Ryan está exatamente na mesma situação.

— E suas famílias? Aprovariam que se unissem a uma humana, por muito especial que seja?

Ryan encolheu os ombros.

— Não se preocupe mais do necessário. Primeiro suba ao trono e depois, quando informar ao Conselho de tudo o que averiguamos, nós a apoiaremos. Estou de acordo com o que disse no último encontro. Devemos fazer o melhor para Tador, e é evidente que isto funcionou antes no

passado. Vale a pena tentá-lo. E, além disso, depois de quatro horas lendo o desespero que tantas rainhas do passado descreveram em seus jornais e suas razões para recuperar o triângulo, não acredito que tenhamos muita escolha. Especialmente se a condição instável de seu poder fórum perigo para sua saúde e para a de Tador. Seríamos estúpidos se não o tentássemos.

— Por que me parece que os membros do Conselho preferem ser estúpidos?

Ninguém respondeu à pergunta retórica de Alyssa. Em sua mente se amontoavam milhares de dúvidas, mas estava muito cansada. Stone a segurou entre seus braços e logo se dirigiu ao resto.

— Pode alguém recolher tudo isto e logo pôr as notas em um lugar seguro? Tenho que me assegurar de que nossa futura Rainha tenha energia suficiente para a cerimônia de apresentação de esta noite. Precisa obter todos os apoios possíveis se é que quer conseguir a aprovação para levar a cabo o triângulo.

Alyssa passou os braços ao redor do pescoço de seu amado e enterrou a cara em sua túnica, que cheirava a madeira e tinha o singular aroma tão masculino de Stone.

Deve ter perdido o sentido durante o trajeto, porque de repente estava tombada em sua cama e Stone a tampava com os lençóis. Com grande esforço, abriu os olhos para olhar a seu prometido. Quando ia pedir lhe que ficasse com ela, ele tirou a túnica e as botas e se deslizou na cama a seu lado, com o braço por cima dela e a mão sobre seu peito, como estava acostumado a fazer sempre.

— Dorme, meu amor. Temos uma larga noite por diante.

Alyssa suspirou e deixou que seus olhos se fechassem.

A princesa estava sentada frente ao espelho enquanto Sasha dava os últimos toques a seu cabelo. Sua juba flutuava livre ao redor de seu rosto. A governanta a tinha decorado com pequenas pedras parecidas com diamantes que brilhavam estrategicamente cada vez que a luz se refletia nelas.

— Tenho medo, Sasha. O que acontecerá se não gostam ou se vomitar em cima de alguém importante? Ou pior ainda, e se esta noite demonstro que tenho mais poder que minha mãe e descobrem que essa lenda fala de mim?

A risada musical da governanta impregnou o ambiente.

— Princesa, realmente esta obcecada em vomitar em cima das pessoas. Quanto à lenda, não tem sentido preocupar-se com ela, logo saberemos se for certa. O povo Klatch já te ama.

Inclusive durante sua ausência, esteve presente em seus pensamentos e todos confiavam em que voltaria. O príncipe Stone nos prometeu que lhe encontraria e nunca duvidaram de sua palavra. Além disso, o povo ainda comenta o que disseram no Conselho Klatch. Muitos pensam que o Conselho já não serve aos interesses do povo e estão desejosos de ter uma rainha que tome suas próprias decisões. — Sasha se levou uma mão à boca, surpreendida do que acabava de dizer. — Não quis dizer que a Rainha Annalecia não tenha sido uma grande líder...

— Não se preocupe, Sasha, sei o que quis dizer. Minha mãe teve muitas distrações, entre elas atender as necessidades de todo um planeta.

Olhou a jovem e lhe sorriu. Sentiu-se aliviada ao ver que a governanta lhe devolvia o gesto.

— Estou realmente nervosa com a cerimônia. O que acontecerá não funciona? E se não ser mais que uma fraude? — Levantou a vista para ver a expressão acalmada de Sasha e suspirou. — Para você é fácil estar tão tranqüila. Esta noite não haverá milhares de pessoas te olhando como se fosse uma lagosta em um aquário.

— Você o fará muito bem. E não esqueçam que Stone, seus pais e os seus, Grayson e Ryan e eu mesma estaremos ali com você se por acaso nos necessitam. — Sasha deu meia volta e se dirigiu para a cama, onde estava o vestido de Alyssa, uma explosão de gaze translúcida coberta das mesmas pedras brilhantes que adornavam o cabelo da princesa— Venha, é hora de lhe pôr o vestido para a celebração.

Alyssa ficou de pé e avançou para a cama, estudando seu vestido com expressão cética.

— Como pode ser que saiba como me pôr esse vestido? Parece como se um montão de tecido e um enorme diamante tivessem estalado em cima de minha cama.

Sasha cruzou os braços sobre o peito, indignada.

— Deve confiar mais em sua governanta, princesa. Defraudei-lhes até o momento?

Alyssandra não pôde evitar uma gargalhada.

— Está bem, confio em você. — Ficou de pé no centro da estadia, com os braços estirados com o passar do corpo. — Sou toda tua. Me ponha bonita.

Quase uma hora mais tarde, depois de envolver, sujeitar, retorcer e ajustar, a governanta deu um passo atrás e observou a Alyssa com um brilhante sorriso nos lábios.

— Ficou perfeito, princesa.

Alyssa se voltou para olhar-se no espelho e se sobressaltou ao ver seu próprio reflexo. Não reconhecia a quão estranha a olhava desde ele. Acreditava que o último trabalho de Sasha, convertê-la em uma mulher Klatch, tinha sido um milagre, mas isto... Isto era incrível.

O tecido, chapeado e reluzente, rodeava-lhe o corpo justo por debaixo dos seios, de modo

que estes pareciam firmes e tensos, e os mamilos eram perfeitamente visíveis através da malha. Seus braços estavam parcialmente talheres, enquanto as costas ficava livre até quase a altura do traseiro. A parte frontal do vestido cobria justo até o nascimento das coxas, enquanto que pelos lados caía até o chão. Seu corpo nu era perfeitamente visível através do tecido, mas quando se movia a luz caía sobre as pedras e provocava uma explosão de brilhantes brilhos ao ricochetear nelas.

Completava o conjunto um par de delicados sapatos de pele, bordados também com pedras.

Sua governanta tinha perfilado os olhos com um brilhante tom azul e coberto os lábios com o suco de uma poña que cheirava a rum e que lhes dava um toque de cor vermelha.

— Vai, Sasha, me recorde que não volte a pôr suas habilidades em dúvida. Stone vai se engasgar com sua própria língua quando vir sua obra. Não posso acreditar que essa do espelho eu seja.

— OH, me acredite, princesa, não deixarei de lhes recordar isso E acredito que Stone não será o único que se trague a língua ao te ver. Os príncipes Grayson e Ryan babam quando a têm por perto. Estou segura de que quando a virem hoje, não poderão evitar manchar suas calças.

Alyssa soltou uma gargalhada ao visualizar a cena.

— Não babam por mim.

— Claro que sim, mas você está muito ocupada babando pelo príncipe Stone e não se dá conta, e assim é como deve ser.

Alyssa voltou a olhar-se no espelho e suspirou. Sasha dizia a verdade.

— Stone é incrível. Mas os três postos em fila um ao lado do outro é suficiente para fazer que qualquer mulher em cem quilômetros ao redor tenha um orgasmo.

A governanta soltou uma gargalhada.

— Certamente. Espero que não se ofenda, princesa, mas eu adoraria ver os três totalmente nus.

Alyssa se surpreendeu e abriu os olhos desmesuradamente.

— Grayson e Ryan formarão parte dos vinte homens Klatch que me darão sua... Essência? Sasha assentiu e em seus enormes olhos apareceu um brilho travesso.

A imagem de Stone, Grayson e Ryan de pé um ao lado do outro, luzindo a pele dourada de seu corpo nu, a fez sorrir. Os três acariciavam seus formosos membros, e na ponta brilhava uma pequena gota do cremoso líquido. Alyssa ficou água na boca. Sentiu entre as pernas uma repentina sensação úmida e cálida e teve que apertar as coxas para detê-la. Fechou os olhos e

tentou afastar aquela visão de sua mente.

— OH, Meu deus. Acredito que vou ser vítima de uma combustão espontânea só por pensar nisso.

— Princesa, parece-me que sou afortunada por ter uma senhora com uma imaginação tão vívida, que compartilha suas visões sem problemas.

Quando Stone conseguiu chegar ao final da interminável escada de estrofia branca e se mesclou com o resto dos assistentes, a celebração já estava em pleno apogeu. As risadas e as conversações animadas a seu redor fizeram sorrir. As pessoas estavam reunidas em grupos em torno de mesas repletas de ricos manjares e bebidas, enquanto uma dúzia de músicos amenizava a velada. A metade da sala se achava vazia à espera da apresentação da princesa.

Stone avançou entre a multidão, intercambiando saudações com sua gente e tentando ignorar a impaciência que lhe consumia por dentro. Onde estava Alyssandra? Só tinham passado umas horas da última vez que se viram e já sentia falta dela. Perguntou-se era pelo vínculo que os unia como futuros reis ou talvez se tratasse do feitiço que essa mulher tinha invocado sobre sua vida.

Sorriu ao recordar vários momentos que tinha compartilhado com ela. Sem dúvida, sua vida junto à Alyssa não seria nada aborrecida e estava agradecido por isso.

Grayson e Ryan e fizeram gestos desde sua posição estratégica perto do vinho. Sacudindo a cabeça, Stone avançou entre os assistentes em direção a seus amigos.

— Por que não me surpreende encontrá-los perto das bebidas?

Grayson agarrou um copo vazio e o encheu até a metade de vinho. Logo levou uma mão ao bolso de suas calças, de onde tirou um pequeno frasco.

— Isto deveria suavizá-lo um pouco. Chama-se absinto, importado da Terra. — Encheu o resto do copo e moveu a mescla antes de oferecer a Stone.

— Parece que necessito um gole? — levou-se o copo ao nariz e cheirou cautelosamente seu conteúdo.

— Meus pais dizem que quando Darius trouxe Annalecia a sua apresentação, atacou a vários homens Klatch possuído pelo ciúme. Pensamos que talvez pudéssemos te ajudar a superar tudo isto sem incidentes. Para que estão os amigos, não?

Stone sorriu a seus fiéis amigos antes de tomar um gole daquela bebida. Tinha o sabor adocicado do vinho, mas reconheceu a presença do licor ao sentir a queimação tão familiar que

Ihe produzia ao descer pela garganta.

— Acredito que não necessitarei isto, mas lhes agradeço o gesto.

Ouviram-se uma exclamação procedente da multidão que lhe fez voltar-se em direção à escada. No momento em que seus olhos se encontraram com os de Alyssandra o ar ficou estagnado nos pulmões. A força de tão repentina conexão foi tão intensa que necessitou alguns segundos para que seus olhos se adaptassem à imagem completa dela.

O vestido tradicional das futuras rainhas brilhava a seu redor como se fosse uma carícia erótica, seus pequenos cristais desprendiam brilhos cada vez que a luz se refletia neles. A imagem de seu corpo dourado e flexível o atormentou de tal maneira que dentro de suas calças tudo pareceu cobrar vida.

Apertou os punhos com força, tentando enfrentar-se ao desejo irresistível de arrastá-la até a cama e deslizar-se dentro de seu acolhedor corpo. Bebeu até a última gota de sua taça e agradeceu a sensação de calor que lhe proporcionou.

Talvez aquela estranha mescla lhe ajudasse a recuperar o sentido. Alguém agarrou a taça de entre seus dedos, sem dúvida para preenchê-la do mesmo líquido, enquanto a suas costas soavam risadas sufocadas.

A tensão devia ser evidente em seu rosto porque Alyssandra inclinou a cabeça a um lado e sorriu antes de lhe oferecer uma mão, um gesto silencioso para que a acompanhasse durante o resto do caminho. Com o movimento, o tecido do vestido lhe roçou um dos mamilos, que imediatamente ficou tenso. Stone desejou poder ter aquela pérola em sua boca, a suave textura de sua pele sobre sua língua.

Grayson lhe deu um pequeno empurrão e ele começou a avançar para a Alyssandra sem afastar os olhos dela nem um segundo. A multidão abriu caminho, silenciosa, como esperando ser testemunhas da evolução daquela cena.

Quando chegou ao lado da princesa, sua mão se pousou sobre as costas dela com gesto possessivo, notando que sua cálida pele queimava através do fino tecido.

— De novo me deixa sem fala, Alyssandra.

Ela sorriu e em suas bochechas apareceu um repentino rubor. Inclinou-se para ele, para lhe sussurrar algo ao ouvido e seu fôlego lhe acariciou brandamente o pescoço, o que fez que uma onda de excitação percorresse seu corpo.

— Acredito que a partir de agora meu objetivo pessoal será te surpreender, meu príncipe.

Uma imagem repentina de Alyssandra montada escarranchada sobre ele passou fugaz por sua mente e Stone teve que apertar os dentes com força. Não estava seguro de se era uma

imagem enviada por ela ou era fruto de sua própria imaginação, mas a afastou a um lado e de novo centrou sua atenção na princesa.

— Espero. — Respirou profundamente e logo lhe ofereceu uma mão. — Me permite?

— É obvio — respondeu ela. Segurou-lhe pela túnica e logo atirou dele até que seus lábios se fundiram em um apaixonado beijo. Stone apertou com força seu corpo contra ele e saqueou seus lábios; o aroma almiscarado de sua excitação flutuava ao redor deles. As suaves curvas do corpo de sua amada se ajustavam perfeitamente a seu corpo e teve que lutar contra o desejo de lhe arrancar o vestido e atravessá-la com seu membro ali mesmo, aos pés da escada.

Os vivas da multidão os fizeram voltar em si com a mesma eficiência que um cubo de água fria e foi apartando-se pouco a pouco dela, concentrando-se para fazer entrar ar em seus pulmões.

Nos lábios de Alyssandra, cheios ainda por seus beijos, formou-se um doce sorriso, enquanto estudava a expressão de seu prometido através de suas largas pestanas. Logo ficou firme e levantou o queixo, desafiante.

— Permita-me? — perguntou Alyssa.

Não sem certa dificuldade, posto que grande parte do sangue de seu corpo residia agora entre as pernas, Stone lhe ofereceu de novo sua mão. A princesa aceitou gentilmente o gesto e os dois avançaram entre a multidão.

Durante as horas que seguiram Stone não se afastou um segundo dela. Sentiu-se aliviado quando, depois das primeiras apresentações, os ombros de Alyssa se relaxaram e pareceu que realmente estava desfrutando da velada. Seus pais, Ryan e Grayson estiveram com eles até estar seguros de que a princesa estava bem, momento que aproveitaram para fundir-se com o resto dos assistentes.

Todos os que a conheceram pareceram encantados com ela. Stone observou maravilhado que ela escutava a cada pessoa como se nesse momento não houvesse nada mais importante no mundo que suas palavras. Perguntou-se se era consciente ao fazê-lo ou se aquele era um dom natural nela. Alyssa sentia um interesse sincero por outros que era evidente em cada uma de suas palavras e de seus movimentos.

Muitos se dirigiram a ela para comentar o ocorrido no Conselho Klatch. Transmitiram-lhe seus sentimentos e lhe asseguraram que estavam com ela e que confiavam em sua sabedoria como futura Rainha. Stone foi testemunha de como Alyssa se transformava em uma mulher confiada e segura de si mesmo. Com ou sem sua ajuda, tinha nascido para ser Rainha.

Duas horas mais tarde, sua paciência começou a fraquejar. A celebração era um êxito, o

povo Klatch adorava a sua prometida, mas ele morria de vontades de tê-la só para si. De repente aquelas caras sorridentes, rivalizando pela atenção da princesa, começaram a irritá-lo.

Sentiu o desejo de colocar-lhe sobre o ombro e, ao grito de "É minha!", levar-lhe à habitação mais próxima. Talvez os efeitos da bebida que Grayson e Ryan lhe tinham servido estavam desaparecendo.

Tinha falado brevemente com o rei Darius, que lhe explicara que, à medida que o dia da cerimônia estivesse mais perto, cada vez seria mais possessivo. Pelo visto era a forma em que Tador se assegurava a futura união entre o rei e a Rainha. Aquilo não era um problema, posto que já se sentia muito unido a ela, mas o que não tinha calculado era a intensidade de seus próprios impulsos.

Teve que apertar os dentes com força para não afugentar às pessoas dela a gritos.

Suspirou aliviado para ouvir um gongo que soava ao fundo da sala e que anunciava a chegada dos reis. A multidão que os rodeava se dissolveu rapidamente para poder ver a apresentação. Stone guiou a Alyssandra para o centro da estadia, onde se detiveram e esperaram a que aparecessem os reis para apresentar a sua filha como sua legítima herdeira.

Capítulo 12

Alyssandra respirou fundo ao ver aparecer a sua mãe com um vestido similar ao dela. Surpreendeu-lhe comprovar que, apesar de sua enfermidade, o corpo da rainha seguia sendo firme e lhe sugiram sob o tecido transparente. Seus seios continuavam sendo perfeitos, apesar de que tinha dado a luz e além nunca tinha utilizado prendedor. "Pelo visto, as mulheres Klatch têm algo que já gostariam de ter às da Terra."

A Rainha levava o cabelo recolhido e o tecido transparente de seu vestido era de uma intensa cor púrpura. Stone lhe tinha explicado que a energia que continuamente viajava entre a rainha e o planeta ressonaria nos cristais de estropia e faria que o brilho de seu traje fosse espetacular. Pelo visto, quando Alyssandra subisse ao trono produziria o mesmo efeito em qualquer cristal que tivesse perto, especialmente se era de estropia.

Quando o rei Darius entrou na sala detrás de sua mulher, vestindo uma túnica púrpura e umas calças gravadas com o emblema real — uma espada curva e uma rosa vermelha—, todos os assistentes ficaram de joelhos e inclinaram a cabeça em sinal de respeito.

Alyssa sentiu um nó na garganta ao ver seus pais sobre o pequeno estrado. Ainda

despertava cada manhã temendo que todo aquilo não tivesse sido mais que um sonho e que aquelas pessoas tão maravilhosas só existissem em sua imaginação. Mas a falta de um dia para a cerimônia de ascensão, seu coração tinha começado a acreditar que aquela vida era real e que podia ser a sua.

— Bem-vindos — disse a rainha, despertando a Alyssa de seus sonhos. — Esperamos a chegada deste dia durante muitos anos, ao igual a todos vós. Ao rei e nos agrada lhes apresentar a sua futura Rainha, Alyssandra de Klatch, primeira princesa de Klatch.

A multidão rugiu efervescida e Alyssa ficou rígida junto a Stone, que lhe apertou carinhosamente o ombro e logo a levou até sua mãe. Tinham-lhe explicado no que consistia a apresentação mil vezes, responderam todas suas perguntas, mas mesmo assim Alyssa tinha medo de que algo saísse errado e aquele mundo de fantasia se fizesse pedacinhos ou, ainda pior, que a lenda fosse certa e ela canalizasse mais energia que Annalecia.

Ainda não tinham falado aos reis sobre seus descobrimentos nos arquivos, pois tinham acreditado que era melhor esperar a ver se realmente era necessário lhes preocupar ainda mais do que já o estavam.

A cerimônia demonstraria ao povo que Alyssa tinha afinidade com a energia do planeta. Se tudo saía bem, os cristais de seu vestido começariam a brilhar como os de Annalecia quando ambas as mulheres se agarrassem da mão. Stone não tinha nenhuma dúvida de que tudo funcionaria à perfeição. Sua prometida, entretanto, não estava tão segura disso.

Annalecia ofereceu uma mão a sua filha e esta levantou o queixo bem alto e tomou ar antes de subir ao estrado. "Pode fazer isto, Alyssa. Já não é a joão ninguém que foi toda sua vida", disse-se. Baixou o olhar até a mão estendida de sua mãe e engoliu saliva antes de agarrá-la. Imediatamente sentiu uma forte corrente de energia e lançou uma exclamação, surpreendida por sua intensidade.

Nunca, nem sequer durante as lições com Stone, tinha conhecido um nível de energia tão alto. Obrigou-se a respirar fundo, a relaxar-se e a deixar que aquele poder circulasse livremente por seu corpo. Olhou para a multidão e viu um sorriso orgulhoso no rosto de seu prometido, e justo nesse momento se deu conta de que seu vestido brilhava.

A corrente de energia continuou fluindo através dela cada vez mais depressa até que o brilho do vestido foi tão intenso que teve que fechar os olhos. Os dedos de sua mãe se fecharam com mais força ao redor dos seus. Mentalmente, Alyssa deu um passo atrás e deixou que aquele imenso poder fluísse por ela.

Cada poro de seu corpo pulsava ao compasso da energia e as zonas erógenas de seu

corpo vibravam à beira da sobrecarga. Rezou em silêncio para não sofrer uma combustão espontânea ou experimentar um orgasmo diante de toda aquela gente. Aquela era uma sociedade altamente sexual, mas Alyssa não se acreditava capaz de enfrentar-se a nenhum deles depois de um orgasmo em direto.

Seu cabelo flutuava ao redor do rosto e sentia uma sensação de felicidade tão intensa que sua risada se ouviu em toda a sala. Nunca antes havia se sentido tão viva. Se aquilo era compartilhar energia com o planeta, sem dúvida o seu não seria um trabalho desagradável, sobre tudo se seu prometido estava a seu lado ajudando-a a gerar tanto poder.

A visão de Stone, Grayson e Ryan nus passou de novo fugazmente por sua cabeça e fez que a energia fluísse com tanta potência que temeu sair disparada do estrado.

Sua mãe lhe apertou com suavidade a mão e logo a soltou. Alyssa esperou que o intenso brilho desaparecesse antes de arriscar-se a olhar para os pressente. Murmúrios apagados percorreram a sala como a pólvora, e foram subindo de volume até que se converteram em vivas sinceros de alegria. Alyssa deixou escapar um suspiro que não tinha sido consciente de estar retendo e se voltou para sua mãe.

— É a verdadeira princesa de Klatch, Alyssandra. Ainda o duvida?

Sua pele ainda estava coberta de pequenas faíscas e se passou as mãos pelos braços para tirar-lhe de cima.

— Não estou muito segura, mas, ufl, Foi incrível. — riu ao perceber o tom excitado de sua própria voz.

Darius abraçou a sua filha e a beijou na frente antes de ceder as honras a Stone e ajudar a sua mulher a sentar-se. A pele da rainha ainda brilhava sob os efeitos da energia, mas estava tão fraca que se cansava com facilidade.

As exclamações de alegria ainda flutuavam no ambiente como se fosse um animal vivo. Alyssa se voltou para Stone maravilhada.

— Supunha que ia acontecer isso? — perguntou.

O príncipe estendeu uma mão e agarrou uma das mechas de sua amada entre os dedos, como se tentasse imprimir aquela textura em sua memória. Enquanto estudava o rosto de sua prometida, em seus lábios se formou um sorriso orgulhoso.

— Pelo que eu sei, nunca antes tinha ocorrido algo assim. Não sei se está consciente disso, mas acaba de demonstrar que é a princesa da lenda.

Alyssa se surpreendeu ante aquela afirmação mas, antes que tivesse tempo de perguntar nada mais, a multidão subiu ao estrado para mostrar seu apoio incondicional à futura Rainha.

Shawn deu um murro sobre a mesa, e durante uma fração de segundo se regozijou pela expressão de surpresa que apareceu no rosto da Sela justo antes de ficar mascarada sob seu habitual gesto arrogante.

— Já quase chegou o dia da ascensão ao trono e ainda não encontrou à princesa. Onde está sua putinha inseto?

No olhar azul da Sela brilhou um brilho de malícia enquanto ficava de pé lentamente.

— Tome cuidado, Klatch — disse olhando-o fixamente. — Oferecemos a você a forma de salvar a sua raça, mas minha paciência tem um limite. — Sacudiu uma penugem invisível de sua ajustada camiseta azul e levantou o olhar até encontrar-se com a de Shawn. — Debbie encontrou o portal, mas ainda não sabemos como fazer para que a princesa se aproxime o suficiente dele para poder capturá-la.

Shawn levantou uma sobrancelha no que esperou parecesse uma falsa expressão de surpresa. Tinha dado por feito que tivessem alguém infiltrado, que os ajudaria a recuperar à princesa. De outra forma, como foram ou seja que portal escolher? Nunca estivera no trânsito, mas tinha ouvido falar daquele lugar, do frio, do estranho aroma de mofo e da sensação de estar caminhando através de um ar espesso como o mel.

— Nos acaba o tempo e já não sei se quero esperar a que seus esbirros cumpram com seu trabalho. Diga-me onde está o portal e deixa que eu atraia à princesa. — "Sentirá minha presença e quererá reunir-se comigo", pensou.

Sela deixou escapar uma gargalhada e levantou o queixo para lhe olhar com desprezo.

— Se acreditasse que é capaz de ir até o Tador e encontrá-la, faz muito tempo que teria feito cruzar um portal e me tivesse limitado a esperar que a trouxesse de volta. Talvez tenha o aspecto de um Klatch, mas não penso me arriscar a que lhe agarrem.

— Não teria que me afastar do portal. Você só me diga onde está. — Olhou-a fixamente desde sua posição privilegiada, desfrutando da luta de poderes que se estava produzindo entre eles. Estavam tão perto um do outro que podia ver as pequenas imperfeições de sua maquiagem.

Sela cruzou os braços e, enquanto o estudava, deu golpezinhos impacientemente no antebraço com uma de suas cuidadas unhas. Fez-se silêncio entre eles até que ela suspirou e lhe olhou com aço nos olhos.

— Um contingente dos Cunt irá contigo para assegurar-se de que os dois voltam sãos e salvos.

— De acordo, mas não mais de quatro. Não penso arriscar meu futuro porque você seja uma paranóica. — Olhou-a, impassível, enquanto ela apertava os dentes com força e seus olhos brilhavam cheios de ódio. Shawn sabia que não tinha mais opção que aceitar, mas mesmo assim desfrutava provocando-a.

Sela agarrou seu telefone móvel da mesa e marcou um número com os nódulos, posto que suas unhas eram tão largas que não lhe permitiam apertar as teclas com a ponta dos dedos. Logo se levou o telefone à orelha.

— Escolte ao Shawn até o portal e leve três pessoas contigo para nos assegurar de que retorna. — retirou-se o cabelo do rosto e observou ao Shawn com ódio evidente.

— Não se preocupe, Sela. Voltarei. Meu destino está aqui e não tenho intenção de lançá-lo tudo pela amurada.

Shawn sentiu um leve roçar de consciência nos limites de sua mente e suspirou em sonhos. Um instante depois, a mulher que tinha invadido seus pensamentos e suas fantasias se materializou ante ele como saída de um nada.

Formou-se em seus lábios grossos e generosos um sorriso tentador, enquanto seus olhos brilhavam carregados de picardia. Abriu os braços para aceitar Shawn entre eles e ele obedeceu de boa vontade, adaptando seu corpo às curvas lascivas daquela mulher.

Enterrou os dedos na sedosa cascata de cabelo que caía sobre os ombros daquela desconhecida e a beijou. Ela suspirou e respondeu com impaciência, os lábios separados lhe franqueando a entrada, seu suave sabor a mel na língua dele. A mulher lhe mordeu o lábio inferior e o puxou, e Shawn sentiu que uma poderosa onda de excitação se apoderava dele. Apertou seu corpo contra o dela e bebeu do suave ronrono que emergia de sua garganta.

Deslizou uma mão por debaixo da curta blusa que a mulher vestia para abranger um de seus seios e logo lhe beliscar com suavidade o mamilo até que este se converteu em uma pequena conta dourada.

Então centrou sua atenção no outro peito e se maravilhou de como encaixava perfeitamente em sua mão, como se tivesse sido criado pensando nele. De fato, cada centímetro daquela mulher parecia ter sido feito a sua medida. Suas curvas exuberantes, o suave tato de sua pele; tudo.

Disse a si mesmo que finalmente seria dela. Aquela seria a mulher que o ajudaria a criar uma nova raça.

A voz interior que o tinha protegido desde que era um menino assim o tinha afirmado.

Logo, muito em breve, poderia penetrar no interior daquela tentação e reclamá-la como dela. Daria-lhe um filho, o primeiro passo para o renascimento de sua raça, e a redenção final do povo Klatch.

A estranha desfez o beijo que os unia e foi riscando um atalho com seus lábios por sua mandíbula e pelo pescoço, provocando que a ereção fosse quase dolorosa. Suas mãos se posaram na parte frontal das calças de Shawn e esfregaram através do vasto tecido dos nos cubra.

Shawn agarrou a mão da mulher e a guiou até seu peito. Riu com o que lhe pareceu um gesto genuíno de pudor e continuou explorando seu corpo por debaixo da túnica, riscando com os dedos as linhas definidas de seus músculos e atormentando a suave pele de seus mamilos.

De novo Shawn afundou os dedos em sua juba, desta vez para puxá-la até que a obrigou a inclinar a cabeça para trás e pôde fundir seus lábios com os dela. Suas línguas batalharam enquanto a mulher apertava os seios contra ele e seus mamilos eretos e visíveis através do delicado tecido suplicavam suas carícias.

Shawn deslizou uma mão sob a suave blusa e com um dedo riscou a suave aréola de seus mamilos, desfrutando da forma em que a delicada pele se enrugava sob seu tato. Ela gemeu contra seus lábios e aquele som vibrante e erótico lhe fez sentir ainda mais excitado. Quando fez rodar um de seus mamilos entre os dedos, a mulher suspirou e deixou cair a cabeça para trás, lhe oferecendo a suave linha de seu pescoço.

Shawn aceitou gostoso o convite e lambeu sua pele delicada e cremosa. Ela gemeu de prazer e ele atirou de um de seus mamilos até que de novo a mulher ronronou.

— Por favor...

Ignorou sua súplica e continuou devorando seu pescoço enquanto deslizava as mãos pelo ventre e logo sob a roupa de baixo. A suave pele do monte de Vênus era como a seda. Avançou lentamente, descrevendo uma linha, até afundar-se nas quentes dobras de seu sexo em busca do clitóris.

Ela se surpreendeu e esfregou o quadril contra seu corpo, lhe suplicando em silêncio que a liberasse daquela tortura enquanto afundava os dedos na carne de seus ombros.

Shawn deslizou um dedo em seu sexo para lubrificá-lo e logo começou a lhe acariciar o clitóris. A respiração da mulher se voltou cada vez mais rápida e sua pele foi subindo de temperatura.

— Me olhe. Quero te olhar aos olhos enquanto goza em meus dedos.

Ela levantou lentamente a cabeça até encontrar-se com seu olhar. Tinha os olhos cheios

de desejo, as bochechas rosadas e os lábios abertos. Shawn aumentou o ritmo de sua carícia.

— Deixe ir, meu amor, goza para mim.

O intenso aroma de sua excitação se apoderou de seus sentidos e Shawn soube que não seria capaz de agüentar muito mais. A desconhecida abriu os olhos desmesuradamente no momento em que um intenso orgasmo se apoderou dela. Fechou os olhos e franziu o cenho enquanto as contrações ainda percorriam seu corpo. Mordeu o lábio inferior levada pelo mais puro do êxtase e a expressão de seu rosto e seus lábios carnudos e perfeitos foi muito para ele.

Sua essência, cálida e cremosa, saiu disparada contra o interior de suas calças e seus testículos continuaram contraindo-se contra seu corpo. Uma onda de prazer cobriu seu corpo, e era tão intensa que acreditou por um momento que se afogava.

Segurou-se com força a ela, pois a intensidade da onda lhe tinha deixado um pouco enjoado e com um olhar lânguido nos olhos. Apoiou sua frente na dela e tentou recuperar o fôlego. Nunca se havia sentido assim com nenhuma mulher. Inclusive em seus sonhos sabia que estava feita para ele.

Quando ela falou, seu quente fôlego lhe acariciou a pele e lhe produziu um calafrio.

— Quando poderei ver-te? Minha cerimônia de maioridade se aproxima. Quero que seja o encarregado de tomar minha virgindade, de me encher, quero que libere sua essência dentro de mim.

Suas palavras, tão eróticas, excitaram-lhe ainda mais. Esfregou seus lábios brandamente contra os dela enquanto tentava recuperar o controle para falar.

— Me espere, estou a caminho, princesa.

A mulher se retirou como se acabassem de esbofeteá-la, com os olhos muito abertos e uma pequena ruga no sobreceixo.

— O que te ocorre? Carinho, me diga o que te passa... — Shawn tentou tocá-la, mas sua mão a atravessou como se fosse um fantasma.

Levantou-se na cama. Os lençóis estavam a um lado, manchados. Esfregou a cara com as mãos enquanto o sonho se negava a lhe abandonar.

— Devo encontrá-la logo. Algo não vai bem. — Deu um murro sobre o colchão possuído por uma intensa sensação de frustração. — Que droga! Não penso perdê-la. É minha.

Sasha se levantou na cama, sobressaltada, enquanto seus sonhos se afastavam dela lentamente. Sentia ainda um suave comichão nos seios e entre as pernas, e seus lábios ainda

estavam inchados por causa de seus beijos. Se fechasse os olhos, seguia notando a suave fricção daqueles dedos peritos sobre a delicada pele do clitóris que a tinha levado a correr-se contra sua mão.

Cobriu o rosto com as mãos. Aquele homem estava a meses aparecendo em seus sonhos, enchendo suas noites de êxtase, desejo e companhia. Sua presença a acompanhava inclusive quando estava acordada. Não se tinha dado conta até aquele momento, mas em todo aquele tempo nunca se dirigia a ela por seu nome, mas sim como "preciosa", "carinho" ou "amor".

Entre eles se criou um forte vínculo ao longo dos últimos meses e ela desejava que aquele fosse o homem que a ajudasse a alcançar sua maioridade. Retorceu os lençóis entre suas mãos. Suas últimas palavras haviam dissolvido em um instante todos seus sonhos e esperanças.

— Princesa... — Uma lágrima caiu rodando lentamente por sua bochecha— Não me quer. Quer a Alyssandra. — Passou os braços ao redor dos joelhos e se balançou brandamente ao ritmo de seu coração, que por momentos se partia em dois. — Como pode ser que me confundisse com ela?

Mas seu corpo a traía, seus seios e seu sexo seguiam reclamando inclusive agora o contato de suas mãos. Sacudiu a cabeça tentando afastar aquele desejo de sua mente agora que conhecia a verdade.

Sasha queria à princesa e não podia sequer sentir ciúmes dela. Entendia muito bem como um homem podia apaixonar-se por alguém como ela, mas aquele ato de sinceridade não era suficiente para apaziguar sua dor ou para deter suas lágrimas. Enroscou-se sobre si mesmo e deixou que a tristeza se apoderasse dela.

Alyssandra se levantou da cama e se vestiu, tratando com supremo cuidado de não despertar a Stone. Despertou ao sentir uma sufocante onda de dor e desespero, que imediatamente soube que provinha de sua governanta. Desde que Stone a tinha ensinado a controlar seu poder, era capaz de reconhecer e diferenciar os diferente tipos de energia das pessoas mais próximas a ela.

Saiu ao corredor e ali se surpreendeu ao encontrar-se com quatro guardas reais apostados junto a sua porta. Não recordava ter escolta enquanto dormia, embora em realidade nunca antes tinha saído de seu quarto a aquelas horas.

Stone se tinha ocupado sempre de mantê-la bastante ocupada ou saciada, de modo que até então nunca estivera acordada tão tarde.

— Boa noite, princesa. — A líder do guarda deu um passo à frente e inclinou a cabeça em sinal de respeito. — Necessita que a escoltemos a alguma parte?

Alyssa respondeu com um tímido sorriso, como o menino que acaba de ser descoberto saltando o toque de silêncio.

— Não, obrigado. Só vou à porta do lado a visitar minha governanta, mas agradeço o oferecimento. Podem dizer ao príncipe onde estou se acordar? Não quero que se preocupe.

— É obvio, princesa.

Chamou brandamente no quarto de Sasha e logo empurrou a porta bem a tempo para ver a governanta desaparecer por um passadiço secreto que ficava oculto ao fundo da estadia, detrás de uma enorme tapeçaria. Se as emoções de Sasha não tivessem tido entorpecidos seus sentidos, Alyssa se haveria sentido emocionada ao descobrir que o castelo escondia aquele tipo de escuros mistérios.

No momento a preocupava saber por que sua governanta escapulia de seu quarto a aquelas horas da noite e em semelhante estado.

Correu para poder sujeitar a porta antes que se fechasse. Não queria perder o tempo tendo que procurar o dispositivo secreto que a acionava.

— Sasha — chamou. Sua voz ressonou pela escada insuficientemente iluminada que descendia até desaparecer entre trevas. Não recebeu resposta alguma, assim decidiu tentar alcançar a mente da governanta com sua energia. Um profundo desespero, uma sensação de urgência e seu coração quebrado foi quão único conseguiu captar com clareza, embora lhe pareceu que não fugia dela e que nem sequer se deu conta de que a seguia.

Alyssa se apressou a baixar a escada. Sentiu a fria superfície de estrofia sob seus pés nus, enquanto acariciava as paredes a cada lado para assegurar-se de que não caía. Pensou que aquele lugar emprestaria a mofo e a abandono, e entretanto não havia rastro de sujeira por nenhum sítio e o ar cheirava brandamente às árvores em flor tão presentes nos jardins do castelo. Era evidente que Sasha utilizava aquele passadiço freqüentemente.

Quando chegou ao fundo da escada, chocou-se contra uma parede e retrocedeu enquanto tentava recuperar os sentidos. Percorreu com os dedos a fria superfície em busca de um pomo ou um trinco, mas não encontrou nada. Nem sequer podia localizar as juntas da porta que ali se ocultava. Era aquilo um beco sem saída? Continuou apalpando as paredes, esta vez a ambos os lados, mas tampouco achou nada. Não havia nenhum sítio pelo que Sasha tivesse podido escapar.

Centrou de novo sua atenção na parede que tinha frente a si. Colocou um ombro contra a

pedra e, pondo os pés sobre o último degrau, empurrou com todas suas forças. Com um suave estalo a porta cedeu e ante ela apareceu um pequeno claro oculto detrás de um arvoredor em flor junto ao castelo. A Alyssa não sentiu saudades não ter visto antes aquela porta, posto que tinha sido escondida com muito engenho.

Quase se sentiu decepcionada ao saber que seu próprio quarto não tinha um passadiço secreto como aquele. Talvez Stone mandasse construir um para ela. Seus lábios se curvaram em um sorriso ao imaginar a expressão de seu prometido se lhe pedia algo assim.

Afastou a um lado os ramos florescidos das árvores e se deslizou entre eles; estava no pátio do castelo. A débil luz da lua que penetrava entre as nuvens e iluminava a cena permitiu a Alyssa ver a figura distante de sua governanta abandonando o pátio em direção ao caminho pelo que ela mesma tinha entrado pela primeira vez no castelo, tão somente uma semana antes, da mão de Stone.

Apressou-se atrás de Sasha para assegurar-se de que estava bem.

Quando chegou ao caminho, divisou-a no meio de um claro coberto de flores de distintas cores, perfeitamente visíveis sob a luz chapeada da lua. Começou a avançar para ela, mas em seguida se deteve o sentir uma poderosa energia que lhe arrepiou o pêlo.

Do nada se materializou um brilhante portal, de onde saíram um homem Klatch e quatro Cunt. Sasha se voltou; seus olhos eram o fiel reflexo do medo.

— Não!

O recém aparecido Klatch se voltou para a governanta, e Alyssa pôde ver como sorria enquanto abria os braços para recebê-la. "É este o homem pelo que Sasha se ruborizou quando lhe perguntei por sua cerimônia de maioridade?", pensou a princesa.

Os quatro Cunt, entretanto, não dedicaram à governanta nenhum só olhar e avançaram em direção a Alyssa com as mãos levantadas. A princesa viu que deles emergiam os fios invisíveis de seus feitiços e levantou os braços invocando um escudo de energia no que ricochetearam os conjuros inimigos. Os raios rosados de sua energia golpearam totalmente a dois dos Cunt no peito, que caíram ao chão e ficaram inconscientes.

Os outros dois, entretanto, continuaram avançando. Um deles golpeou a Alyssa com seu conjuro sugador em um flanco e a princesa sentiu que ficava sem ar nos pulmões.

— Stone! — gritou, embora soubesse que não chegaria a tempo para salvá-la. Sentiu uma terrível pontada de dor ao imaginar que não voltaria a vê-lo.

Ouviu gritos e passos apressados ao longe e soube que eram guardas procedentes do castelo, embora soubesse que já era muito tarde. Outro conjuro a golpeou totalmente no peito e

sua vista se cobriu de pequenos pontos negros. Seus olhos se encontraram com os de Sasha por um instante antes de tudo a seu redor se voltasse negro.

Stone caminhava acima e abaixo pela estadia com uma sensação de medo misturado com ira, enquanto suas botas arrancavam com cada passado um som metálico da estropia.

— Stone? — A débil voz de Annalecia o separou de suas divagações. Voltou-se e se surpreendeu ao sentir o forte abraço da rainha. Suas reservas se desmoronaram e deixou-se levar pelo quente abraço, rodeando-a com seus braços e descansando a bochecha sobre sua cabeça.

Encontrou-se com o olhar de Darius e se surpreendeu ao ler em seus olhos só dor, e não reprovação e acusação.

— Sinto não havê-la protegido como prometi. Nem sequer sabia que se foi.

Annalecia se separou dele e, tomando da mão, acompanhou-lhe até a cama para que se sentasse, enquanto ela fazia o próprio, em uma cadeira próxima. Tinha dois enormes círculos escuros sob os olhos e o cabelo lhe caía por cima dos ombros, apagado e sem vida. O desaparecimento repentino de Alyssa não tinha feito mais que acrescentar mais pressão ao já de por si debilitado sistema da rainha.

Uma vez que Annalecia teve tomado assento, Darius se sentou em outra cadeira junto a ela.

— Acreditava que seguia dormida e os guardas pensavam que estava no quarto de sua governanta. Ninguém conhecia a existência do passadiço secreto, embora, conforme nos contou Sasha, pelo visto muitas das estadias das governantas e do serviço de palácio os têm. Se nenhuma das famílias reais soube que sua existência durante séculos, então não pode te culpar a ti mesmo por não ter tido em conta essa possibilidade.

Stone, frustrado, passou-se as mãos pelo cabelo.

— Deveria me haver deixado ir detrás dela. — passou-se a mão pela maçã do rosto com muito cuidado, justo no ponto onde um dos guardas tinha dado uma cotovelada enquanto tentavam segurá-lo para que não passasse ao outro lado do portal detrás de Alyssandra. Se tivesse sido alguns segundos mais rápido, agora ela estaria a salvo.

Tinha sido necessária a atuação de virtualmente toda a guarda real para o apaziguar, e tanto eles como ele mesmo estavam esgotados do esforço. Quando já estava mais calmo, depois

de ser encerrado em seu quarto baixo fortes medidas de segurança, o sargento do guarda o tinha recordado que poderia ter havido um exército do Cunt ao outro lado do portal.

Sabia que não estava pensando de forma racional, mas não lhe importava. Daria sua vida a gosto para salvar a de Alyssandra. Entretanto, os guardas e os reis não estavam dispostos a permitir tal coisa.

A Rainha alargou uma mão para Stone e ele se retirou antes que o tocasse.

— Necessitam toda a energia da que dispõem, minha senhora. Não a esbanje me sarando.

O triste sorriso da soberana se fez ainda mais evidente.

— Só queria te recordar que seu dever é servir ao Tador, e não só a Alyssandra, por muito que todos desejassem que fosse de outra maneira. Não podemos nos permitir te perder. — Annalecia levantou o queixo em um gesto tão parecido ao da princesa que Stone sentiu uma forte pontada no coração. — Se Alyssandra... Não retornar, deverá se unir a outra princesa. Há algumas que enviuvaram, embora todas fossem bastante mais velhas que você. É nossa última esperança se minha filha não retornar. Tador se debilita por momentos, ao igual a mim. — Seus olhos se encheram de lágrimas e piscou com força para desfazer-se delas.

Stone se perguntou se alguma vez ele seria capaz de antepor o bem-estar do planeta ao de seus próprios filhos. Talvez não era digno de ocupar o trono, nem de unir-se a Alyssandra em matrimônio. Não tinha dúvida de que ela faria o que fosse necessário chegado o caso.

Fechou os olhos e se esfregou a cara coberta por uma barba incipiente.

— Não sei se posso — respondeu com sinceridade.

Olhou-os aos olhos, primeiro a um e logo ao outro. Eram seus padrinhos e, se podia fazer algo a respeito, seus futuros sogros. Conhecia-os desde que era um menino e os queria como a uns pais. Durante toda sua vida lhe tinham preparado para servir como príncipe e futuro rei ao Tador e a sua gente, mas pela primeira vez resistia a cumprir seu destino, porque para ele a vida de Alyssandra valia mais que tudo um planeta.

— Não posso imaginar minha vida com alguém que não seja Alyssandra. Ela é tudo o que desejo neste mundo. Terão que procurar a outro príncipe para que ocupe meu lugar. Se Alyssandra não é Rainha, então... Eu tampouco serei rei. — Stone sabia que ele era o príncipe Klatch mais poderoso das dezesseis casas, mas nunca subiria ao trono se não era junto a ela, e não lhe importavam as conseqüências desta decisão.

Darius se inclinou para frente para observar Stone com olhos paternais. O príncipe se preparou para escutar os argumentos do rei para dissuadir o de seu propósito, mas o que disse lhe deixou surpreso.

— Ainda não está tudo perdido, menino.

Surpreendeu-lhe que o monarca se dirigisse a ele como "menino". Fazia muitos anos que utilizava este apelativo com ele, e então só o fazia quando se sentia decepcionado pelo comportamento de seu afilhado. Stone sentiu uma curiosidade irresistível e levantou a vista do chão para encontrar-se com o olhar do rei.

— Seus poderes são fortes, como o é seu amor por você, por seus pais e por todo o planeta. Cresceu entre aqueles que agora a afastaram que nós e isso lhe dá uma vantagem importante. Não o esqueça.

O medo e a impotência que ameaçavam lhe fazendo perder a cabeça se converteram em ira.

— Uma vantagem? Essa gente conhece todos seus medos e suas inseguranças, e ela está sozinha entre eles. Quem sabe o que pensam fazer com a Alyssandra? — De novo o medo superou à ira com tanta força que acreditou que ia vomitar. — Eles...

Darius continuou sem alterar-se.

— Valorizarão, como têm feito até agora. Não a vêem como a uma princesa formidável e poderosa, mas sim como à garota oprimida cuja auto-estima estiveram minando os últimos vinte e três anos. Durante o pouco tempo que esteve aqui, converteu-se na mulher que sempre deveria ter sido, a futura Rainha de Tador. — apoiou-se no respaldo da cadeira e com voz alta e clara acrescentou orgulhoso. — Tenha fé em minha filha, Stone. Estou seguro de que não te defraudará.

O príncipe recordou todas as vezes que a força e a capacidade de reação de sua prometida lhe tinham surpreso. O rei tinha razão, mas não podia suportar a idéia de estar ali sentado, esperando, enquanto a mulher a que amava estava sozinha e em perigo. Sentiu que se afogava presa da impotência, e tentou evitar aquela desagradável sensação.

— Obrigado, Darius. Perdoe-me por duvidar dela. — Relaxou os traços de seu rosto e abriu os punhos— Resulta-me difícil estar sem fazer nada para poder ajudá-la .

— Esse é um dilema que ambos compartilhamos. A inatividade é algo que tampouco eu gosto, mas neste caso é o melhor que podemos fazer.

Stone guardou sua resposta para si mesmo e tentou tomar as rédeas do medo e da ira. Tinha que concentrar-se no aqui e no agora e confiar em que Alyssandra seria capaz de encontrar o caminho de volta.

— O que disse Sasha? — Tinha tentado falar com as governantas numerosas vezes nas últimas horas, mas os guardas, sempre com deferência e respeito, tinham ignorado sua petição.

Ele os tinha ameaçado decapitando e com as torturas mais terríveis que tinha sido capaz de imaginar, mas eles simplesmente assentiam com a cabeça e respondiam: "Sim, meu senhor."

Suspirou. Teria que desculpar-se com muita gente quando Alyssandra estivesse de volta em sua cama, sã e salva, maça de pés e mãos, onde deveria estar.

Annalecia colocou uma mão sobre o joelho de Stone e ele teve que controlar-se para não dar um salto. Não sentiu nenhuma corrente de energia curadora sobre a pele, de modo que finalmente se relaxou. Não tinha sido capaz de proteger à princesa, assim que se negava a debilitar ainda mais à rainha.

— Sasha está desolada. Sente-se responsável pela captura de minha filha — lhe disse.

Stone guardou silêncio de novo. Não estranhava que não o tivessem deixado falar com a pobre governanta; certamente a tivesse assustado. Recordou o dia em que tinha salvado Sasha de ser raptada pelos Cunt. Então era tão jovem e vulnerável... Desde aquele momento sempre lhe tinha cuidadoso com respeito e admiração. Provavelmente era melhor que os guardas não lhe deixassem falar com ela. Levado pela ira, tivesse acabado com sua amizade.

Tomou ar várias vezes, tentando recompor-se, e logo lhe fez um gesto à rainha para que continuasse.

— Agora vem o interessante. Durante os últimos meses, estive-a visitando em sonhos um jovem Klatch muito atraente ao que nunca antes tinha visto. Esteve cortejando-a, tal e como você fez com Alyssandra. Sasha acreditava que talvez fosse de uma das vilas dos subúrbios. Ontem à noite, e posto que sua maioridade se aproxima, Sasha perguntou quando se encontrariam e lhe respondeu que estivesse preparada porque estava de caminho.

A Rainha interrompeu seu relato e Stone sentiu que um calafrio lhe percorria as costas. Conhecia aquela mulher desde que era um menino e sabia, pela expressão de seu rosto, que o que estava a ponto de dizer não ia gostar de lhe.

— E então? — perguntou.

Annalecia olhou nos olhos e continuou:

— E então... chamou-a "princesa". — Todos permaneceram em silêncio. Stone sentiu como as possíveis implicações daquelas palavras lhe golpeavam no estômago, lhe fazendo sentir uma onda de náuseas. — Quando Sasha sentiu sua presença, correu a seu encontro para dizer que ela não era a princesa que ele acreditava, com a esperança de que mesmo assim a amasse...

O príncipe sentiu de repente que as peças do quebra-cabeça encaixavam perfeitamente em sua cabeça e a revelação lhe fez ficar de pé de um salto. Aquele era o homem que aparecia

na visão que Alyssandra tivera de sua cerimônia de ascensão ao trono.

Pobre Sasha. Sempre tinha gostado daquela governanta miúda e valente, e lhe parecia que era a companheira perfeita para a princesa. Como se sentiria agora? O homem que acreditava que a amava a tinha confundido com a princesa e logo a tinha traído a ambas.

Soube então que Sasha não tinha feito cair a Alyssandra na armadilha, ao menos não deliberadamente. Sua prometida, teimosa e indomável como sempre, tinha ido sozinha para ela, disse estava seguro. Sua compaixão por outros era uma qualidade muito louvável na Alyssandra, e uma das razões pelas quais ele se apaixonou por ela. Mas também tinha feito que se metesse em problemas em mais de uma ocasião, como ao parecer tinha passado esta vez.

Sentiu-se culpado por não ter seguido o conselho de Annalecia, quando esta lhe havia dito que o melhor era não lhe ocultar a verdade à princesa sobre a visão que tivera. Se lhe tivesse feito conta, talvez Alyssandra teria ido com mais cuidado e agora não estaria em mãos dos Cunt a ponto de participar de uma falsa cerimônia de ascensão. Prometeu em silêncio que no futuro nunca mais lhe esconderia a verdade. Querendo protegê-la quão único tinha feito era pô-la em perigo.

— Tentarão recriar a ascensão ao trono para nos obrigar a que os deixemos voltar para o Tador. Sem uma rainha que compartilhe sua energia com o planeta, todos morreremos. — Stone sacudiu a cabeça. Era um plano engenhoso, sempre e quando pudessem levá-lo a cabo. Stone estava seguro de que cada Klatch faria o que estivesse em seu poder para evitá-lo. Tinham lutado e ganho no passado, e o fariam de novo. Só esperava que Alyssandra não estivesse em perigo. A possibilidade de que assim fora fez que lhe retorcesse o estômago, sobre tudo porque grande parte da responsabilidade do que tinha passado era dela. Darius se levantou.

— Devemos confiar em que Alyssandra seja capaz de encontrar o caminho de volta a casa. Embora a obriguem a formar parte dessa cerimônia, estou seguro de que jamais fará nada que possa prejudicar ao Tador. Já forma parte deste planeta.

Stone sentiu uma pontada no coração ao imaginar a sua prometida sendo obrigada a aceitar a outro homem em seu interior. Afastou essa visão dolorosa de sua mente. Estava de acordo com o Darius e, de fato, aquilo era precisamente o que mais lhe preocupava.

Alyssandra preferiria morrer antes que ser utilizada. Oxalá tivesse outras opções. Sabia que a princesa era uma mulher que sabia defender-se e tinha grandes poderes, mas isso não fazia que se sentisse menos preocupado.

— Espero pelo bem desse traidor que a cerimônia não se complete ou lhe perseguirei e

farei que deseje a morte.

Darius olhou nos olhos e assentiu. Qualquer que se atrevesse a fazer mal a Alyssandra teria uma vida curta e dolorosa.

Capítulo 13

Quando Alyssandra recuperou a consciência, ficou imóvel enquanto comprovava se estava ferida ou lhe tinham feito mal. Seu coração pulsava com tanta força dentro de seu peito que se surpreendeu de que não se partisse em dois.

Doía-lhe cada centímetro de seu corpo, inclusive o cabelo, e um gosto ruim na boca, como se tivesse gasto uma barra de metal. O som de sua própria respiração se mesclava com a intensa dor de cabeça que sentia. Reconheceu aqueles sintomas como os efeitos de ter sido vítima de muitos conjuros sugadores em muito pouco tempo. Antes de voltar para Tador, tinha vivido naquele estado perpétuo de cansaço cada dia de sua vida, sem dar-se conta de que Debbie se alimentava dela.

Perguntou-se devia abrir os olhos. Se o fizesse, qualquer que estivesse perto dela saberia que estava acordada, e além disso estava segura de que a luz que alcançava a ver através das pálpebras lhe cravaria no cérebro como um punhado de agulhas. "controle-te, Alyssa! Tem que averiguar onde está e encontrar uma forma de voltar para o Tador antes da ascensão ao trono. Sua mãe e todo o planeta lhe necessitam." O medo a perder a sua mãe e condenar a seu novo lar à destruição foi mais que suficiente para obrigá-la a abrir os olhos.

Sentiu uma pontada de dor nos olhos. Piscou com força e cobriu o rosto com o braço, tentando que seu olhar se adaptasse à luz pouco a pouco.

— Despertou. — A voz do Debbie, aparentemente ao outro lado da estadia, fez que um calafrio lhe percorresse as costas. Havia nela uma nota de autêntica maldade e também uma promessa de vingança. — Informe a Sela e ao bastardo Klatch.

A ira correu por suas veias como um rio de lava desbocado e a fez esquecer a dor e o cansaço. Abriu os olhos de tudo e se levantou até sentar-se no bordo da cama de armar. Debbie estava frente a ela, com as costas apoiada na parede e os braços cruzados por debaixo do peito, tal e como Alyssa a recordava: cabelo loiro platino, pele branca e um sorriso condescendente.

— Esteve muito ocupada fodendo a uma equipe de futebol para vir a me buscar você mesma, Debbie? — Alyssa sorriu para ouvir sua própria voz, tranqüila e segura, e teve que reprimir uma gargalhada ao ver desaparecer por um instante o sorriso de auto-suficiência de sua

antiga companheira de apartamento.

— Tinha coisas mais importantes que fazer que perseguir um rato como você. — Debbie se ergueu e o movimento arrancou uma careta de dor de seu rosto. — Além disso, já tinha feito meu trabalho. Estive me fazendo de babá durante muito tempo.

Alyssa se perguntou que castigo teria recebido Debbie por permitir que ela escapasse com Stone.

A Cunt lançou um raio invisível de energia para a princesa. Antes que impactasse nela, Alyssa levantou instintivamente uma mão e invocou toda a energia que a rodeava para que o detivesse. O feitiço ricocheteou e golpeou a Debbie, quem, com um gemido dilacerador, desabou-se no chão.

De repente ouviu um sonoro aplauso na estadia e Alyssa se afastou da cama de armar até ficar com as costas contra a parede.

Frente a ela estava Sela, com um homem Klatch ao seu lado e vários guardas Cunt em formação detrás. Como era habitual nela, ia vestida com um Top ajustado, que quase deixava ao descoberto seus pequenos seios, e umas malhas que quase pareciam pintadas sobre sua pele. O traje acentuava sua magreza e sua falta de curvas, um aspecto comum a todas as Cunt.

"Não posso acreditar que eu queria ter esse corpo", pensou Alyssa. Deu-se conta de que, pela primeira vez em sua vida, sentia-se à vontade consigo mesma, não só se gostava fisicamente, mas também gostava da mulher que era. E não deixava de ser uma ironia que precisasse ver sua antiga "família" para dar-se conta disso. Sela deu um passo adiante e estalou a língua.

— Debbie nunca foi muito incompetente. Deveria me haver desfeito dela faz já muito tempo. Embora aparentemente serviu para algo: ao menos agora sei que já domina seus poderes. Ao final, parece que todos estes anos agüentando suas choramingações valeram a pena, o qual significa que meus cálculos eram corretos e que você é a princesa que subirá ao trono, e também a princesa de que fala a lenda.

Alyssa dissimulou sua surpresa ante a observação de Sela e se perguntou como acreditava aquela mulher que ia poder utilizar seu poder em benefício dos Cunt. A risada da Sela subiu por sua pele como um milhão de com gesto desafiante enquanto não afastava a vista da Sela. O ódio que sentia por aquela mulher podia ler-se em sua expressão.

— Que se foda, Sela. Roubou minha infância e colocou em perigo o que agora é meu lar. Se acredita que vai conseguir que me empreste a passar por essa cerimônia com qualquer que não seja meu prometido, é que está totalmente louca.

O homem Klatch entreabriu os olhos, mas não disse nada. A risada ensurdecadora da Sela ressonou em toda a estadia e a Alyssa lhe arrepiou o pêlo do corpo.

— Quem disse nada de te perguntar a você? — Cuspiu a última palavra, um costume que a princesa recordava bastante bem. — Será atada ao altar e utilizada como ganho só apto para a reprodução, tal e como toda sua raça deveria ser tratada. Deveria estar agradecida por não te estripar aqui mesmo como castigo por sua desobediência. Passei as últimas duas décadas esperando poder me vingar de Annalecia e de Darius, e juro pelo mais sagrado que assim o farei.

Alyssa ficou tensa ao compreender o significado de suas palavras. Pensavam violá-la, completar a cerimônia e então utilizá-la para fazer mal a seus pais e a toda Tador. Sua mente ficou em branco, vítima do pânico e seus olhos se encheram de lágrimas que se negou a derramar. Se mostrava-se fraca ante a Sela, só conseguiria que se enfurecesse mais com ela. Sua única esperança era esperar até que tivesse uma oportunidade de escapar.

Endireitou-se e abriu a boca para protestar, mas nesse momento outro dos feitiços dos guardas impactou contra ela. Uma dor agonizante percorreu seu corpo pelos mesmos caminhos que antes e se sentiu como se os ossos fossem explodir por causa da pressão.

Desabou-se no chão, enroscada em posição fetal. Tentou concentrar-se em sua própria respiração enquanto ante seus olhos milhares de pontos negros não deixavam de dançar. Deprimir-se não parecia o melhor plano naquele momento.

— Pare!

O homem Klatch deu um passo à frente e cruzou no caminho do feitiço da Sela. Alyssa ofegou ao sentir que a dor remetia de repente e se surpreendeu de que os guardas não atacassem ao homem.

— Se absorver toda sua energia, não sobreviverá à cerimônia de ascensão, Sela. O que acontecerá então com todos seus grandes planos? Por uma vez em sua vida, tenta pensar com algo que não seja o que há no meio de suas pernas e esquece seu mau gênio, se não quiser pôr em perigo nosso destino.

Os olhos da Sela, azuis e frios, brilharam presas do ódio, mas finalmente fez um gesto com a cabeça aos guardas, quem baixou as mãos e deram um passo atrás. Logo assinalou com um dedo ameaçador ao Klatch ao que tinha chamado Shawn.

— Tenha muito cuidado com como se dirige para mim, Klatch. Um dia destes deixará de me ser útil. Será ela a que sobreviverá à cerimônia e ela a que leve um filho em seu ventre. Se necessitar mais energia para poder subsistir, você se ocupará de dar-lhe. Não penso atirar todos estes anos de sacrifício pela amurada. — Começou a afastar-se, mas logo se arrependeu. —

Recorda que a honra de seu povo depende disto. Estou segura de que terão enchido a cabeça dela de mentiras, assim tome cuidado com o que possa te dizer. — Fez um gesto em direção a seus guardas e estes em seguida a seguiram, fechando a porta atrás deles.

Alyssa levantou o queixo e Shawn se voltou para olhá-la. Tinha a mandíbula cinzelada de Stone, mas seus lábios não eram grossos nem seus olhos delicados, assim não parecia ser alguém acessível. Era como se tivesse sido esculpido em sólido granito. Seu olhar era escuro e frio, mas tinha a mesma cor lavanda que a do resto dos Klatch.

A princesa tentou ficar em pé, mas seus músculos se negaram a cooperar. Logo levantou uma mão e se deu conta de que tampouco teria suficiente energia para o deixar aturdido, se necessitava.

— Advirto-lhe isso: se me puser um só dedo em cima encontrarei a forma de te matar — disse com uma voz tremente que nada tinha que ver com a imagem de garota dura que pretendia projetar. O a ignorou como se não supusesse nenhuma ameaça.

— Quem era a outra mulher que estava na clareira, onde a encontramos? — Era mais uma exigência que uma pergunta. Parecia que aquele homem estivesse acostumado a dar ordens. Aproximou-se ainda mais dela e Alyssa se preparou se por acaso tivesse que atacar, embora era consciente de que seu nível de energia seguia sendo muito baixo. — Quem era?

A princesa necessitou uns minutos para que a pergunta atravessasse a grossa capa de medo e dor que lhe nublava os sentidos. Quando finalmente o conseguiu, franziu o cenho, confundida, e seus sentidos se aguçaram. O que queria de Sasha? Por que a conhecia? Levantou o queixo e lhe atravessou com um olhar inquisitivo.

— Por que quer saber? — Agüentou-lhe o olhar, esperando uma resposta.

O homem parecia disposto a discutir, mas de repente seus lábios se relaxaram e pareceu... Vulnerável.

— Preciso sabê-lo. Por favor, me diga quem é. — Em sua voz eram evidentes a dor e um profundo sentimento de perda.

Alyssa estudou àquele estranho durante uns segundos, tentando decidir se podia lhe dizer a verdade ou não. Sua intuição lhe dizia que sim, e tinha aprendido a não ignorar os intuitos ocultos de sua própria vontade.

— Sasha é minha governanta.

A mandíbula do homem se esticou. O Klatch negou com a cabeça, enquanto seus olhos eram pasto da dor.

— Não! Não pode ser. — Caminhou até a porta e logo retornou para voltar a olhá-la aos

olhos. — A voz disse que era meu destino. Tem que ser minha. Ela deveria ser a princesa.

"Estupendo, agora alguém que ouve vozes. Justo o que necessitava para completar o dia", pensou Alyssa.

— Pois volta para o Tador comigo e eu o apresento ela. — "Nos calabouços, se é que os temos."

A risada do homem era como um latido amargo. Observou-a com os lábios curvados em uma expressão de auto-suficiência; de seu rosto tinha desaparecido qualquer sinal de debilidade.

— Desgraçadamente para você, princesa, uma plebéia não pode me dar o que necessito para cumprir meu destino, assim pelo visto você e eu parecemos o um para o outro. Não importa que nenhum dos dois o queira. — Suas últimas palavras pareceram marcadas pela tristeza, quase como se desejasse não ter que submeter-se a aquela cerimônia.

"Pois já somos dois", pensou ela.

— Vai se preparando, porque a cerimônia será completa. — Deu meia volta e desapareceu, dando uma portada ao sair.

Alyssa fechou os olhos e apoiou a cabeça contra a parede. Pouco a pouco recuperava sua energia, mas se tinha que encontrar uma forma de escapar precisava fazê-lo mais rapidamente.

— Estupendo — murmurou entre dentes. — Um puto dia na Terra e já volto a parecer pó.

Natasha abriu os olhos ao sentir o medo de Alyssandra em sua cabeça.

— Que droga! Capturaram-na. — Levantou-se sobre a magra cama de armar que fazia as vezes de cama e esperou a que seus olhos se adaptassem à escuridão da estadia. Esta noite só havia um guarda vigiando. Estava de pé junto à parede do outro lado do quarto. Provavelmente o resto se estaria preparando para a falsa cerimônia de ascensão da Sela. Pelo general, eram quatro guardas, em diferente turnos, os que a vigiavam para evitar que escapasse.

Sela devia pensar agora que Natasha não era mais que uma pequena moléstia, mas ela tinha pensado surpreendê-la. Não se tinha passado os últimos vinte anos de sua vida naquela asquerosa cela para ver como essa mulher destruí a seu filho, à família real e a todo seu planeta. Até então não tivera mais opção que esperar para não pôr em perigo à princesa e a seu filho, mas aquilo se acabou.

Ficou em pé e se espreguiçou lentamente, assegurando-se de que seus mamilos fossem visíveis através do magro tecido da camiseta. Olhou ao guarda, mas este nem sequer se moveu. "Genial — pensou— "Toca-me justo o único Cunt ao que não lhe interessam os espetáculos." Sela nunca lhe tinha permitido levar nenhum objeto que não fora uma daquelas camisetas

enormes e umas calças de esporte, mas Natasha ainda era uma feiticeira Klatch e tinha muitos recursos ao seu dispor.

Suspirou dramaticamente e tirou a camiseta, que logo deixou cair sobre a cama. Seus mamilos se tinham posto firmes pelo frio. Natasha inspirou com todas suas forças para mostrar os seios em todo seu esplendor. Talvez fosse vinte anos mais velha do que quando a encerraram naquele lugar, mas se tinha mantido em forma, apesar de que Sela não lhe permitia realizar nenhuma atividade que não fosse ler.

Cobriu os seios com as mãos e logo se beliscou brandamente os mamilos enquanto de entre seus lábios escapava um leve gemido.

Ouviu-se um ruído ao outro lado da estadia e Natasha sorriu satisfeita. "Isso. Aproxime-te de ver o espetáculo." Deslizou os polegares por debaixo da cintura de suas calças e foi atirando deles para baixo, centímetro a centímetro, até que caíram ao chão.

Esfregou os seios de novo com as mãos, atormentando as rosadas contas que os coroavam com a ponta dos dedos. Logo segurou os mamilos entre os dedos polegares e índice e desfrutou para ouvir o suspiro do único membro de sua audiência. Respondeu com um gemido e logo se foi abrindo passo até chegar a seu monte de Vênus.

— Hoje não parece tão tímida, Klatch. — Os olhos azuis do guarda se obscureceram e se passou a língua pelos lábios enquanto a observava.

Natasha se sentou na cama de armar, recostou-se contra a parede e colocou uma perna em cima da cama, de modo que o homem tivesse uma visão nítida das úmidas dobras de seu sexo. Deslizou uma mão entre suas coxas para acariciá-los enquanto falava e se massageava muito devagar o clitóris.

Então seu quadril começou a mover-se ritmicamente e sua respiração se voltou cada vez mais profunda. Olhou ao guarda e se lambeu sensualmente os lábios. Ao homem lhe tinham escurecido ainda mais os olhos.

— Passaram vinte e três anos da última vez que tive um enorme pênis em meu interior. Vinte e três longos anos sem sentir o quente tato do sêmen, nem sequer na boca. A masturbação já não é suficiente. Uma mulher tem necessidades, já sabe. Não importa de que espécie seja.

Sela tinha proibido estritamente a todos os guardas que se aproximassem de menos de cinco metros à cela da Natasha quando estivessem em ato de serviço. Duas vezes por dia um Cunt, que tinha sido castrado por fracassar uma noite na cama com Sela, levava-lhe a comida e qualquer outra coisa que necessitasse.

Natasha esperava que seu guarda daquela noite estivesse mais interessado no sexo que

em cumprir seu trabalho. Necessitava sua energia para poder escapar e estaria mais que encantada de lhe deixar sem uma gota em troca de umas quantas relações amorosas rapidinhas.

Lambeu os dedos antes de deslizá-los de novo entre as dobras de seu sexo e logo fazê-los desaparecer em seu interior. Sorriu ao ver que o guarda abria a boca e logo baixou o olhar até a parte frontal de suas calças.

— Por que não se aproxima e me dá uma mão?

Com supremo cuidado, impregnou o ambiente com feromonios Klatch, seu dom especial, e observou com satisfação como se formava um vulto nas calças do guarda e como sua respiração era cada vez mais entrecortada. O poder das feromonios era muito sutil e só podiam fazer efeito em uma pessoa de uma vez, mas pareciam estar fazendo seu trabalho no Cunt.

— Sela nos proibiu nos aproximar de você. — Avançou uns quantos passos e se deteve.

Natasha suspirou e desprendeu tantas feromonios como foi capaz, rezando em silêncio para que não tivessem perdido sua potência depois de tantos anos de inatividade. Sempre tivera medo as utilizar com grupos de guardas, posto que isso poderia lhe haver deixado sem energia.

— Estou a duas décadas encerrada nesta cela. Não crê que se fosse a ameaça que Sela diz que sou, teria escapado faz tempo?

O guarda pareceu considerar sua resposta por um instante. Sua longa juba loira platinada brilhava sob a luz de um fluorescente.

— Temos horas antes que baixe ninguém. — De repente seus pálidos traços se endureceram e a atravessou com um olhar de aço. — Mas se tentar algo, te deixarei sem uma gota de energia e logo lhe foderei igualmente, antes de te entregar ao resto dos guardas para que lhe utilizem como um brinquedo sexual. Entendido?

Natasha assentiu, tratando com todas suas forças de parecer total.

— Entendido. Só necessito um pênis como o seu dentro de mim. Não tem nem idéia de quão duro é passar tanto tempo sem jogar uma boa trepada. — Continuou metendo o dedo enquanto o Cunt se despia e abria a cela.

Sorriu-lhe e logo deslizou seu olhar por seu corpo até posar-se sobre o membro ereto que nascia de um pequeno ninho de cachos loiros. "Não é tão impressionante como um Klatch, mas servirá — pensou — Terá que fazê-lo. Chegou a hora de dar o castigo a estes parasitas."

Os olhos do Cunt devoraram cada centímetro dela enquanto percorria suas curvas com lascívia no olhar.

— Sabe? Para ser uma mulher mais velha e encerrada aqui tanto tempo, não está nada mal. Morro de vontades de fode-la até te fazer gritar. Vou demonstrar do que somos capazes os

Cunt.

Natasha lambeu os lábios lentamente e aumentou o nível de seus feromonios ao máximo. As genitálias do Cunt ficaram vermelhas por causa do sangue acumulado neles. Pela expressão de seu rosto, aquilo parecia ser bastante doloroso. Natasha teve que dissimular um sorriso zombador.

— Deite-se. — As palavras daquele homem eram tensas e diretas.

Natasha sorriu e se deitou de costas sobre a cama de armar. Um segundo depois o Cunt deixou-se cair em cima dela, abriu-lhe as pernas e a penetrou. Natasha se alegrou de haver lubrificado a si mesma primeiro ou a falta de delicadeza daquele Cunt teria sido bastante desagradável. Ao que parecia, os Cunt não eram muito aficionados aos jogos preliminares. Surpreendeu-lhe a forma em que se sentia cheia daquele homem, embora o pai de Shawn estivesse melhor dotado. Claro que não tinha praticado sexo nos últimos vinte e três anos.

Passou as pernas ao redor de sua cintura e deixou que fosse ele quem marcasse o ritmo. Moveu os quadris, apertando-se contra seu corpo até que sentiu a primeira descarga de energia, seu líquido pre-seminal. Seus músculos se esticaram e notou um suave comichão à medida que absorvia aquele presente e suplicava mais.

Tivesse necessitado um mês de masturbação para conseguir a mesma quantidade de energia que com uma só ejaculação.

Manteve os feromonios ao máximo e o Cunt reagiu aumentando o ritmo de suas investidas, apesar de que seu rosto estava coberto de suor e sua respiração era cada vez mais irregular.

— Goze para mim, Cunt. Necessito sua energia.

Como se suas palavras tivessem atuado como um disparador, o guarda esvaziou sua semente nela e logo caiu desabado sobre seu peito. Natasha sentiu que um milhão de volts atravessavam seu corpo. Sorriu e rodeou seu corpo com os braços enquanto ele voltava a ficar tenso dentro dela.

O Cunt levantou a cabeça e a olhou nos olhos com surpresa.

— Não estranho que Sela te tenha mantido todo este tempo em segredo. É toda uma fera. Acredito que poderia estar fazendo-o contigo toda a noite.

Natasha riu e lhe deu uma palmada brincalhona no traseiro.

— Estou preparada. Mostre-me o que me estive perdendo, Cunt. — "uns quantos orgasmos mais e, assim que haja dissolvido meus feromonios, dormirá a ressaca de energia até manhã pela manhã, garotão."

Quando os Cunt voltaram para seu quarto para levá-la ao lugar da cerimônia, Alyssa tinha o clitóris dolorido de tanto masturbar-se durante as últimas horas. Nunca tinha cansado na conta do tempo que necessitava para gerar energia só a base de tocar-se.

Desejou que Stone estivesse com ela. Então poderia ter toda a energia que quisesse. Encerrada entre aquelas quatro paredes, entretanto, não parecia ter muitas mais opções.

Tinha tentado visualizar como fazia no Tador, mas doía sua cabeça. Tinham sugado muita energia e não conseguia concentrá-lo suficiente para poder formar visões. Agora só ficava esperar o momento oportuno para tentar escapar.

Vinte homens Cunt, grandes e fornidos, escoltaram-na até o porão e logo a empurraram aos pés da Sela. Alyssa conseguiu deter a queda bem a tempo de não rompê-los dentes contra a perfeita pedicura da mulher, que calçava umas sandálias de tiras.

— Dispam-na e atem ao altar. — A voz da Sela retumbou na estadia antes que Alyssa tivesse tempo de ficar em pé.

Dúzias de mãos arrancaram as roupas tradicionais Klatch de seu corpo e logo a levantaram no ar. Antes de estar em Tador, teria se sentido mau ao encontrar-se tão exposta, mas o tempo que tinha passado entre os seus a tinha ensinado a sentir-se cômoda com seu corpo e com sua sexualidade. Talvez pudesse encontrar uma forma de utilizar essa nova segurança em si mesma a seu favor.

Resistiu entre as mãos dos vinte homens, mas foi impossível liberar-se. Deixaram-na cair sobre o altar e se golpeou com força as costas contra a dura superfície de pedra. Quando ao final pôde recuperar o fôlego, notou que alguém tinha atado suas mãos por cima da cabeça. "Perfeito! Espero poder sair daqui antes que me sirvam como aperitivo em cima de um altar."

Obrigou-se a respirar a intervalos regulares até que a sensação de pânico desapareceu de sua mente. Tinha que encontrar como fora uma forma de escapar e retornar junto a Stone. Estudou a disposição da sala. Havia centenas de velas de distintas cores e alturas dispostas por toda parte e suas chamas projetavam sombras ameaçadoras sobre as paredes de cimento.

O altar de pedra era pequeno, de maneira que só lhe chegava na metade da coxa e a borda lhe cravava na pele. Era evidente que nem Sela nem o resto dos Cunt estavam muito preocupados com sua comodidade.

— Shawn — uivou Sela. — Faça-o, agora. Fode esta puta e gere um herdeiro para mim.

Os vinte Cunt que a tinham escoltado até o porão se reuniram ao redor do altar e começaram a acariciar-se sem afastar os olhos dela; sentia-se como uma gazela ferida na

guardida do leão.

— Se apartem dela! — A voz de Shawn ressonou em todo o porão. Seu aborrecimento era evidente. — Não deixem que sua essência a toque até que chegue o momento. Morta não nos serve para nada. — Deu-se meia volta e centrou sua ira em Sela. — É a última vez que põe em perigo a cerimônia. Meu futuro depende disto e não penso permitir que seu mau caráter arruíne tudo. Se der uma só ordem mais, juro que te matarei com minhas próprias mãos.

A mulher engoliu saliva, mas se manteve firme.

— Você se assegure de que complete a cerimônia. — Fez um gesto de assentimento em direção aos guardas.

O círculo de pênis se jogou um passo atrás. Alyssa respirou aliviada e logo olhou ao Shawn.

— Se puser um dedo em cima de mim, arrancarei suas partes nobres, farei-me um colar com elas e logo me assegurarei de que tenha uma morte lenta e dolorosa. — Esta vez sua voz soou segura e autoritária. Alyssa deu graças ao céu em silêncio. Não tinha nem idéia do que fazer, mas ao menos parecia confiar em si mesmo. Aquilo tinha que servir para algo.

Shawn a olhou dos pés do altar. Pela abertura de suas roupas azuis ela pôde ver seu torso musculoso coberto de pêlo escuro e encaracolado.

— Sinto sua ira, princesa, mas nossos destinos já foram fixados. Tratarei de que seja o menos doloroso possível. Certamente seria de grande ajuda que se relaxasse e cooperasse.

Esteve a ponto de lhe responder "que lhe fodam", mas visto que aquela ação formava parte do plano, disse:

— Vai para o inferno. É um traidor, maldito porco!

Ignorando sua resposta, Shawn deixou cair suas roupas ao chão. Seus ombros largos e seus braços musculosos eram a prova definitiva de que estava pontudo a um ginásio.

— Estou tentando retificar o dano que fizeram os Klatch e redimir a nossa raça. Nossos filhos se ocuparão de que assim seja.

Aproximou-se de um lado do altar e Alyssa teve uma visão preferencial de seu membro, comprido e grosso. Ele a observou com um sorriso zombador nos lábios, como se soubesse que mentalmente a princesa se estava desdizendo do comentário sobre o tamanho de seu pênis. Só estava parcialmente ereto, mas era evidente que devia ser tão impressionante como a de Stone.

— Não se preocupe, princesa. Estará suficientemente excitada quando te penetrar e colocar fim a sua virgindade. No momento, tem que tomar minha essência em sua boca. — Começou a acariciar-se a si mesmo enquanto a observava. — Te obrigarei a abrir a boca se for

necessário, mas preferiria não ter que te machucar.

"Excitada..." Alyssa dissimulou um sorriso enquanto em sua cabeça se formava uma idéia. Todo o tempo que tinha passado aprendendo a controlar a energia por fim ia ser útil. Fechou os olhos e se concentrou em gerar um escudo de energia a seu redor, uma espécie de cúpula que serviria para desviar qualquer feitiço arrojado em sua direção, em caso de que descobrissem o que se trazia entre mãos. Quando o conseguiu, desprendeceu vários fios de energia e os dirigiu com supremo cuidado para cada um dos presentes. Logo se concentrou em aumentar seu nível de excitação, um talento que segundo sua mãe possuía, mas que nunca antes tinha provado. Se algo podia funcionar, sem dúvida seria aquilo.

Seu poder alcançou a cada um dos presentes insidiosamente, provocando seus sentidos até que em seus corpos se acenderam centenas de pequenos fogos. Então Alyssa aumentou a energia e avivou as chamas até que a excitação cobrou vida e foi crescendo pouco a pouco. Um a um, foi despertando o desejo de sentir o ritmo erótico da carne contra a carne... E logo o intenso aroma do suor e do sexo foi enchendo lentamente o quarto.

Quando abriu os olhos, o membro de Shawn estava completamente ereto e seus olhos pareciam mais escuros, raptados pelo desejo. "Funcional!", pensou. Juntou a energia fruto da excitação que flutuava a seu redor e a atraiu para si, para logo dirigi-la de novo ao público e assim converter seu desejo em uma sensação ainda mais potente.

Shawn se acariciou cada vez mais rápido, até que seus olhos cheios de paixão perderam todo seu brilho e passaram a ser duas magras linhas. Um grito de dor lhe desencaixou a cara, e o mesmo ocorreu com o resto dos presentes na estadia.

Alyssa incrementou seus esforços. Vários Cunt caíram ao chão, segurando seus membros entre as mãos. O rosto de Shawn se voltou de uma intensa cor púrpura e se agarrou à beira do altar para não cair.

Vários raios de energia azul impactaram no escudo que Alyssa tinha conjurado a seu redor, que os absorveu sem problemas. Seu amparo se via fortalecida com cada novo impacto.

— Shawn! Faça alguma coisa! — A voz da Sela se ouviu do outro lado da estadia. Alyssa incrementou sua concentração naquela direção até que as palavras da mulher perderam intensidade e finalmente desapareceram em sua garganta.

A mão de Shawn chispou ao tocar o escudo de energia. O aroma de carne queimada foi perceptível em toda a câmara. O Klatch levou a mão ao peito e a segurou com força, enquanto com a outra ainda sustentava seu pênis, que agora era de uma cor púrpura brilhante. Seus traços estavam contraídos pela dor, mas ele não deixou de olhá-la nem um segundo.

— Não lute, princesa. Este é nosso destino — disse apertando os dentes. Por seu rosto rodavam enormes gotas de suor.

— Deixe-me levantar, Shawn! Deixe-me me levantar ou me assegurarei de que te exploda na mão! — Tratou freneticamente de encontrar a forma de utilizar sua capacidade para romper feitiços em suas ataduras, mas não podia fazê-lo e manter o conjuro de excitação e o escudo ao mesmo tempo. Tinha chegado ao limite de seus poderes. "Que droga, por que não pensei em me liberar primeiro?"

Shawn sacudiu a cabeça e se cambaleou junto ao altar. Naquele preciso momento se abriu a porta e apareceu uma mulher Klatch vestida com umas calças de esporte e uma camiseta, ambos os objetos vários números maiores.

— Solta-a, Shawn. Ela não é para você.

Ele abriu os olhos como pratos, surpreso.

— Essa voz... Você é a voz.

A recém chegada deu uma patada na cara de Sela e o som de ossos quebrados ressonou em todo o porão. Não é que a Alyssa não tivesse encantado poder fazê-lo ela mesma, mas a repentina violência daquela ação a surpreendeu.

— Sasha é seu destino. A princesa não é para você. Venha comigo e tudo te será revelado. — Não esperou a escutar uma resposta, mas sim voltou sua atenção para a Alyssa. Atravessou o escudo de energia sem resultar ferida e a liberou de suas ataduras. Logo deu meia volta e abriu um portal entre os dois mundos justo diante do altar. — Não detenha seu poder até que estejamos ao outro lado do trânsito. Ajude-me com Shawn.

Alyssa franziu o sobrecenho, mas não questionou suas ordens. Enfim e ao cabo, ela não sabia como abrir um portal, especialmente um que a levasse onde ela quisesse. Envolveu à mulher com o escudo como se fosse uma manta e logo o abriu o justo para poder agarrar ao Shawn por um braço e o empurrar através do portal. Alyssa olhou uma última vez a seu redor e saltou detrás dele.

Sentiu um suave formigamento na pele enquanto cruzava a escuridão do trânsito e se concentrava em avançar em linha reta. Caminhou com dificuldade. Seus passos cada vez eram mais lentos. Tal e como a mulher lhe tinha aconselhado, continuou dirigindo seu poder para ganhar assim um pouco de tempo e assegurar-se de que os Cunt não os seguissem de volta ao Tador.

Seus membros se moviam a câmara lenta, como se tentasse caminhar coberta por um espesso melaço, e teve que utilizar até a última gota de sua energia para poder pôr um pé detrás

de outro.

Pensou em Stone e em sua mãe e isso a ajudou a seguir adiante. Finalmente apareceu ao outro lado do portal, aos pés de vários membros do guarda real dos Klatch. Piscou confundida ao sentir os raios do sol em seus olhos. Então recordou que a Terra e Tador tinham sempre horários opostos.

Tinha-o conseguido. Tinha voltado para o Tador antes que a noite chegasse e, portanto, antes que a cerimônia de ascensão começasse. Invocou o pouco poder que ficava, que apareceu rapidamente com um som parecido ao estalo de um chiclete. A risada se apoderou dela, rica e sincera, inclusive enquanto as lágrimas lhe rodavam pelas bochechas.

— Estou em casa!

Capítulo 14

Stone sentiu a presença de Alyssandra e saiu correndo em direção ao portal. Tinha ido comprovar como estava a rainha, cujo estado tinha piorado nas últimas horas. Uma vez fora, rodeou o edifício e saiu ao pátio gritando e sem deixar de correr.

Sentiu que o medo pelo que tivesse podido passar a Alyssandra prendia a garganta. Engoliu com força ao ver aparecer o brilhante portal ante seus olhos. Um grupo de guardas não o deixava ver o que estava passando. Empurrou-os a um lado; queria encontrar à princesa ante seus olhos.

Deteve-se em seco ao vê-la. Estava tombada no chão coberto de flores, nua e sem deixar de rir enquanto as lágrimas rodavam por suas bochechas. Stone deu um passo à frente, mas se deteve quando duas pessoas mais apareceram através do portal e foram capturadas imediatamente pelos guardas.

Alyssandra tentou tirar-se de no meio e esteve a ponto de ser pisoteada pelos guardas, que tentavam submeter ao homem e à mulher Klatch que tinham aparecido pelo portal detrás da princesa. Stone se apressou a levantá-la em braços e apertá-la contra seu peito, tal e como tinha desejado fazer desde que tinha desaparecido. Ela passou os braços ao redor de seu pescoço e enterrou o rosto contra sua pele.

— Stone. Tinha tanto medo de não poder retornar a tempo.

— Alyssandra. — Fechou os olhos enquanto desfrutava de seu aroma e a segurava com força, como se temesse que a qualquer momento pudesse desaparecer de novo. — Está bem? Te machucaram? Eles...?

Ela se afastou o suficiente para lhe olhar aos olhos.

— Voltei para lugar ao que pertenço. Isso é o que importa. — disse com um débil sorriso.

Stone queria lhe ouvir dizer que não a haviam machucado, que ninguém a tinha obrigado a completar a cerimônia, que não levava em seu ventre ao filho de outro homem. Mas quando a olhou fixamente aos olhos, e seu coração respondeu dentro de seu peito, soube que quão único importava era que finalmente estava de volta e entre seus braços.

Quando Alyssandra atirou dele para lhe beijar, Stone se perdeu na suave cavidade de sua boca. Sua amada estava de novo em casa e a salvo.

— Príncipe Stone, levamos estes dois ao castelo?

Ele se separou de sua amada e olhou aos guardas. Abriu a boca para dizer algo, mas a estranha o cortou.

— Sou Natasha, a babá da princesa Alyssandra. E este é meu filho Shawn. Fomos mantidos como prisioneiros pelos Cunt durante os últimos vinte e três anos. Preciso ver a rainha Annalecia imediatamente.

Alyssandra olhou fixamente à mulher e o homem Klatch abriu a boca em um gesto de incredulidade. Em seu rosto, podia ver-se como a raiva, a dor e a incredulidade se apoderavam dele.

Stone clareou a garganta. Era evidente que detrás de todo aquilo havia uma história interessante, mas seus primeiros pensamentos foram para a Alyssandra.

— Levem-nos ante o rei. A Rainha está muito doente para receber visitas.

Enquanto os guardas levavam aos dois Klatch, Alyssandra ficou rígida entre os braços de Stone e o encarou com medo no olhar.

— Está muito mal?

Ele respirou fundo antes de responder, mas sabia que não podia ocultar a verdade.

— Quando desapareceu, toda a responsabilidade de alimentar ao planeta com energia recaiu de novo nela. Já estava bastante débil, assim perder tanto poder de repente quase acabou com ela. Após esteve guardando repouso na cama.

— Preciso vê-la. — Acariciou as bochechas do príncipe, que viu em seus olhos que se sentia culpada.

— Isto não foi sua culpa, princesa. Só pensava no bem de Sasha. Não podia saber que os Cunt estavam atrás de você.

— É obvio que sim, Stone. Embora não compartilhasse comigo suas preocupações a respeito de minhas visões, a conclusão era evidente, sobretudo sabendo que os Cunt não iriam

deixar-me escapar tão facilmente. Deveria ter ido com mais cuidado.

Stone franziu o cenho ao recordar as palavras da rainha.

— Sinto muito, Alyssandra. Eu deveria ter dito isso. Já não haverá mais segredos entre nós, prometo.

Ela sorriu enquanto acariciava suas bochechas.

— Trato feito. — Passou os dedos por cima de seus lábios. — Posso andar, Stone. Tenho que ver minha mãe e me assegurar de que está bem.

O príncipe depositou um suave beijo na frente de sua amada.

— Iremos, mas não penso te deixar no chão. Passei cada segundo desde que desapareceu me jurando que, quando retornasse, não voltaria a te perder de vista. Terá que se acostumar a que te leve nos braços nos próximos sessenta anos. Já verá como acaba gostando disso.

Ela respondeu com uma gargalhada. O som de sua risada encheu o coração de Stone de felicidade e de esperança.

Annalecia se levantou e se apoiou na cabeceira com um leve suspiro. A quantidade de energia que o planeta tirava de seu corpo tinha diminuído de repente, e foi assim que soube que sua filha tinha retornado ilesa de sua terrível experiência na Terra. Durante as últimas horas, preocupara-se com a possibilidade de que o planeta absorvesse até a última gota de sua energia antes que Alyssandra voltasse e subisse ao trono.

Não sabia com exatidão o que ocorreria a Tador ou a seu povo se ela morresse mas, à medida que perdia mais e mais energia, podia sentir o núcleo do planeta explodindo sobre si mesmo; ao menos isso era o que seus sonhos lhe mostravam com muita nitidez cada vez que, transbordada pela febre, adormecia.

Outras rainhas anteriores a ela tinham morrido antes que suas filhas tivessem subido ao trono, mas então a saúde de Tador era excelente e tinha uma reserva de energia para subsistir até a celebração da cerimônia. Desta vez, entretanto, não contava com tais reservas.

A porta se abriu e ela despertou de seu sono. Inclinou-se para frente esperando ver sua filha, mas, surpreendida, encontrou-se com o rosto de uma mulher que acreditava que nunca voltaria a ver.

— Natasha!

A babá, amiga da infância de Annalecia, tinha sido raptada fazia vinte e três anos enquanto

cuidava de Alyssandra. Ninguém tinha ouvido nada mais dela, então todos acreditaram que tinha sido assassinada pelos Cunt junto ao resto dos prisioneiros.

Natasha correu ao lado da rainha para envolvê-la em um forte abraço e os olhos de Annalecia se encheram de lágrimas.

— Acreditei que estava morta! — Separou-se de seu amiga, sujeitando-a a pouca distância dela enquanto estudava seu rosto. — Não posso acreditar que esteja aqui. Pensava que não voltaria a ver-te. — Rainha sorriu. Mas de repente uma lembrança cruzou por sua mente. — Espera, o que aconteceu ao bebê?

No dia de seu desaparecimento, Natasha havia dito a Annalecia que estava grávida e as duas mulheres tinham rido e celebrado a boa nova, imaginando que no futuro seus filhos jogariam juntos.

— Parece ser que tentou violar a nossa filha. — A voz de Darius trovejou da porta e Annalecia retrocedeu como se tivesse recebido uma bofetada. Natasha ficou tensa e sua expressão se transformou em uma de profunda reserva.

Annalecia, esgotada, deixou-se cair sobre os travesseiros. Enquanto seu marido se fazia a um lado para deixar espaço a Stone, que levava em seus braços uma Alyssandra completamente nua.

— Está ferida? — Sentiu que o pânico se apoderava dela, mas logo se tranqüilizou ao ver que sua filha lhe dedicava um sorriso.

— Estou bem, mas Stone se nega a me deixar caminhar. Bem, tenho um pouco de frio.

— Stone, vista-a e depois nos conte o que passou.

O príncipe deixou Alyssa na cama junto a sua mãe e logo agarrou roupa do armário da rainha e cobriu o corpo nu da princesa. Annalecia a abraçou enquanto respirava o aroma do cabelo de sua filha e dava graças ao universo por ter a de volta. Alyssandra lhe devolveu o abraço e durante uns instantes as duas mulheres guardaram silêncio.

Finalmente, a Rainha se afastou e estudou o rosto da princesa. Além das marcas escuras debaixo dos olhos e do aspecto apagado e sem vida de sua pele e de seu cabelo, sua filha parecia estar bem. Quando Stone lhe devolvesse a energia, estaria perfeita. Não obstante, temia que os danos emocionais pelo que tivesse ocorrido na Terra podiam demorar mais em curar-se.

— Mamãe, estou bem. Estou preocupada com você.

Annalecia respondeu com uma gargalhada.

— Sou dura de quebrar. Só estava descansando até que retornasse. — Com um braço ainda ao redor de sua filha, voltou sua atenção para seu amiga. — Tasha, por que não nos conta

o que passou?

Natasha olhou a todos os presentes na estadia e logo tomou ar e começou a falar.

— Nunca pensei que conseguiria voltar para Tador. É bom estar de volta em casa, Anna.

— Sorriu com gesto triste enquanto se estudava as mãos.

A Annalecia lhe escapou uma lágrima, que cavou um sulco em sua bochecha. Só Natasha a chamava Anna, e se tinha acostumado a pensar que nunca voltariam a chamá-la assim. Sua amiga tinha envelhecido. Tinha algumas enrugado ao redor dos olhos e da boca e sua longa juba precisava cuidados urgentes. Entretanto, e apesar de vestir umas calças largas e uma camiseta várias talhas maior, Natasha seguia sendo preciosa. Annalecia se deu conta de que a tinha jogado muito de menos, mais do que se permitiu admitir. Apertou-lhe uma mão tentando lhe transmitir seu apoio.

— Nos conte o que aconteceu, Tasha.

— Quando Alyssandra e eu fomos raptadas, os Cunt não sabiam que eu estava grávida. Quando dei à luz, levaram Shawn de mim e o criaram, fazendo-o acreditar que os Klatch eram os culpados da guerra e que a única forma de redimir a honra de seu povo era completando a ascensão e criando uma nova raça.

Fechou os olhos, como se tentasse reter todas as lembranças dolorosas que ameaçavam.

— Me superando, passei os últimos vinte e três anos encerrada em uma cela tentando vigiar Alyssandra e Shawn, mediante vínculos mentais. Então, quando a falsa ascensão começou, soube que tinha que detê-la. Entretanto, quando cheguei, a princesa tinha manipulado a excitação de todos os que estavam ali até deixá-los incapacitados. Só tive que liberá-la e abrir o portal. — Olhou à rainha e lhe dedicou um leve sorriso. — Menos mal que ainda recordo como se faz.

Alyssandra se sentou com as pernas cruzadas e se envolveu com uma bata.

— O que Sasha tem que ver com tudo isto? Quando me levaram presa, Shawn parecia surpreso de que eu não fosse Sasha. De fato, parecia contrariado por isso.

Natasha lhe sorriu.

— Tal e como ocorria a você com Stone, Sasha se encontrava com meu filho em sonhos. Quando soube quem era a mulher com a que tinha contatado, tratei de alimentar a relação quanto pude. Não tinha nem idéia de que ele acreditasse que Sasha era a princesa. Pelo visto, todas as mentiras que Sela lhe contou acabaram nos favorecendo.

Annalecia se tomou uns minutos para refletir e logo se voltou para sua filha.

— Até que ponto se completou a cerimônia? — Agüentou a respiração enquanto esperava uma resposta.

— Não se completou. Pude... Distraí-los antes que passasse nada. — Suas bochechas se ruborizaram e sorriu agradecida a Natasha. — Mas te dou as obrigado por sua ajuda. Não estava muito segura de como podia voltar — disse, e logo olhou de novo a Annalecia com o cenho franzido pela preocupação.

— Sério, como se sente? Tinha tanto medo de não chegar a tempo...

A Rainha riu ao dar-se conta do que Alyssandra tentava dizer.

— Não me elimine tão rápido, filha. Assim que esteve de volta, a exigência do planeta se suavizou de novo. Estou bem e poderei agüentar umas horas mais. Estou suficientemente bem para escoltar a minha filha até sua cerimônia de ascensão, como é meu direito e meu dever.

Darius abriu a boca para dizer algo, mas sua esposa levantou uma mão para lhe deter.

— Meu amor, prometo que não farei esforços. Só a acompanharei e logo me relaxarei até que a cerimônia acabe.

O rei não parecia feliz com as palavras da rainha, mas assentiu.

— Ganhou este assalto, mas estarei junto a você para me assegurar de que cumpra com sua palavra. — Olhou-a com expressão severa e ela teve que reprimir um sorriso. Regozijar-se não parecia uma boa idéia. Darius podia pensar que tinha que lutar mais para ganhar aquelas pequenas escaramuças de casal. Logo, quando Alyssandra subisse ao trono, perderiam o vínculo empático que os unia, embora, depois de tantos anos compartilhando pensamentos, conheciam-se tão bem que não o necessitavam.

Natasha inclinou a cabeça ante o rei. Ficou com o olhar baixo e as mãos trementes sobre seu regaço.

— O que ocorrerá com meu filho, meu senhor? Os guardas o encerraram quando nos trouxeram aqui. — Engoliu saliva com força antes de continuar. — Não é um homem mau...

Darius parecia um avaro surpreso dando esmola aos pobres. Esclareceu a garganta e trocou o peso de seu corpo de uma perna à outra.

— Eu o enviei para ver seu pai. — Franziu o cenho e varreu a estadia com o olhar, desafiando a qualquer que se atrevesse a contradizer suas palavras. — O menino deveria escutar a verdade de seu próprio pai. Será uma transição difícil para ele.

Annalecia se levantou e tomou a mão de seu marido na sua.

— Obrigado, Darius.

O rei era consciente de quão difíceis tinham sido para sua esposa aqueles anos sem a Natasha e por isso se mostrava generoso com o homem que quase tinha ferido a sua amada filha.

As bochechas do rei ficaram tintas e de novo pigarreou.

— Não é culpa do menino. Criaram-no entre mentiras. Deveria ter a oportunidade de conhecer a verdade sobre sua cultura antes de decidir seu próprio futuro. Quando tiver passado uns dias com seu pai e sua mãe, então talvez Sasha poderá lhe mostrar tudo isto.

Stone falou, tentando resgatar ao rei de seu desconforto.

— Só faltam quatro horas para o pôr-do-sol — disse pondo uma mão protetora sobre o ombro da princesa. — Acredito que Alyssandra precisa descansar e recuperar-se antes da cerimônia.

A Rainha o olhou nos olhos.

— É um bom homem, Stone. Cuide dela em meu lugar. Verei os dois ao anoitecer. Quando sair, pode ordenar aos serventes que me tragam uma banheira, roupa limpa e algo para comer? Tenho que me pôr ao dia com a Tasha.

Stone acompanhou a Alyssandra a seu quarto e ali se encontraram com Sasha, que estava esperando-os. Os olhos e o nariz da governanta estavam vermelhos de tanto chorar, tinha umas enormes olheiras e seu rosto estava gasto pela dor. Ajoelhou-se frente a Alyssa, com a cabeça inclinada em um gesto de submissão.

— Princesa, sinto muito... Nunca quis que lhe ocorresse nada mau. Por favor, me acredite quando lhe digo que jamais a colocaria em perigo.

Stone tinha explicado os detalhes a sua futura esposa a caminho do quarto, de modo que agora a princesa conhecia a versão completa do que tinha ocorrido. Tinham passado tão somente umas horas desde que tinha sido atada a um altar e quase violada e forçada a assumir uma falsa ascensão? Suspirou.

— Sasha — ajoelhou-se e abraçou à governanta. — Não foi sua culpa. Você não sabia o que os Cunt pretendiam fazer, nem sequer que eu te estava seguindo.

A governanta soluçou e levantou o olhar para a Alyssa.

— De todas as formas, A coloquei em perigo. Sinto muito.

A princesa agarrou Sasha da mão e a obrigou a ficar de pé.

— Sasha, necessito sua ajuda na cerimônia. Conto contigo. — Segurou à governanta firmemente pelos ombros. — Estará ao meu lado?

Pela primeira vez, nos olhos da jovem apareceu um brilho de esperança.

— Mas... Não vai me despedir?

— Não. É obvio que não. Sempre se deu muito bem comigo. E necessitarei sua ajuda se for me converter em Rainha.

Sasha engoliu saliva antes de falar.

— Obrigado, princesa. Desculpe-me.

Esgotada, Alyssa fechou os olhos e suplicou poder desfrutar de um banho. Se Sasha se desculpasse uma só vez mais, teria que resistir a tentação de sacudi-la. "Suponho que, em seu lugar, eu faria o mesmo", pensou.

Suspirou e deixou-se cair sobre a cama, desfrutando de do suave tato dos lençóis sob seu traseiro.

— Sasha, por que não me contou nada de Shawn? — Alyssa a convidou a que se sentasse a seu lado.

A governanta fechou os olhos e respirou fundo antes de responder.

— Pensei que era de um dos povos dos subúrbios e que me tinha visto, embora eu não a ele. Queria que fosse ele o que me ajudasse com minha cerimônia de maioridade. Acreditei que era muito romântica a forma em que me visitava em sonhos, como Stone fazia com você... — Levantou o queixo e se encontrou com o olhar de Alyssa. — Agora tudo me parece uma estupidez.

A princesa cobriu a mão da governanta com a sua.

— Não, não o é. Lembro quando Stone me visitava em sonhos. Esses encontros me ajudavam a seguir adiante, neles sentia que podia ser eu mesma. Era o único lugar no que os Cunt não podiam me roubar a esperança. Compreendo muito bem como se sentia.

Os lábios de Sasha desenharam um débil sorriso.

— Quando me chamou princesa, senti-me morrer. — Baixou o olhar e a deteve sobre suas próprias mãos. — Não é que o culpasse por te desejar, mas quando fui a seu encontro...

— Esperava que o título não importasse a ele, e que te quisesse de todos os modos.

Sasha se cobriu a cara com as mãos e soluçou. Alyssa a abraçou e deixou que chorasse. Arrulhou-a com suaves sons até que as lágrimas deixaram de rodar por suas bochechas. Então a governanta se afastou para secá-los olhos e soá-la nariz com um lenço que Alyssa agarrou de sua cômoda.

A princesa se amassou na bata.

— Quando me levaram a Terra, Shawn me perguntou quem era você. Parecia contrariado ao ver que eu não era você.

— Seriamente? — perguntou Sasha levantando a cabeça.

— Convenceram-no de que tinha que ser o pai de uma nova raça pelas supostas atrocidades que os Klatch cometeram contra os Cunt no passado. Cresceu acreditando suas mentiras. Tentou levar a cabo a cerimônia comigo porque acreditava que estava fazendo o que era sua obrigação. — Apertou com suavidade a mão da governanta. — Mas deixou muito claro, prefere a você.

Sasha franziu o cenho e fechou com força os punhos.

— Quase... O rei não o deixará viver... Eles...

— Meu pai compreende que foi criado entre nossos inimigos e que eles não lhe contaram mais que mentiras. Ele também gosta de você e deseja que seja feliz. Está de acordo em deixar que o veja depois de que seus pais tenham passado um pouco de tempo com ele e estejam seguros de que compreende a verdade. Então, ele deverá decidir se quer voltar para a Terra ou prefere ficar aqui, em Tador.

— Crê que ainda querará ver-me depois de tudo o que passou?

Alyssa agarrou uma almofada e golpeou a governanta nas costas com ele.

— Sasha, nunca antes te tinha visto tão insegura. E pensar que, quando cheguei, eu era a tímida. — Sorriu para apagar a acidez de seu comentário e suspirou aliviada para ouvir a risada da governanta.

— Obrigado, princesa. Por tudo. — ficou de pé secando-se por última vez as lágrimas— Por que não lhes faço trazer água para o banho? Assim poderão lhes assear e logo terão tempo de dormir até a hora da cerimônia.

A idéia de um banho de água quente fez que Alyssa gemesse de prazer e as duas mulheres puseram-se a rir. Sasha se levou as mãos ao quadril e piscou os olhos um olho.

— Tomarei isso por um sim.

Capítulo 15

Alyssa estava nervosa. "Chegou a hora!", pensou. Ficou uma mão sobre o estômago para sossegar o bando de mariposas que revoavam nele e que ameaçavam lhe fazendo vomitar a mísera comida que tinha sido capaz de obrigar-se a ingerir.

— Está preparada, minha filha?

Olhou o rosto sorridente de sua mãe. "Claro, estou totalmente preparada para perder a virgindade enquanto vinte homens nus se masturbam a meu redor para que eu possa "absorver sua essência" e salvar o planeta", pensou. Devolveu-lhe o sorriso a sua mãe.

— Espero que sim. Não pode ser pior que a cerimônia na Terra. — Respirou fundo várias vezes para anular o efeito dos nervos com mais oxigênio. Voltou-se e se olhou no espelho de corpo inteiro. Sacudiu a cabeça, ainda sem acabar de acreditar-lhe.

— Está linda. — Sua mãe a abraçou por trás, ignorando a referência que ela tinha feito à falsa cerimônia de ascensão.

A mulher que a olhava do outro lado do espelho realmente era preciosa. "Ainda não posso me acreditar que essa eu seja!", disse-se. Levava um vestido comprido até os pés, feito de um brilhante tecido branco quase transparente. Tinha o pescoço alto e as mangas largas. O vestido fluía com cada um de seus movimentos, oferecendo vistas eróticas de tudo o que tinha que oferecer.

O cabelo caía sobre os ombros ao estilo dos Klatch, e em cada mecha brilhava uma pequena conta branca como a neve. Levava os lábios pintados de vermelho e os olhos perfilados em negro, o que lhe dava uma aparência luminosa e exótica. Esteve a ponto de tornar a chorar ao dar-se conta de que parecia uma versão mais jovem de sua mãe. A idéia a fez sorrir.

— Será uma rainha estupenda, minha filha. Não se preocupe, fará muito bem. Tenho que ir antes que seu pai resolva me encerrar em meu quarto. — Annalecia beijou a sua filha na bochecha e logo se voltou para partir.

— Mamãe...

Annalecia se deteve e a olhou de novo.

— Eu te amo. — Acariciou as bochechas ligeiramente fundas de sua mãe com os dedos. — Graças aos dois por não se esquecerem de mim as duas vezes que me afastaram de seu lado.

Um sorriso iluminou o rosto da rainha e seus olhos se empanaram de lágrimas.

— Sempre estaremos contigo quando nos necessitar, minha filha. Sempre. Há uma conexão entre nós que nenhum Cunt pode nos arrebatrar. — A Rainha acariciou a bochecha de Alyssa com um beijo e deu meia volta para desaparecer pela porta. A princesa a observou enquanto se afastava, piscando para evitar derramar mais lágrimas.

Sasha entrou no quarto.

— Tudo está preparado, princesa.

Alyssa se voltou para sua governanta, lutando contra um último desejo de fugir. Em seu lugar, obrigou-se a responder: "Começemos." Seguiu Sasha até uma grande estadia iluminada por centenas de velas. As pequenas chamas projetavam sombras sobre o enorme altar que dominava o centro da sala. "Ao menos esta vez as sombras são íntimas, e não tétricas!", pensou a princesa.

O altar, coberto com múltiplos capa de tecido de uma intensa cor púrpura que caíam pelos lados, recordou-lhe um trono real, só que aquele era uma cama. Um de seus extremos estava esculpido em forma de meia lua para que Stone pudesse situar-se entre suas pernas para levar a cabo o final da cerimônia. "Oh, muito mais bonito que o altar Cunt." Teve que reprimir a risada ao dar-se conta de que a maioria das mulheres não tocava um altar em toda sua vida e ela, em troca, ia provar dois em menos de um dia.

As mariposas de seu estômago incrementaram o ritmo de sua revoada e Alyssa engoliu saliva para aliviar o nó de nervos e curiosidade que lhe oprimia a garganta. Recordou de novo o porão no que tinha sido submetida à falsa cerimônia de ascensão e sentiu um calafrio.

Com a cabeça bem alta, entrou na sala e ocupou seu lugar junto ao altar. Imediatamente se abriu uma porta ao outro lado da estadia e apareceu Stone, com aspecto sério e sensual. Usava roupas parecidas com as suas, mas de cor negra e até o joelho. Alyssa se sentiu hipnotizada por sua perfeita anatomia, que ficava à vista com cada movimento do tecido.

— Que comece a cerimônia.

A voz rouca de uma mulher despertou do exame ao que estava submetendo o corpo de Stone. Em um extremo da estadia havia uma senhora maior, embelezada com a indumentária tradicional dos Klatch e com sua longa juba cã coberta de brilhantes contas.

— Sou Annara, e como princesa de maior idade da segunda casa de Klatch é meu dever officiar. — Ofereceu suas mãos a Alyssa e Stone, e ambos avançaram quase ao mesmo tempo para aceitar o oferecimento da mulher. Annara uniu suas mãos e logo as cobriu com as suas.

— Princesa Alyssandra, aceita assumir o trono de Tador, ser responsável pelo sustento do povo Klatch e manter a relação simbiótica com o planeta que alimenta a seu povo?

Alyssa sentiu um amontoado de emoções ao ser consciente da importância do momento e daquela cerimônia. Antes de falar, engoliu saliva e colocou uma mão sobre seu estômago para tentar apaziguar a revoada das mariposas, que por então pareciam haver-se convertido em morcegos.

— Sim, quero. — As palavras a fizeram pensar em umas bodas, algo que certamente ela nunca celebraria. Na cultura Klatch, as bodas era uma parte menor do que ocorria depois da cerimônia. Uma olhada rápida ao sorriso encantador de Stone a tranqüilizou. Annara se voltou para ele.

— Príncipe Stone, aceita apoiar à futura Rainha, proteger sua vida e lhe proporcionar a energia que necessite para poder alimentar a seu povo?

O sorriu a Alyssa. O amor e sua determinação eram evidentes em seu olhar.

— Sim, quero. — O ronrono sedutor de sua voz fez que à princesa lhe arrepiasse todo o pêlo de seu corpo. Sem dúvida tentava lhe antecipar o que ainda estava por vir.

— Os votos foram expressos. Que comece a cerimônia. — Annara deu duas palmadas e, imediatamente, abriu-se uma porta pela que entraram em fila indiana vinte dos homens mais viris de Tador. Eram a fantasia erótica de qualquer mulher feita realidade. Alyssa em seguida pensou neles como os "Adonis", embora em sua mente nenhum fosse comparável a Stone.

Necessitou uns segundos para dar-se conta de que estavam nus... E tão bem dotados como seu prometido. Pela risada de Stone, soube que este a tinha descoberto olhando. Quando conseguiu afastar a vista de seus membros eretos e os olhou no rosto, descobriu que os dois Adonis melhor dotados eram Ryan e Grayson. "Ok, a imagem que tinha deles nus se aproxima bastante à realidade", pensou. Imaginou uma de seus enormes membros penetrando-a por detrás enquanto Stone o fazia pela frente e teve que tragar saliva. "Tenho que encontrar uma forma de controlar minha imaginação!", disse-se.

Annara retrocedeu até a parede e logo fez um gesto em direção Sasha. A governanta se situou frente a Alyssa e deixou cair suas roupas ao chão. Havia-a visto nua muitas vezes, e entretanto, não pôde evitar a tentação de percorrer com o olhar as curvas lascivas de seus seios e de seus quadris e recordar aquela primeira vez nos banheiros.

— Princesa, ofereço-me para preparar seu corpo para a cerimônia, para ser sua protetora e companheira durante seu reinado e mais à frente. Aceita-me? — Sasha inclinou a cabeça esperando a aceitação de Alyssa.

Os numerosos olhos que a observavam se pousaram nela como laser. Tentou ignorá-los, consciente de que em poucos minutos aquelas pessoas estariam fazendo algo mais que olhá-la, e continuar com a cerimônia se não queria morrer de vergonha antes que todo aquilo acabasse. "Além disso, é muito excitante ter a todos estes homens perto de mim, nus e me observando. Por que não aproveitar a fantasia enquanto dure!"

Respirou profundamente, desabotoou suas roupas e as deixou cair ao chão até que não foram mais que um montão de tecido sedoso. Colocou um dedo sob o queixo de Sasha e a levantou para encontrar-se com os olhos da governanta.

— Te aceito, Sasha, como minha protetora e companheira durante meu reinado e mais à frente. — Sentiu o frio tato da brisa sobre a pele nua e seus mamilos se contraíram até converter-se em duas pequenas contas rosadas. Tremeu enquanto de novo lhe arrepiava o pêlo de todo o corpo.

Stone pigarreou para lhe recordar que devia dar-se meia volta e tomar sua mão de modo

que pudesse ajudá-la a sentar-se na borda do altar.

Alyssa se ruborizou ao dar-se conta do pequeno engano de protocolo e tomou a mão do príncipe, que a ajudou a colocar-se sobre o altar com as pernas abertas a ambos os lados do semicírculo esculpido na pedra.

Sasha se situou entre suas pernas, deixou-se cair sobre os joelhos e separou os lábios do sexo de sua senhora.

Um olhar rápido ao redor da sala lhe mostrou que em todos os olhos brilhava o escuro reflexo do desejo. Com aquela certeza em mente, sentiu a primeira onda de poder puramente feminino. Em seus lábios apareceu um suave sorriso enquanto se inclinava para trás e tentava relaxar-se.

O primeiro contato com a língua experimentada de Sasha enviou um pequeno fluxo de poder do ponto em que a havia meio doido até seus seios. Antes que tivesse tempo de recuperasse, a governanta percorreu de novo suas dobras com a língua, imprimindo um ritmo lento e contínuo.

Sentiu uma sensação líquida e cremosa entre as coxas e baixou a vista até encontrar-se com a pequena língua rosada de Sasha lhe acariciando o clitóris. A visão a fez gemer de prazer, mas a governanta se limitou a sorrir e chupar a pequena bolinha de carne que tinha entre seus lábios, enquanto com as mãos riscava as linhas de seu traseiro.

Aquele roçar delicioso gerou um pequeno redemoinho de energia no ventre da princesa. Quando Sasha chupou com mais força, esse redemoinho girou e girou com mais força, até que o fôlego de Alyssa não foi mais que uma sucessão de ofegos. Então a princesa levantou com lascívia os quadris para que a governanta tivesse melhor acesso.

Algo se moveu em seu campo de visão. Alyssa levantou o olhar bem a tempo para ver como Stone tirava a roupa e deixava à vista seus músculos flexíveis e esculpidos. Seu pênis ereto se levantava desafiante frente a ela, e em seu extremo brilhava uma gota de sêmen. Os olhos do príncipe estavam cegos de desejo enquanto avançava por detrás de Sasha, para inclinar-se sobre a princesa e roçar seus lábios brandamente com os seus. Ela se abriu para ele e o príncipe não necessitou que lhe respirassem: colocou a língua dentro de sua boca com um movimento similar ao da governanta.

A combinação de ambas as sensações, a áspera língua de Stone contra a seu e o sensual assalto de Sasha entre suas pernas, fez-lhe perder a razão. Sentiu um enorme poder que a percorria ao mesmo tempo em que um intenso orgasmo que lhe deixou a mente em branco. Em vez de relaxá-la, aquele alívio não fez mais que intensificar seus sentidos e sua excitação. Cada

centímetro de sua pele era como uma extensão de terminações nervosas ao descoberto.

Um estranho som, como uma crepitação, surpreendeu-a. Abriu os olhos e viu que toda a sala estava cheia de pequenas faíscas de energia de cor rosada. Os vinte Adônís, com seus membros eretos, assentiram e murmuraram algo entre si. Pareciam estar seguros de que Alyssa triunfaria onde muitas outras tinham fracassado. Grayson e Ryan sorriam enquanto a observavam.

Voltou sua atenção de novo Sasha e descobriu um sorriso pícaro em seus lábios, justo antes que a governanta fizesse um gesto com a cabeça em direção a Stone, para que este a ajudasse a levantar-se. Antes de afastar-se, encontrou-se com o olhar de Alyssa e sussurrou umas palavras.

— Bendita seja, princesa. Você será aquela que nos salvará a todos. Eu sei. — Em qualquer outro momento, Alyssa teria agradecido aquelas palavras de apoio, mas agora mesmo as exigências de seu corpo lhe faziam difícil poder pensar.

Stone se situou no círculo esculpido na pedra que Sasha acabava de deixar livre e a calidez de seu corpo produziu na princesa tremores incontroláveis.

— Chegou a hora, Alyssandra.

Ela era incapaz de pensar e sua respiração não era mais que um ofego. Seu corpo pedia a gritos por Stone e ele estava tão perto que seu membro repousava sobre o ventre dela.

— Me diga o que tenho que fazer. Estou preparada. Por favor, faça-o já. Preciso te sentir dentro de mim. — Sua voz lhe pareceu uma súplica, mas não se importou. Se Stone não enterrasse seu pênis nela naquele preciso instante, não poderia suportar mais.

— Precisa tomar minha essência três vezes, a última delas junto à do resto de Klatch presente.

Alyssa sacudiu a cabeça, incapaz de formar as palavras em voz alta. "Não me explique isso, maldição, demonstre-me isso". Pareceu que Stone a entendia, porque em seguida a ajudou a ficar de pé e a ajoelhar-se frente a ele.

Como se a luz de um farol lhe desse a bem-vinda, seu pênis se suspendia no ar diante dela. Seu sexo o reclamava ali, entre suas pernas, mas ao ver aquela maravilhosa ereção frente a si soube que tinha que tocá-lo, que devia saboreá-lo. Foi consciente de que havia mais pessoas na estadia, observando-a, mas a atração que o corpo de Stone exercia sobre ela superava qualquer reticência que pudesse sentir ainda.

Rodeou sua masculinidade com os dedos e o suspiro do príncipe se ouviu em toda a sala. Seu sexo estava duro como uma pedra e não deixava de mover-se enquanto Alyssa o acariciava.

A energia fluiu entre ambos, arrancando um gemido de Stone.

A pequena gota que brilhava na ponta de seu sexo chamou de novo a atenção da princesa, que desejou provar seu sabor, sentir sua essência, fazê-la sua. Inclinou muito devagar a cabeça e desenhou uma rápida linha com a língua sobre a ponta, capturando o líquido salgado. O gemido de prazer de Stone a fez sorrir. Assim que o sêmen se dissolveu em sua língua, Alyssa sentiu um fluxo contínuo de energia que percorria seu corpo levando-a ao limite e a fazendo desejar mais.

Deslizou a ponta do pênis dentro de sua boca e descreveu espirais com a língua sobre a pele sedosa. Com uma mão lhe segurou pelas nádegas e atraiu seu corpo para lhe sentir mais dentro e desfrutar da forma em que seus músculos se esticavam com o movimento.

— Chupa com força. Beba minha essência. — As palavras de Stone soaram tensas e ela obedeceu. Saber que enfim podia fazer com ele o que quisesse a enchia de poder. O príncipe se deslizou mais dentro, até o fundo da cavidade da boca da princesa, que se sentia a ponto de explodir.

Alyssa concentrou toda sua energia no formoso membro de Stone. O mundo que a rodeava desapareceu e o único que lhe importava era levá-lo até o limite e sentir a explosão de sua essência na garganta. Sem alterar o ritmo, segurou seu testículo com uma mão e os fez rodar entre os dedos.

Acelerou o ritmo, sentindo que, a cada momento que passava, seu pênis aumentava de tamanho. Percorreu com o dedo a suave pele que unia os testículos com o ânus e Stone explorou dentro de sua boca, tal e como ela tinha imaginado. O grunhido de prazer do príncipe se ouviu em toda a sala.

A energia fluiu entre eles e percorreu suas veias como se fosse lava incandescente. Alyssa continuou chupando até que teve tomado até a última gota de seu sêmen.

Dois dos homens Klatch se aproximaram para levantá-la e deitá-la com cuidado sobre o altar, com as costas contra os lençóis púrpura e as pernas abertas.

Agradeceu-os as obrigado em voz baixa, consciente de que não teria sido capaz de ficar de pé sozinha. Pequenas explosões de energia seguiam percorrendo seu corpo.

Stone se aproximou e colocou uma mão no interior de uma de suas coxas.

— Relaxe, meu amor. Deixa que me ocupe de você.

Antes que tivesse tempo para pensar, o príncipe se inclinou sobre seu sexo e riscou uma linha cálida com a língua sobre seus lábios. Ela se arqueou contra sua boca, sacudindo a cabeça adiante e atrás, lhe suplicando que não se detivesse. Ele introduziu a língua, provocando-a, mas sem roçar o clitóris em nenhum momento. Sem lhe dar tempo a protestar, deslizou um dedo

dentro dela e logo riscou uma linha até seu traseiro.

Alyssa recordou a última fantasia que tinham compartilhado, em que ele a tinha penetrado por detrás com os dedos com a promessa de que algum dia o faria com seu enorme pênis. Sentiu uma nova onda de excitação que lhe produziu uma sensação líquida entre as pernas.

Pela risada perversa de Stone, soube que se deu conta de sua reação. Ele rebuscou entre os pensamentos de sua prometida enquanto lhe introduzia um dedo pelo ânus. Deu-lhe uns segundos para que se acostumasse àquela nova invasão, e enquanto isso continuou atormentando seus clitoris. Quando enfim a princesa se relaxou, começou a penetrá-la cada vez mais profundamente com o dedo; todos a seu redor seguiam com atenção o que ocorria no altar.

Uma intensa sensação de prazer, erótica e proibida, golpeou-a. Seus mamilos se esticaram até quase machucar e ela arqueou o quadril contra a mão de Stone. Queria mais, necessitava mais.

A língua do príncipe se deslocou para acariciar o contorno mais sensível do clitoris, aproximando-a cada vez mais ao precipício pelo que ela desejava cair. Suas paredes internas se esticaram e então Stone lhe segurou o clitoris entre os lábios e chupou com força. O mundo ao redor dela pareceu explodir em mil pedaços e a energia fluiu desde seu corpo em todas direções, enquanto seus gritos de prazer enchiam a estadia.

Necessitou vários minutos para que sua mente flutuasse de volta à terra e, embora pudesse parecer impossível, seu corpo ainda queria mais. "Que demônios está acontecendo comigo?", perguntou-se. Seus quadris seguiam movendo-se ritmicamente contra a mão de Stone. Deu-se conta de que agora tinha introduzido dois dedos em seu ânus e aquela sensação lhe arrancou um gemido. Desejou que cumprisse sua promessa e utilizasse também seu membro.

— Logo, meu amor. Logo...

Surpreendeu-se para ouvir a voz de Stone dentro de sua cabeça. Sabia que, uma vez a união fosse completa, compartilhariam um vínculo empático para toda a vida, embora pelo visto já era assim. E se ele podia falar com ela, também ela podia falar com ele!

— Quero te sentir dentro de mim, Stone. Preciso-o. Agora!

Sem dizer nada, ele a levantou do altar e a deslizou por seu corpo até que tocou o chão com os pés. Seu pênis ereto se afundou em seu ventre e Stone se inclinou e a beijou, deslizando a língua entre seus lábios. Alyssa sentiu seu próprio sabor na boca dele e passou os dedos por seu cabelo, tentando lhe atrair mais. O a afastou brandamente e sacudiu a cabeça com um sorriso satisfeito nos lábios.

— É hora de que tome minha essência de novo. — Sua voz era apenas um sussurro, só

para ela. Situou-a contra o altar e ordenou em silêncio que se inclinasse sobre ele, de forma que seus seios descansassem sobre o suave tecido cor púrpura, lhe assegurando assim o acesso de detrás. Algo viscoso e frio começou a jorrar por suas nádegas e Alyssa se deu conta de que era algum tipo de lubrificante. Sentiu um leve formigamento e soube que era a poña.

Então o pênis de Stone roçou suas nádegas para, um segundo mais tarde, deslizar-se entre elas e, com a ponta, desvirginar seu traseiro. Alyssa suspirou. Era um pouco doloroso, mas todo seu corpo estava tão excitado que a linha entre a dor e o prazer era apenas perceptível.

Como quem aciona um interruptor, de repente um furacão de poder começou a crescer dentro dela. Alyssa tentou relaxar-se e deixar que a energia fluísse em seu interior. Stone deslizou uma mão por diante de seu corpo para lhe acariciar o clitóris. A combinação de sensações lhe produziu um prazer tão primitivo que se converteu em mais energia e se uniu ao fluxo do furacão.

Pouco a pouco, seu corpo se foi relaxando sob a invasão do membro de Stone e se apertou contra ele para tomar uns centímetros mais em seu interior. De novo necessitou um momento para adaptar-se a aquela sensação e, quando esteve preparada, moveu os quadris contra os dele, deslizando a ponta de seu pênis lentamente dentro e fora enquanto seu corpo seguia pedindo mais.

Stone grunhiu a suas costas, como se já não fosse capaz de permanecer quieto. Começou a mover-se dentro dela, com uma cadência larga e pausada, penetrando cada vez mais dentro com cada nova investida. Quando o som de pele se chocando contra pele encheu a sala e seus testículos golpearam suas nádegas, Alyssa soube que a tinha tomado por completo. Separou ainda mais as pernas para lhe facilitar o acesso a seu interior, e se apoiou sobre o altar com os antebraços.

— Foda-me, Stone, como sempre desejei que o fizesse!

Como se suas palavras tivessem quebrado as últimas cadeias de seu autocontrole, ele aumentou o ritmo de suas investidas até que a ponta de seu pênis chocar repetidamente contra o centro de seu ser, lhe proporcionando um êxtase que nunca antes tinha experimentado. Observou fascinada como sua pele se cobria de pequenos brilhos de energia enquanto Stone a empurrava para o precipício.

Levantou o olhar e se encontrou com os olhos de um dos homens Klatch, que felizmente não era nem Grayson nem Ryan, e então se deu conta de que todos se colocaram ao redor do altar. Do arbusto de cabelo encaracolado daquele desconhecido Adônias, seu pênis saía disparada para ela. Ela observou como ele envolvia seu membro com uma mão e começava a masturbar-se com movimentos largos e seguros.

A excitação era tal que Alyssa acreditou que se afogaria. Custava-lhe respirar.

— Por favor... — sussurrou, embora não estava segura do que era o que suplicava. Só sabia que ter Stone enterrado em seu traseiro enquanto aquele arrumado Adônis se acariciava diante dela era mais do que podia suportar. Se não gozasse logo, sabia que acabaria explodindo. A onda de poder continuou crescendo exponencialmente com cada nova investida de Stone. Alyssa sentiu medo. Nunca tinha experimentado tal quantidade de energia, nem sequer a vez que sustentou a mão de sua mãe e canalizou o poder da rainha. O que ocorreria se não sobrevivesse?

Stone lhe acariciou o clitóris com o dedo e finalmente Alyssa explodiu. Ondas de prazer e de poder saíram de seu corpo e cobriram a estadia de faíscas rosadas.

Na distância, através de uma neblina de sensações, a essência de Stone se verteu em seu interior e soube o momento exato em que a tocava. As luzes que iluminavam a sala tremeram e seu corpo explodiu de novo. O orgasmo a golpeou com a força de um murro e Alyssa ofegou tentando recuperar o fôlego. As exclamações de surpresa dos assistentes o alagaram tudo.

A princesa se derrubou sobre o altar, com uma bochecha descansando sobre o tecido púrpura. Os braços caíam flácidos aos lados do corpo. Por um momento Stone se relaxou também sobre ela. Apoiou a testa em suas costas enquanto pequenas contrações fluíam através dos dois. Finalmente, deslizou-se pouco a pouco fora dela, deixando-a vazia e aflita.

Alyssa sentiu um contato frio e molhado de um tecido nas costas e se sobressaltou. Sasha lhe colocou uma mão sobre as costas.

— Sou eu, princesa. Ainda faltam coisas por chegar, mas devemos limpar o membro do príncipe para nos assegurar de que não leva bactérias ao interior de sua matriz, pondo em perigo a sua herdeira. Este pano quente os ajudará a se curarem rapidamente e a que amanhã não esteja dolorida.

Alyssa se limitou a assentir fracamente e deixou que a governanta continuasse com seus cuidados. Todo seu corpo parecia ser feito de gelatina. Sentia-se exausta, embora pouco a pouco se desse conta de que o enorme torvelinho de energia ainda fluía através de seu corpo. Escondia-se como uma faísca à espera da isca que rebelasse seu verdadeiro poder.

"O que acontecerá se não puder acabar a cerimônia?", pensou. Sabia que tinha que fazê-lo por sua mãe, pelo Tador e pelo Stone, mas não estava segura de que seu corpo queria cooperar. Então outra idéia a sacudiu.

— O que acontece com você, Stone? Gozou duas vezes em um espaço de tempo muito reduzido. Vai ser capaz de... Já sabe?

Ouviu sua risada.

— Não se preocupe por mim, meu amor. Estou preparado.

A pomada fria que Sasha tinha estendido sobre a pele de suas nádegas era todo um alívio. Os pequenos círculos que a governanta descrevia sobre sua pele foram descendendo até lhe acariciar as dobras de seu sexo. Sonolenta depois de tantas sensações, Alyssa estava segura de que nada poderia excitá-la de novo, mas lentamente, contra toda lógica, sentiu como o dragão despertava de novo de sua letargia.

Um instante mais tarde, Stone relevou Sasha e colocou a Alyssa em cima do altar. Inclinou-se sobre ela e a beijou brandamente,

— É incrível, Alyssandra. Só falta uma parte da cerimônia.

De novo voltou a sentir-se intimidada pela situação. Fazia coisas frente a uma audiência de completos desconhecidos que nunca antes tinha experiente em privado, e se perguntou se seria capaz de chegar até o final.

As enormes mãos de Stone se deslizaram por sua juba.

— Pode fazê-lo, Alyssandra. Estarei com você todo o tempo. E quando tivermos terminado, poderemos passar tempo juntos, os dois sozinhos.

Seu sentido da vergonha se intensificou ainda mais, mas se obrigou a sorrir e a assentir.

Fez um gesto Sasha com a cabeça para que o ajudasse a colocá-la adequadamente sobre o altar, antes de atar suas mãos magicamente por cima da cabeça.

Quando Alyssa abriu a boca, disposta a protestar, Sasha lhe explicou a razão.

— A quantidade de essência que irá absorver será um autêntico choque para seu sistema. Isto protegerá a você e Stone de qualquer dano.

Muito fraca para discutir, Alyssa assentiu, enquanto sua mente baralhava todas as possibilidades. Stone lhe tinha contado que todos os que tinham tentado completar a cerimônia da última ascensão com êxito tinham perecido no intento. Sabia que tinha sobrevivido mais à frente que suas predecessoras pelos murmúrios dos Adônis presentes, mas se a última parte requeria que estivesse atada por sua própria segurança, então aquilo não aumentava precisamente a confiança em si mesmo.

Stone riscou uma larga linha pelo interior de sua coxa, excitando-a outra vez enquanto o furacão de energia cobrava vida de novo. Como se alguém lhes tivesse feito um sinal, o grupo de homens que os rodeavam fecharam filas e bloquearam qualquer possível saída. Todos estavam completamente excitados e em seus olhos brilhava um desejo irrefreável. Alyssa não pôde evitar estudar abertamente as genitálias de alguns daqueles homens, como se estivessem formando à

espera de uma inspeção. Antes de conhecer Stone, nunca tinha visto um pênis tão de perto e agora tinha a seu redor os melhores de uma raça. Todas os pênis eram de uma beleza extrema, apesar das diferenças entre umas e outras: largas, grossas e rematadas com uma brilhante gota de sêmen. Lambeu-se os lábios ao recordar o sabor da essência de Stone dissolvendo-se em sua língua.

— Chegou a hora da união final. — A voz de seu prometido a tirou de seu intenso estudo anatômico e voltou o rosto para ele, repentinamente envergonhada ao dar-se conta de que Stone tinha lido seus pensamentos.

O príncipe piscou um olho e logo fez um gesto em direção ao resto dos homens.

— Reclamo à nova rainha. Sua essência lhe dará o poder suficiente para subir ao trono e liberar a atual rainha de seu vínculo simbiótico com o Tador.

— Longa vida à rainha Alyssandra — responderam todos ao unísono.

"Sinto-me como se fosse a virgem sacrificada em um filme de série B!", pensou ela algo aborrecida.

De repente as mãos de Stone estavam novamente por todo seu corpo, apagando qualquer possível pensamento. Riscou acima de seu sexo com os dedos e lhe enviou pura energia para alimentá-la.

Todos os pontos erógenos de seu corpo se interconectarão entre si mediante um fio invisível de lava que fluía justo por debaixo de sua pele e o fazia sentir como se estivesse a ponto de explodir a qualquer momento. Pensou que, depois do que tinha passado até então, era provável que isso ocorresse.

Stone percorreu a longitude de seu sexo com a ponta de seu membro e a energia dentro de Alyssa grunhiu como um depredador faminto antes de multiplicar-se em questão de segundos. Tentou enfrentar-se a tantas sensações, de conseguir controlar o que lhe estava passando a seu corpo. Sentiu que a pele lhe queimava até que a dor fluiu por seu corpo como um milhão de formigas que a devoravam por dentro.

— Relaxe, meu amor. — Stone passou uma mão por sua pele nua. —Relaxe e deixe que a energia flua através de ti. enfrentá-la só causará dor. Nasceu para canalizar esse poder. Conseguirá controlá-lo, mas antes deve aceitá-lo.

— Nunca tinha sido tão intenso! — protestou Alyssa. A cada segundo que passava sentia mais medo. Medo de que seu corpo se incendiasse ao tentar canalizar toda aquela energia. — Não posso dominá-la toda.

— Confia em mim, meu amor. Pode fazê-lo. Relaxe. ..

Alyssa fechou os olhos e, depois de um momento de dúvida, deixou-se levar pelas sensações que corriam por suas veias. Dentro de sua mente, pôde ver os finos fios de seu poder, rosados e brilhantes. Imaginou fluindo através de sua pele em todas direções, alimentando as terras de Tador, as sarando, as mantendo.

Ouviu um murmúrio de aprovação de Stone que provinha de algum lugar entre suas pernas. Então o príncipe acariciou de novo as dobras de seu sexo com a ponta do pênis. Outra descarga de energia atravessou o corpo da princesa, mas esta vez pôde canalizá-la sem problemas. Abriu os olhos para encontrar-se com os de seu prometido.

— Quero te sentir dentro de mim, Stone. Levei toda a vida te esperando. Foda-me. Agora.
— surpreendeu-se ao perceber o tom de sua voz, tranquilo e impassível.

Ele se inclinou sobre ela e se deslizou em seu interior centímetro a centímetro, lentamente. Ela desfrutou da deliciosa fricção e arqueou o quadril contra ele, oferecendo-se, suplicando mais.

Os homens que os rodeavam começaram a acariciar-se com mais intensidade e a sala se encheu do som da carne, proporcionando à princesa mais energia.

Stone lhe beliscou os mamilos entre os dedos indicadores e polegar enquanto continuava investindo-a, tomando sua virgindade e afundando-se cada vez mais dentro dela.

Alyssa emitiu um gemido surdo. Uma sensação incisiva e dolorosa despertou do estupor da excitação e teve que tomar uns segundos para acostumar-se à invasão de Stone, tal como tinha feito quando a tinha penetrado por detrás.

Quando ao príncipe lhe pareceu que já estava preparada, começou a mover-se. Um prazer delicioso cobriu a Alyssa como uma onda cálida e estremecedora.

— Então isto é fazer amor!

— Isto não é mais que o princípio, meu amor.

Arqueando o quadril contra o corpo de seu amado com cada movimento, Alyssa subiu e subiu cada vez mais alto. Desejou que suas mãos estivessem livres para poder lhe tocar e percorrer os músculos de seu peito com os dedos.

A sua direita, Grayson gemeu de prazer. Alyssa se voltou bem a tempo para ver como seus traços cinzelados se retorciam, vítimas de seu repentino orgasmo. De seu pênis saiu disparado um jorro do branco líquido. Como se a cena transcorresse a câmara lenta, continuou acariciando-se até expulsar até a última gota de sua essência, que caiu sobre os seios da princesa. De repente, sentiu que a atravessava uma explosão de poder. Arqueou as costas sobre o altar, enquanto lutava por conter a nova fissão de energia.

O sêmen desapareceu de sua pele como se os poros bebessem a essência. Frente a seus

olhos dançaram milhares de luzinhas brancas; tinha a sensação de estar apanhada em um quarto cheia de lâmpadas que piscassem. Sentiu-se enjoada e seu corpo se retorceu ante aquela nova sobrecarga de energia.

Lutou contra ela durante uns minutos, mas então recordou que o melhor era relaxar-se e canalizar o poder através de seu corpo para enviar sua energia ao Tador.

Justo quando acabava de recuperar a visão, outro jorro de sêmen caiu sobre seu ventre, esta vez de Ryan. O espesso líquido se filtrou em sua pele como se fosse melaço através de uma parte de tecido e produziu uma nova reação em seu já sobrecarregado sistema.

Alyssa respirou profundamente e deixou que o fluxo de energia circulasse através dela em direção ao planeta. Formou-se entre eles uma grossa corda de poder, que se fortalecia com cada nova conexão.

Agora que já era capaz de controlar a energia, abriu os olhos de novo ao presente. Stone ainda seguia penetrando-a a um ritmo contínuo. Enquanto isso, os Adônis foram descarregando, um a um, sua essência sobre ela.

A excitação de Alyssa era cada vez maior e lhe queimava os sentidos. Uma nova explosão de sêmen lhe salpicou o ventre e então se deu conta de que os vinte Klatch já tinham contribuído a lhe dar energia. Rodeou Stone com as pernas e o apertou contra seu corpo em cada investida.

— Goze para mim, querido. Quero sentir sua essência em meu interior.

O grunhiu a modo de resposta e com três movimentos finais se esvaziou dentro dela. A sensação levou a princesa ao limite do precipício e seu corpo fluiu com intermináveis ondas de prazer.

Quando os espasmos finais do orgasmo cessaram, o vínculo entre o Tador e a mãe de Alyssa se desintegrou.

Em seu lugar, agora a energia constante que o planeta necessitava para sobreviver e prosperar saía dela. Sentiu-se como a mãe que dá o peito a seu filho pela primeira vez; era um prazer delicioso que não se parecia com nada que tivesse experimentado antes. Nesse momento, se deu conta de que havia outro ser tomando energia e sustento dela.

Seu filho. O filho de Stone. Notou que crescia em seu ventre, onde seu pai tinha plantado sua semente. Não, não era um filho, corrigiu-se; Stone e ela foram ter uma filha.

— Uma filha de Stone — sussurrou assombrada. — Levo uma filha de Stone em meu ventre.

A risada orgulhosa do príncipe encheu a sala, mas Alyssa o conhecia o suficientemente bem para identificar uma nota de alívio nela.

Sasha liberou as mãos de sua senhora das ataduras invisíveis e Stone a levantou do altar, balançando-a entre seus fortes braços. Ela se aconchegou contra seu peito e sussurrou:

— Aonde vai?

— Vou levar-te aos banhos para te assear e acalmar seu dolorido corpo. Logo te levarei a cama... dormir — acrescentou, e a beijou na frente.

Capítulo 16

Alyssa descansava placidamente nos braços de Stone, incapaz de abrir os olhos.

— Shhh, minha bela feiticeira. Relaxe e deixa que eu me ocupe de tudo. Teve uma noite muito longa.

Stone a beijou na testa enquanto a deixava nas cálidas águas dos banhos. A sensação do líquido espumoso em sua pele lhe arrancou um grito e afundou os dedos nos ombros de Stone. Seu corpo se sacudiu vítima de intensos tremores e teve que apertar os dentes com força para não morder língua.

Ele se sentou e a embalou em seus braços até que seu corpo se acostumou pouco a pouco à água e pôde relaxar-se.

— Beba, meu amor.

Sustentou uma taça junto a seus lábios e ela bebeu agradecida o fresco líquido, que a ajudou a paliar as conseqüências do fogo que tinha ardido em seu interior. A pele nua de Stone se deslizou sobre a sua dentro da água temperada e Alyssa desejou poder aconchegar-se contra ele como um gato e lambar seu corpo dourado. Ele riu. A princesa recordou que agora podia ouvir seus pensamentos. Melhor, posto que não tinha suficiente energia para falar ou expressar em voz alta seus pensamentos mais eróticos.

— Teremos tempo para isso quando tiver se recuperado. Vou deixar-te sobre a plataforma de banho para te lavar. Relaxe, meu amor.

A superfície gelatinosa da plataforma lhe aliviou as costas. Durante uns instantes as mãos de Stone desapareceram e se sentiu sozinha e desamparada. Uma onda de pânico se apoderou dela e lutou para tentar abrir os olhos e implorar que não se separasse de seu lado. Mas então suas cálidas mãos se posaram sobre sua cabeça, acalmando-a imediatamente.

— Que demônios me passa? Nunca me havia sentido tão assustada e dependente.

— Estou aqui, Alyssandra. Não se preocupe, não penso te deixar. Sempre estarei perto de você. — Acariciou os lábios de sua amada com um beijo é uma reação normal depois da

cerimônia. Não se preocupe. É temporário.

Continuou tombada sobre a plataforma como se estivesse morta e Stone lhe ensaboou cuidadosamente o corpo — mãos, braços e ombros— e logo esclareceu espuma e massageou seus músculos. Quis gemer de prazer quando lhe apertou as Palmas das mãos e os dedos. Era surpreendente como uma carícia não sexual podia chegar a ser tão reconfortante e erótica ao mesmo tempo.

Logo, pouco a pouco, ensaboou-lhe os seios, o ventre, as pernas e os pés, e voltou a esclarecer seu corpo enquanto aproveitava para massageá-la. Cada vez que Alyssa acreditava que já não havia mais tensão em seu corpo, as peritas mãos de Stone encontravam outro ponto contraído e o eliminavam. Sentia como se afundasse cada vez mais e mais na superfície da plataforma.

Stone lhe separou as pernas e teve especial cuidado com a zona de ao redor da vagina e o ânus. Suas carícias agora eram carinhosas e delicadas. Esclareceu de novo seu corpo e logo depositou um beijo em seu ventre.

— Não posso acreditar que nossa filha esteja crescendo dentro de ti.

Sorriu com os lábios ainda sobre a pele da princesa, que desejou ter a energia necessária para levantar uma mão e lhe tocar o cabelo.

Sem deixar de acariciar o corpo de Alyssa, Stone se deslocou pela plataforma e se colocou junto à cabeça de sua amada. As cálidas águas dos banhos brincavam com sua juba. De repente a princesa notou algo frio na cabeça e soube que Stone lhe estava lavando o cabelo. O xampu encheu a estadia de aroma a baunilha e lavanda. A Alyssa recordou o aroma do azeite que Stone tinha utilizado fazia tão somente uns dias.

Massageou-lhe lentamente o couro cabeludo e Alyssa pensou que, de ter tido a energia suficiente, agora mesmo estaria ronronando como uma gatinha sob seus atentos cuidados. Quando cada centímetro de sua cabeça tinha sido convenientemente massageado, esclareceu-lhe o cabelo, assegurando-se de que não lhe entrasse água nos olhos nem nas orelhas.

— Alyssandra, estou aqui, a seu lado. Eu também tenho que me lavar, mas não quero que pense que te abandonei.

Sentia-o dentro de sua cabeça e achava consolo cada vez que ouvia o som da água escorregando por seu corpo. Quando Stone terminou, agarrou-a brandamente em braços e saíram dos banhos em direção à sala vestidor em que a princesa tinha conhecido Sasha o primeiro dia.

Stone se tomou seu tempo. Secou-a cuidadosamente com uma toalha e lhe voltou a aplicar

a pomada entre as nádegas. Logo envolveu sua juba com uma toalha e a cobriu com uma cômoda bata para levá-la de novo a seu quarto.

Segundos mais tarde, ou isso pareceu a Alyssandra, encontrou-se tombada sobre o suave colchão de sua cama, com Stone nu apertado contra ela, com um braço ao redor de sua cintura e uma enorme emanação sobre seu peito. Reuniu toda a energia que pôde e cobriu a mão dele com a sua, antes que o sonho se apoderasse dela.

Alyssa despertou envolta pelos poderosos braços de Stone e com seu membro descansando contra a linha de suas nádegas. Sorriu e se espreguiçou contra seu corpo como se fosse um gato. Aparentemente tinha recuperado toda sua energia. Nunca antes havia se sentido melhor.

— Podemos despertar assim cada manhã o resto de nossas vidas?

Sua profunda risada contra o oco de seu pescoço percorreu seu corpo e provocou que seus mamilos ficassem eretos e que seu sexo se inchasse.

— Como deseja, minha rainha.

Alyssa se surpreendeu para ouvir que se referia a ela como "Rainha" e riu.

— Sabe o que? Acabo de me dar conta de que agora somos o rei e a Rainha. Não te parece um pouco surrealista?

Stone a fez rodar para ele e imediatamente deslizou seu membro entre as dobras de seu sexo, o que arrancou uma expressão de surpresa dela.

— Tenho que admitir que demorarei um pouco em me acostumar aos novos títulos. Mas meus deveres para com minha rainha não serão nenhum inconveniente, sobretudo agora que não há barreiras entre nós.

Retirou-se o justo para que a avivada ponta de seu pênis lhe acariciasse o clitóris e logo voltou a penetrá-la.

Alyssa suspirou extasiada ao sentir o intenso prazer e o poder que fluía por seu corpo, enquanto seu quadril se elevava instintivamente para encontrar-se com a dele. Em seguida se deu conta de que podia sentir o mesmo que Stone através do vínculo empático que os unia. Moveu-se sob o peso do que agora era seu marido e gemeu ao sentir duas sensações distintas ao mesmo tempo.

— Talvez necessite mais tempo para me acostumar a isto. Não tinha nem idéia de que as mulheres são tão sensíveis a qualquer movimento.

Alyssa engoliu saliva. De repente tinha a garganta seca.

— E eu não tinha nem idéia de quão agradável é penetrar uma mulher excitada.

Rodeou sua magra cintura com as pernas e o empurrou mais dentro com cada investida. O pêlo encaracolado que nascia na base do pênis de Stone lhe acariciava o clitóris cada vez que a enchia com sua masculinidade. Os dois gemeram ao uníssonos ao sentir como as unhas dela se cravavam nas costas do novo rei. A corrente de energia, agora já familiar, fluiu através de seu corpo e foi aumentando com cada movimento de Stone.

Alyssa olhou a seu marido aos olhos e se surpreendeu ao descobrir uma ternura e uma vulnerabilidade que nunca antes tinha visto em nenhum de seus encontros sexuais. Stone segurou seu rosto entre as mãos e seus movimentos dentro dela se voltaram mais ternos e delicados. Acariciou-lhe a bochecha com o polegar e logo foi baixando até os lábios.

Deslizou a língua entre seus lábios e explorou cada centímetro dela, saboreando-a, memorizando os detalhes. Stone tinha sabor de especiarias e a macho, e suas carícias lhe enchiam o peito de amor e a excitavam por dentro.

— Finalmente te tenho toda para mim, minha bela Alyssandra.

Não esperou a que ela respondesse; beijou-a de novo e logo se retirou para poder olhá-la enquanto continuava com seus movimentos rítmicos.

O momento era muito terno para danificá-lo com palavras. Além disso, a Alyssa parecia erótico olhá-lo nos olhos enquanto não deixava de penetrá-la.

— Stone...

Os músculos da rainha se esticaram ao redor do corpo de seu marido e provocaram uma fricção deliciosa entre seus corpos. De comum acordo, sem ter meio palavra, continuaram fazendo o amor com movimentos lentos e pausados até que Stone expulsou sua essência dentro dela e fez que ela alcançasse o clímax ao mesmo tempo.

Quando Alyssa recuperou a vista, afundou os dedos no cabelo de seu amado e atraiu seus lábios para os seus. Suas línguas se enfrentaram em duelo, enquanto dentro dela Stone ficava tenso de novo.

— Hei-te dito que eu adoro o tempo que demoram os homens Klatch em se recompor?

Stone lhe mordiscou os lábios enquanto começava a mover-se de novo dentro dela.

— É graças à energia da rainha, mas se o prefere me pendurarei a medalha.

Alyssa riu a gargalhadas no oco de seu pescoço.

— Foda-me, Stone. Foda-me como sempre quis fazê-lo.

Uma onda de orgulho masculino fluiu entre sua conexão empática enquanto Alyssa

destruía as cadeias que controlavam o desejo de Stone. Levantou-a da cama para trocar de ângulo e logo se introduziu nela como nunca o tinha feito. Com cada poderosa investida, a energia se formava redemoinhos no corpo da rainha e ao redor dos dois amantes. Em questão de minutos, respirar se converteu em toda uma odisséia e mesmo assim Stone não se deteve nem diminuiu o ritmo.

Aproximou os lábios ao ouvido de Alyssa e sua barba matutina lhe roçou brandamente o pescoço.

— Alimenta à terra, meu amor, e logo farei com que grite meu nome enquanto goza.

O sussurro de sua promessa fez que os músculos internos da rainha se esticassem ao redor do membro de Stone, que se correu entre gemidos de prazer.

— Feiticeira... — ofegou com a cabeça enterrada em seu pescoço.

Alyssa fechou os olhos e deixou que o poder fluísse livremente por seu corpo. Imaginou o planeta em sua mente e com supremo cuidado canalizou a energia para os pontos mais escuros, onde a decadência de Tador era evidente. Cada um desses pontos foi iluminando-se até que todos brilharam cheios de saúde e vitalidade.

Quando estava chegando ao limite de suas reservas de energia, abriu os olhos e se surpreendeu ao encontrar Stone observando-a enquanto faziam amor de novo.

— Bem-vinda a casa outra vez, minha rainha. — Cobriu os lábios dela com os seus e logo introduziu a língua dentro de sua boca, onde ambos se encontraram um renovado frenesi. Ela mordeu brandamente seu lábio inferior enquanto ele deslizava os dedos por sua sedosa juba.

Desejando poder senti-lo ainda mais dentro, Alyssa rodou sobre a cama até que esteve em cima dele. Descansou uma mão a cada lado da cabeça do rei e deixou-se cair sobre seu pênis ereto, cuja cabeça lhe chocava contra a parte mais interna de seu sexo com cada investida. Seus mamilos se agitavam diante do rosto dele, e Stone se surpreendeu quando lhe ofereceu um para que o chupasse enquanto ela seguia montando-o.

Alyssa mal podia respirar. Seus músculos internos se esticavam cada vez mais ao redor dele e sentiu que estava a ponto de alcançar o clímax. O ritmo entre o casal de amantes se intensificou e o aroma ácido do sexo e o som da carne se chocando contra a carne encheram o quarto. Quando Stone lhe mordeu um mamilo, enquanto com a outra mão lhe beliscava o outro, Alyssa explodiu. A energia estalou em todas direções e seus músculos se contraíram ritmicamente. Um segundo mais tarde a cálida essência do rei saiu disparada dentro dela e lhe provocou outra onda de energia que ricocheteou contra as paredes ainda fumegantes.

Alyssa deixou-se cair entre os braços do rei e procurou proteção em sua cálida ternura.

— Eu te amo, Stone.

Rapidamente, e sem abandonar ainda seu corpo, a fez rodar de novo sobre a cama até que esteve debaixo dele, que a olhou intensamente com seus olhos lavanda.

— O que disse?

Alyssandra sorriu ao dar-se conta de que era a primeira vez que dizia aquelas palavras em voz alta.

— Que te amo.

O sorriso zombador de Stone lhe fez ter vontades de lhe esbofetear, mas em lugar disso riu para lhe ouvir dizer:

— Já ia sendo hora, feiticeira.

Essa mesma noite, seguindo a tradição dos Klatch guardada ao longo dos séculos, Alyssandra subiu os degraus que levavam a castelo e se apresentou ante o povo Klatch, que se tinha reunido ali para presenciar suas bodas com Stone. As cerimônias nupciais dos Klatch não se pareciam em nada às que ela tinha visto na Terra e, graças a Deus, eram menos sexuais que a de ascensão, embora só um pouco.

Não é que Alyssa não tivesse desfrutado daquele ritual erótico, mas ao menos de momento preferia que sua vida sexual com Stone fosse um pouco menos pública. Entretanto, seu desejo deveria esperar um dia mais.

Annara, a mesma princesa que tinha oficiado a ascensão ao trono, deu um passo à frente e anunciou o começo da cerimônia nupcial.

— Bem-vindo, povo de Klatch. — Sua voz chegou magicamente aos milhares de cidadãos que se reuniram ali. — Príncipes, adiante.

Ryan e Grayson, em sua condição de príncipes herdeiros, deram um passo à frente e beijaram castamente a Alyssa na bochecha. Então ela levantou os braços e os dois homens lhe arrancaram literalmente a roupa e a deixaram nua ante seus súditos. Embora soubesse no que consistia a cerimônia, não pôde evitar uma pequena exclamação de surpresa ao sentir a suave brisa sobre os mamilos.

A multidão murmurou expressões de celebração e numerosos comentários sobre a vitalidade da nova rainha. Alyssa se alegrou mais que nunca de ter superado suas inseguranças com respeito a seu corpo. Se aquela cerimônia se celebrou tão somente umas semanas atrás, nunca teria completado a ascensão, nem tampouco a cerimônia de bodas.

Annara levantou uma mão e a multidão guardou silêncio.

— A Rainha Alyssandra se apresenta hoje ante vós levando a futura Rainha em seu ventre.

Superou com êxito a cerimônia de ascensão ao trono e liberado a Annalecia de suas obrigações com o Tador e seu povo.

A multidão aclamou efervescida. Enquanto, a brisa açoitava a pele nua de Alyssa e a arrepiava, ao tempo que entre suas pernas aparecia de novo uma sensação úmida e familiar. O fato de que centenas de pessoas a vissem nua também tinha certo toque erótico, especialmente se a olhavam, tanto homens como mulheres, como se fosse uma sobremesa deliciosa.

Decidiu que o melhor era fixar o olhar em um ponto por cima da multidão e rezar para que aquilo se acabasse logo.

— Que o rei dê um passo adiante. — A voz da Annara soou por cima dos murmúrios dos presente.

A multidão se separou e os olhos de Alyssa ficaram cravados na musculosa figura de Stone. Vestido com uma túnica de um púrpura intenso e umas calças, subiu os degraus lentamente, de um em um. À medida que se aproximava dela, seus clitóris se contraía antecipando-se às sensações que lhe esperavam.

Seu corpo se converteu em um cão do Pavlov traidor quando a tentava Stone. Sempre que o tinha perto, suas vísceras lhe exigiam impaciente sustento, embora tivessem a toda a população de Klatch frente a eles.

Stone se ajoelhou frente à Rainha e inclinou a cabeça, o qual não fez mais que intensificar a excitação de Alyssa, cuja imaginação hiperativa não deixava de baralhar as distintas coisas que poderiam fazer nessa postura.

Annara se voltou para ela.

— Rainha dos Klatch, querem proceder a preparar a seu companheiro para a cerimônia que está a ponto de acontecer?

Alyssa sorriu enquanto tomava uma faca de mãos da Annara e cortava a túnica do musculoso torso de Stone.

— Se levante, rei Stone, para que possa continuar com os preparativos.

— Tome cuidado com essa faca, meu amor, ou seu sustento poderia ser gravemente interrompido.

Quando ele ficou de pé, Alyssa deslizou a faca com muito cuidado dentro da cintura de suas calças e cortou o tecido o suficiente para poder rasgar o resto com as mãos.

— Atreve-se a ameaçar à rainha? Só por isso merece ser atado e que eu cumpra com minha promessa.

Tentou dissimular um sorriso pícaro, sem êxito.

Imaginou todas as coisas que faria a seu marido assim que estivessem a sós. No momento, passou-se a língua pelos lábios ao ver que seu membro inchado de sangue ficava livre de toda atadura. Sobressaía-me orgulhoso e desafiante de seu corpo e entre os pressente se ouviram vários murmúrios de aprovação.

— Feiticeira!

Annara tentou ocultar o interesse com o que olhava o pênis de Stone, mas, ao não ter muito êxito, dedicou um sorriso a Alyssa e logo encolheu os ombros antes de lhes fazer gestos para que dessem um passo à frente agora que o rei também estava nu.

— O rei Stone se apresenta hoje ante vós nu de todo orgulho ou barreira material. Demonstrou sua habilidade para subministrar energia à rainha e também para lhe dar um herdeiro. — Annara se voltou para o casal. — Voltem-se e enfrentem a seu povo enquanto recebem a marca de suas bodas.

Uma suave e rápida sacudida no quadril a fez saber que o processo tinha sido completado. "Bem, se fazer uma tatuagem na Terra fosse tão fácil como isto, todo mundo levaria uma boa coleção", pensou Alyssa.

Os reis deram meia volta para que todos pudessem admirar as pequenas espadas curvas com rosas vermelhas gravadas em seus quadris. Os Klatch não se prendiam a coisas tão temporais como um anel, preferiam algo mais permanente e duradouro, como o amor de Alyssa pelo Stone e por seu planeta.

Annara deu um passo à frente de novo.

— Declaro ao rei e à rainha oficialmente casados. Que comecem as celebrações!

Alyssa deslizou uma mão na de Stone e baixaram os degraus juntos para uma banheira que tinha sido instalada ali com um propósito muito especial. Era mais alta que Stone, o suficientemente larga para albergar a quatro pessoas, e estava fabricada em estropia, de modo que ninguém pudesse ver nada do exterior. Pelo visto, agora que estavam casados, lhes permitia a ilusão de ter intimidade. Uma fileira de degraus de madeira levava a um dos lados da banheira, pelo que se podia acessar a ela.

Ao redor dela havia centenas de mesas fabricadas também em estropia e cheias de comida e bebida para que o povo desfrutasse delas enquanto o rei a Rainha se preparavam para compartilhar sua energia com todos.

Alyssa se ruborizou ao pensar no que estavam a ponto de fazer. Sasha tinha explicado que a banheira e as mesas eram de estropia para que toda a energia que gerassem se distribuísse uniformemente entre todos os assistentes. Nunca antes um casal real tinha produzido energia

para todas as mesas, embora a Rainha Annalecia e o rei Darius tinham estado perto de obtê-lo. Entretanto, e graças aos últimos acontecimentos, Sasha confiava em que eles seriam os primeiros em fazê-lo.

— Não sabe quanto me alegro de que a banheira seja feita de estropia para que ninguém possa nos ver.

Stone riu.

— Já compartilhamos energia diante de uma grande multidão. Não acredito que uma multidão de uns quantos centenas seja muito distinta.

Alyssa, que logo que pôde reprimir a risada enquanto chegavam à escada, nem sequer se incomodou em responder. Começou a subir pelos degraus de madeira com Stone seguindo a de perto. O ambiente estava impregnado de um forte aroma a baunilha. Perguntou-se de onde viria.

Quando chegaram ao alto, sentou-se na grossa borda da banheira e deixou que seus pés pendurassem sobre o quente líquido. Então se deu conta do que era em realidade aquela substância viscosa e soube de onde provinha aquele aroma tão intenso.

— Ninguém me havia dito que isto estaria cheio de azeite! — Olhou Stone, que se limitou a sorrir. As possibilidades a intrigavam, mas teria preferido que alguém a informasse.

— Esqueci mencionar este pequeno detalhe, meu amor? O azeite é um grande condutor da energia e um lubrificante excelente. — Sentou-se junto a ela e colocou os pés no líquido antes de deslizar-se dentro da enorme banheira. Quando saiu à superfície, sentou-se em um dos numerosos assentos distribuídos em diferente níveis que tinha repartidos por todo o bordo da banheira, e sua boca ficou à altura do sexo de Alyssa, a que dedicou um sorriso.

— Pensa te colocar ou quer ser a primeira Rainha da história que deixará que seu rei a leve ao orgasmo diante de todo seu povo?

Alyssa se ruborizou de novo e se meteu na banheira confiando em que Stone a sujeitaria. Efetivamente, seu marido não a defraudou e seus seios se esfregaram contra seus músculos talheres de azeite. Segurou-se a ele passando os braços por detrás de seu pescoço e sorriu.

— Tem razão, talvez todo este azeite sim esconda algumas surpresas prometedoras. — Mordeu o lábio inferior de Stone e soltou uma gargalhada ao notar que seu membro ficava rígido contra seu ventre.

— Estou de acordo contigo, minha rainha. — O olhar lavanda de Stone se obscureceu, presa do desejo e das promessas secretas ainda por descobrir. Baixou os degraus até o fundo da banheira. A Alyssa o azeite chegava por debaixo dos seios.

O vento trazia os sons longínquos da festa, mas dentro da banheira de estropia era como

se estivessem em um quarto privado. O sol se refletia na superfície do azeite, peneiração pelos ramos das enormes árvores que, sobre suas cabeças, balançavam-se ao compasso do vento.

Alyssa se apertou contra o corpo de Stone e desfrutou de do sedoso contato de sua pele e do imediato despertar do furacão de energia.

— Acredito que deveríamos gerar energia suficiente como para que todas as mesas se acendam como uma árvore de Natal — disse.

Stone franziu o cenho.

— Que árvore diz?

Ela respondeu com um sorriso.

— Não importa. Que tal se gerarmos suficiente energia como para que cada mesa se acenda como... Uma tormenta elétrica?

Stone compreendeu o que Alyssa tentava lhe explicar e em seus lábios se formou um sorriso muito sensual que derreteu o coração da rainha e lhe acendeu o sangue.

— Talvez devêssemos nos pôr nisso — respondeu ele, e então fundiu seus lábios com os Alyssa e penetrou dentro de sua boca para reclamar o que era dele.

Ela se segurou com mais força a seu pescoço e respondeu à paixão de seu marido com seu próprio fogo. Sua língua se bateu em duelo com a dele enquanto se apertava contra seu corpo, ajudada pelo azeite. O furacão de energia gemeu como uma besta a ponto de receber seu alimento e a invadiu por completo. Notou que, apesar do azeite, lhe arrepiava todo o pêlo do corpo.

Quando Stone lhe segurou as nádegas com ambas as mãos, abraçou-se a seu pescoço e passou as pernas ao redor de sua cintura. A ponta de seu pênis entrou em contato com o sexo da rainha e, graças ao azeite, deslizou-se dentro dela facilmente, enchendo-a por completo. Stone apoiou o corpo de Alyssa contra uma das paredes e arremeteu contra ela com movimentos largos e preguiçosos.

A Rainha grunhiu contra a boca de Stone e afrouxou a presa ao redor de sua cintura, favorecendo a profundidade de cada investida. O espesso azeite chapinhou entre seus corpos e impregnou seus cabelos enquanto fazia que seus movimentos fossem mais lentos. Alyssa se esfregou contra Stone, tentando chegar ao nível de fricção que ambos queriam.

Sem romper o ritmo, ele a levantou em braços e a deixou sobre um dos degraus esculpidos na parede da banheira. A Rainha se apoiou na pedra e abriu as pernas. Ele se inclinou sobre ela, sujeitando-se em suas coxas, e se inundou de novo dentro de seu corpo, aprofundando o ângulo de penetração e arrancando um grito de prazer da garganta de sua amada. A energia chispou

sobre a pele da rainha e fluíu para o exterior da banheira, onde foi recebida pela multidão com vivas.

Stone se retirou e o sentimento de vazio e de perda a fez gritar. Então o rei a fez girar sobre o saliente, colocando-a de costas a ele com as pernas abertas. Logo puxou-a até que seu peso descansou sobre seus joelhos. Alyssa olhou por cima do ombro e abriu os olhos desmesuradamente ao sentir o suave tato de seu pênis deslizando-se por seu ânus. Sentiu-se cheia, completa.

Nem sequer a poña que tinham utilizado durante a cerimônia de ascensão ao trono tinha conseguido que a penetração fosse tão singela. A deliciosa fricção cresceu dentro de seu corpo em uma espiral cada vez mais intensa. Alyssa se adaptou ao ritmo de Stone, tornando-se para trás com cada investida. Gemeu de prazer, cada vez mais excitada. A seu redor flutuavam pequenas cintas de energia de cor rosada. Era como se estivessem no centro de uma tempestade elétrica.

A sensação espessa do azeite sobre a pele atormentava o clitóris e os mamilos, e se somava ao amontoado de sensações que atravessavam seu corpo. Imaginou a si mesma entre Stone e um dos Adonis Klatch aos que não conhecia. Viu-os penetrando-a de uma vez enquanto o quente azeite com aroma a baunilha impregnava seus corpos.

De repente, o rei ficou rígido e esvaziou sua semente dentro dela enquanto gritava seu nome. Sua voz se converteu em um som gutural e primitivo que reverberou nas paredes da banheira.

No mesmo instante em que sua essência entrou em contato com o corpo de Alyssa, a energia que ela gerava explodiu como se fosse uma bomba nuclear e chispou ao longo das nervuras que percorriam a superfície da estrofia, enviando raios rosados em todas direções. Os últimos espasmos do orgasmo foram remetendo pouco a pouco até que finalmente a Rainha se desabou sobre um dos lados da enorme banheira.

Quando suficiente sangue em seu cérebro, Alyssa se deu conta de que o único som que se ouvia era o da respiração dificultosa de Stone.

— Você e suas visões vão acabar comigo, Alyssandra. Mas tenho que dizer que estaria bem converter uma delas em realidade, incluindo a parte do azeite.

As vibrações de sua risada ressonaram no corpo da rainha e moveram brandamente a superfície do azeite. O rei se deslizou lentamente fora dela e a fez girar para poder apertá-la contra seu peito e beijá-la na frente. Ela se aconchegou ainda mais contra ele.

— Por que não saímos e vemos nossa obra, Alyssandra?

A Rainha sentiu como suas bochechas se ruborizavam e escondeu a cara no oco de seu pescoço.

— Temos que fazê-lo? — Tremiam-lhe as pernas e o que mais desejava no mundo era ficar dormindo, abraçada a Stone. Os últimos dias, embora excitantes, tinham sido exaustivos.

— Quanto antes saíamos daqui, antes poderemos nos retirar a nossos aposentos e estar por fim sozinhos.

Alyssa se afastou para lhe olhar aos olhos e suspirou.

— Está bem. Acabemos com isto quanto antes. — Ainda estava sumida em um estupor lânguido e dourado, mas se obrigou a sorrir. Os lábios de Stone se curvaram formando um sorriso e a covinha de seu queixo chamou a atenção de Alyssa. Percorreu-o com um dedo e logo ficou de pé e subiu até o saliente mais alto esculpido na parede da banheira. Quando apareceu a cabeça por cima do bordo, Ryan e Grayson deram um passo à frente, agarraram-na por debaixo dos braços e a deixaram sobre o degrau superior da escada de madeira.

Ryan lhe piscou os olhos um olho e logo se voltou para ajudar Stone. Alyssa olhou para as mesas e pela primeira vez se deu conta de que tudo estava em silêncio. Sobre cada uma delas havia restos de comida chamuscada ainda fumegante e as nervuras que percorriam a estrofia estavam cobertas de pequenas faíscas rosadas. Saía fumaça também de algumas árvores próximas, e em seus troncos havia enormes marcas de queimaduras. A multidão seguia reunida ao redor das mesas e lhe sorria, esperando a que Stone também aparecesse.

O rei a agarrou da mão e logo levantou suas mãos unidas para que todos as vissem. Como se alguém tivesse acionado um interruptor, uma onda de vivas caiu sobre eles.

Annara deu um passo à frente e inclinou a cabeça em sinal de respeito. Logo levantou uma mão para que a multidão guardasse silêncio. Depois de uns segundos, durante os quais Alyssa acreditou que ignorariam a ordem da Annara, os gritos de júbilo finalmente cessaram.

— Uma demonstração de poder impressionante, majestades. Pedimos que nos tragam mais comida para poder seguir com as celebrações. Os príncipes Ryan e Grayson os escoltarão até os banhos, onde serão atendidos pela governanta da rainha. — Deu um passo atrás e logo olhou a Alyssa aos olhos. — Felicidades por suas bodas e por ter... Um rei tão atento.

Capítulo 17

Logo que se afastaram da multidão, Grayson cobriu o corpo nu de Alyssa com uma bata e ela agradeceu o gesto com um sorriso.

— Obrigado, acredito que já me viu suficiente gente nua por hoje. — A suave textura do algodão se aderiu a sua pele, ainda coberta de azeite, e lhe fez desejar um banho urgentemente.

Nos lábios de Grayson apareceu um sorriso pícaro e seus olhos brilharam peraltas.

— Me deixe que seja o primeiro em te dizer quanto lhe agradecemos, todos, uma visão tão clara de nossa nova rainha.

Alyssa lhe deu um murro recriminatório no ombro, ao que ele respondeu sorrindo e apartando-se de seu alcance.

— O que? Nenhum comentário sobre o corpo musculoso do novo rei? — perguntou Alyssa fingindo-se irritada.

— Obrigado, mas tenho que admitir que nem sequer o olhei. Entretanto, não me importaria te jogar outra olhada a ti, se é que posso te ajudar em algo.

A Rainha agitou um punho em alto com ar ameaçador, mas não pôde evitar que lhe escapasse a risada.

— Hoje não te coloque comigo, Grayson. Tive uma semana muito dura e até agora mesmo estou coberta de azeite.

— Stone nos falou que quão perigosa é quando está irritada, minha rainha. Assegurar-me-ei de não pôr a prova minha sorte. — Como sempre ocorria, em seus traços se refletia seu desejo de provocar sem más intenções.

— Agradeço-lhes que nos escoltem, mas se não se importam acredito que Alyssandra e eu gostaríamos de passar um pouco de tempo a sós. — Stone olhou a seus dois amigos, os quais pareciam não ter captado uma nada sutil indireta. Ryan esfregou a cicatriz com o polegar distraidamente e logo encolheu os ombros.

— Prometemos aos pais de Alyssa que não os perderíamos de vista até que estivessem sãs e salvos em suas habitações. Acredito que ao Darius ainda preocupa que os Cunt possam tentar levar-se a Alyssandra agora que está unida ao planeta. Segue sendo uma refém muito valiosa.

Alyssa se deu conta de que o que dizia Ryan era certo e um calafrio lhe percorreu as costas. Em troca de sua segurança, Stone e ela estavam condenados a ter pouca intimidade, ou nenhuma. Suspirou, resignada, enquanto entrava na sala de banhos em que Sasha e ela tinham sofrido a overdose de poña.

— Lembro-me deste lugar — disse Stone, e puxou-a até que entre seus corpos só se interpuseram suas roupas. — Algo passou com a poña e sua governanta, verdade?

Alyssa entreabriu os olhos ameaçadoramente, lhe lançando adagas com o olhar.

— Prometeu-me que não contaria a ninguém!

Stone cobriu a boca de sua esposa com a suas e as palavras ressonaram em sua cabeça através do vínculo empático que compartilhavam.

— Não quebrei minha promessa. Só compartilhava lembranças felizes com minha nova esposa.

Alyssa riu e se separou dele.

— Não tem remédio, esposo meu. — A facilidade com a que a palavra "esposo" tinha saído de sua boca a fez sorrir.

— Eu adoraria conhecer os detalhes do que se passou — disse sem deixar de olhá-los, a profunda voz de Grayson retumbou por toda a estadia.

— O mesmo digo eu — acrescentou Ryan.

— Majestades? — Sasha estava de pé no centro da grande estadia, com a cabeça inclinada em sinal de respeito e a pouca roupa que tinha pega à pele por causa da umidade da sala. — Tenho notícias que acredito que deveriam escutar imediatamente.

Alyssa se aproximou de sua governanta.

— Do que se trata? — Franziu o cenho, preocupada com o tom grave da jovem.

Sasha levantou o queixo e olhou aos pressente, um a um, antes de responder.

— Como bem sabem, estive um pouco de tempo com Shawn quando vocês não me necessitavam.

Stone se colocou junto à Alyssa e colocou uma mão sobre seu ombro, que ela imediatamente cobriu com a sua.

— Ele te fez mal? — perguntou o rei. Os olhos da governanta se abriram desmesuradamente, surpreendida.

— Não, meu senhor, é obvio que não. — Engoliu saliva antes de continuar. — Mas tem notícias a respeito dos planos dos Cunt que acredito que deveriam conhecer, sem que o Conselho saiba nada a respeito.

Alyssa sentiu um mal-estar imediato que fez que se esquecesse todo o cansaço acumulado.

— Traga-o imediatamente.

Antes que a Rainha tivesse acabado de falar, Sasha saiu correndo da estadia e voltou com Shawn. O jovem vestia a túnica e as calças brancas típicas dos Klatch. Imediatamente se inclinou frente a eles em sinal de respeito, tentando encontrar-se com os olhos de Alyssa.

Grayson e Ryan se situaram ao lado da rainha como dois cães guardiães preparados para

atacar e Stone ficou tenso.

— Espero que tenha algo importante que dizer, meu amor, ou o matarei com minhas próprias mãos.

O rei ainda não tinha perdoado ao filho da Natasha seu papel na falsa cerimônia de ascensão.

— Que informação tem para nós, Shawn? — Alyssa o olhou fixamente, esperando sentir medo, inquietação ou inclusive ódio por tudo o que lhe tinha feito passar, mas não foi assim. Surpreendeu-se ao descobrir que em realidade sentia pena por ele. Os dois tinham crescido rodeados pelas mentiras dos Cunt, e isso tinha feito que as ações daquele homem tivessem posto em perigo a sua própria raça. Provavelmente lhe custaria mais superar seu passado do que havia custado a ela.

Passados uns intermináveis segundos, o jovem levantou a vista do chão e falou, mantendo os ombros erguidos e uma postura orgulhosa.

— Minha rainha, alegre-me lhes ver em circunstâncias mais felizes. Quero me desculpar por... tudo. — Em sua expressão podia ler-se claramente a vergonha que sentia.

Grayson deu um passo à frente com ar ameaçador e Alyssa levantou uma mão para o deter. Shawn não se moveu nem um centímetro. Talvez o único que os Cunt não tinham conseguido lhe arrebatara era seu orgulho.

— Obrigado, Shawn. Sasha nos disse que tem algo importante que nos dizer.

O assentiu e agarrou à governanta da mão. Intercambiaram um olhar cheio de ternura e logo Shawn voltou sua atenção de novo a Alyssa.

— Ouvi Sela falando com alguém meses, antes que fosse capturada. Vi essa pessoa justo antes de desaparecer através de um portal e esta manhã tornei a vê-la no pátio do castelo.

— Nosso traidor. — A voz de Stone soou dura como o granito.

Sasha assentiu.

— Shawn assinalou a essa pessoa. É a presidente do Conselho.

Alyssa sentiu a bofetada de sua própria surpresa, e quando olhou Stone, Ryan e Grayson, viu a mesma expressão de incredulidade refletida em seus rostos. Fez-se o silêncio na estadia enquanto tentavam assimilar a notícia.

A Rainha sabia que o Conselho não trabalhava cotovelo a cotovelo com os reis, mas nunca teria imaginado que sua máxima porta-voz seria capaz de planejar semelhante traição com os Cunt.

— Há algum outro membro do Conselho envolto?

— Não que eu saiba. Essa mulher disse a Sela que apagaria todas as referências que encontrasse nos arquivos da rainha, a respeito de um pouco chamado "o triângulo".

Alyssa intercambiou um rápido olhar com Stone, cujos traços pareciam afundados e cheios de ira, e logo fez um sinal ao Shawn para que continuasse.

— Ao que parece, Sela estava convencida de que você é a princesa de quem se fala na lenda e de que, dada a volatilidade e a intensidade de seu poder, poderia utilizá-lo em seu favor. Não pude ouvir mais detalhes. Nunca confiei em Sela. Eu tinha planejado completar a ascensão e logo trazer para minha esposa de volta a Klatch para derrocar a um governo supostamente corrupto. — Sacudiu a cabeça. — Nunca quis que Sela reinasse. Sinto que quase...

Alyssa o deteve.

— Você e eu temos que superar muitas coisas de nosso passado entre os Cunt, Shawn. Deixa de se desculpar e, se quer saldar suas contas comigo, só tem que cuidar de Sasha como ela merece. Há-me dito que lhe pediu que se casasse contigo esta mesma manhã. É consciente de que, aqui em Klatch, só os membros da família real estão obrigados a casar-se?

Shawn olhou Sasha com ternura e sorriu.

— Acredito que essa é a tradição da Terra que vou manter. Não necessito a nenhuma outra mulher que não seja Sasha. Quero que seja minha esposa, se ela me aceitar.

Stone se colocou entre Shawn e Alyssa. Os dois homens se olharam fixamente. A seu redor o ar podia cortar-se com uma faca.

— Cuida bem dela, ou terá que responder ante um rei contrariado. Isso sem mencionar a uma rainha com a qual eu não quereria ter problemas.

Nos lábios de Shawn se formou um sorriso de reconhecimento.

— Entendido. — Voltou-se para Sasha e lhe acariciou a bochecha com um gesto de ternura que arrancou um sorriso dos lábios da rainha.

— Quando tiver completado com suas obrigações, quererá te reunir comigo e com meus pais para comer? — perguntou o jovem.

Sasha assentiu e o seguiu com o olhar até que desapareceu pela porta. Logo se voltou para os reis. Em suas bochechas brilhava um doce rubor.

Alyssa imaginou que a governanta agradeceria uma mudança de tema e perguntou a Stone:

— O que fazemos agora? Há alguma forma de averiguar se algum outro membro do Conselho está envolto?

— Acredito que podemos deixar isso ao Ryan e Grayson. — Levantou as sobrancelhas em

direção a seus dois amigos, interrogando-os com o olhar.

— Tem razão — respondeu Ryan. — Nós podemos nos mover mais livremente que vocês dois. Descobriremos algo antes que o Conselho se reúna na próxima semana.

— Algo que averigüem será de ajuda. — Alyssa suspirou e levantou a vista por volta de Stone. — Agora eu adoraria poder me lavar antes que a roupa fique pega a meu corpo para sempre.

Uma semana mais tarde, Alyssa caminhava acima e abaixo pela sala do trono, esperando as informações de Grayson e Ryan com impaciência. Tinha o estômago revoltado, uma combinação de seus primeiros enjôos matutinos e dos nervos.

Passou a semana anterior nos arquivos da rainha procurando mais informação sobre o triângulo. Não encontrou nada novo, mas sim leu os relatos de muitas rainhas que, antes que ela, tinham tido o valor de tomar decisões difíceis pelo bem de Tador. Alyssa só desejava poder fazer o mesmo o dia que se encontrasse de novo com o Conselho.

— Alyssandra, a este ritmo vais cavar um buraco não esta acostumado a — disse Stone — Ryan e Grayson chegarão a qualquer momento. — O rei estava sentado em um dos tronos, com suas largas pernas cruzadas à altura do joelho— Prometeram vir, e nunca antes me defraudaram.

— A reunião do Conselho começa dentro de dez minutos.

— É a rainha, recorda? Não podem começar sem você. — inclinou-se para frente e sorriu. — Os façamos esperar. Isso fará que estejam despreparados quando mostrar-lhes o que averiguamos.

— Temo o que possa ocorrer. Como demônios supõe-se que vou acusar à presidenta do Conselho de traição sem começar uma revolta?

As enormes portas da sala do trono se abriram e, antes que o mordomo tivesse tempo de anunciá-los, depois delas apareceram Grayson e Ryan. Este se aproximou da rainha e a beijou na bochecha. Logo saiu em direção à câmara do Conselho.

— Dir-lhes-ei que chegará uns minutos tarde — explicou enquanto se afastava sorrindo.

Alyssa estirou os braços com as palmas das mãos para cima.

— Pode-se saber que demônios está acontecendo? Aonde vai Ryan?

Grayson deixou-se cair no trono da rainha como se fosse dele. Serviu-se uma taça de vinho e a bebeu enquanto Alyssa fazia esforços para controlar seus desejos de sacudi-lo. Sabia que fazê-lo só serviria para que ele alargasse mais a incerteza, de modo que preferiu morder língua, cruzar os braços e esperar.

Stone sacudiu a cabeça e observou a seu amigo enquanto se servia outra taça. Por fim, Grayson se voltou para a rainha.

— Nossa pequena investigação deu resultado — disse. — Parece ser que há dois conspiradores no Conselho. A presidenta e seu filho.

Alyssa recordava ao filho daquela mulher. Nunca falava, limitava-se a esconder-se detrás de sua mãe e a assentir a tudo o que esta dissesse. Não era de estranhar que fizesse parte daquela conspiração.

— Sabe se houve algo mais, além das reuniões com a Sela e os feitiços sobre os arquivos da rainha?

Grayson negou com a cabeça.

— Desgraçadamente, não pudemos descobrir nada mais. Não queríamos alertá-los de nossas suspeitas. Talvez uma vez que os desmascaremos frente aos cidadãos, os guardas possam interrogá-los em profundidade. — Deixou a taça sobre uma mesa e levantou um dedo à altura de seu rosto. — Mas tome cuidado, minha rainha. Se estiverem compinchados com os Cunt, eu estaria preparado para algo, inclusive frente ao Conselho e os cidadãos. Suas vidas não valerão muito aqui uma vez que tenhamos posto ao descoberto sua traição, e uma feiticeira desesperada pode tomar medidas se desesperadas.

Alyssa sentiu um calafrio percorrê-la ao pensar no que estava a ponto de fazer. Esfregou os antebraços, tentando desfazer-se daquela desagradável sensação.

— Obrigado, Grayson. Dá as graças ao Ryan de minha parte. Não se preocupe, tomarei cuidado. — Levantou a vista para Stone, cuja presença sempre era reconfortante para ela. — Pode lhes dizer que o rei e eu demoraremos ainda uns minutos mais?

Grayson se levantou do trono e se aproximou dela para lhe pôr um dedo sob o queixo e levantar seu rosto até que seus olhares se encontraram.

— Pode fazê-lo, Alyssandra. Chegou a hora de tirar a mulher que se sente cômoda sendo Rainha. Pensa no que estiveram a ponto de te roubar. Não só Stone e seus pais, mas também seu lar. Não deixe que se ganhem de você. — inclinou-se sobre ela e a beijou brandamente na fronte.

Quando finalmente Grayson se voltou e desapareceu em direção à câmara do Conselho, os olhares de Alyssa e Stone se encontraram. Uma corrente de emoções percorreu o corpo da rainha, lhe recordando a energia que fluía constantemente em seu interior e que despertava como um dragão dormido cada vez que seu marido lhe provia sustento.

Colocou uma mão sobre o lugar onde crescia sua futura filha e respirou fundo. "Não penso

te falhar, pequenina. Quando subir ao trono, o Conselho estará ao seu lado para te ajudar, não para enfrentar-se a ti!", pensou.

Dois reputados membros do Conselho Klatch tinham traído ao seu próprio povo e, o que era ainda pior, tinham posto em perigo a seus seres mais queridos. Sua ira floresceu como um casulo sob os raios do sol. Se recompôs e levantou o queixo bem alto. Grayson tinha razão, já era hora de converter-se em Rainha. Tador não merecia menos.

— Necessito um minuto para gerar meu escudo de energia. Em seguida estarei pronta para o Conselho. — Ouviu suas próprias palavras e se sentiu agradada pela segurança com a que tinha falado. Logo, ao ver o amplo sorriso de Stone, sentiu uma confiança em si mesmo desconhecida até então.

— Estamos preparados para nos enfrentar a eles. Não está sozinha, Alyssandra.

A Rainha o beijou nos lábios. Logo se separou dele e com os olhos fechados se concentrou para invocar seu poder. O dragão dormido que era sua energia despertou em seu interior. Alyssa o dirigiu até formar uma barreira a seu redor, especialmente na zona do ventre para proteger a sua filha. Quando a barreira se formou por completo, abriu os olhos e ofereceu sua mão a Stone.

O rei se levantou graciosamente de seu trono e percorreu os poucos passos que os separavam para aceitar o oferecimento.

— Sei que não estou sozinha. Conto contigo. Oxalá tivesse ido a aulas de teatro no instituto, porque em questão de minutos vou interpretar o papel de minha vida.

Stone sorriu e a segurou com força entre seus braços. Alyssa suspirou ao sentir como seu corpo se adaptava perfeitamente ao de seu marido.

— Alyssandra, deveria ter visto a si mesma na última vez que se dirigiu ao Conselho. Realmente foi a rainha. Leva-o dentro. Só deixe que flua.

Alyssandra entrou na câmara do Conselho com passo tranqüilo e pausado. Ao vê-la entrar com o rei, a presidenta do Conselho golpeou a mesa com seu maço de estropia e os olhou com o cenho franzido.

Alyssa a ignorou e continuou avançando lentamente pela câmara do Conselho, detendo-se de vez em quando para saudar os cidadãos que tinha conhecido no baile de apresentação ou a sua família e amigos.

A presidenta do Conselho clareou a garganta e Alyssa teve que reprimir uma gargalhada. Apesar de tudo, estava segura de que ia desfrutar enfrentando-se com aquela mulher, que se

atreveu a dirigir-se a seus pais com desprezo. Merecia muito mais por sua traição, mas cada coisa chegaria no momento oportuno.

Quando Alyssa se voltou para saudar seus pais, deu-se conta de que Stone avançava atrás dela, movendo-se entre a multidão com lentidão deliberada. Seus olhares se encontraram e Alyssa perdeu o fôlego, presa da excitação e o amor que sentia por ele. Desejou que nunca chegasse o dia em que olhasse a Stone e não sentisse aquelas mesmas sensações.

Darius beijou a sua filha na bochecha e lhe sussurrou ao ouvido.

— Vou desfrutar do espetáculo, minha filha. Está preciosa. — Colocou brandamente uma mão sobre seu ventre. — Cuida de minha futura neta. Este jogo, embora necessário, pode ser perigoso.

Ela sorriu e seguiu avançando. Finalmente, chegou ao estrado e ocupou a cadeira reservada à rainha. Continuou ignorando as olhadas assassinas da presidenta do Conselho e observou Stone enquanto se aproximava entre as pessoas e se sentava junto a ela.

A presidenta golpeou a mesa com seu maço de estropia antes de falar.

— Agora que os novos reis consideraram oportuno unir-se a esta reunião, comecemos com...

— De fato, segundo as leis de Tador, é a rainha quem dirige as reuniões do Conselho Klatch — disse Alyssa ficando de pé e olhando aos pressente enquanto dava as costas ao Conselho. Sorriu ao descobrir a presença de seus guardas estrategicamente situados ao redor do estrado, se por acaso sua intervenção fosse necessária. "Seguro que isto é obra de Grayson e Ryan", pensou. — Sei, pela última reunião do Conselho a que assisti, que a presidenta teve a deferência de dirigir os plenos enquanto minha mãe esteve doente. — Alyssa olhou a sua mãe, que tentava dissimular uma gargalhada, e lhe dedicou um sorriso. — Entretanto, agora que eu ocupo o trono e gozo de boa saúde, estou preparada para assumir minhas obrigações como Rainha.

A sala se encheu de vivas e de aplausos até que o maço de estropia sossegou a gritaria.

— Talvez — interveio a presidenta do Conselho, interpondo-se no campo de visão de Alyssa —, e só até que aprenda a manter a ordem durante as reuniões, quererá que seja o Conselho que se ocupe de tudo, tal e como foi durante gerações, minha rainha.

"Ok, ok — pensou Alyssa — é uma autêntica especialista no que se refere a intimidações. Eu sou uma perita no tema e você nem sequer está em minha liga."

A soberana imitou a expressão da Sela e levantou uma sobrancelha enquanto observava à mulher com a cabeça muito alta.

— Não. Obrigado, presidenta. Isso é tudo.

A mulher entreabriu os olhos, nos que brilhava uma ira mal contida, e contraiu os lábios. Alyssa manteve o contato visual com ela durante um instante e, ao ver que não tinha intenção de voltar para seu assento, inclinou a cabeça a um lado e franziu o cenho.

— Pode voltar para seu assento, presidenta. Desse modo, se necessitar ajuda do Conselho, saberei onde os encontrar.

Um silêncio tenso se apoderou da sala. Alyssa comprovou então as expressões de alguns de seus súditos e se deu conta de que quase todos pareciam estar contendo uma gargalhada. Pelo visto, o Conselho Klatch era mais impopular do que acreditava.

Finalmente, a presidenta assentiu com um gesto quase imperceptível e insolente e retornou a seu lugar.

Alyssa se assegurou de que o escudo de energia seguisse intacto e então se dirigiu aos cidadãos.

— Compatriotas, apresento-me hoje ante vós para discutir um tema urgente que afeta à saúde e a sobrevivência de Tador. Como todos sabem, minha mãe, a Rainha Annalecia, fez grandes esforços para manter a saúde do planeta desde que eu fui abduzida por nossos inimigos, os Cunt. — Alyssa assentiu em direção a sua mãe e muitos se voltaram para olhá-la e lhe sorrir.

Durante as últimas semanas, Annalecia tinha ido recuperando a saúde e a energia de antigamente. De fato, quando estavam mãe e filha juntas, às pessoas era difícil distingui-las, apesar da diferença de idade. A recuperação de sua mãe era o motivo pelo qual a presidenta do Conselho ainda seguia com vida. Se sua mãe tivesse sofrido danos irreparáveis, talvez a nova rainha não tivesse sido tão benevolente.

— Agora que ocupei o trono, utilizei o poder de que disponho para curar ao planeta. Entretanto, Tador não conta com reservas de energia e, se não mudarmos algo, e logo, terei que me enfrentar à mesma batalha perdida que minha mãe. — Ficou com uma mão sobre o ventre. — E não podemos nos permitir o luxo de esperar outros vinte e quatro anos para que a próxima rainha suba ao trono.

O murmúrio sossegado dos presente disse a Alyssa que havia meio doido uma fibra sensível.

— O rei e eu passamos muitas horas investigando para tentar encontrar uma solução, e acreditamos ter conseguido. Se queremos salvar o planeta e nossa forma de vida, devemos ser criativos e procurar uma solução a longo prazo, para que nossos filhos não se encontrem outra vez com o mesmo problema. De fato, tenho descoberto, para minha surpresa, que Tador

atravessou circunstâncias similares no passado e sobreviveu porque a Rainha do momento afastou seu orgulho de lado e instituiu o triângulo.

Um murmúrio de vozes percorreu a multidão e o medo se fez evidente pela primeira vez desde que tinha começado a falar. Levantou as mãos e o rumor cessou imediatamente.

— Me escutem. O propósito do triângulo é estabilizar a energia e permitir que sejam três as pessoas que compartilhem sua energia com o planeta, em vez de só uma. Essas pessoas são a rainha, a profetisa e a curadora. As duas últimas são humanas com poderes especiais, que se unem a príncipes Klatch de sangue puro e ajudam à soberana a dominar seu poder e curar ao planeta.

Ouviram-se exclamações de horror entre os presentes. Alyssa se preparou para uma longa discussão. Tinha que fazê-los entender que aquilo era pelo bem de todos.

— Minha rainha, é muito jovem para entender a gravidade do que esta propondo.

Alyssa se voltou para a presidenta do Conselho bem a tempo para ver um sorriso terno em seus lábios, como se estivesse falando com uma menina. À rainha resultou evidente que a mulher estava desfrutando.

— Não há necessidade de preocupar ao povo com semelhante idéia. Só provocarão medo e incerteza.

Alyssa manteve sua postura relaxada e não afastou os olhos da mulher.

— Ao contrário, investi bem meu tempo antes da ascensão. Tenho lido os jornais das rainhas anteriores a mim, nos quais se falava do triângulo e estou convencida de que sua hora chegou de novo. O povo Klatch precisa saber a verdade, não mentiras para sentir-se melhor. Qualquer um que lhes oculte essa verdade, lhes está fazendo um fraco favor.

Um brilho de medo iluminou o olhar da presidenta, mas desapareceu um segundo depois.

— Sabe que descobrimos que foi ela a que enfeitiçou os jornais, Stone. Vá com cuidado.

— Estava a ponto de te dizer o mesmo, meu amor.

Alyssa tomou fôlego e continuou.

— Cada uma das rainhas que invocaram o triângulo passava por circunstâncias parecidas com as nossas. Não podemos esperar até que o planeta se deteriore tanto que não haja volta. Se os membros do Conselho conhecessem realmente a história Klatch, teriam me aconselhado esta solução, em vez de ter eu que encontrá-la por meus próprios meios.

A presidenta do Conselho ficou de pé e rodeou a mesa até deter-se diante de Alyssa. Cruzou os braços e logo observou à rainha com um olhar mais próprio de uma diretora de instituto.

— Talvez seus poderes não estejam tão avançados como acreditam. Talvez não seja capaz de reinar sem ajuda e tentam esconder assim sua debilidade.

Stone se levantou de sua cadeira e sua raiva fluiu para a Alyssa através do vínculo empático que os unia.

— Como se atreve a insultar à rainha dessa maneira? Esquece quem é. — Deu um passo para a presidenta, que empalideceu.

O rei respirou fundo antes de continuar, lutando consigo mesmo para não perder o controle.

— Com todo o respeito que me merecem as mulheres que reinaram em Tador ao longo dos séculos — disse —, acredito que só um imbecil não se daria conta de que nunca antes tinha convivido em simbiose com o planeta uma rainha tão poderosa como Alyssandra. Ela demonstrou com acréscimo a extensão de seu poder. Ou talvez não estava presente na cerimônia de bodas, presidenta?

A mulher baixou o olhar ao chão e inclinou a cabeça ante a ira de Stone.

— Minhas desculpas, meu senhor, não pretendia lhes faltar ao respeito. nem à rainha nem a você. — Levantou o queixo para encontrar-se de novo com seu olhar. — Simplesmente me limito a perguntar a nossa soberana sobre sua experiência. Devem admitir que ser criada entre o Cunt, trabalhar de garçoneiro e mal observar a anterior rainha no cumprimento de suas obrigações durante só uma semana dificilmente a qualifica para tomar decisões pelo planeta.

A ira de Stone se intensificou. Alyssa colocou uma mão sobre seu braço.

— Stone, está bem. Se pude me enfrentar com Sela, esta mulher é para mim pão comido.

Os músculos de seu marido se esticaram sob sua mão, mas assentiu.

— Tem sorte, presidenta, de que a Rainha prefira falar por si mesma. Eu não sou tão benevolente como ela. — Fulminou à mulher com o olhar e logo voltou a ocupar seu assento.

Alyssa teve que apertar os lábios com força para não sorrir ao ver os rostos dos membros do Conselho.

— Posso falar por minha própria experiência. — Avançou uns passos, invadindo o espaço da presidenta. — Têm toda a razão, nunca ocupei uma posição de liderança que me qualifique para este trabalho. E, entretanto, todos vós confiam em mim para manter a energia do planeta. Ninguém disse nada a respeito de minhas qualidades quando as únicas opções eram subir ao trono ou deixar que o planeta, e todos vós, morressem. Simplesmente por ser descendente da rainha, entregaram a gosto as rédeas de Tador, de sua sobrevivência e de sua forma de vida. A uma mulher sem experiência. Pergunto-me qual das duas é mais estúpida então, presidenta.

Ouviram-se murmúrios entre a multidão. Alyssa continuou sem deixar que a mulher tivesse tempo de replicar.

— Pelo que tenho lido nos arquivos, todos nasceram ocupando a mesma posição que agora. Nenhum de vós foi eleito ou demonstrou qualidades especiais para exercer suas responsabilidades. Só seu berço os mantém servindo neste Conselho. Seu berço, e o apoio da rainha.

Os membros do Conselho se queixaram ante tal afirmação, mas Alyssa ignorou seus lamentos e continuou.

— A lei diz que o propósito do Conselho é aconselhar à soberana, apoiá-la e ajudá-la no referente a leis e costumes. Entretanto, parece que nenhum de vocês leu as leis, porque também se diz nelas que a Rainha não tem obrigação de aceitar seu conselho e que pode substituí-los quando desejar, um a um ou a todos de uma vez.

— Como se atreve! — A líder do Conselho apertou os punhos com força e entreabriu os olhos até convertê-los em duas pequenas linhas. — Servimos ao povo e a sua rainha fielmente durante milhares de anos.

Alyssa cruzou os braços por debaixo de seus seios e a olhou fixamente.

— De fato, segundo os jornais das rainhas, este Conselho serviu fielmente à Coroa até o reinado de minha avó. Foi então que deram procuração de grande parte dos poderes da rainha e a convenceram para que fosse uma simples marionete.

Alyssa esperou a que a presidenta do Conselho tomasse ar para intervir, mas a cortou.

— Pelo que tenho lido no jornal de minha avó, era uma mulher tímida e agradeceu a ajuda do Conselho, e minha mãe esteve doente quase todo seu reinado, primeiro pela pena de me perder e logo pela carga de manter ela sozinha a energia do planeta. Mas agora... Agora é meu turno. Não estou doente e obviamente não sou tímida. Sou uma mulher muito capaz de governar este planeta e de assegurar sua longevidade, e isso é o que penso fazer.

Alyssa deu outro passo à frente e a energia que fluía por seu interior aumentou. Sentiu que uivava com mais força à medida que sua ira alcançava níveis perigosos. Mal se deu conta de que a presidenta do Conselho tinha os cabelos arrepiados por causa da eletricidade estática que flutuava ao redor dela.

— Hoje reclamo todo o poder das rainhas de antigamente. Eu sou quem mantém a simbiose com o planeta. O rei e eu estudamos as leis, e sou eu quem leva a futura herdeira de Tador em meu ventre.

Deu as costas ao Conselho e tentou acalmar-se, antes que sua energia saísse disparada

em todas direções. A gravidez tinha aumentado a volatilidade de seu poder, mas não sua intensidade.

— Nas próximas semanas, o rei e eu nos reuniremos com todos os membros do Conselho para avaliar se devem continuar ou têm que ser substituídos por alguém que esteja disposto a assumir essa responsabilidade, segundo as leis de Tador.

Alyssa se voltou para a presidenta.

— O que no momento é seguro, é que o posto de presidenta vai ficar vago.

A mulher abriu a boca, escandalizada. Então, de repente, levantou uma mão e um raio de energia azul saiu despedido para Alyssa, que se tornou para trás. A energia, entretanto, ricocheteou contra o escudo e golpeou a sua criadora.

Os gritos da presidenta se ouviram em toda a sala. Sua carne começou a se queimar e desprender do osso, como se tivesse sido orvalhada com ácido tóxico tal como ocorria nos filmes de ficção científica que Alyssa recordava ter visto na televisão. O corpo chamuscado desabou no chão e o aroma de carne queimada impregnou o ar.

De detrás da mesa do Conselho, apareceu outro raio de energia azul mas, antes que tivesse tempo de alcançar a Alyssa, dúzias de raios de energia golpearam ao filho da presidenta do Conselho no peito. O homem saiu do estrado e aterrisou com um ruído surdo sobre o chão de estropia.

O caos se apoderou da sala e um enxame de guardas apareceu no estrado para proteger aos reis. Alyssa, surpreendida, permaneceu imóvel, com uma mão protetora sobre seu ventre.

— Não queria me machucar. Queria me matar... — Suas palavras se perderam no caos reinante, mas Stone pareceu as ouvir através do vínculo empático, porque a rodeou pela cintura com o braço e a atraiu para si. A energia do rei fluiu até Alyssa, que se apertou contra ele e absorveu as maravilhosas sensações que lhe produzia seu contato.

Quando finalmente conseguiu acalmar seus nervos, acariciou a mão de seu marido, que a liberou de seu abraço. Alyssa se voltou para o resto dos membros do Conselho, que pareciam tão horrorizados pelos acontecimentos como ela. Deu um passo à frente, agarrou o maço de estropia e golpeou a mesa com ele até que a multidão guardou silêncio. Afastou aos guardas a um lado para poder olhar frente a frente aos pressente.

— Aceitaram-me como sua rainha e agora têm que confiar em mim. Todos estão convidados a visitar os arquivos da rainha e ver com seus próprios olhos os jornais que falam do triângulo. Neles se explica como funciona e para que serve. Enquanto isso, Grayson, sétimo príncipe de Klatch, começará a procurar à profetisa, sua futura esposa.

Suas palavras deram passo a um profundo silêncio, mas soube por algumas expressões que alguns não apoiavam sua decisão e que outros ainda estavam tentando compreender a traição e a morte da presidenta do Conselho e de seu filho.

— Haverá reuniões semanais do Conselho para responder perguntas e informar de qualquer notícia.

Não estava muito segura de que mais acrescentar antes que as pernas lhe falhassem e se desabasse sobre o chão, assim deu meia volta e, evitando olhar os restos inertes da presidenta, avançou para Stone. Quando seus braços a envolveram, deixou-se levar pela agradável sensação e permitiu que a acompanhasse até seus aposentos.

Epílogo

Alyssa se estirou dentro da água dos banhos, desfrutando da cálida sensação sobre sua pele enquanto esperava que Stone se unisse a ela. Durante as últimas semanas, seus enjôos matutinos eram cada vez mais freqüentes, e se tinha visto obrigada a dormir mais, banhar-se várias vezes ao dia e permitir que seu atento marido a adorasse.

— Me permita que te adore, meu amor. Acredito que você gosta que o faça e que inclusive te está convertendo em uma menina mimada.

Alyssa riu e levantou a vista. Stone estava de pé junto aos banhos. Seu corpo nu, de músculos esculpidos e pele olivácea, era fascinante.

— Tem razão. Mas, dado que sou eu a que tem que dar a luz, acredito que é justo que me mime enquanto estou grávida. Embora pense que deva compartilhar a experiência do parto contigo através do vínculo empático.

Stone empalideceu e seus olhos se abriram como pratos.

A risada da rainha reverberou por toda a estadia. Alyssa percorreu com os olhos cada centímetro do corpo musculoso de seu marido, seguindo a flecha de pêlo escuro que nascia em seu peito e continuava para baixo, chegou até seu membro, agora ereto e rodeado de um arbusto de cabelo igualmente escuro. Lambeu-se ao imaginá-lo entre seus lábios, acariciando-o com a língua, excitando-o dentro de sua boca. Quando voltou a lhe olhar à cara, Alyssa não pôde evitar rir de novo.

— Sinto muito, não queria te assustar. Só tentava te provocar um pouco. — Deu um débil sorriso e lhe fez um gesto com o dedo para que se metesse na banheira com ela. — Sigamos

falando de como pensa me mimar...

Stone riu enquanto baixava os quatro degraus que levavam a água.

— Suponho que têm razão, minha rainha. Que novos cuidados necessita hoje? — inclinou-se sobre ela e lhe mordiscou com suavidade debaixo da orelha. Alyssa suspirou e a energia que vivia em seu interior foi despertando rapidamente e cobrando vida como um vulcão em erupção. Sua longa juba flutuava ao redor de seu corpo, balançada pela brisa do rio de energia que fluía dentro dela.

Stone riscou um atalho de beijos e lambidas por seu pescoço e logo desfez seus passos e retornou à orelha, onde lhe sussurrou palavras que lhe provocaram uma avalanche de calafrios e energia.

— Parece-me que nossa futura filha já está tão mimada como sua mãe. Desde que começou a ter enjôos matutinos é insaciável... Em tudo. — Stone continuou beijando-a, agora em direção a seus lábios.

Alyssa sorriu ao sentir a boca de Stone sobre a sua. Introduziu-se nela até que pôde saborear a combinação do vinho que tinha tomado com o café da manhã e o sabor especial tão próprio dele. Atirou de seu lábio inferior enquanto com a mão percorria as firmes curvas de seus abdominais. O rei tremeu ao notar o leve contato dos dedos de sua esposa e se levantou para que seu pênis ficasse à altura do rosto de Alyssa.

Segurou-o pelo quadril e o atraiu para si até que pôde inclinar-se e tomar seu pênis entre os lábios. Sugou com força enquanto percorria a ponta com a língua e logo voltou a chupar. A ereção se fez ainda mais evidente dentro de sua boca e Alyssa lhe acariciou os testículos com a mão.

Stone deslizou os dedos por sua juba enquanto um comprido gemido escapava de seus lábios.

— Alyssandra, o que me está fazendo?

Ela riu, consciente de que as vibrações de sua risada lhe excitariam mais ainda.

— Se não for capaz de imaginar o que estou fazendo é que não o faço bem.

Fez rodar seu testículo entre os dedos e acariciou seu membro com a língua e os lábios a um ritmo constante. Quando seus lábios se encontraram com a marca que delimitava a cabeça, voltou a tragar-lhe até que pôde senti-lo na garganta.

O quadril de Stone começou a balançar-se languidamente, penetrando a boca de Alyssa com movimentos largos e seguros, até que uma gota de sêmen caiu sobre sua língua e enviou uma explosão de sabor e energia por todo o corpo de sua esposa.

Ela se retirou para não lhe arranhar com os dentes, enquanto em seu interior se aconteciam os espasmos de puro poder.

Stone se sentou e Alyssa montou escarranchado sobre seu regaço.

— Não é que eu não adore gozar em sua boca, Alyssandra, mas prefiro estar dentro de ti quando gritar meu nome.

Tão escura promessa fez que seu clitóris pulsasse, cheio de vida. Enterrou os dedos na juba sedosa de seu marido e lhe beijou. Seus seios nus acariciavam o torso de Stone e a Rainha desfrutou de do roçar de suas peles molhadas e do comichão de seu pêlo encaracolado sobre seus mamilos.

O pênis de Stone cobrou vida contra o quadril dela e enviou uma corrente de fogo por suas veias. Alyssa o rodeou com os dedos e sentiu como se agitava em sua mão. Acariciou-o lentamente da base até a ponta, desfrutando da forma em que a água lubrificava seus movimentos.

Stone suspirou levado pelo amontoado de sensações e a beijou, saqueando os tesouros de sua boca enquanto ela continuava lhe provocando com dedos peritos. Alyssa recebeu avivada a paixão dele e lhe deixou experimentar o incrível fluxo de poder que percorria seu corpo através do vínculo empático que os unia. Stone grunhiu contra seus lábios e logo a sentou escarranchado sobre ele, de forma que seu enorme pênis ficou apanhado entre os corpos de ambos.

Alyssa se retorceu em seu colo, lutando contra a força da água para poder apertar-se mais contra o corpo de seu amado, e esfregar o estômago contra seu membro. Passou as pernas ao redor de sua cintura para sujeitar-se a ele. Aquela nova posição deixou os lábios de seu sexo diretamente em contato com a suave pele do pênis de Stone e lhe permitiu esmagar os seios contra seu torso molhado enquanto se movia ritmicamente sobre ele.

O vórtice de energia uivou de novo, roubando o ar dos pulmões e incrementando a urgência de seu desejo. Com a boca ainda na de Stone, dobrou as pernas debaixo do corpo e descansou seu peso nas coxas dele. Levantou-se se apoiando nas ancas e trocou o ângulo de seu beijo até que o pênis do rei se deslizou por seu ventre e riscou uma linha mais à frente do clitóris, até a entrada de seu sexo.

Stone a segurou pelo quadril enquanto Alyssa deixava que seu grosso membro a penetrasse languidamente. Dos lábios da rainha escapou um gemido de prazer. Inclinou-se para trás, fechou os olhos e começou a mover-se. Entre eles se originou uma deliciosa fricção, enquanto ao seu redor as cálidas água rompiam contra seus corpos. O único som que Alyssa percebia era o caudal insaciável de energia percorrendo-a e os constantes batimentos de seu

coração, que tinham aumentado de ritmo adaptando-se ao que seguiam seus corpos.

Os lábios de Stone se fecharam ao redor de um de seus mamilos e Alyssa abriu os olhos, surpreendida pela intensidade da sensação. O mordeu brandamente aquela conta rosada e logo a lambeu e chupou com força. Aquilo produziu na rainha uma reação úmida entre as pernas que lubrificou ainda mais seus movimentos.

A excitação de Alyssa era cada vez mais intensa à medida que se aproximava do orgasmo e que a energia se esticava dentro de seu corpo até resultar quase dolorosa. Stone deveu sentir a urgência de seu desejo através do vínculo que os unia, porque, sujeitando-a pela cintura, obrigou-a a inclinar-se para trás, trocando assim o ângulo de seus corpos para penetrá-la mais profundamente. Alyssa não estava segura de onde acabava Stone e onde começava ela. Deixou-se levar pela força de seu marido, uma e outra vez. Notou como a ponta de seu membro explorava seu núcleo mais interno e feminino e a levava cada vez mais acima até que a energia pediu a gritos ser liberada e o mesmo fez a rainha.

— Stone! — O nome escapou de entre seus lábios ao mesmo tempo em que a cálida semente se derramava em seu interior, atuando como o fósforo sobre a gasolina. Alyssa explorou e durante umas décimas de segundo só viu raios de cor de rosa e quão único existia para ela era o prazer que percorria seu corpo. Um instante mais tarde, sua consciência voou sobre o planeta e levou energia a aqueles lugares nos que era necessária, iluminando as sombras e afiançando seu vínculo com a terra. O tempo perdeu todo significado enquanto alimentava Tador como se fosse seu próprio filho.

Quando consciência e corpo se uniram de novo, encontrou-se a si mesmo desabada sobre Stone, com seu enorme pênis ainda dentro dela depois de ter perdido sua rigidez. Um ruído de eletricidade e o aroma de queimado invadiram seus sentidos.

Stone a beijou na fronte enquanto lhe acariciava brandamente as costas.

— Bem-vinda, minha rainha. — Levantou a vista para as paredes ainda fumegantes. — Acredito que seu poder se está voltando um pouco mais volátil — riu ele. — Como vai Tador hoje?

Alyssa suspirou e se espreguiçou antes de tornar-se atrás para olhar a seu marido.

— Nem sequer se preocupa me perder desta maneira depois de um orgasmo? Quero dizer que tem que ser um pouco desconcertante ter um orgasmo incrível e um segundo depois acabar com uma mulher semi-inconsciente em cima de ti durante vários minutos, até que finalmente sua mente retorna a seu corpo.

Os grossos lábios de Stone se curvaram em um sorriso enquanto lhe acariciava o lábio

inferior com o polegar.

— Não, enquanto sempre retorne para mim, meu amor. Além disso, se desaparecer durante muito tempo, começarei a te dar prazer de novo até que esteja de volta.

Alyssa viu como os olhos de Stone brilhavam, acesos por um regozijo marcadamente erótico, enquanto ela desfrutava de do vínculo que os unia. Sabia que o rei tinha razão. Depois de tudo, era uma perda de tempo tentar mentir ou inclusive de omitir a verdade quando compartilhava pensamentos e sentimentos com outra pessoa cada segundo de sua vida. Não estava muito segura de se lhe gostaria de ficar a sós com o corpo inerte de seu marido durante vários minutos depois de cada orgasmo.

Acariciou seus lábios com um beijo e logo se aconchegou de novo contra ele.

— Está mais ou menos igual. O planeta, quero dizer.

Stone soltou uma gargalhada ante a repentina mudança de tema.

— E isso é bom ou mau?

— Cada vez tenho que procurar mais para sarar. Nunca está tal e como o deixei a última vez. A verdade é que não consigo fazer suficientes avanços para começar a armazenar um pouco de energia para o futuro. Não sei como as engenhou minha mãe durante tanto tempo com uma deterioração tão generalizada. — Seus pensamentos retornaram de novo ao triângulo e desejou que Grayson ficasse em contato com eles logo, para pô-los em dia com os acontecimentos.

Stone a abraçou ainda mais forte, apoiando o queixo em sua cabeça.

— Fá-lo-á quando tiver encontrado à profetisa. Não sabemos quanto tempo lhe pode levar. Além disso, quando a encontrar, terá que convencê-la para que venha ao Tador com ele e assuma sua posição no triângulo. Não todo mundo abandonaria seu lugar na Terra com a mesma facilidade que você, meu amor.

Alyssa respondeu a aquela afirmação com uma gargalhada.

— Certo. Embora talvez essa mulher agradeça uma mudança em sua vida. Necessitamos a alguém que queira ser um mais entre os Klatch.

Caiu o silêncio entre eles, embora seus pensamentos continuassem revoltos.

— Só espero estar fazendo o correto, Stone. — levantou-se o justo para poder lhe olhar aos olhos. — Não só pelo planeta e por meu povo, mas também por nossa filha. — Pousou uma mão sobre o ventre. — Estou tomando decisões que afetarão a ela e a seus filhos durante gerações. — Fechou os olhos e inclinou a cabeça para frente. De repente sentiu sobre ela o enorme peso de suas responsabilidades.

Stone colocou um dedo sob seu queixo e lhe levantou o rosto até que pôde beijá-la nos

lábios.

— Embora te desse energia e sustento vinte e quatro horas ao dia, não poderia manter o planeta em perfeito estado de saúde sempre. Você mesma disse que, embora esteja muito mais recuperado desde que subiu ao trono, a deterioração começou outra vez. Continuaremos procurando nos dois arquivos, mas no momento só podemos fazer o que fazemos, é a melhor solução que temos a nosso alcance.

Alyssa suspirou. Estudou os belos traços do rosto de seu marido enquanto esticava uma mão e acariciava a covinha que decorava seu queixo.

— Sei. Acredito que necessito que me recorde isso de vez em quando. Terá que seguir sendo a voz da lógica.

Stone segurou os seios da rainha entre suas mãos. Sorriu ao notar que os mamilos ficavam duros sob o contato de seus dedos e que seu membro, ainda dentro dela, cobrava vida de novo.

— Planejei te recordar como deve controlá-la energia durante toda esta tarde. — Seus olhos lavanda, presas do desejo, adquiriram um matiz escuro. Beliscou-lhe um mamilo e Alyssa gemeu enquanto suas pálpebras se fechavam.

— É em ocasiões como esta quando recordo...

Ele a beijou no pescoço e lhe sussurrou ao ouvido:

— O que se recorda, meu amor?

— Que eu gosto de ser Rainha.

A risada de Stone ressonou no interior de sua cabeça enquanto notava como começava a mover-se de novo dentro dela.

FIM

